



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO



REFERENCIAL CURRICULAR DE
RONDÔNIA

2013

ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Confúcio Aires Moura
Governador

Airton Pedro Gurgacz
Vice Governador

Isabel de Fátima Luz
Secretária de Estado da Educação

Daniel Glaucio Gomes de Oliveira
Secretário Adjunto de Estado da Educação

Rute Alves da Silva Carvalho
Gerente de Educação

Maria Angélica da Silva Ayres Henrique
Subgerente da Gerência de Educação

Elaboração

Coordenadores Pedagógicos e Professores da Rede Estadual de Ensino de Rondônia
Coordenadores Pedagógicos das Coordenadorias Regionais de Educação
Técnicos da SEDUC

Equipe de Revisão Ortográfica

Alba Patrícia Gonçalves Correia
Ana Lúcia da Silva Silvino Pacini
Rachel de Oliveira Lima Moraes
Chirlane Nobre Belo
Cleidiane da Penha Segura de Melo
Edna Carla Neves do Amaral
Evaci Maria Moreira
Hélio Rodrigues da Rocha
Jacimara Nascimento Von Dollmger
Joelygia Maria de Moura Siena
Sonja Enie de Melo Andrade
Vânia Sales da Silva

Coordenação de Elaboração

Angelina Pereira dos Santos Lima
Cristina Maria de Paula
Sandra Teixeira de Assunção
Valdeci Teixeira Silva Andrade Santos
Vanessa Campanari Gaio

Coordenação Geral

Rute Alves da Silva Carvalho
Zuleide Santos Farias

EDUCADORES,

Este Referencial Curricular constitui-se documento que orienta o planejamento de ensino dos professores, priorizando atividades capazes de propiciar aprendizagens significativas e dessa forma estabelecer estratégias para melhorar a qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem.

O conceito fundamental do Referencial Curricular para as escolas do Estado é que a educação seja vivida no dia a dia das pessoas, para que se incorporem no aluno os princípios da cidadania. Este referencial foi elaborado pelos professores, técnicos educacionais e coordenadores pedagógicos, dentro da nossa realidade e necessidade. É o nosso modelo. Atende ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Com base neste Referencial, a escola poderá elaborar o seu currículo adequando-o às especificidades e peculiaridades, de acordo com a etapa de ensino ofertada e/ou modalidade de ensino atendida, considerando também os aspectos regionais e locais, para que fique com a cara da comunidade.

O presente Referencial Curricular é um marco histórico da Educação do Estado de Rondônia; depois dele, acreditamos que o ensino e a aprendizagem serão diferentes. Nosso maior orgulho - Ele é fruto da cooperação. Foi composto com o nosso suor e com a força dos professores de todo o Estado.

Certamente, ao longo do tempo, ajustes serão necessários a fim de que ele fique ainda melhor e, você, está convidado (a) a participar desse processo. O mais importante é que os professores também necessitarão de aperfeiçoamento permanente para o entrosamento com o presente documento.

Veja bem, a palavra **Referencial**, pressupõe que, a partir dele você pode construir algo novo. Vamos todos juntos, comemorar este grande passo para a Educação do Estado de Rondônia.

Isabel de Fátima Luz
Secretária de Estado da Educação

Confúcio Aires Moura
Governador do Estado de Rondônia

Na escola, o currículo – espaço em que se concretiza o processo educativo – pode ser visto como o instrumento central para a promoção da qualidade na educação. É por meio do currículo que as ações pedagógicas se desdobram nas escolas e nas salas de aula. É por meio do currículo que se busca alcançar as metas discutidas e definidas, coletivamente, para o trabalho pedagógico. O currículo corresponde, então, ao verdadeiro coração da escola. Daí a necessidade de permanentes discussões sobre o currículo, que nos permitam avançar na compreensão do processo curricular e das relações entre o conhecimento escolar, a sociedade, a cultura, a autoformação individual e o momento histórico em que estamos situados. (MOREIRA, 2008, p.5)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1. ESCOLA E CURRÍCULO	12
2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	13
2.1. Caracterização da Modalidade de Educação	13
2.2. Concepções Norteadoras da Oferta da Educação no Sistema Prisional	14
2.3. Organização da Oferta de Educação Formal	15
2.4. Organização da Oferta da Educação não Formal e Qualificação Profissional	15
3. ENSINO FUNDAMENTAL	16
3.1. Marco Normativo	16
3.2. Pressupostos e Fundamentos	16
3.2.1. Alfabetização e Letramento.....	16
3.2.2. A Pesquisa na Escola.....	18
4. ENSINO MÉDIO.....	19
4.1. Marco Normativo	19
4.2. A Pesquisa como Princípio Pedagógico	19
5. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	20
5.1. Dimensões da Ação Pedagógica no Currículo: Interdisciplinaridade e Transversalidade.....	21
5.2. Mediação Tecnológica	21
6. TEMAS TRANSVERSAIS/SOCIAIS E CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	22
6.1. Educação Ambiental	22
6.2. Educação para o Trânsito	24
6.3. Educação em Direitos Humanos	26
6.4. Ética e Cidadania	27
6.5. Orientação Sexual/Prevenção e Promoção à Saúde	28
6.6. Pluralidade Cultural.....	31
6.7. Educação Fiscal	31
6.8. Símbolos Nacionais.....	37
6.9. Os Direitos das Crianças e dos Adolescentes.....	37
6.10. História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	38
6.11. Música	38
6.12. Educação Alimentar e Nutricional	38
6.13. O Processo de Envelhecimento, o Respeito e a Valorização do Idoso	38

7. O CURRÍCULO E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS.....	41
ENSINO FUNDAMENTAL	
8. ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS	43
8.1. Caracterização da Área de Linguagens	44
8.2. Língua Portuguesa - 1º ao 8º Ano.....	44
8.3. Língua Inglesa - 5º ao 8º Ano	75
8.4. Língua Espanhola - 5º ao 8º Ano	79
8.5. Língua Materna, para Populações Indígenas	85
8.6. Arte - 1º ao 8º ano.....	85
8.7. Educação Física - 1º ao 8º ano	107
9. ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA.....	121
9.1. Caracterização da Área de Matemática - 1º ao 8º Ano	122
10. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA	153
10.1. Caracterização da Área de Ciências da Natureza.....	154
11. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS.....	171
11.1. Caracterização da Área de Ciências Humanas	172
11.2. História - 1º ao 8º Ano.....	173
11.3. Geografia - 1º ao 8º Ano.....	186
12. ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO.....	201
12.1. Caracterização da Área do Ensino Religioso - 1º ao 8º Ano.....	202
ENSINO MÉDIO	
13. ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS	213
13.1. Caracterização da Área de Linguagens.....	214
13.2. Língua Portuguesa - 1º ao 3º Ano.....	214
13.3. Língua Inglesa - 1º 3º Ano.....	233
13.4. Língua Espanhola - 1º ao 3º Ano.....	240
13.5. Arte - 1º ao 3º Ano	249
13.6. Educação Física - 1º ao 3º Ano	264
14. ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA.....	271
14.1. Caracterização da Área de Matemática - 1º ao 3º Ano.....	272
15. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	281
15.1. Caracterização da Área de Ciências da Natureza.....	282
15.2. Biologia - 1º ao 3º Ano.....	282
15.3. Física - 1º ao 3º Ano.....	289
15.4. Química – 1º ao 3º Ano.....	293

16. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS.....	305
16.1. Caracterização da Área de Ciências Humanas.....	306
16.2. História - 1º ao 3º Ano.....	307
16.2.1. História de Rondônia.....	313
16.3. Geografia - 1º ao 3º Ano.....	314
16.3.1 Geografia de Rondônia.....	320
16.4. Filosofia - 1º ao 3º Ano.....	322
16.5. Sociologia - 1º ao 3º Ano.....	327
17. MODALIDADES DE EDUCAÇÃO - A DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO HUMANA.....	331
17.1. Educação Especial.....	331
17.2. Educação do Campo.....	338
17.2.1- Componente Curricular de Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia - NBAZ.....	339
17.3. Educação Escolar Quilombola.....	343
17.4. Educação Escolar Indígena.....	344
17.5. Educação Profissional e Tecnológica.....	347
18. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	351
19. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	352
20. AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO.....	353
21. BIBLIOGRAFIA.....	355

APRESENTAÇÃO

A década de 1990 foi marco de uma reforma educacional que teve como eixo principal a mudança da organização curricular no país, na qual foram definidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação. Essas Diretrizes determinaram novas bases filosóficas e metodológicas, a partir das quais deveriam desenvolver-se os currículos nos sistemas estaduais de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, em consonância com o que estabelece a Constituição Federal de 1988, concebe a educação como Direito de Todos, alicerçada na ética e nos valores da solidariedade, liberdade, justiça social e sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais foram redefinidas, passando a orientar a estruturação do currículo por áreas de conhecimento, as quais são: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso para o Ensino Fundamental e as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas para o Ensino Médio.

A coletânea de Parâmetros Curriculares Nacionais e importantes documentos legais, dentre os quais Plano Nacional de Educação e o Plano de Desenvolvimento da Educação, respaldados nos preceitos constitucionais e princípios educacionais, reafirmam a necessidade e obrigação dos estados de elaborarem referencial curricular próprio, capaz de orientar as ações educativas, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e a busca da melhoria da qualidade do ensino.

Além disso, para acompanhar as transformações do contexto atual os indivíduos têm modificado suas relações, o que obriga a escola a se atualizar para atender as crescentes demandas e cumprir a sua função social. Assim sendo, requer-se o repensar do currículo escolar, perpassando pela reflexão sobre que tipo de cidadãos queremos.

A Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, objetivando a melhoria da qualidade de ensino deflagrou discussão sobre o currículo, visando atender às exigências do Ministério da Educação e promover transformação no processo educativo, priorizando um desenho curricular por competências e habilidades a serem desenvolvidas por meio da contextualização dos conhecimentos e interdisciplinaridade, considerando a identidade regional.

Para tanto, foram convidados a participar do processo de discussão todos os profissionais da educação, professores, orientadores educacionais, supervisores escolares, diretores, representantes de Conselhos Escolares, técnicos das Coordenadorias Regionais de Educação, Núcleos de Apoio às Coordenadorias e instituições parceiras.

Estabeleceu-se como prioridade promover uma construção participativa, coletiva e democrática, possibilitando ampla discussão e reflexão sob diferentes olhares e com a efetiva participação dos protagonistas da ação pedagógica que executam o currículo do dia a dia da escola, os professores. Dessa forma, considera-se assegurada a legitimidade do processo de elaboração.

A construção deste Referencial Curricular tem como principais objetivos contribuir com a inclusão escolar de toda a população estudantil, o acesso ao conhecimento com equidade, propiciar condições de permanência e sucesso na escola; melhorar a qualidade do processo ensino e aprendizagem, fornecer às escolas informações e orientações sobre estratégias pedagógicas e contemplar as especificidades regionais.

Este documento balizador do fazer pedagógico e norteador das ações no espaço escolar pretende orientar os profissionais no desenvolvimento de suas atividades, almejando melhorar o processo ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a qualidade da educação no Estado de Rondônia.

1. ESCOLA E CURRÍCULO

A Escola é o ambiente educativo voltado ao processo de escolarização e compromisso com os saberes, hábitos, atitudes, conhecimentos, culturas, ideologias e valores socialmente referenciados em processo de constituição permanente de reflexão e transformação social para inclusão e melhoria da convivência humana. Ela se constitui num espaço de ampliação do conhecimento por estar centrada nas interações entre educador e educando. Cabe à escola garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade.

Ter clareza da função social e do homem que se quer formar é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente num estado de contraste como o Estado de Rondônia, onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais.

O Currículo Escolar configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribui intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. Inclui não só os componentes curriculares centrais obrigatórios previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto pedagógico escolar.

O currículo do Ensino Médio, no art. 6º da Resolução CNE/CEB n. 2/2012, é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio-afetivas. Deve garantir ações que promovam a educação tecnológica básica, a compreensão da ciência, das letras e das artes, a adoção de metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que estimulem a iniciativa dos estudantes.

O currículo é um processo coletivo que envolve todos os segmentos da comunidade escolar, selecionando saberes, competências, conhecimentos e habilidades.

Sabemos que grande é a discussão sobre a importância relacionada ao desenvolvimento cognitivo, mas temos como objetivo a ampliação de todos os fatores que contribuem para a formação do educando, tais como:

- Saberes envolvem um conjunto de situações vivenciadas, adquiridas ao longo da vida e que contribuem na formação do indivíduo. Todos têm saberes próprios de acordo com suas experiências e estes devem ser articulados ao saber formal, favorecendo a integração com seu meio social;
- Um currículo para formação humana considera que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano, não se limitando apenas à aprendizagem do aluno ou às realidades regionais, ou seja, o conhecimento não é tão somente uma apropriação individual, mas, um processo de desenvolvimento do sujeito nas suas relações com o outro, que terá reflexo na vida em sociedade;
- A competência não é algo que se alcança, e sim algo que, como feixe de relações, se desenvolve em conjunto com o indivíduo. Moretto (2004) ressalta que a competência não é algo abstrato ou descontextualizado, mas está sempre ligada a uma situação complexa. A competência, portanto, implica na mobilização de conhecimentos e esquemas cognitivos na busca de desenvolver respostas inéditas, criativas e eficazes para a resolução de problemas novos nas atividades que forem propostas;
- As habilidades se constituem de linguagens, conhecimentos, atitudes e saberes adquiridos que, mobilizados, permitem a manifestação da competência.

Para o desenvolvimento de competências e habilidades, admite-se que a aprendizagem deve ser considerada sempre como aprendizagem de algo para a construção de conceitos ao longo do desenvolvimento humano. Por sua vez, o conteúdo formal, que integra os conhecimentos adquiridos e mobilizados no processo do desenvolvimento de competências e habilidades, se coloca à disposição do conhecimento, para além das ações prescritivas. Por esse viés, o centro da aprendizagem é o processo.

O Referencial Curricular do Estado de Rondônia defende que o currículo escrito sofre influências das experiências vividas, transcendendo os guias curriculares. O currículo que queremos envolve questões técnicas, políticas, éticas e estéticas. A escola recebe influência de diversos mecanismos, sendo assim, deve permitir que o educando compartilhe as experiências vividas.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

2.1. Caracterização da Modalidade de Educação

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, que visa oferecer oportunidade de estudos às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade desse ensino na idade própria, assim como, prepará-los para o mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania. A oferta de cursos aos jovens e adultos proporciona oportunidade educacional apropriada, considerando as características do aluno, seus interesses, condição de vida e trabalho.

A EJA orienta-se pelos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania; do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Segundo Malcom Knowles(1970), a andragogia é a arte ou ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender, considerando a experiência como fonte mais rica de aprendizagem para adultos. Esses são motivados a aprender, conforme as experiências vivenciadas, suas necessidades e interesses. Enfim, é um caminho educacional que busca compreender o adulto, orientando-o na aprendizagem para a resolução de problemas e tarefas com que se confronta na sua vida cotidiana, visando potencializar habilidades e competências. Os adultos são sensíveis a estímulos de natureza externa, mas são os fatores de ordem interna (satisfação, autoestima, qualidade de vida, etc..) que motivam o adulto para a aprendizagem. Segundo Paulo Freire, trata-se de ensinar o adulto a aprender a ler a realidade para, em seguida, transformá-la.

Diferentemente dos moldes da pedagogia conservadora, o ensino da Educação de Jovens e Adultos está intimamente ligado a alguns pressupostos da andragogia de modelos pedagógicos transformadores.

A Educação **de Jovens e Adultos**, embasada em um modelo andragógico, indica distinções do ponto de vista da aplicabilidade do conhecimento e do método de ensinar, tendo como princípios:

- A necessidade em saber a finalidade, o “porquê” de certos conteúdos e aprendizagens;
- A facilidade em aprender pela experiência;
- A percepção sobre a aprendizagem como resolução de problemas;
- A motivação para aprender é maior se for interna (necessidade individual) e se o conteúdo a ser aprendido for de aplicação imediata;
- As experiências trazidas pelos educandos.

A andragogia, enquanto modelo para a Educação de Jovens e Adultos, é caracterizada pela participação dos alunos, pela flexibilidade, pelo foco no processo, atendendo as especificidades de cada educando, ao invés da ênfase no conteúdo com metodologia e organização voltadas para um currículo rígido. Nesse modelo, a participação dos alunos poderá ocorrer nas diversas fases do processo de ensino-aprendizagem como diagnóstico das necessidades educativas, elaboração de plano, estabelecimento de objetivos, a partir do diagnóstico e formas de avaliação.

O professor deve ser considerado um facilitador, e como tal, sua relação com os alunos é primordial para o ensino aprendizagem, tendo como principal característica o diálogo, o respeito, a colaboração e a confiança. O clima propício para a aprendizagem, segundo o modelo andragógico, tem como características o conforto, a informalidade e o respeito, garantindo que o aluno se sinta seguro e confiante.

CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Os cursos da EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo, quanto de tempo e espaço, de forma a atender às funções *reparadora*, *qualificadora* e *equalizadora*, previstas para os alunos jovens, adultos e idosos dessa modalidade de ensino, através de uma proposta pedagógica baseada na pedagogia emancipadora, do diálogo, que compreenda a necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências necessárias para enfrentar as transformações do mundo atual, de modo a permitir

percursos individualizados e conteúdos significativos através de:

- Promoção de suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;
- Valorização de vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;
- Desenvolvimento de competências para o trabalho;
- Orientações permanentes aos estudantes, visando maior participação, aproveitamento e desempenho nas aulas;
- Realização e sistematização na formação continuada destinada aos educadores dos jovens, adultos e idosos.

Os aspectos pedagógicos do currículo para Educação de Jovens e Adultos devem basear-se no contexto da experiência freiriana com educação popular - na utilização de metodologia que propicie ressocialização dos sujeitos no processo educativo, no exercício da cidadania e na preparação para o mundo do trabalho. A pedagogia libertadora valoriza o interesse e a iniciativa dos estudantes, dando prioridade aos temas e problemas mais próximos de suas vivências sobre os conhecimentos sistematizados, coloca no centro do trabalho educativo temas, problemas políticos e sociais, entendendo que o papel da educação é, fundamentalmente, abrir caminho para a libertação.

Segundo Malcom Knowles (1970), os adultos são portadores de experiências que os distinguem das crianças e dos jovens. Em numerosas situações de formação, são os próprios adultos com sua experiência que constituem o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens.

A Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, atendendo às determinações da Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205, às orientações do Ministério da Educação e Cultura – MEC, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Inclusiva– SECADI, da Secretaria Nacional da Juventude e do Conselho Nacional da Juventude, propõe este Referencial Curricular, de forma específica, buscando atender esta modalidade de forma quantitativa e qualitativa.

Ainda em conformidade com os Artigos 37 e 38 da

Lei 9.394, de 20/12/1996, regulamentada através de Pareceres, Portarias e Resoluções Federais, assume-se, neste documento, os princípios da *reparação, equidade e qualificação* determinados para esta modalidade de ensino. Considera-se ainda a Lei 8.069/90 (ECA), Resolução nº 3, de 11/03/2009, do Ministério da Justiça, Resolução de nº 02, de 19/05/2010, do Ministério de Educação, Lei 10.741 de 1º /10/2003 (Estatuto do Idoso).

Considerando que a EJA deixou de ser uma compensação e passou a ser um direito ao longo da vida, efetivando-se como uma educação permanente a serviço do pleno desenvolvimento do educando, o Estado de Rondônia oferece Ensino Fundamental e Médio, nas escolas de ensino regular e Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos/ CEEJAS, com organização curricular composta de cursos que vão da Suplência Semestral do Ensino Fundamental e Médio, Telensino Fundamental e Médio, Cursos Assistemáticos semi- presencial - Modular Fundamental e Médio a Exames de Suplência por disciplina organizados de forma sistemática, presencial, semi presencial e a distância com avaliação no processo ou através de exames gerais.

Além do atendimento nas escolas de ensino regular e CEEJAS, o Estado oferece o atendimento educacional aos internos dos Estabelecimentos Penais e sócio-educativos, através do seriado semestral (Ensino Fundamental e Médio), do Programa Brasil Alfabetizado (Estado, Municípios, Serviço Social da Indústria entre outros), Sistema Modular de (Ensino Fundamental e Médio) e o Protagonismo Juvenil, através do PróJovem (Urbano, Saberes da Terra).

2.2. Concepções Norteadoras da Oferta da Educação no Sistema Prisional

A educação no contexto prisional é um direito de todos como previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205

“ a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Execução Penal Brasileira (LEP) nº 7.210/1984, reafirma o direito à Assistência Educacional e prevê a existência de uma biblioteca, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos, para garantir uma

política de incentivo ao livro e à leitura no sistema prisional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 propõe programas que devem ser desenvolvidos em parcerias com os governos estaduais, municipais e a sociedade civil, buscando de forma quantitativa e qualitativa para atender a modalidade da EJA, bem como Leis do processo formativo, resoluções e portarias a seguir:

- Lei nº 10.172/2001, que institui o Plano Nacional de Educação;
- Lei nº 10.880/2004, que institui o Programa Brasil Alfabetizado – PBA;
- Lei nº 11.494/2007, que se destina à manutenção e ao desenvolvimento da Educação Básica e valorização dos profissionais da Educação;
- Lei nº 11.947/2009, sobre a alimentação escolar;
- Lei nº 12.513/2011, que institui o programa de acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec);
- Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011, altera os artigos 126; 127; 128 e 129 da Lei Penal nº 7.210/1984 (LEP);
- Resolução CNE/CEB nº 03/2009 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para oferta de Educação nos Estabelecimentos Penais;
- Resolução CNE/CEB nº 2/2010 que estabelece Diretrizes Nacionais para a oferta de EJA em situação de Privação de Liberdade nos estabelecimentos penais;
- Resolução CNE/CEB nº 3/2010, que institui Diretrizes Operacionais para a EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos e nos exames;
- Resolução CNE/CEB nº 4/2010, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;
- Resolução CNE/CEB nº 2/2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Resolução CEE/RO nº 959/11, que dispõe sobre a oferta da educação no Sistema Prisional;
- Resolução CEE/RO n. 960/11 sobre a oferta de educação nas Unidades Socioeducativas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e qualificação profissional;

2.3. Organização da Oferta de Educação Formal

A oferta será organizada de modo a atender às peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, levando em consideração a flexibilidade prevista no art. 23 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e estará associada à qualificação profissional, articulando-as, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos, e ainda às ações complementares de cultura, esporte, inclusão digital, educação profissional, fomento à leitura e a programas de implantação, recuperação e manutenção de bibliotecas destinadas ao atendimento à população privada de liberdade, inclusive as ações de valorização dos profissionais que trabalham nesses espaços.

Recomenda-se que em cada unidade da federação as ações de educação formal desenvolvidas nos espaços prisionais sigam um calendário unificado, conforme início e término dos dias letivos, carga horária comum a todos os estabelecimentos, conforme a Resolução CNE/CEB Nº 02/2010.

2.4. Organização da Oferta da Educação não Formal e Qualificação Profissional

As atividades laborais e artístico-culturais deverão ser reconhecidas e valorizadas como elementos formativos integrados à oferta de educação, podendo ser contempladas no projeto político pedagógico como atividade curricular, desde que devidamente fundamentadas.

As atividades laborais, artístico-culturais, de esporte e de lazer, previstas deverão ser realizadas em condições e horários compatíveis com as atividades educacionais, Resolução CNE/CEB Nº 2/2010.

A oferta de educação para jovens e adultos em estabelecimentos penais estará associada às ações complementares de cultura, esporte, inclusão digital, educação profissional, fomento à leitura e a programas de implantação, recuperação e manutenção de bibliotecas destinadas ao atendimento à população privada de liberdade, inclusive as ações de valorização dos profissionais que trabalham nesses espaços (Decreto nº 7.626/2011).

As atividades culturais serão proporcionadas em todos os estabelecimentos prisionais em benefício da saúde física e mental dos presos.

3. ENSINO FUNDAMENTAL

3.1. Marco Normativo

A Constituição Federal de 1988, art. 22, inciso XXIV preconiza que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei n. 9.394/1996 – LDB estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e estabelece no artigo 32 que o *Ensino Fundamental* constitui etapa obrigatória da educação básica com a duração de nove anos, e tem por objetivo a formação básica do cidadão, inclusive para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria.

De modo a garantir o cumprimento da finalidade do *Ensino Fundamental* na formação do cidadão nessa etapa da educação básica, esse art. 32, define um conjunto de pressupostos para essa etapa de ensino:

1. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo;
2. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
3. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição do conhecimento e habilidades e a formação de atividades e valores;
4. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Esse conjunto de objetivos revela as intenções de formação de um cidadão que, instrumentalizado pelo conhecimento, possa se desenvolver como sujeito capaz de compreender as inter-relações dos elementos que constituem sua realidade social e atue criticamente em seu meio. O desenvolvimento das competências vinculadas a esses objetivos deve ocorrer ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental de forma gradativa e aprofundada, sendo norte para o desenvolvimento curricular na escola.

O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CEB n.7, de 14/12/2010, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de

nove anos, na qual expressa que os sistemas de ensino e as escolas adotarão os princípios éticos, políticos e estéticos como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas na escola.

Ainda nesta mesma normativa, o currículo do Ensino Fundamental é entendido como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para construir identidade dos estudantes.

Por sua vez, o sistema estadual de ensino, por meio do Conselho Estadual de Educação, expede normas complementares e de regulamentação do desenvolvimento do Ensino Fundamental em suas modalidades: Regular, Educação de Jovens e Adultos - EJA, Educação Especial, Educação Escolar Quilombola, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação Profissional e Tecnológica, que, articuladas às normas nacionais, orientam a Secretaria de Estado da Educação no desenvolvimento da educação fundamental nas escolas públicas estaduais.

3.2. Pressupostos e Fundamentos

3.2.1. Alfabetização e Letramento

O processo de alfabetização e letramento é de suma importância na vida escolar dos alunos do Ensino Fundamental. A estudiosa em educação Telma Weisz enfatiza que:

A tradição pedagógica, qualquer que seja seu enfoque ou discurso, reduziu sempre a alfabetização ao mero aprendizado do sistema alfabético. Já na década de trinta, há mais de meio século, portanto, Vygotsky questionava este empobrecimento ao dizer que “ensina-se as crianças a desenhar letras e a construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita”. Quatro décadas se passaram antes que a psicogênese da língua escrita nos permitisse desvendar o processo pelo qual as crianças chegam a dominar o funcionamento do sistema alfabético. Só então foi possível perceber que, centrados no detalhe, deixávamos de ensinar o fundamental: a língua que se esconde **por trás**

das letras, aquela que se escreve. Telma Weiz, FDE/SEE-SP. Parâmetros em Ação, pág.53. 1999.

Vygotsky concebe a conexão entre o pensamento e a linguagem como originária do desenvolvimento do ser humano, evoluindo ao longo do tempo, num processo dinâmico, sendo que a educação é mediadora entre o cotidiano e o não cotidiano nesse processo. Defende a importância de a escola valorizar a interação do sujeito com seus pares, oferecendo oportunidade aos mesmos para exercitarem a sua linguagem.

Na concepção de Piaget, o homem é um ser essencialmente social, impossível de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outras palavras, “o homem não social é considerado como molécula isolada do resto de seus semelhantes, é visto como independente das influências da tradição, este homem simplesmente não existe” (La Taille, 1992, p. 11).

Por alfabetização, entende-se como sendo um processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, compreendendo a conquista da base alfabética e ortográfica, possibilitando ao aluno ler e escrever. Letramento, conforme Soares (2003), é condição para sobrevivência e a conquista da cidadania no contexto das transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. Amplia-se, assim o sentido do que tradicionalmente se conhecia por alfabetização.

Letramento não é necessariamente o resultado de ensinar a ler e a escrever. Ler e escrever são dois processos diferentes, e o que sabemos a partir da investigação de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, publicada no Brasil, no livro chamado *Psicogênese da língua escrita*, é que as crianças em fase de alfabetização passam por dois processos: um de construção de hipóteses de escrita e outro de construção de hipóteses de leitura.

Entender e refletir sobre o processo de aprendizagem é fundamental para que os profissionais analisem sua própria ação didática, descobrindo os melhores conteúdos e procedimentos que permitam obter êxito na ação pedagógica e assim, não só acompanhar o desenvolvimento do estudante, mas perceber o próprio crescimento nos aspectos cognitivos, afetivos e profissionais.

A compreensão sobre a realidade em que o aluno está inserido no processo de aprendizagem é umas das metas essenciais para progressão do conhecimento. A organização pedagógica, o planejamento, as estratégias de ensino e metodologias devem ser

contempladas pelo professor, em todas as situações de sala de aula.

O processo de alfabetização e letramento requer que as práticas pedagógicas estejam centradas nos eixos mais relevantes a serem atingidos pelas crianças ao longo dos diferentes momentos do bloco pedagógico da alfabetização:

- Compreensão e valorização a cultura escrita;
- Apropriação do sistema de escrita;
- Prática de leitura;
- Produção de textos escritos;
- Oralidade.

É oportuno destacar que o processo de aquisição e apropriação do sistema alfabético, bem como o desenvolvimento de capacidades acima mencionadas, deve ser possibilitado ao aluno, em situações de uso e estilos de linguagem diferentes, inovadores e atraentes para que o mesmo sinta prazer em aprender.

A atividade docente deve ser permeada de máxima competência técnica, para que o desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e escrever, falar e ouvir seja proporcionado, partindo do diagnóstico das hipóteses de escrita e estratégias de leitura que o aluno já construiu quanto à competência leitora e escritora, para patamares mais elevados. Destaca-se a importância do caráter lúdico que contribui para o desenvolvimento cognitivo dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que devem ser trabalhados nessa faixa etária. A eleição de capacidades linguísticas e comunicativas tem como foco favorecer a escolarização inicial e ser base para o percurso do aluno na sua trajetória do Ensino Fundamental.

A leitura e a escrita são concebidas como direito dos indivíduos, em função de que são condições para a participação ativa do cidadão como sujeito na sociedade. É papel da escola, desenvolver competências de produção e de apropriação de bens culturais de toda a sociedade. O processo de leitura e escrita permeia todo o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que através dele se desenvolve a interação conhecimento/pessoa e pessoa/conhecimento, seja na leitura e escrita da palavra ou do mundo.

A alfabetização e letramento são processos distintos, mas interligados e, juntos, são condições essenciais para a cidadania que no desenvolvimento desses anos iniciais e em todo Ensino Fundamental a abordagem curricular deve considerar o princípio pedagógico da interdisciplinaridade.

A escola é o espaço de inclusão cidadã de jovens e adultos dispostos a iniciar um processo de aprendizagem, desde que compreendam a sua utilidade para melhor enfrentar problemas reais da sua vida pessoal cotidiana e profissional, pois são sensíveis a estímulos de natureza externa. Segundo Rodrigo Goecks, o adulto, após absorver e digerir, aplica. É o aprender fazendo. Os adultos são portadores de uma experiência que os distingue das crianças em numerosas situações de formação, são eles, com as suas experiências, que constituem o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens.

Nesse processo cognitivo da Educação de Jovens e Adultos detectamos historicamente a instituição escola como reprodutora de benefícios e mazelas sociais. Hoje podemos perceber movimentos sociais e grupos de educadores articulando o acesso à escrita de forma contextualizada, como veículo de transformação do modo de pensar e de se relacionar da/na sociedade, adquirindo assim maior aporte ao processo cognitivo.

Soma-se a este a andragogia, que vê na origem, gênero, sexo, identidade sexual, o etnoracial, cultural, nas discriminações e preconceitos, como espaços educativos, como possibilidades de particular contribuição para alteração do processo. Abrindo caminhos de habilidades e competências, valorizando a diversidade nas turmas de jovens e adultos, entendemos que não se faz uma educação de qualidade sem uma educação cidadã. A ruptura com a trajetória normatizadora e homogeneizadora, a repetição de imagens, linguagens, contos e repressão aos comportamentos “anormais” (ser canhoto, evadido, retido) levariam os “desviantes” à integração ao grupo, passando da minimização à eliminação das diferenças (defeitos). Nessa visão, “se o aluno for eliminando suas singularidades indesejáveis, será aceito em sua plenitude” (Castro, 2006, p 217).

Quando a escola oferta possibilidades concretas de legitimação das diversidades (EJA: Semestral, Modular e Telensino) está propondo o resgate e assegurando “aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condição de vida e de trabalho...” (LDB 9.394/96, Seção V, Art. 37).

3.2.2. A Pesquisa na Escola

Em conformidade com o Art.22 da Lei 9.394/96, “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Nesta perspectiva, cabe à escola considerar na organização curricular uma orientação metodológica baseada no princípio da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (Inciso II, Art. 4º da Resolução nº 4/CEB, de 13 de julho de 2010).

O questionamento reconstrutivo é o principal diferencial da educação pela pesquisa, pois supõe fazer uso da problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade e à formulação própria por parte do aluno que reconstrói o conhecimento sob a orientação de professores pesquisadores. A elaboração própria é a base da aprendizagem ativa, através da qual o aluno tenta, sob orientação do professor, fazer-se autor.

A pesquisa é, então, entendida como um instrumento problematizador que, quando planejada e mediada pelo professor, faz do aluno-copiador um aluno-pesquisador, provocando transformações no aluno e no professor, em relação à construção da autonomia do pensar.

Há necessidade de reconhecer a pesquisa como grande aliada do processo de ensino e aprendizagem, por ser um forte instrumento metodológico que leva o aluno a indagar, pensar, discutir e refletir sobre questões que elevam o seu espírito investigativo, argumentativo, permitindo a construção e reconstrução de seus conhecimentos e possibilitando uma atuação na sociedade, de maneira crítica.

A pesquisa deve ser assumida como uma atitude na prática pedagógica em que o docente terá que aperfeiçoá-la, estando em constante estado de formulação, reformulação, construção, reconstrução e inovação de seus conhecimentos e questionamentos, em um compromisso intrínseco. A este respeito, Freire (1996, p 29) menciona:

Enquanto ensino contínuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A Resolução nº 7/CEB, de 14 de dezembro de 2010, destaca em seu Art. 25 que “os professores levarão em conta a diversidade sociocultural da população escolar, as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de metodologias e estratégias variadas que melhor respondam às diferenças de aprendizagem entre os estudantes e às suas demandas”.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, busca-se assegurar no currículo escolar a pesquisa na escola em geral, pois, conforme Marcos Bagno (2002), a atividade de pesquisa pode ser transformada numa grande fonte de aquisição de conhecimento. Ensinar e aprender são possibilidades para que o aluno chegue sozinho às fontes de conhecimento que estão a sua disposição na sociedade. Ensinar e aprender deve apontar o caminho, bem como orientar o educando para que desenvolva um olhar crítico, que lhe permita reconhecer as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento.

4. ENSINO MÉDIO

4.1. Marco Normativo

O Ensino Médio está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, no Parecer n. 5 CNE/CEB, de 24/01/2011 e na Resolução n. 2 CNE/CEB, de 30 de janeiro de 2012, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

De acordo com o art. 35 da LDB nº 9.394/96, o Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

nando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

As novas Diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, concebida como conjunto orgânico, sequencial e articulado, asseguram a função formativa para todos os estudantes, sejam adolescentes, jovens ou adultos, atendendo, mediante diferentes formas de oferta e organização.

A Resolução n. 2, em seu artigo 5º assegura que “O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em”.

- Formação integral do estudante;
- Trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
- Educação em Direitos Humanos como princípio nacional norteador;
- Sustentabilidade ambiental como meta universal;
- Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- Integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
- Integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

Ainda na Resolução CNE/CEB n. 2/2012, em seu Artigo 13 contempla: “As unidades escolares devem orientar a definição de toda proposição curricular, fundamentada na seleção dos conhecimentos, componentes, metodologias, tempos, espaços, arranjos alternativos e formas de avaliação, tendo presente:

1. As dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas, contextualizando-os em sua dimensão histórica e

em relação ao contexto social contemporâneo;

2. O trabalho como princípio educativo, para a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, desenvolvida e apropriada socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos;
3. A pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re) construção de conhecimentos.
4. Os direitos humanos como princípio norteador, desenvolvendo-se sua educação de forma integrada, permeando todo o currículo, para promover o respeito a esses direitos e convivência humana.
5. A sustentabilidade socioambiental como meta universal, desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente, e baseada na compreensão do necessário equilíbrio e respeito nas relações do ser humano com seu ambiente.

Esta Resolução preconiza, ainda, que o Ensino Médio pode organizar-se em tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-EJA, observadas suas diretrizes específicas, o ensino médio em curso semestral, com duração mínima de 1.200 (mil e duzentas) horas, deve ser especificado uma organização curricular e metodológica diferenciada para os estudantes trabalhadores, que pode ampliar seus tempos de organização escolar, com menor carga horária diária e anual, garantida sua duração mínima.

Atendida a formação geral, incluindo a preparação básica para o trabalho, o Ensino Médio pode preparar para o exercício de profissões técnicas, por integração com a Educação Profissional e Tecnológica, observadas as Diretrizes específicas.

Na Educação Especial, na Educação do Campo, na Educação Escolar Indígena, na Educação Escolar Quilombola, de pessoas em regime de acolhimento ou

internação e em regime de privação de liberdade e na Educação a Distância, devem ser observadas as respectivas diretrizes e normas nacionais.

4.2. A Pesquisa como Princípio Pedagógico

A organização do trabalho pedagógico deve ter como fio norteador “a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos” (Inciso III, Art.13 da Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012).

Considerar na organização metodológica do processo ensino-aprendizagem a pesquisa como princípio pedagógico, significa contemplar de acordo com Demo (1998):

1. A convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica;
2. O reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa;
3. A necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno.

5. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

A concretização dos princípios metodológicos para o Currículo das Escolas Estaduais do Ensino Fundamental e Médio de Rondônia privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências e habilidades que devem ser instrumentos de trabalho da escola, do professor e do aluno.

Este Referencial Curricular pretende dar um sentido ao fazer pedagógico, partindo de situações e problemas da realidade, buscando na teorização respostas para compreendê-lo e reconstruí-lo de forma interdisciplinar e transversal, além de integrá-lo à era da tecnologia.

5.1. Dimensões da Ação Pedagógica no Currículo: Interdisciplinaridade e Transversalidade

A educação em todos os níveis tem passado por muitos processos de mudanças relacionadas ao desenvolvimento científico-tecnológico, a movimentos sociais, políticos e econômicos em curso da sociedade pós-moderna.

Nessa perspectiva, a educação é um desafio constante, na qual a luta contra o insucesso escolar, as novas metodologias e técnicas de ensino, a qualificação dos professores, a integração escola-família são requisitos fundamentais no processo de educar para a vida.

A partir dessas modificações, repensar a questão do currículo escolar torna-se essencial, pois a escola agora assume a função de transformação dos sujeitos. Logo, precisa dar conta não só do acesso à cultura por meio do conhecimento socialmente valorizado, como forma de conhecimento pessoal, mas também a formação da cidadania, através do convívio social e exercício de práticas participativas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dispõem a organização pedagógica da escola em torno de três princípios orientadores: a contextualização, a interdisciplinaridade e as competências e habilidades.

A interdisciplinaridade está relacionada ao conceito de contextualização sócio-histórico como princípio integrador do currículo. Indissociável da interdisciplinaridade, a transversalidade estrutura, complementa e insere a educação no contexto social e histórico. Isto porque ambas propõem uma articulação que vá além dos limites cognitivos próprios das disciplinas escolares, sem, no entanto recair no relativismo epistemológico. Ao contrário, elas reforçam essas disciplinas ao se fundamentarem em aproximações conceituais coerentes e nos contextos sócio-históricos, possibilitando as condições de existências e constituição dos objetos dos conhecimentos disciplinares.

Os temas transversais “tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, famílias, alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação a intervenção no âmbito social mais amplo quanto a atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes

pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões”.

Os PCNs tratam essas duas dimensões de forma diferenciada, porém na prática pedagógica, alimentam-se mutuamente, tornando o currículo estruturado e priorizando o desenvolvimento de competências e habilidades.

Philippe Perrenoud identificou oito grandes categorias de competências fundamentais, que sendo desenvolvidas, formam seres autônomos:

1. Saber identificar, avaliar e valorizar as suas possibilidades, os seus direitos e as suas necessidades;
2. Saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo;
3. Saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica;
4. Saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança;
5. Saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático;
6. Saber gerir e superar conflitos;
7. Saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las;
8. Saber construir normas negociadas de convivência que superem as culturais.

Construir habilidades e desenvolver competências pressupõe disponibilizar recursos mobilizados que, na estrutura cognitiva, assumirão sua postura em sinergia, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa. Portanto, entende-se por competência a capacidade de mobilizar, articular recursos para a resolução de situações complexas de forma criativa.

5.2. Mediação Tecnológica

Os desafios contemporâneos demandam um repensar da educação. Esse repensar envolve diversificar as formas de agir, aprender e buscar conhecimentos, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam.

Uma das maneiras de se reconsiderar a educação é conduzir educandos e educadores a buscarem os conhecimentos das tecnologias de informação e comunicação, sendo necessária, para isso, a disseminação das mídias educacionais para que esses recursos possam auxiliar no processo de ensino aprendizagem e no aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Os meios tecnológicos adentram as salas de aula propondo mudanças significativas na interação professor *versus* aluno, propondo novos ambientes de aprendizagem. É preciso atenção e conhecimento das novidades oferecidas pela tecnologia no campo educacional, avaliando de maneira criteriosa os benefícios que tais novidades proporcionam. Para isso, faz-se necessário conhecer os recursos disponíveis nas escolas e saber utilizá-los de forma adequada.

É de fundamental importância questionar as características, vantagens, desvantagens, exemplos de utilização, experiências vividas e avaliar a verdadeira aplicabilidade pedagógica da mídia a ser explorada em sala de aula.

A TV, o vídeo, a informática, a mídia impressa e rádio são exemplos de mídias que devem ser integradas aos processo ensino aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Portanto, é importante desenvolver competências e habilidades no uso das mídias e associá-las aos conteúdos curriculares promovendo a integração.

O Projeto Político Pedagógico da escola contemplará o uso das mídias e tecnologias disponíveis na escola, na perspectiva da integração com o currículo escolar.

6. TEMAS TRANSVERSAIS/ SOCIAIS E CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS

6.1. Educação Ambiental

Nas últimas décadas da nossa história, as advertências sobre as profundas mudanças ocorridas na relação entre Sociedade e Natureza tornaram-se rotineiras. O desenvolvimento econômico resultante do progresso científico e avanço tecnológico demonstram claramente que o domínio do homem sobre a natureza tem desencadeado alterações ecológicas de graves proporções e consequências para o conjunto da humanidade.

Vivencia-se na atualidade a previsão de um

futuro incerto com enormes problemas de contaminação, esgotamento de recursos não renováveis e escassez dos recursos renováveis, aquecimento global, desmatamento, contaminação da água e do solo, fome, pobreza e super população que constituem um perigo para a saúde e o bem-estar social. Tudo isso tem provocado uma tomada de consciência generalizada de que o caminho empreendido pela sociedade e o modo em que se tem focado as relações dos seres humanos com o meio que os sustenta é algo que deve ser replanejado, se deseja oferecer um futuro equilibrado às futuras gerações.

Cumprindo as determinações emanadas das Conferências Internacionais e Nacionais, obedecendo a seus princípios, objetivos e metas, o Brasil, através dos marcos legais da Constituição Federal de 1988, da Lei 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, assegura a efetividade desse direito incumbindo o Poder Público, entre outras providências, promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e na busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

É a escola um espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela *se faz, se diz e se valoriza*, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

As questões ambientais, atualmente, já encontram certa penetração nas comunidades. A fragilidade dos ambientes naturais coloca em jogo a sobrevivência humana. Devido a isto, ocorreu o crescimento dos movimentos ambientalistas e das preocupações ecológicas, criando-se condições para o desenvolvimento de um currículo que seja relacionado com esses problemas.

Muitos professores, preocupados com os problemas ambientais, acham que a educação ambiental tem que ser voltada para a formação de uma consciência conservacionista. Uma consciência, portanto, relacionada com aspectos naturalistas, que considera o espaço natural fora do meio humano. Desta visão, surge a grande maioria das ações educacionais direcionadas, de forma predominante, para defesa do espaço natural de maneira estrita. Em muitos projetos escolares, a Educação Ambiental não passa de projetos de reciclagem de lixo, papel e plástico, ações de plantio de mudas e de comemorações em datas pontuais, tais como, semana do meio ambiente, dia da árvore, dia da água, etc.

No âmbito das escolas é preciso que fique definido como objetivo pedagógico, qual tipo de educação ambiental deve ser seguido, uma educação conservacionista que é aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem, ou uma educação voltada para o meio ambiente que implica em uma profunda mudança de valores em uma nova visão de mundo e uma nova maneira de se ver pertencente ao meio em que está que ultrapassa bastante o estado conservacionista. É papel fundamental da escola, propiciar mecanismos para diminuir o distanciamento entre o que está explícito nos documentos e leis (Lei 9.795/99) para o que está sendo praticado.

Devemos perceber claramente a tônica da Educação Ambiental direcionada para uma consciência mais abrangente sobre a forma de perceber o que é o meio ambiente para as pessoas e o que significa educação para preservá-lo.

A forma de pensar e agir sobre os problemas ambientais implicam na inter-relação da ética, da política, da economia, da ciência, da cultura, da tecnologia, da ecologia, para uma prática da educação ambiental voltada para a mudança do comportamento das comunidades e até mesmo para a atuação da escola como agente transformador da cultura e da conscientização das pessoas para os problemas ambientais.

Neste contexto, a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino de forma interdisciplinar, garantindo a diferentes grupos e faixas etárias o desenvolvimento da cultura e cidadania ambiental, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, vi-

sando os aspectos físicos e históricos e sociais, assim como a articulação entre a escala local e planetária desses problemas.

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar a Educação Ambiental; estes devem permear todas as disciplinas do currículo e contextualizá-los com a realidade da comunidade. A escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e ter uma visão holística, ou seja, integral do mundo em que vive, sendo capaz de:

- Identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligados a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente;
- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural;
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo propositivo, para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;
- Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- Compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto globalmente;
- Conhecer e compreender, de modo integrado, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente;
- Perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamentos e relações de causa/efeito que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio;
- Compreender a necessidade e dominar alguns

procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia a dia.

Neste sentido, deve-se incluir no Projeto Político Pedagógico das Escolas a oferta da Educação Ambiental para todos os níveis e modalidades de ensino e em todos os componentes curriculares, de forma que fortaleça a cidadania ambiental nas escolas e comunidades a partir de uma educação participativa, democrática, transformadora e crítica, abordando o conhecimento e o exemplo na resolução de problemas socioambientais. Devem ser seguidos os seguintes aspectos na oferta da Educação Ambiental, nos níveis e modalidades de ensino:

- Educação Infantil e início do Ensino Fundamental: enfatizar a sensibilização com a percepção, a interação, o cuidado e o respeito das crianças para com a natureza e cultura destacando a diversidade dessa relação;
- Anos finais do Ensino Fundamental: desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais, bem como, a cidadania ambiental;
- Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos: aprofundar o pensamento crítico, contextualizado e político e a cidadania ambiental, frente às desigualdades sociais que expõem grupos sociais economicamente vulneráveis em condições de risco ambiental;
- Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola: nestas modalidades de ensino, é importante a revitalização da história e da cultura de cada comunidade, comparando-as com a cultura contemporânea e seus atuais impactos socioambientais, especialmente os causados por modelos produtivos.

Nestas modalidades é oportuna a reflexão sobre processos de proteção ambiental, práticas produtivas e manejo sustentável.

6.2. Educação para o Trânsito

A Educação para o Trânsito visa promover uma cultura de valorização da vida, de paz no espaço social, estimulando a mudança de postura e comportamentos que resultam em acidentes. Isto permite a reflexão do aluno sobre a sua conduta e a dos outros, a partir de valores e princípios que norteiam a vida em

sociedade, tais como: respeito, diálogo, solidariedade e justiça.

Faz-se necessária a compreensão da importância do Trânsito como parte integrante do cotidiano das pessoas, visto que todos têm necessidade de se locomover, de se comunicar e, sobretudo conviver no espaço público.

O art. 76 do Código Nacional do Trânsito preceitua que a educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de Ensino Fundamental e Médio por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação, sendo assegurada, no inciso I desse artigo, a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito.

Na Resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010 e também na Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012, ambas do Conselho Nacional de Educação - CNE, a Educação para o Trânsito tem um tratamento transversal, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curricular.

Sabemos que os problemas que o trânsito brasileiro enfrenta, principalmente nas cidades de médio e grande porte, são reflexos de um comportamento errôneo que foi se agravando ao longo do tempo. Verificamos diariamente o desrespeito às leis e às pessoas, prevalecendo a cultura do mais forte. Nesse atual contexto, a escola desempenha um importante papel, não só na análise desse fenômeno crescente, mas principalmente na conscientização dos educandos sobre o comportamento dos condutores e pedestres.

É fato que o trânsito é um tema que envolve uma legislação específica, mas o educador não necessita aprofundar-se nesse fator e sim voltar o seu trabalho para a questão comportamental, ou seja, promover atitudes de respeito, consciência e responsabilidade no ambiente escolar. O desenvolvimento destas atitudes perpassa essa temática, contribuindo com outros temas voltados à cidadania.

Nesse contexto, a Educação para o Trânsito poderá ser contemplada em todos os componentes curriculares, a exemplo:

Língua Portuguesa: As matérias dos jornais e artigos de revistas acerca do tema são importantes fontes para a produção de textos e análise gramatical.

Geografia: À medida que o aluno conhece o espaço

onde vive, comparando-os com outros locais e pontuando os aspectos observados, este pode identificar mais claramente os fatores que interferem na caracterização do trânsito de sua cidade.

Matemática: Poderão ser analisados estatísticas, indicadores e gráficos, permitindo a identificação dos crescentes problemas no trânsito, estimulando a busca de soluções.

História: Conhecer a evolução das máquinas e do homem, relacionando com o atual cenário, para que sejam compreendidas as transformações no modo de locomoção desde os primórdios até os dias atuais.

Arte: O cenário das situações ocorridas no trânsito e o próprio contexto em que ele se encontra, favorece as diversas formas de expressão, exteriorizando sentimentos e pontos de vista.

Ciências Naturais: Analisar a relação do homem com o meio ambiente, favorecendo a reflexão sobre a sua preservação e promovendo uma consciência das situações de agressão, como os gases tóxicos emitidos pelos veículos, o desmatamento para abertura de estradas e demais fatores que agridem a natureza.

TEMÁTICAS

a) Valores

- Respeito, cortesia, cooperação, tolerância e compromisso;
- A importância de se ter disciplina e cumprir regras e normas;
- A importância de cada um no grupo social;
- O respeito às limitações;
- Como ser útil nos diferentes grupos;
- A importância de ajudar, ser solidário;
- As emoções: raiva, felicidade, tristeza, alegria, etc.;
- Família, escola e comunidade.

b) Orientação no espaço urbano e rural

- Esquemas referenciais: direita e esquerda, perto, longe, direção e distância;
- Noção de velocidade;
- Percepções visuais, auditivas, olfativas, etc.;
- Localização da residência em relação à escola;

- Localização do bairro;
- Meios utilizados para deslocar-se até a escola: a pé, de ônibus, bicicleta, veículos de tração animal ou carro, outros meios de locomoção;
- Meios de transporte de produtos.

c) O trânsito

- Componentes da via pública: calçada ou espaço para pedestre não pavimentado, meio-fio, acostamento ou a falta de acostamento, faixa de pedestre ou a inexistência dela, semáforo ou a inexistência dele, placas, praças, pontes, viadutos, passarelas e calçadas para pedestres, ciclovias, pista de rolamento, etc.;
- A importância do conhecimento da realidade do trânsito que cerca o aluno;
- Trânsito e Comunicação;
- As placas regulam, avisam e fornecem informações;
- O trânsito e o meio ambiente;
- A formação do senso crítico por meio da interpretação da conjuntura em que se insere o trânsito.

d) Segurança

- Atitudes seguras;
- Pressa x Atenção;
- A importância de conhecer as placas de sinalização;
- A importância de conhecer as mensagens do semáforo, para condutores e pedestres;
- A importância de conhecer e respeitar as normas de trânsito;
- As consequências dos comportamentos inadequados no trânsito: excesso de velocidade e desrespeito às leis de trânsito, etc.;
- A brincadeira e onde é perigoso brincar;
- Equipamentos de segurança – qual a importância de usá-los corretamente.

e) Valores, normas e atitudes a serem cultivadas na escola

- Respeito ao espaço público e ao patrimônio cultural;
- Cumprimento dos deveres como cidadão, com relação ao trânsito e aos usuários das vias e animais;
- Reconhecimento e respeito à sinalização;
- Valorização do trabalho do policial de trânsito;
- Valorização da liberdade;
- Reconhecimento da importância do cumprimento de regras e de normas;
- Importância da aquisição de limites;
- Conscientização dos deveres e dos direitos no trânsito;
- Valorização da vida humana e dos outros animais;
- Respeito ao outro e exigência de respeito para si;
- “Cobrança” de comportamento adequado por parte do adulto no trânsito;
- Reconhecimento da necessidade do uso correto dos acessórios para a segurança no trânsito;
- Defesa de medidas de segurança pessoal e coletiva no trânsito;
- Apoio à política de preservação ambiental como promotora da qualidade de vida.

6.3. Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos está consoante com os pressupostos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Instituto Interamericano de Direitos Humanos (IIDH), que a partir da II Conferência de Direitos Humanos (Viena, 1993), organizada pela ONU, passaram a exigir que os Estados Nacionais implementem políticas públicas efetivas nessa temática. Assim, em seu Programa de Ação a Conferência orientou explicitamente para o desenvolvimento de ações de educação em direitos humanos. Foi neste contexto que nasceu o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos, lançado pela ONU em 2005. Esse conjunto de processos internacionais dos quais o Brasil tem

sido parte, repercutiram internamente por meio da paulatina preocupação do governo com o desenvolvimento de ações e políticas de educação em direitos humanos, o que se materializou de forma mais explícita com o lançamento do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2006). Por outro lado, o Ministério da Educação, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos e o Ministério da Justiça comprometeram-se no desenvolvimento de políticas de educação em direitos humanos no Brasil.

A Resolução nº 1/CNE/2012, que *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, contempla, em alguns de seus artigos:

Art. 2º A Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

§ 1º Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Art. 3º A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

I - dignidade humana;

II - igualdade de direitos;

III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

IV - laicidade do Estado;

V - democracia na educação;

VI - transversalidade, vivência e globalidade; e

VII - sustentabilidade socioambiental.

Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

II - como um conteúdo específico de uma das disci-

plinas já existentes no

currículo escolar;

III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

O compromisso com os Direitos Humanos e a Cidadania deve estar presente nas ações educativas, promotoras de abordagens articuladas dentre educação para relações de gênero e diversidade sexual. O reconhecimento e o respeito às diversidades de gênero e orientação sexual trazem à tona uma escola pluralista que ensina a convivência em uma sociedade heterogênea, e trabalha a educação de forma igualitária, não discriminatória e democrática.

Nesse sentido, faz-se necessário que as escolas promovam a valorização e o reconhecimento da diversidade e dos direitos humanos, com garantia de atendimento pedagógico que possibilite minimizar os conflitos causados pelas diferenças, o preconceito e a discriminação relacionada ao sexismo, às questões de gênero e identidade de gênero, ao respeito às orientações sexuais, às relações afetivas e homoafetivas, bem como um olhar pedagógico a respeito da homofobia e suas implicações, assegurando ações de cidadania e respeito mútuo no espaço escolar rondoniense.

6.4. Ética e Cidadania

A *Ética* diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: “Como agir perante os outros?”. Verifica-se que tal pergunta é ampla, complexa e sua resposta implica tomadas de posição valorativas. A questão central das preocupações éticas é a da justiça, entendida como inspirada pelos valores de igualdade e equidade. Na escola, encontra-se, em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais e, em segundo lugar, nas disciplinas do currículo, uma vez que, sabe-se, o conhecimento não é neutro, nem impermeável a valores de todo tipo. Finalmente, encontra-se nos demais Temas Transversais, já que, de uma forma ou de outra, tratam de valores e normas. Em suma, a reflexão sobre as diversas faces das condutas huma-

nas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania.

Partindo dessa perspectiva, o tema *Ética* traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética. Para isso foram eleitos como eixos do trabalho quatro blocos de conteúdo: *Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade* - valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano - um dos fundamentos da Constituição Brasileira.

A *cidadania* é uma condição construída historicamente. Os PCNs afirmam que, seu sentido mais pleno, aponta para a possibilidade de participação efetiva na produção e usufruto de valores e bens de um determinado contexto e para o reconhecimento do direito de falar e ser ouvido pelos outros.

Ser cidadão é participar de uma sociedade, tendo direito a ter direitos, bem como construir novos e rever os direitos os já existentes. Admitir e defender direitos humanos significa não reconhecer apenas esta ou aquela propriedade de alguns sujeitos, mas que o direito de ser humano é um estatuto que todas as pessoas têm o dever moral de, consciente e voluntariamente, conceder umas às outras. A dimensão moral das ações humanas guarda uma perspectiva de intencionalidade. Ao agir no mundo, construindo sua vida, na relação com os outros, o ser humano o faz com vistas a sua realização. Esta realização apresenta-se como a perspectiva de concretizar algo definido como bem, que vai ao encontro de necessidades e desejos das pessoas de uma determinada cultura, e tem, sempre, um caráter histórico.

Um dos bens, como finalidade da vida humana, é felicidade, aqui entendida como concretização da vida humana, que tem sempre um caráter coletivo, o que não elimina a possibilidade de haver a experiência particular de felicidade.

A formação da cidadania se faz, antes de tudo, pelo seu exercício. A escola possui condição especial para essa tarefa e os Temas Transversais têm um papel diferenciado por tratar de assuntos diretamente vinculados à realidade e seus problemas. Essa especificidade apresenta algumas questões para a escola que deverão ser observadas pela escola

A participação é um princípio da democracia que necessita ser trabalhado: é algo que se aprende e se ensina. A escola será um lugar possível para essa aprendizagem, se promover a convivência democrática no seu cotidiano, pois se aprende a participar, participando. No entanto, se a escola negar aos alunos a

possibilidade de exercerem essa capacidade, estará, ao contrário, ensinando a passividade, a indiferença e a obediência cega. É aqui que a importância do convívio escolar ganha amplitude, a fim de tomar a escola como espaço de atuação pública dos alunos.

O ensino e a aprendizagem da participação têm como suporte básico a realidade escolar para o uso efetivo dos procedimentos aprendidos, para a promoção das capacidades que se quer desenvolver. Assim, devem ser eleitos métodos e atividades que ofereçam experiências de aprendizagem ricas em situações de participação, nas quais os educandos possam manifestar assumir responsabilidades, colocar-se, resolver problemas, conflitos e refletir sobre as consequências de seus atos. Situações que envolvam atividades como seminários, exposição de trabalhos, organização de campanhas, monitoria de grupos de estudos, eleição e desenvolvimento de projetos, etc. favorecem essa aprendizagem.

Propor que a escola trate questões sociais na perspectiva da cidadania, coloca imediatamente a questão da formação dos educadores e de sua condição de cidadãos. Para desenvolver sua prática, os professores precisam também desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos na realidade em que estão, isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e, como tais, participantes do processo de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres, de valorização profissional.

Em resumo, verifica-se que questões relacionadas à Ética e Cidadania permeiam todo o currículo. Portanto, não há razão para que sejam tratadas em paralelo, em horário específico de aula. Pelo contrário, passar ao lado de tais questões seria, justamente, prestar um desserviço à formação moral do aluno; induzi-lo a pensar que ética é uma “especialidade”, quando, na verdade, ela diz respeito a todas as atividades humanas. (PCNs, Temas Transversais 5ª a 8ª séries, 2001).

A escola é o espaço onde as crianças aprendem a viver a complexidade dos dias atuais e onde os educadores e inúmeros outros agentes sociais praticam e difundem os princípios da vida cidadã: Ética e Cidadania. Esses princípios têm por objetivo trabalhar esses valores na Escola e na Sociedade, consolidar práticas, que conduzam à consagração da liberdade, da convivência social, da solidariedade humana, da promoção e da inclusão social.

6.5. Orientação Sexual/Prevenção e Promoção à Saúde

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a sexualidade como um aspecto do ser humano que não se pode separar dos outros aspectos da vida. Ela influencia nossos pensamentos, sentimentos e ações, bem como a saúde física e mental e, portanto, deve ser considerado um direito básico do ser humano. Assim, a sexualidade é indissociável da educação, da saúde e da cidadania.

A escola tem como responsabilidade prezar pela saúde de seus alunos e, sobretudo, formar cidadãos conscientes, críticos e responsáveis, tanto em uma dimensão individual quanto social. A educação sexual, no meio escolar, é um componente primordial para a construção desse cidadão, bem como na prevenção de agravos à saúde e à integridade física e mental dos estudantes, desconstruindo mitos, tabus e preconceitos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) preveem trabalhos da Educação Infantil ao Ensino Médio, contemplando a Educação Especial, a Educação Indígena e a de Jovens e Adultos e visam uma educação voltada para a construção da cidadania, propõem, em forma de temas transversais, a inclusão da orientação sexual no currículo escolar. Neles, a sexualidade é considerada como algo inerente à vida e à saúde e deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica, que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões a ela relacionadas, incluindo posturas, crenças, tabus e valores.

Nos PCNs, indica-se que o currículo escolar deve respeitar as especificidades de cada comunidade escolar, desde que não sejam feridos os direitos e deveres básicos constitucionais já estabelecidos. Esses currículos devem ter a cor e o passo de cada escola, mas devem estar apoiados em conhecimentos teóricos atualizados e precisos, além de garantir aos alunos o direito e o respeito às suas identidades. Assim, determinam que sejam estabelecidos princípios éticos, estéticos e políticos para a atuação escolar e, ainda, que os conceitos escolares encontrem seus melhores significados em cruzamento com certos princípios educativos que regem a vida cidadã, tais como a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, as ciências e tecnologia, a cultura e as linguagens.

A proposta de orientação sexual dos PCNs caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problemati-

zação, a fim de favorecer a reflexão e a ressignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um. Ela ressalta, ainda, a importância de se abordar a sexualidade não somente do ponto de vista biológico, mas, principalmente, em relação aos seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos. Segundo os PCNs, a orientação sexual deve fazer parte do Plano Político Pedagógico da escola, sendo desenvolvida de forma continuada por todas as disciplinas, não apenas com ações pontuais e/ou isoladas. Ela deve contribuir para a construção de seres capazes de desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade, bem como para garantir o acesso à saúde, ao conhecimento e à informação, direitos fundamentais de todo cidadão.

A sexualidade, como um aspecto inerente ao ser humano, acompanha o indivíduo em cada fase da vida e se manifesta sob formas multifacetadas. Portanto, não é possível ignorar as diversas maneiras de expressá-la por parte de crianças e adolescentes no âmbito escolar. É através de comportamentos, que muitas vezes ignoramos, reprovamos, criticamos ou repreendemos que o estudante expresse seus anseios, suas angústias, seus medos, suas necessidades e suas dúvidas sobre a sexualidade.

O educador, atento às manifestações anteriormente citadas, pode, ainda, ajudar a criança e o adolescente a se prevenir ou se libertarem de uma situação de violência ou de abuso sexual. Pois certas atitudes do estudante são como um grito de socorro, que grande parte dos educadores não consegue ouvir, devido aos preconceitos e à ignorância diante de determinados comportamentos relacionados à sexualidade.

A escola deve estar preparada para apreender e compreender todas as manifestações do educando, a fim de orientá-lo em suas buscas, ajudá-lo a sanar dúvidas e superar medos, incitá-lo a refletir, questionar e descobrir o melhor caminho a ser trilhado, pois a sexualidade na escola visa principalmente levar aos alunos, a partir dos seus conceitos e vivências, as informações e conhecimentos que permitirão compreender as diferentes dimensões da sexualidade, suscitando a reflexão e o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade individual, familiar e social.

A educação eficaz é aquela que favorece a formação de cidadãos críticos e bem informados, que tenham habilidades e competências diversas para

agir de forma eficiente em defesa da vida. Por isso, a Escola deve criar estratégias que possam envolver toda sociedade nas questões que tratam da saúde pública, da promoção da sexualidade sadia e no combate ao Assim, se pressupõe a interseção da Educação com vários outros saberes e ciências, em especial com a área de saúde. Uma parceria que venha a se solidificar e a se estruturar de forma orgânica, levando em conta os limites e as inúmeras possibilidades de atuação parceira, de forma dinâmica e perene, não eventual nem espasmódica. Saúde, portanto, não é uma matéria ou disciplina da escola, como por vezes sugerem algumas propostas e modelos. Saúde como produção coletiva é transversal às disciplinas e se integra aos conteúdos, principalmente quando esses têm significado para crianças, adolescentes e jovens em processo de aprendizagem, de desenvolvimento e de vida. A saúde precisa ser pensada na inserção do Projeto Político-Pedagógico da escola porque, como forma de construção coletiva que envolve todos os segmentos da comunidade escolar, se integra aos planos da escola e da comunidade para a constituição do conhecimento e o viver a vida.

Nesse contexto, a promoção da saúde na escola se configura em atividades que favorecem e estimulam a reflexão e o conhecimento, valorizam a construção coletiva, a participação e a mobilização social. E por meio de políticas sociais saudáveis, interssetoriais e sustentáveis, a produção da saúde na escola representa enfrentamento às desigualdades socialmente determinadas, incluídas as questões relativas a gênero, raça/etnia e orientação sexual, entre outras. Dialogar pressupõe a garantia do direito à fala, à escuta, de emitir sugestões, de perguntar e de esclarecer dúvidas, do exercício do poder de decisão, de identificar prioridades, de fazer escolhas e, sobretudo, de participar.

Educadores têm se pautado nessas ideias para agir de forma contundente no oferecimento de uma educação de qualidade que estimula o desenvolvimento de práticas de promoção de saúde que englobam conhecimentos, habilidades para a vida, tomada de decisões, atitudes saudáveis e construção de ambientes favoráveis à saúde. Tudo isso tem por base diversas ações educativas e sanitárias, cujo enfoque principal é a promoção da saúde centrada na criança com uma projeção significativa para a comunidade escolar e a família.

Sugestões de Conteúdos e atividades

A - LINGUA PORTUGUESA

- Leitura de textos sobre saúde e qualidade de vida;
- Elaboração de redações e poesias com essa temática,
- Debates e apresentação de vídeos.

B - MATEMÁTICA

- Organizar gráficos com números de acidentes de trânsito e consumo de álcool;
- Organizar gráficos com dados de atendimentos do Corpo de Bombeiros e SAMU;
- Organizar tabelas com dados de ocorrências policiais nos dias de festas e feriados.
- Identificar os alimentos disponíveis na comunidade e seu valor nutricional;
- Calcular a quantidade de calorias na refeição (café da manhã, almoço etc.);
- Fazer cálculos do IMC (Índice de Massa Corpórea) e do IAC (Índice de Adiposidade Corpórea).

C - QUÍMICA

- Doenças associadas à Poluição (ar, água, solo etc.).
- Radiação Nuclear (benefícios e perigos).
- Higiene dos alimentos (produção, transporte, conservação, preparo e consumo);
- Doenças associadas à ingestão de água imprópria para o consumo humano;
- Procedimentos de tratamento doméstico da água.

D – BIOLOGIA

- Plantas e animais perigosos ao Homem;
- Produção de remédios;
- Produção de vacinas e soros;
- Males do consumo excessivo de remédios;
- Males do consumo de drogas;
- Risco do consumo de álcool e cigarro durante a gravidez;
- Doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS;
- Doenças crônicas como diabetes e hipertensão

arterial e câncer;

- Meio Ambiente e melhoria da qualidade de vida e saúde.

E - HISTÓRIA

- História da produção de medicamentos;
- Epidemias e pandemias na história da humanidade;
- Doenças nas civilizações antigas (gregos, romanos, babilônios, egípcios etc.);
- Doenças associadas à falta de higiene no trato com alimentos: intoxicações, verminoses, diarreias e desidratação; medidas simples de prevenção e tratamento;
- História da Medicina no Brasil.

F - GEOGRAFIA

- Relação entre doença e cultura;
- Medicina ocidental x medicina oriental;
- Tipos de doenças em relação ao gênero, faixa etária e raças;
- Doenças e condições socioeconômicas;
- Doenças ocupacionais;
- Patentes de medicamentos e biopirataria;
- O trabalho da Organização Mundial de Saúde (OMS).

G – INGLÊS

- Tradução de textos com a temática “saúde”;
- Tradução e comparação de letras de músicas que falam de problemas de saúde física e mental;
- Pesquisas de artistas e músicos de língua inglesa que tiveram problemas com AIDS e com abuso de remédios, álcool e drogas.

H - EDUCAÇÃO FÍSICA

- Adoção de postura física adequada na sala de aula e na prática de esportes;
- Doping nos esportes nacionais e internacionais;
- Prejuízos do uso de anabolizantes;
- Prejuízos do sedentarismo para a vida dos alunos.

I - ENSINO RELIGIOSO

- A visão das religiões sobre as doenças;
- O papel das igrejas no apoio aos usuários de álcool e drogas.

J - ARTE

- Desenhos com a temática “vida saudável” e composição de músicas relacionadas à temática”.

6.6. Pluralidade Cultural

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

Este tema propõe uma concepção da sociedade brasileira que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que a compõe, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas, e apontar transformações necessárias. Considerar a diversidade não significa negar a existência de características comuns, nem a possibilidade de constituirmos uma nação, ou mesmo a existência de uma dimensão universal do ser humano. Pluralidade Cultural quer dizer a afirmação da diversidade como traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, e o fato de que a humanidade de todos se manifesta em formas concretas e diversas do ser humano.

Tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a, e da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo voltado para a cidadania, uma vez que tanto a desvalorização cultural quanto a discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos.

O tema da Pluralidade Cultural busca contribuir para a construção da cidadania na sociedade pluriétnica e pluricultural. Tendo esse objetivo maior em vista, propõe o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- Conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, tendo atitude de respeito para com as pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia;

- Valorizar as diversas culturas presentes na Constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira;
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorando-as criticamente, enriquecendo a vivência da cidadania;
- Desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação;
- Repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais e sociais;
- Exigir respeito para si, denunciando qualquer atitude de discriminação que sofre, ou qualquer violação dos direitos de criança e cidadão;
- Valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural;
- Compreender a desigualdade social como problema de todos e como uma realidade passível de mudanças.

Para que se possam alcançar os objetivos da Pluralidade Cultural é essencial que o trabalho didático das áreas contemple a perspectiva da pluralidade, incluindo como conteúdos as contribuições das diferentes culturas, embora mais evidentemente ligados a História e Geografia. Esses conteúdos referem-se também a Ciências Naturais (etnoconhecimentos), Língua Portuguesa (expressões regionais), Arte e Educação Física (expressões culturais). Trata-se de conteúdos que possibilitam o enriquecimento da percepção do mundo, bem como aprimoramento do espírito crítico perante situações vividas e informações recebidas, no que se refere à temática.

6.7. Educação Fiscal

A Educação Fiscal visa proporcionar conhecimentos básicos sobre o que significa ser um cidadão e suas consequências práticas, em termos de direitos e deveres; o que é o sistema tributário nacional; o que são tributos; a relação existente entre o dever de pagar os tributos devidos e o direito de cobrar a aplicação correta dos recursos arrecadados em benefício da população, para construção de uma sociedade e um estado forte e equilibrado.

Podemos fazer uma relação interdisciplinar a partir da proposta da Educação Fiscal, pois, não se pode desvincular a aprendizagem da formação do cidadão participativo. Os debates resultantes das informações fornecidas pela temática contribuem em todas as disciplinas/componentes curriculares, já que levam o aluno a conhecer e a partir de então, se tornar sujeito atuante nos assuntos relacionados ao seu país, estado e município. A busca incessante por informações que tratam de direitos e deveres do cidadão, como arrecadação, aplicação de recursos e mecanismos de controle social, leva o aluno à leitura e a pesquisa. Podemos utilizar como ferramenta de aprendizagem, principalmente nas disciplinas/componentes curriculares do Núcleo Comum, os textos produzidos resultantes dos temas voltados à Educação Fiscal.

O dia a dia de nosso país serve de instrumento para a produção de atividades em sala de aula, já que o professor tem uma rica esfera, nos diferentes campos: político, social, financeiro, cultural entre outros. O trabalho pode ser realizado a partir dos primeiros anos do Ensino Fundamental e continuar por toda sua vida escolar, já que uma vez despertada a consciência cidadã, esta será uma necessidade cada vez mais crescente.

Como é um tema Transversal, as diversas temáticas da Educação Fiscal podem ser contextualizadas em sala de aula à medida que se aborde assuntos que tenham da prática da cidadania e controle social, função socioeconômica dos tributos, além de informações cotidianas do cenário político e social. Todas as áreas de conhecimento estão envolvidas na construção de

ideais de paz, liberdade e justiça social, sendo a consciência dos direitos e deveres sua pedra angular.

Além de estar diretamente ligada à cidadania, a Educação Fiscal pode ser utilizada na matemática, levando o aluno a conhecer e calcular a carga tributária, o funcionamento do sistema de arrecadação e a maneira como o dinheiro retorna em forma de serviço à população. Conhecemos a riqueza da produção de textos que resultam da análise da atuação das autoridades que fazem uso do dinheiro público. Cabe ao educador/professor contextualizar as informações nas suas aulas de Língua Portuguesa, Geografia, meio ambiente, esporte, moradia, segurança, pois, tudo isso nos fará refletir na qualidade de vida da população e como essas questões estão sendo trabalhadas pelos governantes. Com o tema abordado em sala de aula iremos favorecer não só uma prática individual do aluno, mas principalmente este mudará hábitos familiares, como por exemplo, a solicitação da nota fiscal, além de outros meios de controle social.

O educador/professor deve incentivar principalmente a mudança dentro da escola, para que todos possam participar das decisões que envolvam gastos públicos, promovendo assim o orçamento participativo e fortalecendo os Conselhos Escolares. Através da Educação Fiscal executada na prática, teremos a certeza da formação do cidadão atuante e da consolidação da democracia participativa.

Além dos componentes curriculares citados anteriormente Educação Fiscal poderá ser desenvolvida na História, na Sociologia, na Filosofia e outros componentes afins, com as seguintes sugestões:

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
O BRASIL E O MUNDO: UMA SÍNTESE DO CENÁRIO SOCIOPOLÍTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Liberalismo econômico x Estado de Bem-Estar Social: concentração de renda e enfrentamento da pobreza • Desafios para o Brasil contemporâneo • A questão Ambiental
A EDUCAÇÃO COMO FENÔMENO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Breve retrospectiva • A educação no espaço social • A educação e a cultura • Educação no espaço escolar
EDUCAÇÃO E AUTONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> • Educar para autonomia • Participação social e Controle Social
PERSPECTIVA HISTÓRICA DO CONCEITO DE SOCIEDADE E DE ESTADO	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade • Estado • A ideia de Constituição • Antecedentes da Constituição escrita <ul style="list-style-type: none"> - Pactos, forais e cartas de franquia - Contratos de colonização - As leis fundamentais do Reino - As doutrinas do pacto social - O Fisiocratismo e o Liberalismo Clássico - Construção histórica dos direitos do homem
O ESTADO BRASILEIRO	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania no Brasil, o longo caminho <ul style="list-style-type: none"> - Período Colonial (1500-1822): a força do passado - Período Imperial (1822-1889): os direitos políticos saem na frente - A Primeira República (1889-1930) - Da Revolução de 1930 ao golpe militar de 1964 - O Regime Militar - Redemocratização no Brasil: 1985 – até hoje

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões • Elementos do Estado • Organização do Estado e dos Poderes • Administração Pública • Democracia • Cidadania
A ORIGEM DOS TRIBUTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Idade Antiga • Idade Média • Idade Moderna • Idade Contemporânea
A HISTÓRIA DO TRIBUTO NO BRASIL	<ul style="list-style-type: none"> • Época das descobertas e das primeiras expedições (1500-1532) • Época das capitanias hereditárias (1532-1548) • Época do Governo-Geral (1548-1763) • Época da Corte Portuguesa e do Reino Unido (1808-1822) • Brasil independente (1822) • Conceito de tributo
TRIBUTO	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos tributos • Classificação dos tributos; • Espécies de tributos: <ul style="list-style-type: none"> - As figuras previstas na CF; - Impostos; - Taxas; - Contribuição de melhoria; - Contribuições especiais ou parafiscais; - Empréstimos compulsórios.
ELEMENTOS DA OBRIGAÇÃO TRIBUTÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito passivo e ativo; • Base de cálculo; • Alíquotas e competência tributária.
CLASSIFICAÇÃO DOS IMPOSTOS QUANTO AO ENTE TRIBUTANTE	<ul style="list-style-type: none"> • Impostos da União; • Impostos dos Estados e do Distrito Federal; • Impostos dos Municípios e do Distrito Federal; • Simples Nacional ou Supersimples.

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
REPARTIÇÃO DAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.
FORMAS LEGAIS E ILEGAIS DE EVITAR O PAGAMENTO DE TRIBUTÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Elisão Fiscal; • Evasão Fiscal: <ul style="list-style-type: none"> - Sonegação Fiscal; - Fraude Tributária; - Conluio; • Contrabando e Descaminho; • Contrafação e Pirataria.
DOCUMENTOS FISCAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Importância; • Exemplos de documentos fiscais.
UM BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> • No mundo; • No Brasil: <ul style="list-style-type: none"> - Império; - República; - Contemporâneo.
GESTÃO DEMOCRÁTICA DOS RECURSOS PÚBLICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução e conceito geral de orçamento; • Planejamento e Orçamento Público; • Princípios orçamentários; • Instrumentos para elaboração do Orçamento: leis orçamentárias; • Aprovando o Orçamento; • Prazos das Leis Orçamentárias; • Plano Plurianual – PPA; • Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDA; • Lei do Orçamento Anual – LOA: <ul style="list-style-type: none"> - Disposições gerais (elaboração do Projeto de Lei Orçamentário); - Fundamentos para a elaboração da LOA; - Elaborando o Orçamento; - Emenda parlamentar ao Orçamento da União.

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
CONTROLE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Entendendo a Lei de Responsabilidade Fiscal; • Outros controles exigidos pela LRF; • O Portal da Transparência www.portaldatransparencia.gov.br; • Onde encontrar as informações sobre o uso do dinheiro público; • A participação social; • O que é controle social?; • Formas e mecanismos de exercício do controle social: <ul style="list-style-type: none"> - O controle social exercido pelos conselhos; - Outras formas de exercer o controle social; - A participação de professores e alunos no controle social. • O direito a informação e o controle social: <ul style="list-style-type: none"> - A transparência; - O direito a informação sobre os recursos públicos. • Orçamento público e participação popular; <ul style="list-style-type: none"> - Priorizando as demandas da comunidade; - O Orçamento Participativo (OP); - Orçamento Participativo na escola.
GESTÃO DEMOCRÁTICA DOS RECURSOS PÚBLICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução e conceito geral de orçamento; • Planejamento e Orçamento Público; • Princípios orçamentários; • Instrumentos para elaboração do Orçamento: leis orçamentárias; • Aprovando o Orçamento; • Prazos das Leis Orçamentárias; • Plano Plurianual – PPA; • Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDA; • Lei do Orçamento Anual – LOA: <ul style="list-style-type: none"> - Disposições gerais (elaboração do Projeto de Lei Orçamentário); - Fundamentos para a elaboração da LOA; - Elaborando o Orçamento; - Emenda parlamentar ao Orçamento da União.
ACOMPANHANDO AS CONTAS PÚBLICAS	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de contas; • Como denunciar.
LEI DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • O que é.
EDUCAÇÃO FISCAL E DEMOCRACIA	<ul style="list-style-type: none"> • Panorama.

6.8. Símbolos Nacionais

O estudo sobre os Símbolos Nacionais foram incluídos como Tema Transversal no currículo do Ensino Fundamental por meio da Lei 12.472, de 1º de setembro de 2011, sendo acrescido como parágrafo 6º do art. 32 da Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram definidos na Lei 5.700, de 1º de setembro de 1971. Além de estabelecer quais são os símbolos, esta lei também fez determinações sobre como devem ser usados, padrões e formatos, significados, entre outros. Estes símbolos são de extrema importância para nossa nação, pois representam o Brasil dentro e fora do território nacional. Logo, devem ser respeitados por todos os cidadãos brasileiros. Os Símbolos Nacionais são usados em cerimônias, documentos oficiais, eventos e localidades oficiais.



São eles: Bandeira Nacional, Armas Nacionais, Selo Nacional e o Hino Nacional.

O estudo dos Símbolos Nacionais poderá ter seu desenvolvimento viabilizado em vários componentes curriculares, em especial em Língua Portuguesa, História, Geografia e Ensino Religioso.

Em 18 de setembro comemora-se o Dia dos Símbolos Nacionais.

6.9. Os Direitos da Criança e do Adolescente

A Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes, aquela entre doze e dezoito anos de idade. O art. 3º preconiza que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade.

No artigo 4º, é direito da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Em seu parágrafo único, a garantia de prioridade compreende:

1. primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
2. precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
3. preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
4. destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

No artigo 5º, assegura que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais será punido na forma da lei.

Concluindo, o artigo 6º assegura que na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e os deveres individuais e coletivos e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

Em conformidade com a Lei nº 11.525, de 2007 que acrescenta o § 5º ao art. 32 da Lei nº 9394/96, asse-

gura que o currículo do Ensino Fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

Esse conteúdo programático deverá ser ministrado no âmbito de todo o currículo escolar, de modo especial em Língua Portuguesa, História e Ensino Religioso.

6.10. História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena

A inclusão do ensino da História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos Currículos do Ensino Fundamental e Médio foi feita através da Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008, que alterou o art. 26-A da LDB 9394/96. No § 1º deste artigo preceitua que:

“o conteúdo programático incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições pertinentes à história do Brasil nas áreas social, econômica e política, pertinente à história do Brasil”.

Essas temáticas deverão ser desenvolvidas no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nos componentes curriculares de Arte, Literatura e Histórias Brasileiras.

6.11. Música

A Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Assegura que a mesma deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de Arte.

Para especialistas, a aprovação dessa Lei significa uma formação mais humanística dos estudantes, na qual serão desenvolvidas habilidades motoras, de concentração e a capacidade de trabalhar em grupo, de ouvir e de respeitar o outro. Para tanto, a escola deverá prever e assegurar no planejamento pedagógico

dos professores, a inserção de aulas de música.

O ensino da música faz parte do Ensino de Arte, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, não se caracterizando como componente específico do Currículo, com professor específico. Ao professor de Arte caberá incluir em seu planejamento, obrigatoriamente, o ensino da música ao lado das outras manifestações culturais que devem ser trabalhadas, conforme previstos nos conteúdos básicos comuns para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor deverá trabalhar a música e os demais conteúdos de Arte de forma integrada ao processo de alfabetização e letramento dos alunos.

6.12. Educação Alimentar e Nutricional

O desenvolvimento da educação alimentar e nutricional perpassando o Currículo Escolar da Educação Básica, abordando o tema alimentação e nutrição, tem o objetivo de estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis em crianças e adolescentes e, em suas famílias e comunidade. É hoje, uma necessidade, além de ser uma das diretrizes básicas da alimentação escolar, conforme o disposto na Resolução CNE/CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012, Artigo 10 - “Em decorrência de legislação específica, são obrigatórios”[...]Inciso II – “ Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: educação alimentar e nutricional.”

Em complementação a essa base legal, também a Lei nº 11.947/2009 dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar com orientações para atender a educação alimentar e nutricional.

6.13. O Processo de Envelhecimento, o Respeito e a Valorização do Idoso

O envelhecimento humano é uma questão inerente a todos os povos em todo o tempo e espaço. Dessa forma, o crescente aumento populacional de pessoas com 60 anos e mais tem intensificado os desafios para todas as sociedades no início do século XXI.

Enfocar o estudo sobre o envelhecimento da população e o convívio intergeracional deve promover o debate em torno de questões fundamentais, como

o papel exercido pelo Estado e pela sociedade para garantir condições de vida em comum para todas as pessoas. Essa ideia vem formulando por sua vez, uma pergunta que, embora ainda não seja frequente, vem ganhando terreno no processo de convivência com o outro. Como viver em uma sociedade que há pouco tempo era considerada jovem e hoje enfrenta um vertiginoso envelhecimento populacional? Trata-se, portanto, de uma pergunta pouco usual e que parece apresentar grandes desafios para encontrar a devida resposta no conjunto da sociedade, bem como em espaço específico como a escola.

A conquista do aumento da expectativa de vida dos brasileiros aumentou, em função de vários fatores como o controle de doenças infectocontagiosas fatais, a partir dos avanços na área da saúde, com a descoberta de antibióticos e com a vacinação em massa; a diminuição da taxa de fecundidade; a queda da mortalidade infantil, com a ampliação de da rede de abastecimento de água e esgoto, com a prestação de serviços básicos de saúde, com a urbanização das cidades; as mudanças no processo produtivo e a organização do trabalho e da vida.

Esses fatores, associados aos cuidados atribuídos as pessoas idosas pelo poder público e pela família, são condições importantes de indicadores sociais que servem para avaliar a qualidade de vida de uma população em um determinado lugar.

Apesar do aumento positivo no índice social, muitos estados brasileiros apresentam grandes disparidades econômicas, políticas e sociais – a falta de ofertas de trabalho, acesso saúde, a educação de qualidade, água potável, organização e participação social, mecanismos eficazes de combate à corrupção e punição por crimes contra a sociedade – são condições que refletem no nível de vida da população.

A velhice não é, portanto, uma questão apenas demográfica, trata-se também de uma questão social que tem chamado a atenção de organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas – ONU, que vem discutindo o tema e elaborou o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento - instrumental que vem fortalecendo a os dispositivos da Constituição Federal de 1988, da Lei 8.842, de janeiro de 1994 (Política Nacional do Idoso), da Lei 10.741, de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) e da Lei 458, de dezembro de 1992 (Política Social do Idoso em Rondônia).

Muito embora as leis aprovadas tragam, indiscutivelmente, muitas contribuições no que se refere a polí-

ticas de promoção e garantias de direitos da pessoa idosa, ainda não há o estabelecimento de prioridades para implementá-las, o que transforma essas leis em instrumentos dependentes de uma orientação política firme, voltada para a efetividade dos direitos fundamentais da pessoa humana.

Em face desta situação, é possível considerar esta uma realidade inquietante em função da abundância de dispositivos institucionais, além, da notoriedade de que estes direitos se encontrem amplamente respaldados. Fica claro também que se trata de uma produção que tem expressão de cunho mais legislativo que factível.

Portanto, estando a temática inserida no contexto dos Temas Transversais, a escola constitui-se como espaço de construção e organização dos saberes, através de temáticas como: o papel do estado e da sociedade no processo de garantia de direitos da pessoa idosa; envelhecimento populacional; o que é a velhice; mudança na pirâmide etária brasileira; mercado de trabalho; aposentadoria; características individuais e coletivas do envelhecimento; valorização, deveres e direitos individuais e coletivos da pessoa idosa; educação, saúde e acessibilidade.

Enquanto universo de promoção do conhecimento a escola poderá trabalhar os diversos temas de forma interdisciplinar através dos componentes de História, Geografia, Ciências, Biologia, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, Matemática, cabendo à sociedade, através da sua organização, construir mecanismos de controle democrático como instrumento de consolidação e fortalecimento da democracia - condição indispensável à qualidade de vida para todas as idades.

A Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no inciso II, do art. 10, também assegura como tema transversal, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares, a temática sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Para atender a esse contexto tem-se a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. O mesmo é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Conforme Art. 2º, o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, sendo-lhe assegurado, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades

e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

O Art. 3º aponta que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Em seu parágrafo único, assegura que a garantia de prioridade compreende:

I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;

III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;

VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais; e

IX – prioridade no recebimento da restituição do Imposto de Renda, conforme Lei n. 11.765, de 2008.

No Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei. Os parágrafos § 1º e § 2º asseguram que é dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso e as obrigações previstas nesta Lei não excluem da prevenção outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

Dos artigos 5º ao 10, com os respectivos incisos e parágrafos orientam:

- Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei.

- Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.

- Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei. Dos Direitos Fundamentais - Do Direito à Vida.

- Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

- Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade.

- Art. 10 É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – prática de esportes e de diversões;

V – participação na vida familiar e comunitária;

VI – participação na vida política, na forma da lei;

VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

7. O CURRÍCULO E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS

No Brasil, a partir de 1990, foi criado um Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que realiza seu ciclo de avaliação a cada dois anos. O Saeb foi criado tendo por objetivo central promover uma avaliação externa em larga escala da educação no Brasil, visando a construir dois tipos de medidas: a primeira, da aprendizagem dos estudantes e a segunda, dos fatores do contexto correlacionados com o desempenho escolar. Este toma como um dos indicadores da avaliação o desempenho em provas de uma amostra de alunos do Ensino Fundamental e Médio, de todas as unidades federadas. Com a avaliação se pretende averiguar a eficiência dos sistemas: no processo de ensino aprendizagem e, também, a equidade da educação oferecida em todo país. O Saeb coleta informações características dos alunos, professores e diretores, bem como das condições físicas e equipamentos das escolas.

Nestes moldes também foi criado o ENEM – Avaliação Nacional do Ensino Médio, criado em 1998, com a proposta de analisar as competências e habilidades fundamentais dos alunos do Ensino Médio para inserção social e exercício da cidadania. Deve servir como referência para o professor programar a reforma do Ensino Médio em sala de aula, desenvolvendo os conteúdos de forma contextualizada e interdisciplinar.

O Estado de Rondônia criou o primeiro sistema de avaliação externa - SAERO (Sistema de Avaliação Educacional de Rondônia), com a proposta de implementar políticas públicas com foco na eliminação dos pontos frágeis para a melhoria da educação, em todas as escolas da rede estadual. A avaliação é aplicada para as turmas de 2º, 5º, 6º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, anualmente. O Sistema avalia cada escola para traçar metas e estratégias, assim como projetos de intervenção que possam atuar diretamente na turma e ano escolar que apresenta defasagem de aprendizagem, o que possibilitará a escola buscar aperfeiçoar seu processo de ensino, uma vez que a avaliação também analisa o contexto escolar em que o aluno está inserido, de modo que verifica, não apenas o índice de aprendizagem, mas verifica também quais as razões que levaram o aluno a obter tal desempenho, principalmente em disciplinas, como Língua Portuguesa e Matemática, possibilitando assim traçar as metas que a escola poderá atingir a partir desta avaliação.

As avaliações externas têm como propósito, além da avaliação do aluno, a avaliação de toda gestão escolar, o desempenho docente, avaliação do conjunto de ações educacionais relacionadas ao ensino e a sociedade em geral.

As avaliações externas se inserem em uma nova visão sobre as políticas educacionais. A avaliação se propõe a ser um indicador para os gestores públicos, educadores e a sociedade em geral. No entanto, deve-se cuidar para não supervalorizar a avaliação em substituição do processo pedagógico. A avaliação é um indicador que reflete aquilo que foi feito em todo um processo pedagógico, a considerar todos os aspectos relacionados à condição de estudo que permeia o processo educacional pelo qual o aluno passou.

Há também de se observar as distorções provocadas pelos resultados dessas avaliações, ou seja, a comparabilidade e o ranqueamento da escola. Há várias realidades diferentes no estado, refletidas nas condições desiguais de escolarização e as desigualdades individuais de grupos específicos.

É importante observar que não podemos avaliar tudo, mas é preciso considerar muitos aspectos peculiares e que permeiam este processo para garantir a qualidade e a integridade de uma avaliação. Isso posto, a escola precisa estar preparada para a utilização destes resultados, para que o resultado desta avaliação não represente apenas um índice, mas sim seja efetivamente um retomar de ações previstas no Currículo Escolar e na proposta Pedagógica para efetivamente elevar a qualidade da educação no estado. Diante disso, a importância de se ter as avaliações externas como objeto de estudo do meio e do contexto escolar, traz a oportunidade de identificar avanços ou retrocessos, assim como determina a escolha das ações na continuação do percurso.

ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 8º ANO

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS: LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA MATERNA (PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS), LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - INGLÊS E ESPANHOL, ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA.

8. ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

8.1. Caracterização da Área de Linguagens

O Ministério da Educação, através da Lei de Diretrizes e Bases, Lei n.º 9.394/96, propôs dispositivos legais, que perpassam a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais de 1998 e culminam, na legislação mais recente, na Resolução n.º 04, de 13/07/2010, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação - órgão vinculado ao Ministério da Educação.

Baseando-se na legislação vigente, sugere os agrupamentos de conteúdos curriculares em áreas de conhecimento para tentar desenvolver e construir saberes, produzir conhecimentos, atitudes, valores, competências e habilidades, mas acima de tudo, proporcionar uma formação para a cidadania.

Oferecer a possibilidade ao educando para que ele viva a linguagem escrita, oral, gestual, simbólica, ritualística, onírica, cibernética, eletrônica, muscular, facial, pictórica e musical, é assegurar-lhe o direito de exercer o soberano direito de escolher como viver, nas relações com as condições materiais de sua existência (condições econômicas, sociais, culturais, afetivas e valorativas). E quando fazemos isso, estamos nos referindo a um todo único e cheio de matizes e diversidades: a linguagem repleta de linguagens, de registros diversos, com códigos variados e sensações heterogêneas. Estamos nos referindo ao trabalho de colocar um ser complexo e heterogêneo, plural, multifacetado e inteiro, o educando real e contraditório, em contato com as práticas sociais de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que lhe deve ser dado o direito de escolher as práticas de linguagem com as quais quer conviver mais assídua e intensamente.

A linguagem manifestada no corpo da Língua Portuguesa, falada e escrita no Brasil, trazida pelo educando de sua vivência pré-escolar, assim como os conhecimentos oferecidos dialética e interativamente ao educando, desde as séries iniciais, soma-se à linguagem das regras dos jogos que a educação física promove e à linguagem do ritmo e do gesto que a música e a dança dinamizam. A linguagem da vida é potencializada pela leitura e pela expressão, simbólica e performática do ato artístico e estético. Do mesmo modo, na língua estrangeira moderna, a linguagem se manifesta como forma de ampliar as relações socioculturais e interculturais, no respeito ao outro,

com suas diferenças para, a partir dessa interação, entender melhor sua própria cultura.

8.2. Língua Portuguesa - 1º ao 8º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

“...o estudo da linguagem é um valioso instrumento que oferece a quem procura tanto a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, quanto a de aumentar sua consciência em relação ao estar no mundo, ampliando a capacidade de participação social no exercício da cidadania. (Proposta Curricular EJA: Língua Portuguesa, p. 11).

O ensino da Língua Portuguesa na escola é, primordialmente, desenvolver um trabalho de “linguagens”, fazendo com que o aluno consiga observar, descobrir, inferir, refletir sobre o mundo, interagir com seu semelhante, por meio do uso funcional da língua. O desenvolvimento de conhecimentos discursivos e linguísticos permitirão que saiba se manifestar em diferentes situações de interlocução.

Nesse sentido, a linguagem oral é o meio linguístico primordial dos seres humanos. É basicamente através da comunicação oral que nos desenvolvemos como participantes de uma cultura. Mesmo depois de nos alfabetizarmos e usarmos a leitura e escrita cotidianamente, continuamos a usar a linguagem oral para realizar a maior parte dos atos comunicativos e também para aprender.

Com relação à linguagem oral e escrita o ambiente escolar deve propiciar situações comunicativas que possibilitem aos educandos a ampliação de seus recursos linguísticos, além da compreensão e domínio dos seus mecanismos e recursos básicos, como o sistema de representação alfabética, a ortografia e a pontuação. É essencial que os educandos compreendam as diferentes características e as funções sociais que os textos podem ter. Nesse sentido é pre-

ciso considerar a diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente nas diferentes mídias.

O estudo da Língua Portuguesa, especialmente pelos jovens e adultos, deverá construir um espaço de liberdade para que cada aluno seja sujeito da sua própria história, consciente de que é através da linguagem que ele poderá *saber dizê-la* e *saber fazê-la* de maneira autônoma, assegurando-lhe a plena participação social.

OBJETIVOS

Os objetivos gerais do Ensino de Língua Portuguesa representam o ponto de chegada. Espera-se que o aluno amplie sua competência discursiva, adquirindo condições de inserção efetiva no mundo da linguagem oral e escrita, bem como suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Neste contexto, a escola deverá contemplar em suas ações pedagógicas atividades que possibilitem ao aluno:

1. Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender às múltiplas demandas sociais, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando as diferentes condições de produção do discurso;
2. Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:
 - sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;
 - Sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc. ;
 - Aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos para ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticos.
3. Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:
 - Contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
 - Inferindo as possíveis intenções do autor, ou seja, as intencionalidades linguísticas, marcadas no texto;
 - Identificando referências intertextuais presentes no texto;
 - Percebendo os processos de argumentação utilizados para atuar sobre o interlocutor/ leitor;
 - Fazendo uso dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade e do modo de organização (tipologia textual) desses, favorecendo o exercício da interação humana e da participação social, dentro da sociedade.
 - Reafirmando sua identidade pessoal e social.
4. Conhecer e valorizar as diferentes variedades da Língua, procurando combater o preconceito linguístico;
5. Reconhecer e valorizar a própria linguagem e a de seu grupo social, como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e nas interações com pessoas de diferentes grupos que se expressam de outras maneiras;
6. Usar os conhecimentos por meio da prática de análise linguística, expandindo as possibilidades de uso da linguagem e ampliando a capacidade de análise crítica. * (PCN, 1998, p.32 e 33).

Em cada eixo, as habilidades e os conteúdos mínimos, necessários para o desenvolvimento das competências, foram distribuídos de forma concisa e alguns destes repetitivos, o que irá diferenciar na aplicação é o grau de complexidade referente a cada ano.

EIXOS NORTEADORES

O ensino da Língua Portuguesa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, pauta-se nas quatro habilidades fundamentais que devem ser trabalhadas em contínuo: *falar, ouvir, ler e escrever*. É justamente dessas habilidades que decorrem os eixos organizadores: *Uso da Língua* (oral e escrita) e *Reflexão sobre a Língua*. O uso é que propicia a aprendizagem sobre a própria língua, seja ela qual for. Para isso, não basta ler ou escrever exaustivamente. É preciso refletir, descobrindo as razões de um dado emprego dos termos linguísticos e as relações entre os elementos constitutivos da sentença. Essa reflexão não é espontânea

e deve, portanto, ser uma prática sistemática em que o professor direcione os pontos a serem analisados, instigue a curiosidade e utilize, de preferência, os textos produzidos pelos alunos.

As competências, habilidades e conteúdos de Língua Portuguesa estão organizados por anos e bimestres, com o objetivo de orientar o professor na elaboração de planejamento das aulas. As competências foram selecionadas para serem desenvolvidas do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental e estão ligadas aos eixos: Prática de Escuta de Textos Orais, Prática de Leitura de Textos, Prática de Escrita e Produção de Textos e Prática de Análise Linguística.

1º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>Processos de simbolização:</p> <ul style="list-style-type: none">- Símbolos de uso comum no cotidiano das pessoas, tais como: o alfabeto, e numerais, sinais de trânsito; o significado das cores na sociedade brasileira e em outras. O significado dos gestos, etc. <p>A escrita como codificação simbólica:</p> <ul style="list-style-type: none">- As letras; as palavras: convenções da escrita;- Estudo das letras e dos numerais em diferentes tipos de linguagens;- Ícones usados na escrita tecnológica. <p>Suportes textuais:</p> <ul style="list-style-type: none">- Materiais em que se pode ler: papéis, jornais, livros, enciclopédias, bulas de remédios, revistas, listas telefônicas, itens eletrônicos, etc. <p>Práticas orais e escritas de produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none">- Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos), através de diferentes linguagens e suportes (gráficos, tabelas, quadros, mapas, entre outros).	<ul style="list-style-type: none">- Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas (crianças, jovens, idosos, etc.).

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções sobre as diferentes constituições familiares; - As relações na família: direitos, deveres, cooperação; - A estrutura física da escola e da moradia do educando; - As relações na escola: os direitos e deveres de cada um na escola; - Respeito às diferenças, cuidados com o ambiente escolar; - Reconhecimento da existência de outros grupos sociais. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escritos do espaço urbano (letreiros, outdoors, cartazes etc.); - Escritos do espaço doméstico (rótulos, marcas, logotipos e escritos das máquinas interativas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber o desenvolvimento da linguagem como variável no espaço e no tempo das diferentes culturas. - Desenvolver a leitura e a escrita de diferentes instrumentos em diversos espaços, como formadores da cultura escrita.
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento do espaço, bem como semelhanças, diferenças e cuidados e respeitos de si e do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas em diferentes espaços culturais (crianças, jovens, idosos, etc.).
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>As diferentes Linguagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Semelhança e diferença entre cores, tamanhos, formas e movimentos; - Utilização da escrita e outras linguagens na internet. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional. - Perceber as diferentes formas, símbolos, cores, movimentos como variáveis no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os seus diferentes modos de utilização.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. - gêneros textuais: fábulas, parlen-das, contos populares (de matriz africana, indígena, europeia), len-das, cantigas e repentis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as habilidades de expres-são, por meio da dança, da pintura, da música, da dramatização, etc.

2º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>A escrita como instrumento de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização da escrita; - Conceito de palavra e texto; - Diversidade de Gêneros textuais e seu funcionamento na sociedade. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos), através de diferentes linguagens e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usan-do as modalidades oral e escrita, ade-quando-os às diferentes exigências do contexto situacional. - Identificar os diferentes modos de produção escrita e falada, como meio de interação social.
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações no bairro e na cidade: lugares sociais. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) atra-vés de diferentes linguagens, gê-neros e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usan-do as modalidades oral e escrita, ade-quando-os às diferentes exigências do contexto situacional. - Perceber comportamentos diferentes nas práticas sociais a como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas no meio em que vive (urbano ou rural).

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL</p>	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bens culturais produzidos pela comunidade; - Significados socialmente constituídos e atribuídos aos bens culturais; - Preservação dos bens não renováveis na escola e no entorno; - Conceitos emergentes: acessibilidade, sustentabilidade, gênero, diversidade; - Direitos conquistados por diferentes instâncias sociais: eca, declaração dos direitos humanos. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes; - Gêneros textuais: fábulas, parlenhas, contos populares (de matriz africana, indígena, europeia), lendas, cantigas e repentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Identificar e conhecer os espaços culturais de sua vivência, propondo alternativas de utilização e preservação; - Conhecer os direitos e deveres nos diferentes segmentos sociais; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.
<p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>As diferentes Linguagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressões na pintura, desenho, escultura, música, dança; - Semelhanças e diferenças entre cores, tamanhos, formas e movimentos; - Utilização da escrita e outras linguagens na internet. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de texto (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Reconhecer as diferentes formas, símbolos, cores, movimentos como variáveis no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os seus diferentes modos de utilização.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Percepção e apreciação estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de representar e falar das pessoas.

3º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>Os usos da língua para a comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A língua no processo de comunicação social; - Os usos linguísticos e a comunicação na internet; - O texto e o discurso contido no texto. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas; - Reconhecer a estrutura da forma e da linguagem de gêneros textuais.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características da escola, do bairro, da cidade e do estado na relação com os demais: as outras escolas, os outros bairros e as outras cidades; - Significados socialmente constituídos para cada forma de representação simbólica. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes; - Textos escritos na relação com os textos icônicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas; - Reconhecer como membro nato da sociedade em suas variadas ramificações.
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualidade de vida no bairro: saneamento básico, tráfego, acessibilidade, arborização, preservação de equipamentos comunitários, praças, associações; - Conceitos emergentes: acessibilidade, sustentabilidade, gênero, diversidade; - Direitos conquistados por diferentes instâncias sociais: eca, declaração dos direitos humanos. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes; - Textos nas diversas variedades da língua portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Identificar os diferentes espaços, suas funções e suas especificidades.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>As diferentes Linguagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressões na pintura, desenho, escultura, música, dança; - Semelhanças e diferenças entre cores, tamanhos, formas e movimentos; - Utilização da escrita e outras linguagens na internet. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes; - Textos nas diversas variedades da língua portuguesa; - Textos escritos em relação com representações icônicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral, escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Identificar e utilizar os instrumentos da língua variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.
ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Percepção e apreciação estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens; - Literatura, pintura, desenho, escultura, música, dança, cinema, televisão, informática. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes; - Textos nas diversas variedades da língua portuguesa; - Textos escritos na relação com os textos icônicos; - Gêneros textuais: fábulas, parlen-das, contos populares (de matriz africana, indígena, europeia), lendas, cantigas e repentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral, escrita e adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.

4º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>A interação pelos gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antecipação de conteúdo de um texto a partir da identificação de seu gênero; - Gênero entrevista: estrutura e composição; - Recursos de significação: ironia, metáforas, ambiguidades, implícitos, entre outros. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Leitura de textos com dados estatísticos: gráficos, tabelas, quadros, mapas, entre outros; - Textos nas diversas variedades da língua portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, novelas, romances, contos, crônicas, poemas, etc.); - Utilizar as mídias disponíveis para a construção de histórias em quadrinhos, gráficos, etc.; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características linguísticas do estado de Rondônia na relação com os outros estados brasileiros; - Variação linguística em Rondônia. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes; - Textos escritos na relação com os textos icônicos; - Textos nas diversas variedades da língua portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos didáticos, reportagens, novelas, romances, contos, crônicas, poemas, letras de música, etc.); - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão dos aspectos físicos, históricos, econômicos, sociais e culturais do estado de Rondônia. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes; - Leitura de mapas, gráficos, tabelas referentes à história e à Geografia de Rondônia; - Leitura de textos informativos sobre o estado de Rondônia; - Leitura de notícias em jornais estaduais (impressos, eletrônicos, radiofônicos e televisivos). Contos populares regionais, relato dos mais velhos, cantigas regionais; - Festas populares: divino espírito santo, São João e outras; - Danças, músicas, vestuário, gastronomia e tradições. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos didáticos, novelas, romances, contos, crônicas, poemas, etc.); - Perceber e valorizar os meios de comunicação impressos e eletrônicos como recurso de formação pessoal e coletiva; - Conhecer e disseminar a variedade cultural existente no Estado de Rondônia.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>Os usos da língua para a comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A língua no processo de comunicação social; - O texto e o discurso nele contido; - Interpretação do signo linguístico (forma, significado das palavras em contextos variados); - Os usos linguísticos e a comunicação na internet. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes; - Gêneros textuais: fábulas, parénetas, contos populares (de matriz africana, indígena, europeia), lendas, cantigas e repentes; - Estrutura de textos legais (legislação): o que é artigo, parágrafo, inciso; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros narrativos, dissertativos, descritivos, apelativos, informativos, e outros; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.
<p>ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>Percepção e apreciação estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: literatura, pintura, desenho, escultura, música, dança, cinema, televisão, informática. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Produzir textos reconhecendo a finalidade de diversos gêneros (quadri-nhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, novelas, romances, contos, crônicas, poemas, etc.); - Utilizar a estética da oralidade e escrita para facilitar a comunicação entre leitor e escritor.

5º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>LINGUAGEM E INTERAÇÃO</p>	<p>O livro como promotor de interação social pela leitura e escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da estrutura física dos livros: capa, folha de rosto, orelha, contracapa, sumário, índice, dedicatória, apresentação e outros; - Processo de publicação na internet; - Conversação escrita nas redes sociais da internet. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo dos elementos básicos da narrativa. - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Textos nas diversas variedades da língua portuguesa; - Textos escritos na relação com os textos icônicos; - Produção de resumos orais e escritos de textos lidos; - Literatura de cordel: as feiras populares, os duelos de repente, a crítica social e a memória coletiva; - Produção de livros artesanais (manuscritos), impressos e eletrônicos: texto, ilustração, revisão, arte final, divulgação e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os elementos constituintes da organização dos livros e impressos; - Produzir 'livros', contemplando a estrutura física e textual a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, com temas de interesse dos alunos; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Conhecer os elementos da narrativa e aplicá-los na produção dos textos orais e escritos; - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfosintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>O texto como regulador dos espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Textos normatizadores da vida em sociedade: a Constituição Brasileira; - A estrutura formal de capítulos, artigos e parágrafos de textos normativos; - Regras de conversação escrita nas redes sociais da internet. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Leitura e utilização das normas da escola para combater o preconceito; - Textos nas diversas variedades da língua portuguesa; - Textos escritos na relação com os textos icônicos; - As ações que caracterizam o exercício da cidadania na comunidade escolar, nas zonas urbana e rural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar e utilizar de textos de diversos gêneros textuais; - Apropriar-se dos sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Reivindicar situações que possibilitem o exercício pleno da cidadania; - Apropriar-se da língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
AMBIENTE SOCIAL E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representações sociais e culturais manifestadas pela expressão verbal e não verbal; - Marcas da diversidade linguística do e no Brasil; - Diferenças entre as pessoas: gêneros, idade, posição social, cultura, etnia, religião, valores, opiniões. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Textos nas diversas variedades da Língua Portuguesa; - Textos escritos na relação com os textos icônicos; - Leitura de textos impressos e midiáticos sobre a composição étnica brasileira, identificando tema, ideia central e elementos de referência; - Leitura de textos com dados sobre a desigualdade social, identificando as relações de causa e consequência; - Compreensão da variação linguística existente em diferentes falares de norte a sul: textos impressos e orais que utilizam diferentes palavras com um significado semelhante; - Leitura de textos (estudiosos, poetas e prosadores) que pensaram o Brasil – identificando tema, ideia central e argumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações, apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as formas e variedades linguísticas e os diferentes modos de se comunicar.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Os usos das diferentes linguagens nos processos comunicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A língua falada e escrita no processo de comunicação social; - Contribuições das variadas expressões da arte para a produção textual; - Interpretação do signo linguístico (forma/significado das palavras) em contextos variados; - Os usos linguísticos e a comunicação na mídia; - O texto e o(s) discurso(s) no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Distinguir o texto discursivo espontâneo do elaborado.
	<p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes contribuições das variadas expressões da arte para a produção textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações, apropriando-se destes recursos para a produção textual;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>Usos estéticos e formais da língua para a comunicação à distância:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estética formal da escrita; - Normas da escrita: uso de conectores, concordância, correção ortográfica; - Tipologia de Textos, gêneros e suportes textuais; - A argumentação em textos escritos; - Os usos linguísticos e a comunicação na mídia; - Contribuições das variadas expressões da arte para a produção textual. <p>Percepção e apreciação estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: literatura, pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas. - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional. - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação. - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, novelas, romances, contos, crônicas, poemas, etc.). - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações, apropriando-se destes recursos para a produção textual. - Valorizar e manifestar os diferentes modos de expressões culturais.

6º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>LINGUAGEM E INTERAÇÃO</p>	<p>A linguagem do outro: Compreendendo novos sentidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A comunicação em tempo de intercâmbio cultural: os usos das redes sociais em contradição com a solidão humana; - Estabelecimentos de relação com expressões em línguas estrangeiras; - Leitura dos textos sobre as relações estabelecidas através de linguagem no MERCOSUL; - Leitura de produção de textos característicos das variedades linguísticas faladas no Brasil; - A dicotomia entre a interação face e a interação à distância; <p>Práticas orais e escritas de produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos orais e escritos contemplando o eixo temático trabalhado; - Análise linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso usando as modalidades oral e escrita, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos didáticos, novelas, romances, contos crônicas, poemas etc.); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas .

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>PRÁTICAS SOCIAIS</p>	<p>O texto como regulador dos espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de relações com expressões em línguas estrangeiras; - As relações estabelecidas através de linguagem no Mercosul; - As ações que caracterizem o exercício da cidadania na comunidade escolar, no bairro e na cidade; - As ações que caracterizem a cidadania no Brasil e no mundo, a partir do acesso aos multimeios; - Leitura de textos (estudiosos, poetas e prosadores) que pensaram o Brasil, Identificando: tema, ideia central e argumentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso usando as modalidades oral e escrita, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, novelas, romances, contos crônicas, poemas etc.); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas (crianças, jovens e idosos etc.)

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>AMBIENTE SOCIAL E DIVERSIDADE CULTURAL</p>	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações planetárias em tempo de multimídias; - A dicotomia entre a interação face a face e a interação à distância; - O Hino Nacional, Hino Estadual e Hinos Municipais; - Estudo das manifestações que caracterizam nossa cultura e nossas tradições; <p>Práticas orais e escritas de produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e produção de textos orais e escritos contemplando o eixo norteador; • Análise linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso usando as modalidades oral e escrita, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, novelas, romances, contos crônicas, poemas etc.); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Os usos das diferentes linguagens nos processos comunicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reflexões sobre as atuais condições de existência a partir das múltiplas linguagens; - As contribuições das variedades linguísticas faladas no Brasil, na relação com os fatores linguísticos e culturais de Rondônia; - As relações planetárias em tempo de multimídias. <p>Práticas orais e escritas de produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos orais e escritos, contemplando o eixo norteador; - Análise linguística, morfológica e fonética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso usando as modalidades oral e escrita, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos informativos, novelas, romances, contos crônicas, poemas etc.); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfosintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>Usos estéticos e formais de língua: percepção e apreciação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A arte na perspectiva da língua: sonetos, repentes, rimas, jogos sonoros. <p>Práticas orais e escritas de produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos orais e escritos contemplando o eixo norteador trabalhado; - Análise linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso usando as modalidades oral e escrita, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos didáticos, novelas, romances, contos crônicas, poemas etc.); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas.

7º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>LINGUAGEM E INTERAÇÃO</p>	<p>A linguagem com o outro: interlocução:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As novas formas de interlocução: Orkut, MSN, Facebook, Twitter, Blogs, Sites, YouTube na relação com as formas tradicionais como: carta, bilhete, fax, telegrama, cartões de Natal, cartões postais, entre outros; etc.; <p>Práticas orais e escritas de produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos orais e escritos contemplando o eixo norteador trabalhado; - Análise linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (Orkut, MSN, Facebook, Twitter, Blogs, Sites, YouTube entre outros,) - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfosintáticos e de pontuação ou outras notações; aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas; - Comparar textos da mesma temática, escritos por diferentes autores, considerando-se as condições de produção e recepção; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (coesão e coerência, argumentação, comprovação da tese, entre outros).

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<p>Tão iguais tão diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os múltiplos olhares acerca de preconceitos, radicalizadores, cidadania, ética, presentes em obras literárias; <p>Práticas orais e escritas de produção de textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos orais e escritos contemplando o eixo norteador trabalhado; - Análise linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso usando as modalidades oral e escrita, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos didáticos, Orkut, MSN, Facebook, Twitter, Blogs, Sites, YouTube, entre outros) - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfosintáticos e de pontuação ou outras notações; aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas; - Comparar textos da mesma temática, escritos por diferentes autores, considerando-se as condições de produção e recepção; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (coesão e coerência, argumentação, comprovação da tese, entre outros)

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
AMBIENTE SOCIAL E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Brasil e suas interfaces:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo de crônica e de contos de autores brasileiros; - Caracterização do povo brasileiro, a partir de obras literárias, clássicas e contemporâneas; - Visões de mundo e sensibilidade; - As relações entre as diversas etnias: intolerância, radicalismo, ações humanitárias e agregações das diferenças; - Compreensão da pluralidade, na relação com a singularidade que nos constitui. <p>Práticas orais e escritas de produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos orais e escritos contemplando o eixo norteador trabalhado; - Análise linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso usando as modalidades orais e escritas e adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (obras literárias, novelas, romances, contos crônicas, poemas etc.); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas; - Comparar textos da mesma temática, escritos por diferentes autores, considerando-se as condições de produção e recepção; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (coesão e coerência, argumentação, comprovação da tese, narrativa, entre outros).

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagens formais: (correspondências, legislação, documentos, símbolos nacionais e institucionais, técnicos, acadêmicos, entre outros), - Linguagens informais: (entretenimento, coloquial, cordel, repentes, dialetos urbanos, gírias, entre outras) 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades oral e escrita, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade e utilizar diversos gêneros das linguagens formal e informal; - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas; - Comparar textos da mesma temática, escritos por diferentes autores, considerando-se as condições de produção e recepção; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (coesão e coerência, argumentação, comprovação da tese, entre outros).

8º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>LINGUAGEM E INTERAÇÃO</p>	<p>A interação pelos gêneros textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura do texto e do hipertexto; - Caracterização do hipertexto; - Composição da dissertação argumentativa em hipertexto; - Leitura de dissertações expositivas e argumentativas sobre a pluralidade cultural e percepção das informações relevantes; - “Internetês” e outras formas de comunicação em ambientes virtuais-demarcação de regras de uso; - Carta pessoal, cartão, cartão postal, telegrama e outras formas de comunicação impressa; - Blog, e-mail, Messenger, redes sociais e outras formas de comunicação eletrônica. <p>Práticas de leitura e produção de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamentos de textos dissertativos, argumentativos e expositivos: delimitação de tema, esquematização das informações a serem tratadas, ideias principais e secundárias; • Produção de textos dissertativos, expositivos e argumentativos; • Produção de hipertextos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escritas, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar e saber utilizar as multimídias como recursos para a produção de textos e para comunicação; - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas; - Comparar textos da mesma temática, escritos por diferentes autores, considerando-se as condições de produção e recepção; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (coesão e coerência, argumentação, comprovação da tese, entre outros).

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>PRÁTICAS SOCIAIS</p>	<p>Espaço de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleção e organização de informações disponibilizadas na rede; - Entrelaçamento das multilinguagens e a construção do significado; - A produção poética midiática; - Leitura de dados sobre o Brasil: censo demográfico, IDH (renda, educação e expectativa de vida - longevidade), entre outros; - Interpretação de dados estatísticos; - Leitura de textos informativos ou de orientação que remetam a questões sociais; - Leitura de textos (críticos, poéticos, informativos e prosadores) que pensaram o Brasil e o Estado, identificando o tema, ideia central e argumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escritas, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos (críticos, poéticos, informativos e prosadores) que pensaram o Brasil e o Estado; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, novelas, romances, contos crônicas, poemas etc.); - Identificar e saber utilizar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever das pessoas; - Comparar textos da mesma temática escritos por diferentes autores, considerando-se as condições de produção e recepção; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (coesão e coerência, argumentação, comprovação da tese, entre outros).

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
AMBIENTE SOCIAL E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de textos normativos/legais acerca do ambiente social e da diversidade cultural; - As representações sociais e culturais da diversidade linguística do Brasil e no Brasil; - Estrutura e elementos de textos normativos/legais; - Pesquisa bibliográfica e leitura de documentos (declarações e protocolos) nas temáticas “Ambiente Social” e “Diversidade Cultural”; - O conhecimento científico como instrumento de exploração racional. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de hipertextos em diferentes suportes tema, ideia central e argumentos em textos; - Produção de textos argumentativos sobre o ambiente social e diversidade cultural; - Estrutura e composição de uma declaração dos direitos humanos; - Produção de textos dissertativos contemplando a temática dos direitos dos povos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escritas, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros sociais; - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas; - Comparar textos da mesma temática, escritos por diferentes autores, considerando-se as condições de produção e recepção; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (coesão e coerência, argumentação, comprovação da tese, entre outros); - Produzir textos e hipertextos sobre gêneros normativos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>O uso da língua para a comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A língua falada e escrita no processo de comunicação social; - Níveis de linguagem (padrão, coloquial e não padrão); - As variantes linguísticas; - Leitura de textos argumentativos e expositivo, identificando argumento, contra-argumento e falácias; - Identificação do(s) discurso(s) contido(s) no texto; - Usos linguísticos e comunicação na Web. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos nas diversas variedades linguísticas brasileiras; - Produção de texto por meio de diferentes linguagens, gêneros e suportes: artigo de opinião, editorial, memorial, crônica, entre outras; - A estrutura e composição do gênero entrevista; - A estrutura e composição do gênero reportagem; - A estrutura e composição do gênero artigo de opinião. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso usando as modalidades orais e escritas e adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar, relacionar e inferir sobre as variações linguísticas nos diversos gêneros; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos publicitários e informativos de diversos gêneros (manuais, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, outdoor); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfo-sintáticos e de pontuação ou outras notações, aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas (crianças, jovens e idosos etc.); - Comparar textos da mesma temática, escritos por diferentes autores, considerando-se as condições de produção e recepção; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (coesão e coerência, argumentação, comprovação da tese, entre outros).

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Uso estético e formas da língua para a comunicação à distância:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Normas da escrita: uso de conectores, concordância, correção ortográfica (recursos de coesão e coerência); - Diversos tipos de textos, gêneros e suportes textuais; - As variadas expressões da arte para a produção textual; - Processos de produção colaborativa na Web; - As bibliotecas virtuais e os portais de livre acesso: áudio-book, e-book, redes sociais; - Mídias de convergência: rádio, televisão, cinema, fotografia na Web; - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: televisiva, radiofônica, cênica, cinematográfica, plástica, fotográfica e informática. <p>Práticas de leitura e produção textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens, gêneros e suportes; - Processos de produção colaborativa na Web; - As bibliotecas virtuais e os portais de livre acesso: áudio-book, e-book, redes sociais; - Mídias de convergência: rádio, televisão, cinema, fotografia na Web. - Produção multimídia para disponibilização na Web e outros suportes: blogs, vídeos, animações, teatro, rádio, programa de televisão, pintura, desenho e literatura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escritas, adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, novelas, romances, contos crônicas, poemas etc.); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfosintáticos e de pontuação ou outras notações; aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a linguagem midiática como variável no espaço e no tempo, identificando suas funções, suas variantes linguísticas e os diferentes modos de comunicar das pessoas. - Conhecer e saber utilizar as mídias como fonte de pesquisa; - Produzir textos com a finalidade de utilizar e disponibilizar na mídia; - Comparar textos da mesma temática, escritos por diferentes autores, considerando-se as condições de produção e recepção; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (coesão e coerência, argumentação, comprovação da tese, entre outros).

8.3. Língua Inglesa - 5º ao 8º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A língua inglesa passou a ser usada na comunicação oral tanto entre os colonos e os colonizados, quanto nas ações administrativas, no tocante às leis, aos códigos, às resoluções e regulamentações governamentais, devido ao imperialismo territorial britânico, que submeteu diversas regiões do mundo ao seu controle econômico, político, administrativo, etc..

Além disso, diversos fatores sustentam essa afirmativa em relação ao ensino da língua inglesa: a) é uma língua multinacional falada por mais de um bilhão e meio de pessoas; b) é usada em mais de setenta por cento das publicações científicas; c) é a língua do trabalho na maioria das organizações internacionais; d) é a língua usada em eventos científicos internacionais e no mundo tecnológico.

Dessa forma, no ensino contemporâneo de Língua Estrangeira, é preciso considerar as variedades do Inglês no mundo, para a produção e para fins específicos.

Em relação ao ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas do Estado de Rondônia, acreditamos que se deva priorizar um ensino para a produção, tendo em vista que *a Língua Estrangeira na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana.*

Quanto ao Inglês para produção, há que se considerar o desenvolvimento das quatro habilidades: ouvir, ler, falar e escrever.

A inserção da língua estrangeira no currículo da EJA tem por finalidade levar o educando a conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Para que estes objetivos sejam alcançados, é necessário que o ensino da língua estrangeira esteja associado às outras disciplinas, conforme orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), ora em vigor, que propõem a inclusão de temas transversais, permitindo a visão do educando sobre diversos conteúdos, através das diferentes disciplinas. Os temas devem partir do interesse e das necessidades do aluno para que ele entenda o significado e a relevância daquilo que discute.

A visão de linguagem que subjaz o presente projeto tem por objetivo levar o educando a valorizar os seguintes temas transversais:

- ética nas relações cotidianas.
- como se relacionar em sociedade
- respeito aos direitos humanos.
- perigos de uma sociedade de consumo
- ciência e tecnologia.

OBJETIVO E ORGANIZAÇÃO

O componente curricular de língua Inglesa deve conduzir o aluno à reflexão de como determinados temas são abordados diferentemente em nosso país e nos países em que se fala a nova língua aprendida, envolvendo os seguintes tópicos: a ética nas relações cotidianas, no trabalho, no meio político; a garantia de que todo cidadão tem direito ao trabalho; o respeito aos direitos humanos; a pluralidade de expressão da sexualidade humana, etc., distribuídos nos seguintes eixos:

- **identidade, sociedades e culturas**, que tem como objetivo discutir questões relativas à cidadania, uma vez que enfoca o posicionamento do aluno como indivíduo que, por fazer parte da sociedade, é possuidor de direitos e deveres.
- **meio ambiente e saúde**, que trabalhará as contribuições das pesquisas científicas necessárias à garantia de avanços significativos para uma vida saudável.
- **educação e trabalho**, que abordará a realidade do mercado de trabalho brasileiro, atentando para as reflexões sobre as relações interpessoais no trabalho, as competências e habilidades exigidas pelas profissões e as relações de comércio dentro do país, bem como as internacionais, promovendo no aluno a busca pela capacitação para atender a demanda existente.

Faz-se necessário que o professor trabalhe com vários tipos de textos autênticos (cartões postais, reportagens, e-mails, cartas, telegramas, panfletos, propagandas etc.), atentando sempre para a organização textual (argumentação, descrição, narração), verificando os elementos de coesão e coerência, e que atendam a realidade do cotidiano do aluno, contemplando seus interesses e necessidades.

5º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Expressões de cumprimento; - Principais datas comemorativas e suas origens; - O Alfabeto; - Idade, dias da semana, meses e estações do ano; - Vocabulário: países, nacionalidades, cores, animais, pessoas da família, profissões, objetos escolares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender, através de textos diversos, os diferentes comportamentos socioculturais dos países falantes da Língua Inglesa; - Observar e entender a inserção da Língua Inglesa no atual contexto sociocultural e linguístico; - Ser capaz de utilizar e valorizar as novas possibilidades de comunicação por meio da Língua Inglesa, buscando as diversas maneiras de expressar-se;
EDUCAÇÃO E TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> - Pronomes pessoais; - Pronomes demonstrativos; - Verbo ser e estar – presente; - Interrogativo: Who, What, Where; - Leitura não verbal: símbolos, ícones, <i>charges</i>, imagens, mímicas, gestos, etc.; - Gêneros textuais: pequenos diálogos, <i>tickets</i>, convites, cartões (comemorações), pôsteres, <i>outdoors</i>, <i>cartoons</i>, etc); 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a Língua Inglesa, assim como a língua materna, é flexível e pode ser vista e descrita de formas diversas; - Compreender e interpretar, em pequenos textos, algumas informações específicas, tais como: local, data, hora, etc.; - Utilizar-se do dicionário, conhecendo a sua estrutura para esclarecer dúvidas com relação à ortografia, ao significado das palavras, à morfologia e à fonética;
MEIO AMBIENTE E SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos; - Números Cardinais; - Números Ordinais; - Leitura de diversos gêneros textuais: diálogos, histórias em quadrinhos, etc.; - Compreensão de textos (pequenos e simples), considerando as especificidades de cada turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar diálogos e/ou pequenos textos que relatem ações, situações e acontecimentos no tempo presente; - Conhecer os sons em atividades orais simples, associando-os às letras do alfabeto.

6º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA</p> <p>EDUCAÇÃO E TRABALHO</p> <p>MEIO AMBIENTE E SAÚDE</p> <p>CONHECIMENTO DE MUNDO</p> <p>CONHECIMENTO SISTÊMICO</p> <p>ORGANIZAÇÃO TEXTUAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Idades, horas e datas comemorativas; - Linguagem não verbal: símbolos, ícones, etc.; - Leitura e compreensão de diversos gêneros textuais: diálogos curtos, postais, pôsteres, <i>outdoors</i>, história em quadrinhos, <i>cartoons</i>, etc.; - Presente simples e auxiliares; - Diálogos; - Plural dos substantivos; - Pronomes Possessivos; - Vocabulário: endereços, frutas, comidas, animais selvagens, partes do corpo, objetos e partes da casa, - Gêneros textuais: receitas, pidades, cartas, convites, histórias em quadrinhos, músicas, etc.; - Palavras cognatas; - Estrangeirismos; - Compreensão de textos (pequenos e simples); - Gêneros textuais (diversas estruturas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender, através de textos diversos, os diferentes comportamentos socioculturais dos países falantes da Língua Inglesa; - Ler, compreender e estabelecer relações entre as datas comemorativas, eventos especiais e festivos do Brasil e de outros países, enfocando os aspectos socioculturais; - Leitura de diversos textos abordando as datas comemorativas que se assemelham ou não às datas do Brasil, destacando as especificidades de cada uma delas; - Compreender que a Língua Inglesa, assim como a língua materna, é flexível e pode ser vista e descrita de formas diversas; - Compreender e interpretar, em pequenos textos, algumas informações específicas, tais como: local, data, hora, etc.; - Criar diálogos e ou pequenos textos que relatem ações, situações e acontecimentos no tempo presente. Reconhecer termos cognatos voltados ao eixo estudado.

7º ANO – EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA EDUCAÇÃO E TRABALHO MEIO AMBIENTE E SAÚDE CONHECIMENTO DE MUNDO CONHECIMENTO SISTÊMICO ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	<ul style="list-style-type: none"> - Passado do verbo To Be – Was e Were; - Presente Contínuo; - Vocabulário: lugares na cidade, lugares na escola, meios de transporte; - Verbo <i>to be</i>; - Imperativo (afirmativo e negativo); - Horas; - Diálogos; - Leitura e produção de histórias em quadrinhos e manuais de instruções; - Expressões idiomáticas; - Gêneros textuais: diálogos e listening (áudio); - Adjetivos ; - Artigos definidos e indefinidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender o emprego do verbo TO BE, através de textos diversos, apresentados pelas mídias; - Observar e entender a inserção da Língua Inglesa no atual contexto sociocultural e linguístico; - Saber identificar e compreender características de textos instrucionais, através da estilística imperativa; - Criar diálogos e/ou pequenos textos que relatem ações, situações de acontecimentos; - Utilizar-se do dicionário, conhecendo a sua estrutura para esclarecer dúvidas com relação à ortografia, ao significado das palavras, à morfologia e à fonética; - Conhecer e compreender, através de textos diversos, as diferentes informações sobre meio ambiente e saúde.

8º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA EDUCAÇÃO E TRABALHO MEIO AMBIENTE E SAÚDE CONHECIMENTO DE MUNDO CONHECIMENTO SISTÊMICO ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	<ul style="list-style-type: none"> - How many / How much; - Vocabulário: termos técnicos voltados para meio ambiente e saúde; - Verbos modais can / may / should; - Question Words (Wh questions); - Caso possessivo e Pronomes possessivos; - Preposições ; - Advérbios de tempo; - Futuro Simple; - História da Língua Inglesa; - Diálogos e <i>listenings</i> (áudios); - Leitura e produção textual de diversos gêneros: diálogos, piadas, etc.; - <i>Question Words</i>; - Expressões Idiomáticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender, através de textos diversos, os diferentes comportamentos socioculturais dos países falantes da Língua Inglesa; - Ser capaz de utilizar e valorizar as novas possibilidades de comunicação por meio da língua inglesa, buscando as diversas maneiras de expressar-se; - Compreender que a Língua Inglesa, assim como a língua materna, é flexível e pode ser vista e descrita de formas diversas; - Compreender e interpretar, em pequenos textos, algumas informações específicas, tais como: local, data, hora, etc.; - Criar diálogos e ou pequenos textos que relatem ações, situações e acontecimentos. - Conhecer os marcadores temporais em textos de diversos gêneros textuais.

8.4. Língua Espanhola - 5º ao 8º Ano

“A reflexão sobre o papel da língua que se estuda e das comunidades que as falam, na sua complexa relação com o mundo em geral e com o nosso próprio espaço e a nossa própria língua, é de crucial importância na constituição dessa cidadania. O contato com o estrangeiro, com a diferença, provoca inevitáveis deslocamentos em relação à nossa língua materna para chegarmos às novas formas de “dizer” na língua estrangeira (CELADA & RODRIGUES, 2004).”

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Com a assinatura do tratado de Assunção, em março de 1991, dá-se a criação do “MERCOSUL”, possibilitando uma nova realidade histórica: a unidade sudamericana.

O Estado de Rondônia, que faz parte dos estados de fronteira do Brasil, trabalha para a adoção de uma ação comum na área da cultura e, como estado de fala portuguesa, fronteiro com a República da Bolívia, não poderia ficar indiferente frente a essa integração política, econômica e cultural.

Foi considerando o aspecto da integração cultural, que algumas escolas brasileiras começaram a oferecer a disciplina de língua estrangeira espanhola. O Município de Guajará-Mirim, concomitante à língua inglesa, trabalha a língua espanhola, desde bem antes da publicação da Lei 11.161/2005, que trata da língua espanhola.

Com a aprovação da Lei nº 11.161, em 05 de agosto de 2005, a formação de professores para o Ensino de Língua Estrangeira Espanhola (ELE) no Ensino Médio passou a ser mais uma prioridade para as Secretarias Estaduais da Educação do Brasil. Embora essa lei, priorize a implantação da Língua Espanhola no Ensino Médio, o art. 1º, parágrafo 2º abre as possibilidades para ser ofertado para os alunos de 6º ao 9º ano, ao preconizar que “É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5a a 8a séries.”

Esta situação, por sua vez, esclarece dois aspectos importantes a serem considerados: a estruturação e implantação de programas de ensino do espanhol nas escolas e a insuficiência de professores do quadro, com proficiência em espanhol para as escolas

de Ensino Fundamental e Médio, da rede estadual de Rondônia.

Entende-se que a formação de professores de Espanhol, especificamente no caso de Rondônia, representa um caso complexo, referente a aspectos linguísticos e metodológicos propriamente ditos.

O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais, particularmente, competências comunicativas em língua. As Orientações Curriculares do Ensino médio afirmam que:

Mais de uma vez o Espanhol esteve presente como disciplina em nossas escolas, porém essa nunca esteve tão claramente associada a um gesto marcado de forma inequívoca por um objetivo cultural, político e econômico, uma vez que a LDB prevê a possibilidade de oferta de mais de uma língua estrangeira, sem nenhuma outra especificação. É fato, portanto, que sobre tal decisão pesa certo desejo brasileiro de estabelecer uma nova relação com os países de língua espanhola, em especial com aqueles que firmaram o Tratado do MERCOSUL. (OCN, p. 129).

OBJETIVOS

O ensino de Língua Espanhola objetiva que o aluno tenha condições de ler, falar, escrever e interpretar textos, haja vista que, a maioria dos alunos opta pela Língua Espanhola nos processos seletivos das universidades, considerando a afinidade desta com a Língua Portuguesa.

Os temas tratados serão os do cotidiano do aluno. Entende-se, que no percurso do processo de aprendizagem haverá pequenos erros gramaticais e de interpretação dos textos considerando os falsos cognatos, os quais devem ser trabalhados.

Quando aprendemos uma língua, aprendemos também a cultura inerente a ela. O papel educativo que deve ter o ensino do espanhol nos estudantes é “a inclusão em termo social e étnico, constituição da cidadania, local e global.”

Estas orientações curriculares não pretendem, no entanto, apresentar uma proposta fechada, com sequenciamento de conteúdos, sugestão de atividade e uma única linha de abordagem. Muito menos tem a pretensão de trazer soluções e/ou desafios, já viven-

ciados e por vivenciar, do ensino em questão. Procuram, acima de tudo, proporcionar algumas reflexões de caráter teórico prático, que levem a compreender um pouco mais os conflitos inerentes à educação, ao ato de ensinar, à cultura que consolida a profissão do professor para, quiçá, melhor lidar com eles.

Para desempenhar o papel de falante, de escrevente, de ouvinte ou de leitor, o aluno deverá ser capaz de:

Para falar:

- *Planejar* e organizar uma mensagem (capacidades cognitivas);
- *Formular* um enunciado linguístico (capacidades linguísticas);
- *Articular* o enunciado (capacidades fonéticas).

Para escrever:

- *Organizar* e *formular* a mensagem (capacidades cognitivas e linguísticas)
- *Escrever* o texto à mão, *digitar* (capacidades motoras) ou mesmo *transcrevê-lo*.

Para ouvir:

- *Perceber* o enunciado (capacidade fonética auditiva);
- *Identificar* a mensagem linguística (capacidade linguística);
- *Compreender* a mensagem (capacidade semântica);
- *Interpretar* a mensagem (capacidades cognitivas).

Para ler:

- *Aprender* o texto escrito (capacidades visuais);
- *Reconhecer* o script (capacidades ortográficas);
- *Identificar* a mensagem (capacidades linguísticas);
- *Compreender* a mensagem (capacidades semânticas);
- *Interpretar* a mensagem (capacidades cognitivas).

No processo de aprendizagem de Ensino da Língua Espanhola - ELE, qualquer texto é veiculado por um determinado canal, normalmente ondas acústicas ou objetos escritos. Também é possível distinguir subcategorias em função das propriedades físicas do suporte que efetuam os processos de produção e recepção, por exemplo, na realidade, as diferenças entre fala direta e próxima, um discurso público ou telefônico, ou, na escrita, as diferenças entre manuscritos e o impresso, ou entre diferentes escritos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências são conjuntos de conhecimentos, capacidades e características que permitem a realização de ações.

Desde o seu nascimento o ser humano vai acumulando uma série de experiências que fazem parte de seu conhecimento, e dentre esses conhecimentos se encontram o vocabulário e a gramática de sua língua materna. A partir desses conhecimentos é que o aluno pode se comunicar com os seus semelhantes e conhecer o mundo que o rodeia, integrando se com ele.

Competência em comunicação linguística supõe que o aluno seja capaz de usar adequadamente a linguagem tanto na comunicação oral, como escrita e também saiba interpretá-la e compreendê-la em diferentes contextos. Deve permitir, ao aluno, fazer julgamentos críticos, gerar ideias e tomar decisões. Para línguas estrangeiras, significa ser capaz de se comunicar em qualquer uma delas, para enriquecer as relações sociais e para ser capaz de se comunicar em diferentes contextos. Assim, faz-se necessário que se desenvolva habilidades auditiva, oral e leitora.

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno seja capaz de:

- Compreender enunciados referentes a informações, desejos, sensações físicas e sentimentos; expressões sobre temas de atualidade e mensagens relacionadas com o cotidiano da escola.
- Expressar enunciados referentes a informações do cotidiano, opiniões e sentimentos.
- Interpretar o texto e o contexto de informações do cotidiano: bilhetes, cartas, panfletos, buscando informações específicas;

5º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>LINGUAGEM E INTERAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países falantes da Língua Espanhola; - A Língua Espanhola no cotidiano, através das diversas linguagens; - Pesquisa de palavras e expressões estrangeiras; - Construção de vocabulário, produção textual e socialização. - Diálogo sobre possíveis significados para as palavras e expressões encontradas (falsos cognatos); - Reflexão sobre a existência de uma palavra em Língua Portuguesa que substitua à estrangeira; - Interação do aluno com a família e a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que o mundo é multilíngue e multicultural; - Compreender como a troca e a veiculação de informações são características do homem em sociedade; - Interagir em situações de comunicação (orais e escritas) em Língua Espanhola, que proporcionem a aproximação dos alunos em relação a elementos culturais e de organização textual; - Analisar e comparar, em diferentes textos, o tratamento dado a informação; - Compreender, de forma geral, os diferentes gêneros textuais trabalhados no ano, conhecendo elementos de organização textual e entendendo a leitura como um processo não linear; - Elaborar e expor cartazes, embalagens, rótulos, calendários e similares trazidos pelos alunos.

6º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>INTERAÇÃO SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa e registros das questões levantadas em torno da língua; - Roteiros e entrevistas; - Conhecimento de léxico referente às profissões; - Gêneros textuais; - Símbolos cívicos; - Leitura de textos informativos; - Elaboração e análise textual; - Discussão sobre casos de países plurilíngues (dentre eles o espanhol); - Aspectos históricos e culturais das civilizações pré-colombianas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir a natureza sociopolítica relacionada à aprendizagem de Língua Espanhola; - Elaborar roteiros de entrevistas com profissionais diversos sobre a demanda de conhecimento e uso do espanhol para a sua profissão e rodas de conversa para socializar os resultados; - Compreender os diferentes gêneros textuais, utilizando as mídias para o aprofundamento do conhecimento sobre as características do gênero e os propósitos dos textos; - Compreender que as culturas são múltiplas e plurais e que a língua é parte desse contexto; - Analisar e comparar, em diferentes textos, o tratamento dado a informação; - Compreender os diferentes gêneros textuais, conhecendo elementos de organização textual e entendendo a leitura como um processo não linear; - Interagir em situações de comunicação (orais e escritas) na Língua Espanhola; - Consolidar os conhecimentos adquiridos no ano anterior; - Localizar as informações específicas para a produção de uma ficha com os principais dados do país.

7º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - A importância de se conhecer a língua espanhola no contexto social; - Mostra de filmes, séries de TV, músicas, etc; - Aspectos culturais, políticos e sociais de países que fazem fronteira com a Região Amazônica; - Leitura de textos informativos; - Spanglish eportunhol. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel hegemônico que algumas Línguas desempenham em determinados momentos históricos; - Compreender os diferentes gêneros textuais escritos e audiovisuais, utilizando formas de conhecimentos, procedentes da leitura e aprofundando o conhecimento sobre as características do gênero e os propósitos dos textos; - Interagir em situações de comunicação (orais e escritas) na Língua Espanhola; - Consolidar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores. - Compreender as inúmeras relações comerciais e políticas atuais entre o Brasil e os países da América Latina, sobretudo os da América do Sul.

8º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Normas de convivência; - Problemas sociais; - Conscientização política e ambiental; - A língua como instrumento de poder; - Expressões coloquiais (<i>refranes</i>); - Diálogos entre interlocutores específicos; - Leituras de textos de diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir em situações de comunicação (orais e escritas) na Língua Espanhola; - Compreender alguns aspectos da influência política e econômica dos países falantes de Língua Espanhola; - Compreender os diferentes gêneros textuais trabalhados no ano, utilizando formas não lineares de proceder na leitura e aprofundando o conhecimento sobre as características do gênero e os propósitos dos textos; - Consolidar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LÍNGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de diversos gêneros em língua estrangeira; - Análise crítica das diversas linguagens midiáticas (regras e privacidade); - Diversidade cultural espanhola e dos países Hispanoamericanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir em situações de comunicação (orais e escritas) na Língua Espanhola; - Compreender alguns aspectos da influência política e econômica dos países falantes de Língua Espanhola; - Compreender os diferentes gêneros textuais trabalhados no ano, utilizando formas não lineares de proceder na leitura e aprofundando o conhecimento sobre as características do gênero e os propósitos dos textos; - Consolidar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores.

8.5. Língua Materna, para Populações Indígenas

A língua representa o fortalecimento da identidade de um povo e no contexto indígena, é um instrumento usado para a construção, manutenção e transmissão de sua cultura, pois existem conhecimentos que não podem ser traduzidos. Quando uma língua é extinta, junto com elas vão os conhecimentos. A escola indígena, por sua vez, abre espaço para uma interlocução entre a educação escolar e a própria vida da comunidade.

No Brasil são faladas muitas línguas. De acordo com o Referencial Curricular para as Escolas Indígenas/RCNEI há muitas etnias indígenas com línguas distintas e agrupadas em famílias linguísticas. Acrescer ao currículo o ensino da Língua Materna, mais do que cumprir uma determinação, é reconhecer e respeitar a diversidade linguística existente:

“A inclusão de uma língua indígena no currículo escolar tem a função de atribuir-lhe o status de língua plena e de colocá-la, pelo menos no cenário escolar, em pé de igualdade com a língua portuguesa, um direito previsto pela Constituição Brasileira.” (RCNEI/99).

O ensino da língua materna fundamenta-se em uma concepção sócio-histórica da linguagem, ou seja, em uma visão que perceba a língua como um produto cultural construído na interação entre os sujeitos falantes e que é por meio da língua que o mesmo sujeito falante se comunica, tem acesso à informação, defende pontos de vistas, partilha visões de mundo, transmite, produz e divulga conhecimentos. Nesse sentido, em conformidade com o disposto no Referencial Curricular para as Escolas Indígenas – RCNEI/99

[...] “ as tradições culturais, os conhecimentos acumulados, a educação das gerações mais novas, as crenças, o pensamento e a prática religiosos, as representações simbólicas, a organização política, os projetos de futuro, enfim, a reprodução sociocultural das sociedades indígenas são, na maioria dos casos, manifestados através do uso de mais de uma língua. Mesmo os povos indígenas que são hoje monolíngües em língua portuguesa continuam a usar a língua de seus ancestrais como um símbolo

poderoso para onde confluem muitos de seus traços identificatórios, constituindo, assim, um quadro de bilingüismo simbólico importante.”

Durante muito tempo houve a imposição da Língua Portuguesa na educação escolar introduzida nas escolas indígenas, provocando a perda total ou parcial de suas línguas. Nesse sentido, a introdução da língua materna na escola indígena é um instrumento fundamental de reconstrução e de valorização da visão de mundo e dos aspectos específicos do cotidiano das comunidades indígenas. Em resumo, a inclusão de uma língua indígena no currículo objetiva:

- Possibilitar que os educandos indígenas usufruam dos direitos linguísticos que lhes são assegurados, como cidadãos brasileiros, pela Constituição;
- Atribuir prestígio às línguas indígenas, o que contribui para seus falantes desenvolvam atitudes positivas em relação a elas, diminuindo, assim, os riscos de perdas linguísticas e garantindo a manutenção da rica diversidade linguística do país;
- Favorecer o fortalecimento da identidade;
- Favorecer o desenvolvimento das línguas indígenas no nível oral e escrito.

8.6. Arte - 1º ao 8º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A arte, com as suas variadas significações, concepções, nos seus mais diversos conceitos e formas, vem sendo, ao longo dos tempos e na pluralidade das culturas, o testemunho da excepcional delicadeza, potencialidade e força criadora que há na Humanidade. A arte acrescenta mundos ao mundo e/ou nos faz ver o nosso mundo de um modo nunca antes visto, de forma insuspeitada e surpreendente.

Considerando-se a organização do processo ensino-aprendizagem, qual é o papel formativo da arte? Qual sua importância e seu valor? Entre as

principais forças da arte encontra-se a *forma e a cor*. Aprender as inúmeras possibilidades com que a arte dá forma à natureza e ao mundo em geral, aos sentimentos, impulsos, imagens e sonhos equivale a encontrar o espaço e o tempo redimensionados: com cores, texturas e dobras. Em outras palavras, aciona a nossa habilidade de dar forma e de criar ordens para podermos localizar, juntar, fragmentar, colar e multiplicar elementos da nossa subjetividade e do exterior imediato ou distante.

Ensinar Arte equivale, no mesmo sentido, a provocar no educando, o impulso pela forma e possibilitar que esse educando descubra formas possíveis, para além da forma visível do mundo em geral e da realidade cotidiana. Frequentar, com o educando, as obras de arte não significa apenas visitar museus e exposições, assistir a espetáculos e recitais. Significa, também, aproximar-se assiduamente da arte, senti-la, como um leitor frequente e sente textos com avidez, certeza e espanto. Tal aproximação também pode dar-se por meio dos diversos recursos audiovisuais que toda escola deve disponibilizar aos educandos.

O equilíbrio presente na arte clássica, com a sua proporção e definição, e a transgressão promovida pela arte moderna e as variações criativas da arte contemporânea, por exemplo, têm muito a ensinar em termos das formas escolhidas e aperfeiçoadas, com as técnicas inventadas, os temas significativos, variados ou recorrentes. De igual riqueza é a investigação acerca do processo de criação artística, que pode ser pensado teoricamente e a partir das experiências de artistas do passado e do presente.

Em torno desse manancial de conhecimentos que auxiliam na construção da percepção estética do educando, encontra-se a contraparte indispensável do fazer artístico pelo próprio educando. Dito de outra maneira, conhecimentos estéticos, teóricos e conceituais e familiaridade com a história da arte ganham vida se conjugados ao processo de aprendizagem do fazer artístico. O educando passa a poder apreender caminhos para usufruir das obras de arte e pode, igualmente, experimentar o prazer de criar formas, cores, ritmos, passos e sons. Sendo assim, o ser racional e sensível saboreará o prazer estético.

Músicas tocadas e cantadas, as danças solitárias e em grupo, as criações visuais e a atuação teatral, em cima ou atrás do palco, podem ser criações do próprio educando, e também produtos culturais da sua região, do seu país, do país ao lado e do país distante. O educando pode perceber o pluralismo cultural que há nas manifestações e produções artísticas, e assim pode aproximar-se mais de si mesmo e dos outros. Nesse sentido, além de (re) conhecer-se como parte de uma cultura, o aluno é convidado a respeitar a cultura do outro.

No trabalho com o pluralismo há terreno propício para o professor estimular as relações entre ética e estética: tanto as que existiram na origem da estética, como as que são possíveis e desejáveis hoje, no ambiente da arte e da sociedade contemporânea mundial. Também aí se pode conjugar o exercício de crítica pelo educando: elaboração e recepção de análise crítica relativa às obras suas e às alheias.

A arte africana e indígena, em especial, de muito perto, com as nossas produções culturais e artísticas. Mantêm papel de força constituinte da arte brasileira pelo vínculo histórico e, muitas vezes, relação de confluência, uma vez que, na atualidade, algumas se remetem às outras, seja temática, formalmente ou ambas. Dança, música, canto, dramatizações e imagens dialogam entre dois continentes e entre indígenas e ocidentalizados, fazendo notar que a arte reinventa relações, inclusive aquelas destrutivas e trágicas.

A arte também possibilita ao educando perceber que é possível a sociedade viver em harmonia com a natureza. É importante perceber a íntima relação entre arte e natureza, que a arte precisa ser naturalizada, ao passo que a natureza deve ser tratada artisticamente, procurando-se respeitar as suas formas e belezas próprias. As tantas vozes da natureza relacionam-se com as muitas linguagens da arte, e esta só existe porque existe primeiro a natureza – com a qual estabeleceu relação mimética criadora.

Uma educação estética não é algo que possa ser garantido apenas pelo processo ensino-aprendizagem da arte. Educar para a criação da sensibilidade, juntamente com as forças racionais do ser, de modo consonante e harmonioso, é tarefa para todas as áreas do saber. Como a arte contém, nela mesma,

essa sintonia e esse equilíbrio, ela possibilita, também, a criação de novos métodos de investigação, novos modos de construir conhecimento e organizar a sociedade.

Ensinar arte é provocar no educando a possibilidade de explorar os sentimentos e o sentido. A importância está no sentir, apreciar, pensar e criar, propiciando-lhe caminhos e possibilidades para (re)pensar o mundo e a si mesmo e, a partir daí, compreender, valorizar e respeitar a sua cultura e a cultura do outro.

O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir do seu lugar de enunciação no mundo. Esse lugar de enunciação pode ser social, econômico, cultural, político, ideológico ou de gênero. Assim, por meio da arte é possível expressar as representações culturais das distintas culturas e, desse modo, (re)construir o percurso da história humana que se renova através dos tempos.

A arte promove, portanto, seres racionais e sensíveis, nem frios nem apenas instintivos. Configura seres que, com sensibilidade, percebem a si mesmos nos outros e vice-versa, e que podem exercer a cidadania e a ética, porque já sabem viver artisticamente. São criadores de valores, os seus atos são harmoniosos ou desequilibradores, lúdicos, alegres, transformadores, sérios ou tristes. Suas ações passeiam desde a arte clássica até a arte social, “popular”.

Espera-se que os conhecimentos do componente Arte não sirvam de motivo para focar comemorações cívicas apenas, decorar a escola, promover feira de cultura, ou fiquem de tal forma diluídos, que se prestem tão somente para ensinar Geografia, História ou Educação Física. Ou, ainda, se reduza a uma série de informações históricas retiradas da História da Arte, ou seja, motivo para exercícios de expressão livre dos educandos. Lembremos a esse respeito que interdisciplinaridade não significa perda de uma das disciplinas ou das suas linguagens específicas. As práticas tradicionais do ensino de Arte, tomada como Educação Artística e consolidada na escola, aguardam desconstrução e transformação por parte de professores, diretores e comunidade.

O professor que trabalha com o ensino de Arte precisa dialogar com o tempo histórico em que vivemos de modo crítico e aberto a um só tempo. Os desafios da escola do século XXI também são os seus. O professor de arte tem, diante de si, a responsabilidade de tocar o aluno como ente plural e, de modo também plural, proporcionar-lhe a possibilidade de desenvolver-se como ser integral, em face da fragmentação veloz da informação e das relações humanas de um modo geral. Isso quer dizer acompanhar o aluno na formação da sensibilidade, enquanto hábil e criativo receptor de obras de arte visuais, espetáculos de dança, *shows* musicais e peças de teatro, entre outras.

O professor deve ter o cuidado de desenvolver um processo de ensino- aprendizagem que ofereça, ao aluno, espaço e tempo para aprender lendo, escutando, olhando, observando, interpretando criticamente, analisando e fazendo. Desse modo, lançam-se as bases do futuro imprevisível: há educandos que serão verdadeiramente artistas e há aqueles que serão frequentadores das artes, receptores, quer produzam obras e objetos artísticos quer apenas os apreciem e interpretem de forma estética ou cognitiva. Os dois grupos experimentam o prazer estético e se sentem à vontade para serem seres sensíveis e racionais, simultaneamente.

O objetivo dessa proposta é gerar um ser reflexivo, autônomo e inserido criticamente na realidade em que vive. A Arte nos ajuda nesse processo, na medida em que nos fornece uma simbologia própria e, portanto, outras leituras do mundo que nos cerca. O que muda na área de Arte na EJA é a forma como o ensino e o aprendizado dessa disciplina acontecem.

É preciso considerar que o aluno da EJA enfrenta uma dicotomia, que precisa ser amenizada pelo professor, já que possuem muita experiência de vida e pouca escolaridade. Por isso fornecer acesso aos bens culturais talvez não seja uma coisa simples, já que, enquanto para criança o ensino de arte está ligado a aquisição de bagagem cultural e artística, o aluno adulto já construiu sua visão de arte, de maneira que essa formação não institucional, pode ter produzido uma formação limitada.

Por isso, é importante que os professores aperfeiçoem suas práticas pedagógicas e que, nas escolas, os aspectos legislativos, organizacionais, espaciais e os recursos humanos e materiais sejam orientados no sentido de permitir que o ensino e a aprendizagem de arte ocorram da maneira adequada. Onde

“a ação da escola será de mediação entre o educando e os saberes, de forma que o mesmo assimile estes conhecimentos como instrumento de transformação de sua realidade social” (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, p.31).

Nesta proposta o estudo de arte também levará em conta as peculiaridades do Estado de Rondônia, inseridas no eixo Amazônico, com suas riquezas naturais e culturais.

OBJETIVOS

- Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
- Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística.
- Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em Arte (artes visuais, dança, música, teatro), de modo a utilizá-los em trabalhos pessoais, identificá-los e interpretá-los na apreciação e contextualizá-los culturalmente.
- Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e o conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas.
- Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo cultural e natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos.
- Observar as relações entre a arte e a leitura da realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível.
- Identificar, relacionar e compreender os diferentes âmbitos da arte, do trabalho e da produção dos artistas.
- Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.
- Pesquisar e saber organizar informações sobre arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

1º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Teatro e circo; - Diferenças entre narração (romance, conto, cenas do cotidiano), drama e comédia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal: movimento, espaço, som, performance; - A dança como bem cultural produzido pela humanidade; - A dança em diferentes culturas e diferentes linguagens, inclusive indígena e africana; - Experimentação lúdica de diferentes danças reconhecendo corpo, movimento e expressão; 	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade;
ARTES VISUAIS E ÁUDIO-VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Semelhanças e diferenças entre objetos naturais e objetos artísticos (luz – ausência de luz); - O cinema e a televisão/vídeo no desenvolvimento expressão cognitiva/emocional da criança; - Experimentação lúdica de diferentes formas de expressão: desenho, pintura, fotografia, colagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico, estético, tecnológico e comunicacional; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Sons naturais e sons produzidos por instrumentos. Variação dos instrumentos e sons produzidos em diferentes culturas, incluindo cultura indígena e africana (Ex.: flauta e taboca); 	

2º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Concepções de teatro de rua, de bonecos e circo; - Relações entre o texto dramático (texto literário) e a encenação (texto espetacular); - Relações entre o fazer (palco) e o assistir (plateia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas; - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais, inclusive fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - O corpo: movimento, ritmo e expressão (postura, mímica e improvisação); 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;
ARTES VISUAIS E ÁUDIO-VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Criação e feitura de objetos artísticos bidimensionais: desenho, colagem, retrato, paisagem, natureza morta, propaganda, fotografia, pintura, gravura; 	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade;
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - A voz como um instrumento, lançando mão de técnica elementar (emissão de sons vocais e corporais e de objetos diversos); - Noções de altura, duração, intensidade, timbre e densidade no canto coral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico estético, tecnológico e comunicacional; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

3º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - O personagem, o ator e a cena; - (Re)conhecimento das possibilidades de espaços teatrais: tradicional e alternativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, de imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas; - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais, inclusive fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Sensações e impressões; - Jogos e brincadeiras – Populares, Simbólicos, Sensoriais, - Compreensão e contextualização das diferentes tendências das danças em diferentes contextos socio-culturais; - Improvisação, interpretação e composição de repertórios em dança a partir de temas específicos; - Vivência de jogos, brincadeiras, movimentos corporais que possibilitem ampla experimentação corporal, lúdica e social; - Vivência, experiência e registro corporal das pesquisas realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade.
ARTES VISUAIS E ÁUDIO-VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento dos elementos visuais (ponto, linha, plano, volume, luz, cor, textura); - Expressão na criação e feitura de obras artísticas tridimensionais: maquete, escultura, dobradura, cerâmica, encaixe brinquedos industrializados e construção de brinquedos; - Aspectos históricos e socioculturais relacionados às artes audiovisuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo. - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico, estético, tecnológico e comunicacional. - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos musicais e produção de canção; - Diferença entre ritmos musicais diferentes produzidos em culturas diversas. 	

4º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e criação de gestos e movimentos significativos, sequenciais e contextualizados; - Uso das diversas técnicas vocais em conformidade com os mais variados textos teatrais (comédia, drama e tragédia); 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas. - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais, inclusive fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação das diferentes danças e seu ambiente cultural; - Pesquisa e análise das diferentes expressões em dança no Brasil e no mundo; - Identificação das características das diferentes danças em diferentes culturas e sua importância para os povos; - Contextualização e análise de diferentes danças em seu momento histórico cultural de produção e recepção; - Pesquisa de produções locais (quadrilha, boi-bumbá, etc.) e outras influências; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas. - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades. - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes. - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade.
ARTES VISUAIS E ÁUDIO-VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de obras e objetos artísticos e seu ambiente cultural; - Pesquisa e análise de obras de artes visuais produzidas no Estado de Rondônia e os materiais e suportes naturais e artificiais; - Identificação das características das obras de artes visuais encontradas em Rondônia: influência da cultura das populações tradicionais (indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos) e de povos estrangeiros; - Contextualização e análise das obras em seu momento histórico cultural de produção e recepção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo. - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico, estético, tecnológico e comunicacional. - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão em apresentações planejadas na escola (coral, grupo de percussão, performance). 	

5º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do processo de construção de um espetáculo com seus estilos e gêneros teatrais e seus elementos cênicos: figurino, maquiagem, cenografia, adereços, sonoplastia; - Expressão do ponto de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas; - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais, inclusive fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes expressões em dança no Brasil e no mundo; - Características das diferentes danças em diferentes culturas e sua importância para os seus povos; - Diferentes danças em seu momento histórico cultural de produção e recepção; - Pesquisa de produções locais (quadrilha, boi-bumbá, etc.) e outras influências; 	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico, estético, tecnológico e comunicacional; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.
ARTES VISUAIS E ÁUDIO-VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Memória e patrimônio cultural; - As artes visuais pela cidade por meio das obras de arquitetura, dos monumentos, etc.; - Registros através da fotografia, relatos escritos e criação de narrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico, estético, tecnológico e comunicacional; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.
MÚSICA	<p>Pesquisa de músicas e seu ambiente cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Músicas de diferentes povos e etnias; - Características das obras musicais encontradas em Rondônia: influência da cultura das populações tradicionais (indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos) e de povos estrangeiros; - O desenvolvimento da memorização de cantos e gestos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico, estético, tecnológico e comunicacional; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

6º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenças entre a narração (romance, conto etc.) e o drama (teatro), a partir do estudo de textos escolhidos; - Representação de cenas por meio de mímica de gestos, sensações e sentimentos; - Realização de pesquisa de materiais envolvidos na construção de cenas; - Elaboração de textos com começo, meio e fim; - Confeção de os fantoches de acordo com o enredo criado ou vice-versa; - A importância e a participação histórica, política e social do teatro, valorizando-o como instrumento de expressão e contextualização social e artística, através da releitura de peças (comédia Del'arte), entre outras peças; - Vocabulário específico (texto dramático, encenação, figurino, didascalia, etc.), com o objetivo de formar um dicionário de teatro; - Os diferentes modos de relação dos homens com a natureza e os objetos materiais e virtuais e a realidade; - Expressão e representação de ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais, desenvolvendo trabalhos individuais e coletivos dentro da arte teatral; - Os gêneros teatrais (comédia, tragédia, sátira), por meio da leitura de clássicos adaptados para a série; - A trajetória do teatro; surgimento, representação e improvisação, conhecendo os tipos de teatro; - História do teatro: o surgimento; a representação; - a arte da improvisação; comédia Del'art; personagens; máscaras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas; - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais, inclusive fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo. - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico, estético, tecnológico e comunicacional; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação por meio de gestos e de expressão facial e corporal; - Critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros no contexto da dança e expressão corporal; - Investigação da dança em diferentes culturas e diferentes linguagens, inclusive indígena e africana, por meio de vídeos, fotos, documentários etc.; - Utilização, nas propostas de roteirização ou composição e direção, das possibilidades expressivas, técnicas e estéticas corporais, faciais do movimento, da voz, do gesto; - Vocabulário específico (coreografia, improvisação, repertório) com o objetivo de formar um dicionário de dança; - Os elementos de linguagem visual (ponto e linha), através de atividade de expressão corporal e gráfica; - Vivência e experimentação lúdica em diferentes danças, reconhecendo corpo, movimento e expressão; - Desenvolvimento da autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero nas diversas linguagens e técnicas da expressão corporal. 	

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - As diversas manifestações com suas linguagens de dança utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica; - O registro no corpo, a partir da prática e das pesquisas realizadas; - Criação de pequenas cenas de dança, coreografadas ou improvisadas. 	
ARTES VISUAIS E ÁUDIO-VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das diferentes linguagens em artes visuais por meio da observação de objetos artísticos e de expressão nas diferentes linguagens; - Observação de trabalhos em que se verifique a profundidade espacial e criar ilusão de profundidade espacial em trabalhos plásticos e audiovisuais; - Desenvolvimento da capacidade de leitura audiovisual através de projeções de meios audiovisuais, visando estabelecer sua capacidade de análise para a área e a compreensão dos elementos específicos do discurso audiovisual; - Diferentes representações e feitu- ras do objeto em culturas variadas, incluindo cultura indígena e africana por meio de oficinas práticas de produção e expressão em artes visuais; - Exploração das possibilidades de composição, através da técnica fotográfica associada ao tema “natureza”; - Aplicação do elemento de linguagem visual equilíbrio em atividade artística. 	

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ARTES VISUAIS E ÁUDIO-VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Feitura de obras artísticas em artes visuais (cerâmica, escultura, xilogravura, pintura etc.); - Identificação das estruturas lineares da arquitetura em diferentes épocas, estabelecendo semelhanças e diferenças; - Relações das características do barroco até o moderno com construções de casas, museus, edifícios em geral da cidade em que mora, representando-os plasticamente. 	
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de sons a partir de variados instrumentos musicais tradicionais (piano, flauta, violão, etc.) e estudo das propriedades do som; - Os tipos de música de acordo com sua evolução através dos tempos; - Distinção de diferentes linguagens ouvindo, pequenos trechos de diferentes ritmos musicais nacionais e estrangeiros; - Articulação, no fazer/criar, das capacidades rítmicas, de percepção e a sensibilidade; - Percepção de sons naturais e sons produzidos por instrumentos; - Elaboração de pequenas coreografias para músicas escolhidas; - A história da música popular da nossa cultura e de outras culturas; - Pesquisa sobre a história da música de nossa cultura com uso de recursos tecnológicos disponíveis; - Desenvolvimento da capacidade de apreciação, identificação e compreensão significativa da linguagem musical, através dos sons naturais, encontrados na natureza, produzidos pelo corpo ou objeto ou sons artificiais produzidos por máquinas e equipamentos tecnológicos. 	

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação, integração e adaptação dos componentes da linguagem musical e dos diversos gêneros e estilos na perspectiva da composição e da produção de textos musicais, de acordo com as propostas; - Aplicação das ferramentas de composição na criação musical voltada para textos poéticos; - Análise de músicas de diferentes ritmos e culturas, por meio de oficinas práticas em música; - Desenvolvimento da percepção audiovisual e sensibilidade estética, na apreciação e análise de imagens e sons em produtos audiovisuais com temas universais e regionais (arte fílmica); - A estrutura da obra audiovisual. 	

7º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos principais conceitos da encenação moderna; - Concepção histórica, social e linguística da confecção de máscaras e bonecos utilizados na festas populares; - Relações entre o texto dramático (texto literário) e a encenação (texto espetacular); - Os elementos da ação dramática: a improvisação, o jogo dramático, a mímica, e a dramatização num contexto cultural, político, psicológico e social em diferentes épocas; - A leitura das relações do homem com os outros homens e com a realidade através da Ação Dramática, com técnicas de participação direta do espectador na Ação Dramática; - Pesquisa sobre a cultura e teatralidade no Estado de Rondônia, a partir da diversidade das lendas e contos oriundos da flora e fauna amazonense; - Estudo das múltiplas linguagens utilizadas na arte de contar histórias (Técnica do contador de histórias); - Criação de cenas teatrais a partir da improvisação integradas com música, dança e artes visuais; - As características básicas e a estrutura de cenas e seu encadameento; - As técnicas específicas de cada gênero teatral; - As novas tecnologias e suas possibilidades de uso na criação e execução de cenas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas; - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais, inclusive fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas. - Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico, estético, tecnológico e comunicacional. - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento nos conceitos de corpo, movimento, ritmo e expressão, por meio de exercícios práticos de reconhecimento; - Origem e história das manifestações da cultura corporal de movimento e de lazer, manifestadas através da influência da mídia nas práticas corporais; - As manifestações da cultura corporal de movimento como expressão de identidades individuais e coletivas, influenciadas pela cultura moderna; - Reconhecimento, diferenciação, experimentação das diferenças entre dança popular, clássica, moderna e contemporânea; - Estudo e análise do corpo nas danças, lutas e jogos populares brasileiros, (capoeira, maculelê, jogos de regras e outras manifestações das danças populares); - Respeito e preservação às diversas manifestações da dança utilizadas por diversos grupos sociais e étnicos, compreendendo-a como patrimônio social, em sua dimensão sócio-histórica; - História da Dança em sua função social, psicológica, e cultural; - Estilos de Dança: primitiva, clássica, popular, religiosa, ritualística; - Ritmos, vocabulário corporal; - A Dança e a sensibilidade humana. 	
ARTES VISUAIS E ÁUDIO-VISUAIS	<p>Aprofundamento dos elementos visuais (ponto, linha, plano, volume, luz, cor, textura) em diferentes graus de complexidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ponto (densidade, localização); - linha (direção, extensão); - plano (limites, dimensões); 	

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ARTES VISUAIS E ÁUDIO-VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - volume (desdobramento); - luz (claro, escuro); - cor (tonalidades, nuances). - Estudo, análise e exploração de materiais empregados na produção das artes visuais (tintas e as técnicas utilizadas no processo criativo e estético); - Estudo e vivência prática da Arte/ audiovisual, utilizando-se os diversos recursos tecnológicos; - A função da arte brasileira na atualidade. 	
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - A voz como um instrumento, lançando mão de técnicas estudadas para cantar melodias criadas ou já existentes; - Leitura das qualidades sonoras, utilizando-se dos elementos sonoros: altura, timbre, densidade, intensidade, duração, de modo a compreender a leitura musical no momento de sua produção; - Conhecimento dos instrumentos musicais nas diferentes culturas; - Pesquisa e estudo do canto, das músicas folclóricas e populares nas diferentes culturas, com acompanhamento: vocal, instrumental, ostinatos, borduns; - Criação de apresentações musicais integradas com teatro, dança e artes visuais; - Desenvolvimento das potencialidades musicais do aluno, através do canto individual e do canto coral; - A música como forma de diversão, estímulo, relaxamento e expressão. 	

8º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TEATRO	<p>O personagem, o ator e a cena:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os elementos essenciais para a construção de uma cena teatral atuante/papéis, atores/personagens, estruturas dramáticas/peça, roteiros/enredo, cenário; - os trajes e estilos de vestuário utilizado em diferentes épocas, culturas e lugares; - as características culturais; - as aplicações de novas tecnologias, contextualizando-as de acordo com as propostas cenográficas; - os mecanismos do processo de criação cenográfica; - os interseções com as outras áreas e com os outros profissionais para a concepção de figurinos e adereços; - estilos, movimentos, escolas, tendências de arte aplicada e seu relacionamento com a proposta artística a ser desenvolvida. <p>A importância do corpo e do movimento no espaço cênico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os elementos básicos da linguagem cênica: corpo (mímica facial, gestos, movimentos, ações, dinâmicas, posicionamento, postura e relacionamento); voz, som e palavras (intensidade, altura, respiração); espaço (transformando o espaço real em cênico, pelo uso do corpo e da voz), em diferentes possibilidades expressivas, a partir de um texto (cultural, político, social); - criação, construção e interpretação de personagens; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas; - Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais, inclusive fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação; - Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas; - Interagir com o grupo e a comunidade, por meio de linguagem artística, em várias modalidades; - Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes; - Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação, razão e sensibilidade; - Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo; - Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sociocultural, histórico, estético, tecnológico e comunicacional; - Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Combinação de elementos e recursos da linguagem teatral por meio de atividades de interpretação grupal, experimentando; - Articulações de expressão corporal; 	
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Diferentes danças e seu ambiente cultural; - Diferentes expressões em dança no Brasil e no mundo; - Características das diferentes danças em diferentes culturas e sua importância para os seus povos; - Pesquisa de produções locais (quadrilha, boi-bumbá, etc.) e outras influências; - Experiências lúdicas e registro no corpo, a partir da prática, das pesquisas realizadas. 	
ARTES VISUAIS E ÁUDIOVISUAIS	<p>Aprofundamento nos elementos visuais e na criação de obras artísticas tridimensionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a arte como um texto visual; - a importância da arte no nosso cotidiano; - as diversas formas de representação visual; - as técnicas e prática de gravura em geral, com especial ênfase na xilogravura ilustrativa da literatura de cordel. <p>Elementos visuais (ponto, linha, plano, volume, luz, cor, textura):</p> <ul style="list-style-type: none"> - valorização das artes visuais/áudiovisuais como produto da cultural e histórico - observação e preservação de obras públicas expostas na cidade, valorizando-as enquanto bem público, respeitando as manifestações culturais; 	

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ARTES VISUAIS E ÁUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - O consumismo da sociedade atual; expressar essa reflexão através de atividade artística do estilo pop art. <p>Expressão na criação e feitura de obras artísticas tridimensionais (três dimensões): maquete, escultura, dobradura, cerâmica, encaixe por meio de projetos integrados com outras disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A valorização e respeito às manifestações culturais dos povos; - A herança cultural deixada pelas culturas negra, indígena e ribeirinha de nossa região. <p>Introdução aos conceitos de exposição de artes, vernissage, instalação e suas relações com a bienal internacional de artes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A arte abstrata (ex: a obra do artista Wassily Kandinsky, Manabu Mabe); - O elemento de linguagem visual cor, através da aplicação da monocromia na moda e atividade artística; - A produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento, utilizando-se da pesquisa da arquitetura colonial – arquitetura civil e religiosa; - Técnicas de construção (taipa de pilão e construção com muros de pedras), as talhas, as pinturas e esculturas e seus grandes mestres. 	
MÚSICA	<p>Execução de acordes simples em instrumentos para acompanhamento de melodias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação, em diferentes meios de comunicação (TV, rádio, cinema, e outros), do uso e a apropriação das produções de artistas musicais consagradas (que tenham relação com as habilidades do fazer, ouvir e apreciar), identificando a variação das linguagens para veicular, sentidos e significados). 	

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MÚSICA	<p>Aplicação das noções de harmonia, melodia, forma, gênero e ritmo em grupos musicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A acuidade auditiva no fazer/criar, e textos musicais baseados em ideias próprias; - O planejamento e a concepção de forma estética, técnica e artística os textos poético-musicais de acordo com a temática do projeto e o meio a que se destina. <p>Conhecimento do repertório musical brasileiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As obras dos compositores clássicos e populares brasileiros (Villa Lobos, dentre outros); - A percepção e organização de ideias da gramática musical, para criar obras novas e para apreciação, integrando aos diversos meios; - Redação de textos musicais que sejam adequados às características propostas e ao público para o qual estão especialmente dirigidos, utilizando os meios eletroacústicos e informática; - As ferramentas de composição na criação musical, por meio do uso de computadores. <p>Diferença entre ritmos musicais diferentes produzidos em culturas diversas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação, integração e adaptação dos componentes da linguagem musical, e dos diversos gêneros na perspectiva da elaboração de projetos de ambientação sonora para os diversos meios; 	

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Coleta de elementos, análise e interpretação de ideias, propostas, concepções ou expectativas que caracterizem iniciativas voltadas à produção de projetos de ambientação sonora, considerando os diversos meios e funções dos gêneros da música do mercado; - Planejamento e concepção de forma estética, técnica e artística de projetos de ambientação sonora, de acordo com a temática do projeto e o meio a que se destina; - Criação de projetos de ambientação sonora, distinguindo fatores predominantes de cenas, programas e eventos. 	

8.7. Educação Física - 1º ao 8º Ano

COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“A cada idade corresponde uma forma de vida que tem valor, equilíbrio, coerência que merece ser respeitada e levada a sério; a cada idade correspondem problemas e conflitos reais (..) pois o tempo todo, ela (o adulto) teve de enfrentar situações novas (...) Temos de incentivá-lo a gostar da sua idade, a desfrutar do seu presente”.

George Snyders

A inserção da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade para os educandos do contato com a cultura corporal de movimento, sendo essa entendida como produto da sociedade e como processo dinâmico, simultaneamente constitui e transforma a coletividade à qual os indivíduos pertencem.

Cabe à Educação Física formar o cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar a cultura do movimento, instrumentalizando-o para a prática de jogos, esportes e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

As modernizações tecnológicas e o conforto moderno criaram novas formas de socialização, com implicações para a vida de todo jovem e adulto, tanto na esfera do trabalho como do lazer.

Nesse entendimento, a escola de maneira geral e a Educação Física em particular podem colaborar, na medida em que mostram para os alunos os benefícios da prática regular de atividade física, construindo metodologias de ensino que propiciam a vivência de atividades prazerosas, assumindo, posteriormente, uma postura ativa na prática das atividades físicas, levando-os à consciência de sua importância.

Considerando que a maioria dos alunos de EJA estuda no período noturno e já chegam à escola com um déficit de energia, exausto da grande jornada de trabalho e que esse componente curricular tem sua prática facultativa amparadas nos incisos do parágrafo 3º do art. 26 da LDB 9.394/96, o professor deve organizar para os alunos da EJA, um programa de aulas que esteja de acordo com o projeto educativo da escola, baseado em situações problemáticas, desafiadoras, a

fim de desenvolver competências e habilidades que permitam a compreensão do mundo, abordando aspectos teóricos e práticos. Os conteúdos e estratégias devem ser adequados às características e necessidades dos alunos. Além disso, é preciso pensar na inclusão de conteúdos específicos que contemplem aspectos ergonômicos dos movimentos e da postura, trabalho e lazer, exercícios de relaxamento e compensação muscular, entre outros, considerando a faixa etária em epígrafe.

OBJETIVOS

Educação Física, tem o objetivo de desenvolver atividades que levem o aluno a:

- Reconhecer, conhecer, vivenciar, problematizar, interpretar e respeitar a pluralidade das manifestações da cultura corporal: adotando atitudes de respeito mútuo; estabelecendo relações construtivas de dignidade e solidariedade; repudiando qualquer atitude de violência e preconceito; respeitando a individualidade e as habilidades das pessoas;
- Propiciar a experimentação de atividades prazerosas, nas quais os alunos sejam capazes de assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas e estejam conscientes de sua importância;
- Conhecer e valorizar a pluralidade de manifestações da cultura corporal regional, nacional e mundial, percebendo-a como recurso valioso para integrar pessoas de diferentes grupos sociais e étnicos;
- Adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e a melhoria da saúde coletiva;
- Detectar, prevenir e solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades individuais;
- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA

São quatro os aspectos fundamentais que devem servir de base para a prática pedagógica relacionada à atividade física:

- A inclusão, que deve valorizar o acesso à prática de atividade física a todos os alunos, independente de qualquer situação física ou social do mesmo;
- A diversidade, que deve garantir ao aluno o direito de se manifestar, seja oral ou corporalmente, respeitando-se as suas opiniões, experiências, características étnicas e culturais;
- As categorias de conteúdos, que devem contemplar os conteúdos essenciais ao desenvolvimento da prática do movimento físico, bem como o comprometimento com o desenvolvimento da consciência crítica, capaz de estabelecer um canal para um desvelamento da realidade, mediante a problematização das ações cotidianas;
- Os Temas Transversais, que devem priorizar a ligação com o cotidiano, dos valores presentes na mídia em relação à Educação Física e Saúde, Ética, Esporte, desenvolvidos de maneira não mecânica, sempre buscando uma reflexão.

1º ao 4º ANO – EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Conduas psicomotoras da coordenação motora. - Conceitos da atividade física e a higiene pessoal;- Danças da região norte (histórico, vestimentas),etc; - As danças brasileiras oriundas de países africanos; - Dramatizações e histórias cantadas; - Dramatizações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a tomada de consciência acerca das potencialidades do indivíduo, possibilitando o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Compreender a importância da prática de atividades físicas lúdicas e recreativas, como forma prazerosa de descoberta das capacidades do movimento e suas limitações corporais; - Compreender a relevância da Educação Física na construção da identidade da cultura corporal de movimento, promovendo intervenções e transformações de conceitos; - Valorizar a cultura corporal de movimento na área de sentimentos, música e lazer; - Reconhecer as diferentes culturas da região norte e de outras regiões.
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de atividades positivas em valores humanos, através de temas cognitivos; - Linguagem corporal, através da dança folclórica regional; - Reconhecimento e valorização das personalidades que contribuíram historicamente para o engrandecimento da dança; - Diferentes estilos e ritmos de danças populares da região Norte – Rondônia; - Higiene e locais adequados para prática de atividade física; - Danças regionais (reconhecimento do significado da dança para diferentes situações do contexto); - As diferentes formas de resolver problemas relacionados a socorros de urgência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar atitudes positivas que viabilize o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social; - Elevar o sentido da solidariedade e da cooperação, como formas de vivência em grupo; - Atuar em situações de emergências em atitudes de socorro.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Ambientes naturais e ambiente produzido pelo homem; - Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde; - Os alimentos e sua correlação com a promoção da saúde; - Atividade física em ambiente natural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da prática do exercício e da atividade física na promoção de um estilo de vida saudável. - Posicionar-se com relação aos diferentes ambientes com suas diversidades naturais e artificiais; - Reconhecer as diferentes formas de atividades físicas, de acordo com o ambiente; - Conhecer os diversos recursos naturais e técnicos que propiciam a prática de atividades físicas e de saúde.
MÚLTIPLAS FORMAS DE EXPRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber esquema corporal, elementos constituintes e suas diversidades; - Mímica das múltiplas linguagens corporais; - Postura em situações diversas; - Folclore: resgate cultural; - Jogos motores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes linguagens corporais e seus recursos expressivos, como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação. - Compreender e utilizar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade. - Perceber o corpo como possibilidades de movimentações motoras, harmoniosas e complexas; - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social; - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades sinestésicas; - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESTÉTICA DA LINGUAGEM CORPORAL	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e representações de histórias, frases, textos dramatizando com o corpo; - Alimentos industrializados e alimentos adequados. - Danças populares no Brasil; - Frequência cardíaca em repouso e durante a atividade física. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar, através do processo criativo a oportunidade para desenvolver a sua personalidade, de forma autêntica e crítica, numa permanente interação com o mundo; - Relacionar práticas do cotidiano com a frequência cardíaca; - Conhecer e diferenciar os diversos nutrientes alimentares, apropriando-se da reeducação alimentar, promovendo hábitos saudáveis; - Posicionar-se com relação aos diferentes ritmos.

5º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento da estrutura físico-anatômica envolvida no movimento; - O esporte como forma integrante do repertório motor e canal para prática corporal; - Ampliação dos conhecimentos sobre a dança e seus movimentos físico-anatômicos; - Qualidade física de base: flexibilidade – alongamento; - Diferenças entre atividade física e exercício físico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relevância da Educação Física na construção da identidade da cultura corporal de movimento, promovendo intervenções e transformações de conceitos, procedimentos e atitudes das práticas regional, nacional e mundial que promovam o desenvolvimento das dimensões bio-psico-sociais, culturais, políticas e afetivas do ser humano; - Perceber o corpo como possibilidades de movimentações motoras, harmoniosas e complexas; - Desenvolver os conhecimentos sobre as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem a prática dos valores humanos no cotidiano social.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Mensuração da frequência cardíaca; - Conhecimento, identificação e representação dos diferentes grupos sociais; - Capacidade aeróbica e anaeróbica; - Benefícios para a promoção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar os valores e conhecimentos pessoais e adquiridos em vivência social como troca de experiências e possibilidade de crescimento; - Perceber o corpo e seus ritmos sanguíneos com suas diferentes frequências; - Desenvolver suas capacidades psicomotorais através de atividades lúdicas e jogos de salão; - Conhecer o seu nível de capacidade e estresse para a prática e atividade física e exercício; - Relacionar hábitos saudáveis com o seu cotidiano.
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Relação som/ritmo e suas influências com a ação motora; - A natureza como fonte e local para a realização de esportes; - Os diversos esportes na natureza; - Reconhecimento e valorização das experiências culturais; - Conhecimento e interação com diferentes grupos sociais e étnicos, como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões corporais; - Procedimentos em situações de primeiros socorros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as potencialidades em seu cotidiano na sociedade, colocando a natureza como meio ativo para as práticas corporais; - Perceber os diferentes tipos de sons e seus reflexos nos movimentos e na saúde do homem; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem os primeiros socorros em caso de urgência; - Conhecer e relacionar as diferentes formas de expressão culturais e corporais dos grupos sociais e étnicos.
MÚLTIPLAS FORMAS DE EXPRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação dos saberes sobre o crescimento e desenvolvimento corporal; - Conhecimento básico de regras dos esportes básicos comuns; - Diferentes formas de expressão das tribos urbanas; - A importância da segurança e higiene em local apropriado para a prática do esporte e da atividade física. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar-se socialmente utilizando formas de expressão, bem como apropriar-se de conhecimentos básicos de normas e regras para a prática de atividades físicas e desportivas; - Perceber os diferentes ritmos de desenvolvimento corporal; - Desenvolver os conhecimentos sobre esportes e seus benefícios para a sociabilização das diferentes tribos; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem as práticas de higiene sobre os diferentes ambientes.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESTÉTICA DA LINGUAGEM CORPORAL	<ul style="list-style-type: none"> - As diferentes manifestações e representações estéticas apresentadas com ritmo e expressão nos grupos sociais (<i>emo</i>, <i>funk</i> e outros); - Reconhecimento e compreensão das posturas corporais assumidas no cotidiano e suas implicações na saúde; - Os diferentes formatos de biótipos nas práticas de modalidades esportivas e atividades culturais; - Torcidas organizadas e suas atitudes positivas e negativas em situações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e utilizar a linguagem corporal confrontando opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; - Perceber o corpo e as diferenças corporais, e suas manifestações através de grupos e danças; - Manifestar atitudes fisiológicas corretas quanto à postura corporal do cotidiano; - Saber distinguir entre “paixão pelo esporte” e “violência no esporte”

6º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - O corpo humano e sua relação com os movimentos; - O esporte como forma integrante da manifestação cultural; - Expressão Corporal: dança de salão; - Atividade física para a promoção da saúde; - Obesidade: causas e consequências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relevância da Educação Física na construção da identidade da cultura corporal de movimento, promovendo intervenções e transformações de conceitos, procedimentos e atitudes das práticas regional, nacional e mundial que promovam o desenvolvimento das dimensões bio-psico-sociais, culturais, políticas e afetivas do ser humano; - Perceber o corpo funcional e suas habilidades quanto a formas saudáveis do organismo; - Desenvolver habilidades que proporcionem saúde corporal.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - O corpo e o movimento; - As diferentes possibilidades sociais na dança e suas manifestações na sociedade; - A dança e sua superação de preconceitos; - A pirâmide alimentar e sua relação com as mais diversas profissões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento das inúmeras possibilidades de afinamento do corpo do educando e sua adequação alimentar em relação à quantidade e qualidade, para a obtenção de uma vida saudável; - Reconhecer a importância de uma alimentação saudável; - Conhecer o movimento, estudando as habilidades motoras específicas; - Desenvolver as aptidões perceptivas e psicomotoras no cotidiano; - Identificar e absorver os conhecimentos sobre alimentos para sua prática pessoal.
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Relação estatura e peso para obtenção do IMC/Índice de Massa Corporal; - Corrida de Orientação (Enduro a pé) e trilhas ecológicas; - Expressão corporal nos grupos sociais étnicos; - Procedimentos nas doenças respiratórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - O processo de maturação física e biológica e sua implicação no crescimento e nas relações sociais; - A reconstrução da relação homem-natureza, apontando para as necessidades humanas, seus conhecimentos e valores; - Conhecer e superar as limitações corporais; - Manifestar as habilidades em socorros de urgência; - Conhecer e interagir com diferentes grupos sociais e étnicos, vivenciando as manifestações da cultura popular regional e nacional; - Conhecer os procedimentos de como agir em situações de doenças respiratórias.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MÚLTIPLAS FORMAS DE EXPRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade física de base: equilíbrio e desequilíbrio; - Os diversos esportes de luta e suas peculiaridades (ações motoras de acordo com a realidade); - Capoeira como dança e jogo; - As danças como representação da cultura: continente Africano; - Rótulos dos alimentos: análise, teor nutritivo e validade. 	<ul style="list-style-type: none"> - O ensino deverá organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla, satisfazendo a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos; - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Manifestar atitudes positivas e desenvolvimento sócio cultural no cotidiano.
ESTÉTICA DA LINGUAGEM CORPORAL	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade física X idade; - A socialização no esporte; - Esportes radicais (skate, Le parcur, paraquedismo, dentre outros); - As danças vinculadas à mídia; - Distúrbios dismórficos corporais em adolescentes e adultos; - Os padrões estéticos e a sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer mapa conceitual e um gerador de habilidades do qual lançará mão para resolver problemas no âmbito escolar, e, principalmente, no âmbito da própria vida; - Perceber o corpo, compreendendo suas possibilidades motoras na evolução progressiva dos movimentos corpóreos; - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Reconhecer o desenvolvimento psicofísico do ser humano e suas peculiaridades.

7º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>LINGUAGEM E INTERAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A importância da coluna vertebral na estruturação corporal; - A dança e seus valores sociais; - Os efeitos do exercício físico sobre o organismo e a saúde; - Exercício físico para a prevenção e reabilitação das doenças crônico-degenerativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - O educando deverá se apropriar de sua experiência humana e autonomia por meio de práticas corporais, intervindo mais na criação de ambientes de aprendizagem que possibilitem espaços nos quais informações possam se tornar conhecimentos; - Perceber a cultura corporal, a dança e seus benefícios na vida do ser humano; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem o desenvolvimento pessoal em convívio social; - Reconhecer os problemas de saúde familiar através dos conhecimentos adquiridos, bem como as orientações para melhora em geral.
<p>PRÁTICAS SOCIAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relação do desempenho físico-motor com o esforço realizado; - Violência no esporte; - Supervalorização do esporte como espetáculo; - Participação de eventos culturais e esportivos; - Drogas lícitas e ilícitas e suas implicações na saúde; - Ginástica laboral para saúde do trabalhador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os sistemas que compõem o corpo humano, não como um conjunto de partes, mas compreendendo suas possibilidades, manifestações corpóreas, ações motoras harmoniosas e cuidados com a saúde; - O educando deverá entender e analisar o esporte, sua supervalorização e a manifestação de violência nos ambientes competitivos; - Organizar e promover mostras de danças e eventos esportivos para a comunidade escolar e comunidade geral; - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Divisão anatômica do corpo humano e sua relação com as habilidades motoras; - Esportes básicos; - Esportes Alternativos; - Diferentes tipos de provas esportivas; - Participação de esportes alternativos; - Primeiros socorros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e tornar-se consciente da importância delas para a qualidade de vida; - Reconhecer as estruturas que compõem os diversos sistemas orgânicos; - Reconhecer os métodos de estudo descritivos da anatomia humana; - Reconhecer o patrimônio cultural esportivo da comunidade, através de práticas esportivas presentes na comunidade; - Descrever e demonstrar os esportes pertencentes a outros contextos, identificando diferenças e semelhanças nas formas, regras e características dos esportes vivenciados; - Conhecer o contexto histórico de produção das práticas esportivas vivenciadas.
MÚLTIPLAS FORMAS DE EXPRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Esportes básicos; - Esportes alternativos: tênis de mesa, tênis, paddle e squash; - O xadrez como alternativa de modalidade interdisciplinar; - Dramatização, através do movimento, de fatos, de histórias e fantasias; - Experimentos de ritmos de outros países; - Composição de coreografias a partir de temas, materiais ou música; - Os movimentos culturais de Rondônia; - Situações no trabalho que prejudiquem ou promovam a saúde e a qualidade de vida; - Hábitos, rotinas e postura inadequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, utilizando melhor os conhecimentos sobre a cultura corporal; - Elaborar novas regras e/ou formas para os esportes vivenciados em acordo com as questões problematizadas pelo grupo; - Discutir as características e solucionar problemas decorrentes das práticas esportivas com base no diálogo; - Trabalhar em pequenos grupos, roda de conversa e expor suas impressões à turma; - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESTÉTICA DA LINGUAGEM CORPORAL	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças corporais respeitando o envelhecimento natural; - Ginástica e suas classificações; - Ginástica aeróbica em grupo; - Influência dos padrões de beleza estética e sua relação com a saúde; - As dietas, os modismos e os padrões de beleza. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais de modo a tornar-se um ser solidário e participativo; - Perceber as mudanças corporais e psicológicas relacionadas à idade cronológica e aos benefícios da atividade física para a manutenção da saúde; - Reconhecer a participação nas ginásticas como possibilidades do Se-movimentar, identificando os interesses e motivações envolvidos na prática de diversos tipos e formas; - Identificar as tendências das ginásticas de academia nas suas relações com o contexto histórico e interesses mercadológicos; - Reconhecer que há tipos e formas de ginástica que podem ser praticados fora das academias; - Selecionar, relacionar e interpretar informações e conhecimentos sobre dietas e padrões de beleza; - Construir argumentação consistente e coerente, na análise dos modismos e tendências da ginástica.

8º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Antropometria e diferenciações físicas do adulto, biótipo e decréscimos da idade; - As principais medidas antropométricas; - As estratégias de jogos dos Esportes Básicos Comuns; - A dança moderna como prática de atividade física; - A importância da atividade física ao longo da vida; - Sedentarismo e obesidade: riscos à saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - O Educando deverá desenvolver seu senso crítico acerca das transformações físicas, biológicas e psicológicas que o acompanharão durante toda sua vida, bem como da importância da atividade física e cultural para a manutenção de uma vida saudável; - Introduzir no seu cotidiano a adoção de hábitos saudáveis; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem o processo de manutenção da saúde; - Promover atividades de educação alimentar e nutricional; - Adotar um estilo de vida ativo através das diversas práticas corporais de forma a construir valores e formar cidadãos com respeito, estimulando uma vida saudável.
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo os métodos de alongamento e as estruturas neuromusculares envolvidas; - Identificar os principais eventos esportivos e seus objetivos; - Primeiros Socorros em situações de parada cardíaca, choques térmicos e hemorragia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber o corpo, não como um conjunto de partes, mas compreendendo suas possibilidades manifestando ações motoras harmoniosas que permitam a evolução progressiva dos gestos; - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis.
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Esporte de aventura (tiroleza, rapel, escalada, canoagem, e outros); - Interagir com diferentes grupos sociais e étnicos e sua cultura popular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; - Manifestar atitudes positivas que viabilizem o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MÚLTIPLAS FORMAS DE EXPRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> - A mídia e o esporte: o espetáculo; - Jogos praticados no Brasil pelos afrodescendentes e africanos; - Os tipos de força: estática, dinâmica, isométrica, explosiva entre outros; - Esporte de participação e lazer; - Esporte e inclusão (paralímpicos); - Esporte de rendimento em seus múltiplos aspectos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a transformação do esporte como meio para uma educação emancipatória, que se baseia no conhecimento, no esclarecimento e na autorreflexão crítica para superar o modelo de esporte atualmente difundido, em que prevalece a exclusão, a violência, o sexismo, o elitismo e a influência e imposição de modelos pela mídia; - Perceber e distinguir as diferenças entre o esporte de participação e lazer, esporte de rendimento e esporte de inclusão; - Analisar, avaliar, decidir, promover e organizar a sua participação e de outros nas diversas práticas esportivas.
ESTÉTICA DA LINGUAGEM CORPORAL	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidades físicas de base – força muscular de membros superiores e inferiores; - Ginástica coletiva (step, aeróbicas com movimentos de lutas, aeróbica, ritmos, aero axé, dentre outros); - Benefícios do treinamento de força para a saúde; - Alimentos energéticos e suplementos alimentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as diversas habilidades de controlar o corpo de diferentes maneiras, manipular objetos e resolver problemas, considerando que o ser humano possui suas especificidades; - Determinar e compreender os componentes do movimento, visando com isso desenvolvê-los de forma adequada; - Aprender a utilizar a força dos membros musculares, de acordo com a atividade, fazendo uso da postura correta; - Conhecer a finalidade da utilização de alimentos suplementares e energéticos, suas aplicações e implicações no consumo dos mesmos.

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

9. ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

9.1. Caracterização da Área de Matemática - 1º ao 8º Ano

A Matemática é um importante ramo do conhecimento humano. A sua origem remonta à antiguidade clássica greco-romana. Os gregos conceberam a Matemática como um dos conteúdos da filosofia, portanto, como um dos instrumentos da arte de conhecer o mundo em sua totalidade. Dessa forma, o educador além de dominar os conteúdos matemáticos, deve também conhecer os fundamentos histórico-filosóficos da Matemática, e ainda, o(s) processo(s) pelo(s) qual (is) o educando aprende.

Nesse sentido, é importante que o educador tenha conhecimento das práticas pedagógicas que norteiam o ensino da Matemática na atualidade, com vistas a possibilitar aos adultos o estabelecimento de relação entre os conteúdos ensinados na escola e o uso da matemática no cotidiano.

O ensino de Matemática, dentro do currículo da EJA, deve considerar suas especificidades, demandas e potencialidades, priorizando a qualidade das relações interpessoais, abordando novas e melhores práticas pedagógicas, criando condições necessárias para que o educasse reconheça a importância social da Matemática e seu uso adequado nas atividades concretas, sejam elas de trabalho, da vida social ou familiar. Assim, o aluno da EJA terá condições de se tornar agente de transformação de seu ambiente, participando mais ativamente no mundo do trabalho, das relações sociais, da política e da cultura.

O componente curricular de Matemática para a EJA compõe-se de um conjunto de conceitos e procedimentos que englobam métodos de investigação e raciocínio, formas de representação e comunicação, ou seja, abrange tanto os modos próprios de indagar sobre o mundo, organizá-lo, compreendê-lo e nele atuar, quanto o conhecimento gerado nesses processos de interação entre o homem e os contextos sociais e culturais.

Na Educação de Jovens e Adultos, a atividade de Matemática deve integrar, de forma equilibrada, dois papéis indissociáveis:

- **Formativo**, voltado ao desenvolvimento de capacidades intelectuais para a estruturação do pensamento lógico;
- **Funcional**, dirigido à aplicação dessas capaci-

dades na vida prática e à resolução de problemas nas diferentes áreas de conhecimento.

Saber matemática é cada vez mais essencial. Pressupõe analisar os atores envolvidos nesse processo - aluno, professor e conhecimento matemático - e as relações que se estabelecem entre eles. Em relação aos jovens adultos, é primordial partir dos conceitos decorrentes de suas vivências, suas interações sociais e sua experiência pessoal; como detêm conhecimentos amplos e diversificados, podem enriquecer a abordagem escolar, formulando questionamentos, confrontando possibilidades e propondo alternativas a serem consideradas.

Muitos jovens e adultos dominam noções matemáticas aprendidas de maneira informal ou intuitiva, antes de entrar em contato com as representações simbólicas convencionais. Esse conhecimento reclama um tratamento respeitoso e deve constituir o ponto de partida para o ensino e a aprendizagem da Matemática. Por isso, os alunos devem ter oportunidades de contar suas histórias de vida, expor os conhecimentos informais que têm sobre os assuntos, suas necessidades cotidianas, suas expectativas em relação à escola e às aprendizagens em Matemática.

As conexões que o jovem e o adulto estabelecem dos diferentes temas matemáticos entre si com as demais áreas do conhecimento e com as situações do cotidiano é que vão conferir significado à atividade matemática.

Recomenda-se apenas o cuidado de que os conhecimentos construídos não fiquem indissolúvelmente vinculados a um contexto concreto e único, mas que possam ser generalizados e transferidos a outros contextos.

OBJETIVOS

A Matemática, segundo os PCNs, deve contribuir para a formação do cidadão em sua totalidade. Assim, deve-se:

- Oportunizar a compreensão e transformação do mundo em que vivemos, seja a comunidade

- local, o município, o Estado, o país ou o mundo;
- Estabelecer conexões entre os temas matemáticos de diferentes campos e saber comunicar-se matematicamente;
- Desenvolver a capacidade de resolução de problemas e promover o raciocínio e a comunicação matemática;
- Estimular a investigação e desenvolver a capacidade de resolver problemas;
- Relacionar os conhecimentos matemáticos com a cultura e as manifestações artísticas e literárias;
- Relacionar os conhecimentos (aritméticos, geométricos, métricos, algébricos, estatísticos, combinatórios, probabilísticos) entre eles e com outras áreas do conhecimento.

1º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do conceito de número; - Sieriação; - Classificação; - Inclusão hierárquica reversibilidade; - Sequenciação; - Quantificação; - Relação termo a termo; - Leitura e representação dos números de 0 a 9; - Sistema monetário (noções do dia a dia); - Situações matemáticas envolvendo adição e subtração a partir de situações problema concretas (através de vivências de forma lúdica e com registro através de desenho). 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, escrever e produzir em diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, artística, corporal - para interagir com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação; - Calcular resultado das operações fundamentais; - Ler e resolver situações problema envolvendo as operações fundamentais, mesmo que de forma não convencional; - Reconhecer que uma situação problema pode ser resolvida de diferentes maneiras; - Construir o significado do número a partir de seus diferentes usos no contexto social; - Identificar os números e suas representações (algarismos arábicos); - Identificar o antecessor e o sucessor de um número; - Organizar os números em ordem crescente e decrescente.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MEDIDAS E GRANDEZAS	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas cronológicas (hora, dia, semana, mês, ano, ontem, hoje e amanhã, entre outros); - Noções de medidas de comprimento (metro, quilometro, entre outros); - Noções de medida de massa e volume. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e relacionar medida de tempo nas suas atividades de rotina; - Identificar e comparar quantidades : maior e menor, mais e menos; - Identificar as unidades de medidas de comprimento e de tempo.
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Relações topológicas (dentro, fora, vizinho de, ao lado de, entre,...); - Relações projetivas (esquerda, direita, frente, atrás, embaixo, em cima...); - Formas geométricas básicas (triângulo, retângulo, quadrado, círculo); - Conceitos espaciais (fino, grosso, áspero, liso, maior, menor, largo, estreito,...); - Gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema articulando com as várias áreas do conhecimento; - Reconhecer figuras geométricas; - Identificar relações de posição entre pessoas e objetos no espaço; - Localizar-se no espaço físico, estabelecendo relações espaciais; - Dimensionar espaços, percebendo relações de grandezas; - Identificar e desenhar as formas geométricas básicas; - Ler e identificar informações contidas no gráfico.
LINGUAGEM DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de imagens (calendário, lista de chamada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Coletar, explorar e organizar informações de seu cotidiano, lendo e interpretando as mesmas.

2º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> - Números até 500; - Situações problemas; - Adição e subtração; - Noções básicas de números fracionários; - Algoritmo, reagrupamento e operação inversa; - Noções de multiplicação e divisão; - Dobro e metade; - Sistema de numeração decimal; - Composição e decomposição; - Noções números ordinais e romanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir o significado do número a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando situações matemáticas que se utilizam da linguagem oral e de registros informais em situações do cotidiano; - Ler, escrever e produzir, em diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, artística, corporal, – para interagir com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação; - Identificar significados do número natural a partir da contextualização social; - Conhecer, interpretar e produzir escritas numéricas tendo em vista a compreensão do sistema de escrita de numeração; - Ampliar o uso de estratégias pessoais e/ou convencionais na resolução de situações problema que envolvam as quatro operações; - Ler e resolver situações problema, mesmo que de forma não convencional; - Calcular resultado das operações fundamentais (adição e subtração); - Identificar alguns dos significados das operações da divisão e da multiplicação.
MEDIDAS E GRANDEZAS	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo (hora, minuto, segundo, dia, semana e mês, ano, século); - Medidas de valores, sistema monetário brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, relacionar e representar as medidas de tempo nas suas atividades de rotina; - Relacionar as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro aos seus valores correspondentes.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Relações topológicas (dentro, fora, vizinho de, ao lado de, entre,...); - Relações projetivas (esquerda, direita, frente, atrás, embaixo, em cima...); - Formas geométricas básicas (triângulo, retângulo, quadrado, círculo); - Classificação de sólidos cilíndricos, cônicos e pirâmides Identificação nos sólidos dos cantos e quinas; - Conceitos espaciais (fino, grosso, áspero, liso, maior, menor, largo, estreito,...). 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar-se no espaço físico, estabelecendo relações topológicas e projetivas, ampliando o universo geográfico; - Organizar dados e informações em gráficos e tabelas. - Identificar as figuras geométricas básicas; - Identificar relações de posição entre pessoas e objetos no espaço; - Reconhecer as grandezas mensuráveis e suas unidades de medida correspondentes; - Relacionar as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro aos seus valores correspondentes.

3º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e representação de números até 999; - Problemas de contagem; - Leitura e representação de números fracionários; - Estudo dos números decimais; - Sequência numérica, valor posicional e ampliação dos números ordinais; - Adição e subtração (cálculo mental e escrito, exato e aproximado); - Algoritmo, reagrupamento e operação inversa; - Princípios da Multiplicação e divisão; - Cálculo lógico com agrupamento até cinquenta, operação inversa; - Noção de dobro, triplo, metade; - Sistema monetário (ampliar); - Situações matemáticas envolvendo as quatro operações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema, articulando com as várias áreas do conhecimento; - Interpretar e compreender o Sistema de Numeração Decimal; - Ler, escrever e produzir, em diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, artística, corporal, – para interagir com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação; - Ampliar as noções de números, os procedimentos de cálculos pelo conhecimento das regularidades das operações e pela antecipação e verificação de resultados, a fim de desenvolver o raciocínio lógico; - Calcular o resultado das operações fundamentais.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo (dia, semana, mês, ano hora e meia hora); - Sistema Monetário; - Noção de comprimento, massa e capacidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar as unidades de medidas do tempo; - Relacionar os valores das cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro; - Desenvolver as habilidades perceptivas (sensibilidade, noção de comprimento, massa, capacidade e noção de espaço); - Identificar, relacionar e representar as medidas de tempo nas suas atividades de rotina; - Realizar medições de temperatura, comprimento, massa e capacidade.
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Formas geométricas básicas (triângulo, retângulo, quadrado, círculo); - Sólidos geométricos (cubo, cilindro, cone, paralelepípedo, esfera e pirâmide); - Deslocamento no plano e representação. - Itinerário; - Ponto de referência (localização de pessoas e objetos - usando como referência a Geografia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar as figuras geométricas; - Identificar relações de posição entre pessoas e objetos no espaço; - Realizar medições de temperatura, comprimento, massa e capacidade; - Localizar-se no espaço físico, estabelecendo relações topológicas e projetivas, identificando as formas naturais e construídas pelo homem; - Perceber diferenças e semelhanças entre sólidos e planos, estabelecendo relações com os objetos do seu cotidiano; - Caracterizar as figuras geométricas.
LINGUAGEM DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de informações na forma de tabelas e gráfico. - Leitura interpretação e construção de tabelas, gráficos e imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar dados e informações em gráficos e tabelas. - Coletar, explorar e organizar informações do seu cotidiano, lendo e interpretando-as.

4º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e representação até 9.999 - Sequência numérica - Valor posicional - As quatro operações (cálculo lógico) - Operações com números fracionários; - Representação de números fracionários (metade, terça parte, quarta parte); - Números decimais (adição e subtração), relacionados com o sistema monetário - Noções de porcentagem; - Numeração romana até 1000 - Situações matemáticas envolvendo as quatro operações com números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o significado de números naturais pelo seu uso em situações -problema e pelo reconhecimento de relações e regularidades, aprofundando os procedimentos de cálculo mental, escrito, exato e aproximado; - Ampliar o significado de número racional e de suas representações (fracionária e decimal), a partir de seus usos no contexto social; - Reconhecer e utilizar a numeração romana até 1000; - Interpretar situações do cotidiano que apresentam porcentagem.
MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo (dia, mês, ano, hora, meia hora, minuto, bimestre e semestre) - Medidas de comprimento (múltiplos e submúltiplos do metro,) Medidas de capacidade (litro e meio litro) - Medidas de massa (quilo e meio quilo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e utilizar unidades de medidas convencionais em seu contexto social.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Formas geométricas básicas (triângulo, retângulo, quadrado, círculo); - Sólidos geométricos (cubo, paralelepípedo, cilindro, esfera, pirâmide e cone); - Deslocamentos no plano e representação na malha quadriculada (usando como referência a Geografia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, calcular, construir figuras geométricas planas e não planas, observando, construindo e representando-as no espaço; - Representar, reconhecer os sólidos geométricos; - Reconhecer grandezas mensuráveis e estabelecer relações entre as unidades de medidas de uma mesma grandeza; - Reconhecer o perímetro como a medida do contorno de uma figura; - Reconhecer área como medida de superfície; - Caracterizar as figuras geométricas.
LINGUAGEM DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de informações na forma de tabelas e gráficos - Leitura interpretação e construção de tabelas, gráficos e imagens. - Noção de combinatória em situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coletar, explorar e organizar informações do seu cotidiano, lendo e interpretando-as; - Ler e interpretar tabelas e gráficos por meio das mídias; - Utilizar softwares para construção de tabelas e gráficos.

5º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e representação até 999.999; - As quatro operações com números naturais; - Frações em quantidades contínuas e descontínuas (equivalência, adição e subtração com mesmo denominador); - Operações de adição e subtração com números decimais (relacionados com sistema monetário e de medidas); - Porcentagem (noção relacionada a frações equivalentes); - Situações problemas envolvendo as quatro operações com números naturais; - Noções de conjuntos numéricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema, articulando com as várias áreas do conhecimento; - Interpretar e produzir representações de números racionais na forma de fração ou decimal; - Identificar diferentes significados das frações; - Compreender as regras do Sistema de Numeração Decimal em qualquer ordem de grandeza; - Construir o significado de número racional e de suas representações (fracionária e decimal) a partir de seus diferentes usos no contexto social, interpretando e produzindo escritas; - Reconhecer a aplicabilidade dos conjuntos numéricos; - Resolver situações problema que envolvam porcentagem; - Resolver problemas, consolidando alguns significados das operações fundamentais e construindo novos, em situações que envolvam números naturais e, em alguns casos, racionais.
MEDIDAS E GRANDEZAS	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo (século e década); - Medidas de capacidade (litro e meio litro); - Medidas de comprimento (metro centímetro, milímetro, quilômetro e perímetro); - Medidas de massa (quilo, meio quilo, grama e tonelada); - Medidas de superfície – área. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir o significado das medidas a partir de situações-problema que expressem seu uso no contexto social e outras áreas do conhecimento e possibilite a comparação de grandezas de mesma medida; - Ler e interpretar tabelas e gráficos simples; - Realizar cálculos de superfície e área.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> - Formas geométricas básicas (triângulo, retângulo, quadrado e círculo); - Sólidos geométricos (cubo, paralelepípedo e cilindro); - Deslocamentos no plano e representação; - Posições das linhas retas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer figuras geométricas planas e não planas, observando, construindo e representando-as no espaço; - Representar a posição e o deslocamento de pessoas ou de objetos num determinado espaço; - Reconhecer o perímetro como a medida do contorno de uma figura; - Reconhecer e calcular o comprimento de figuras geométricas.
LINGUAGEM DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de informações na forma de tabelas e gráficos; - Leitura interpretação e construção de tabelas, gráficos e imagens; - Noção de combinatória em situações-problema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coletar, explorar e organizar informações do seu cotidiano, lendo e interpretando- as; - Ler e interpretar tabelas e gráficos; - Caracterizar as figuras geométricas.

6º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Números naturais; - Números inteiros; - Números racionais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância dos números: quais são, onde são usados, dados históricos sobre eles, como são escritos e lidos no sistema de numeração; - Reconhecer a aplicação dos números naturais na vida diária e suas diferentes formas de utilização; - Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema em diferentes contextos; - Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e que, eventualmente, diferentes operações podem resolver um mesmo problema; - Reconhecer e aplicar as propriedades (comutativa, associativa, distributiva...) das operações como facilitadores na construção das técnicas operatórias no exercício da estimativa, cálculo mental e também do cálculo exato, resolvendo operações com números naturais e racionais por meio de estratégias variadas; - Estabelecer relações entre os números naturais, em situações-problema, tais como: “ser múltiplo de”, “ser divisor de”; - Determinar e aplicar MMC e MDC entre dois ou mais números e utilizá-los na resolução de problemas; - Reconhecer e utilizar a linguagem matemática com clareza, precisão e concisão; - Reconhecer a necessidade de ampliação do conjunto dos números naturais e dos números inteiros; - Comparar dois números racionais, escritos tanto na forma decimal como na forma fracionária;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os números racionais na reta numérica; - Formular e resolver situações-problema que envolvam a ideia fracionária de parte-todo; - Transformar dois ou mais denominadores diferentes em iguais fazendo uso ou não do (MMC); - Compreender que existem situações em que os números negativos sejam necessários; - Representar frações equivalentes com denominadores previamente escolhidos; - Reconhecer, analisar, relacionar e comparar frações com numerador maior, menor ou igual ao inteiro; - Reconhecer, analisar, interpretar, relacionar, formular e resolver situações-problema (mentalmente ou por escrito exato ou aproximado), compreendendo diferentes significados das operações, envolvendo números naturais e racionais; - Compreender e relacionar potenciação, com expoente inteiro positivo, como multiplicação de fatores iguais; - Compreender, operar e utilizar a potenciação e suas propriedades operatórias e, em particular, a de base 10 como notação.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESPAÇO E FORMA	<ul style="list-style-type: none"> - Formas planas e não planas; - Formas geométricas espaciais: - Polígonos, triângulos e quadriláteros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Representar e nomear os elementos básicos da geometria em situações práticas; - Comparar grandezas da mesma natureza por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medidas conhecidas: fita métrica, régua, transferidor, braçada, passos, palmo, etc.; - Descrever retas, segmentos de reta no plano e no espaço e seus posicionamentos; - Observar, reconhecer, distinguir e classificar diferentes formas geométricas em ambientes diversificados, como: corpos redondos e poliedros; poliedros regulares e não regulares; prismas, pirâmides e outros poliedros; círculos, polígonos e outras figuras; número de lados dos polígonos; medidas de ângulos e lados; paralelismo de lados; eixo de simetria de um polígono; - Identificar poliedros regulares e suas planificações; - Reconhecer diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais; - Reconhecer polígonos e seus elementos como parte de figuras espaciais; - Reconhecer e diferenciar circunferência e círculo; - Identificar os elementos de uma circunferência: corda, raio, centro e diâmetro; - Identificar, nomear, reconhecer e caracterizar polígonos regulares e seus elementos;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESPAÇO E FORMA		<ul style="list-style-type: none"> - Nomear quadriláteros de acordo com suas características; - Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, envolvendo os diferentes elementos da geometria plana e espacial.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Tabelas, gráficos e fluxogramas; - Médias aritméticas: simples e ponderada; - Noção de proporcionalidade e de porcentagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler, reconhecer, interpretar e produzir textos a partir de dados expressos em recursos visuais adequados (tabelas, gráficos de “barras e colunas” e fluxogramas através das mídias); - Coletar, organizar, analisar e comparar dados em tabelas e gráficos, utilizando essa linguagem para obter conclusões com clareza e precisão; - Reconhecer que uma mesma situação pode ser representada de várias formas; - Expressar oralmente e por escrito as conclusões obtidas na análise de gráficos e tabelas; - Utilizar os dados coletados para resolução de situações-problema do seu cotidiano; - Compreender o processo de cálculo de médias aritméticas e a sua importância no dia a dia; - Compreender o significado da média como um indicador da tendência de uma pesquisa; - Reconhecer que a porcentagem é uma fração com denominador 100; - Resolver, analisar e formular situações problema envolvendo porcentagem e proporcionalidade.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
SISTEMA DE MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> - Formas planas e não planas; - Formas geométricas espaciais: - Polígonos, triângulos equadriláteros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os diversos sistemas de medida usados na atualidade, como comprimento, massa, capacidade, área, volume, ângulo, tempo, temperatura, velocidade; - Saber manusear adequadamente os diversos instrumentos de medida (padronizadas ou não), fazendo uso da terminologia própria, como régua, escalímetro, compasso, transferidor, esquadro, trena, relógios, cronômetros, balanças para fazer medições; - Selecionar os instrumentos e as unidades de medida adequada à precisão que se requerem, em função de situações-problema; - Saber reconhecer e saber estabelecer conversões entre unidades de medida usuais (comprimento, massa, capacidade, tempo) em resolução de situações-problema; - Reconhecer as unidades de memória da informática, como bytes, quilobytes, megabytes e gigabytes em situações-problema; - Compreender a noção de medida de superfície e de equivalência de figuras planas por meio de composição e decomposição de figuras; - Saber formular, analisar e resolver situações do cotidiano que envolva perímetro, área e volume; - Calcular área de figuras planas pela decomposição e/ou composição em figuras de áreas conhecidas, ou por meio de estimativas; - Resolver situações-problema envolvendo o sistema monetário brasileiro;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
SISTEMA DE MEDIDAS		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reconhecer sistemas monetários que não seja o brasileiro como dólar, euro, peso; - Utilizar os recursos tecnológicos como instrumentos auxiliares na realização de algumas atividades, sem anular o esforço da atividade compreensiva.

7º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Números inteiros; - Números racionais; - Equação e inequação do 1º grau; - Razão e proporção; - Regra de três simples. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os números inteiros em diferentes contextos: cotidianos e históricos; - Representar o conjunto dos números inteiros por meio dos símbolos + e -, reconhecendo sua existência e necessidade em situações-problema do dia a dia; - Localizar e representar na reta numérica os números inteiros e compreender a simetria em relação à origem; - Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema; - Identificar e utilizar as regularidades que determinam as propriedades das operações numéricas; - Relacionar a radiciação como a operação inversa da potenciação e representar a radiciação em forma de potência com expoente fracionário; - Obter resultados de raízes quadradas e cúbicas, por meio de estimativas e arredondamentos; - Identificar números opostos ou simétricos, como dois números inteiros que possuem o mesmo módulo e sinais contrários; - Utilizar os conhecimentos adquiridos para a localização de pontos com coordenadas inteiras e/ou fracionárias, na construção de figuras no plano cartesiano; - Compreender o conceito de frações e utilizá-las na resolução de problemas de diversas naturezas;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Calcular porcentagens em diversas situações-problema do cotidiano e resolver situações-problema que envolvam porcentagem, através de estimativas; - Saber reconhecer e explorar relações de interdependência entre grandezas, construindo estratégias para resolver situações envolvendo proporcionalidade; - Identificar a natureza da variação de duas grandezas diretamente proporcionais ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas; - Comparar e relacionar diferenças e semelhanças entre os conjuntos: naturais, inteiros, racionais; - Compreender a linguagem matemática como instrumento de representação, para auxiliar na resolução de problemas; - Descrever alguns padrões numéricos, utilizando a linguagem matemática; - Escrever, reconhecer e resolver equações de 1º grau e sistemas de equações de 1º grau, a partir de situações-problema; - Compreender e utilizar desigualdades para representar e analisar situações reais; - Identificar, representar e interpretar desigualdades, usando corretamente os símbolos e as propriedades; - Saber encontrar solução de inequações provenientes de situações-problema, usando operações inversas e saber indicar as soluções, por meio das diversas simbologias de conjuntos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>ESPAÇO E FORMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Figuras planas e sólidos geométricos: poliedros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer poliedros, poliedros convexos e não convexos; - Identificar e reconhecer o número de faces, arestas e vértices; - Reconhecer, nos poliedros convexos, a relação de Euler: $V-A+F=2$; - Identificar os cinco únicos poliedros de Platão e perceber, como consequência, que existem somente cinco poliedros regulares; - Calcular a área das superfícies planas, por meio da composição e decomposição das figuras; - Conhecer e saber utilizar fórmulas de áreas e de volumes das figuras geométricas básicas; - Identificar, resolver e analisar situações-problema que envolvam perímetro e área; - Reconhecer e distinguir, em contextos variados, as formas bidimensionais e tridimensionais; - Relacionar um sólido com sua planificação e vice-versa; - Representar e reconhecer diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais; - Reconhecer a transformação de uma figura no plano, por meio de reflexões, translações e rotações e identificar medidas que permanecem invariáveis nessas transformações (medidas de lados, dos ângulos, da superfície);

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESPAÇO E FORMA		<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar e reduzir figuras planas segundo uma razão e identificar elementos que não se alteram (medidas de ângulos) e dos que se modificam (medidas dos lados, do perímetro e da área) - Construir a noção de ângulo, associada à ideia de mudança de direção e pelo seu reconhecimento em figuras planas; - Verificar que a soma dos ângulos internos de um triângulo é 180°.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas de medida; - Áreas de figuras geométricas planas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, relacionar e utilizar as diversas unidades de medidas, como de comprimento, de área, de volume, de massa, de temperatura, de velocidade, de tempo etc., na resolução de situações-problema variadas; - Obtenção de medidas por meio de estimativas e aproximações e decisão quanto a resultados razoáveis dependendo da situação problema; - Resolver problemas envolvendo situações do comércio e compreender o sistema monetário brasileiro, bem como resolver situações-problema utilizando, além do real, outras moedas como dólar, euro e peso; - Fazer conversões, por meio de situações-problema, de valores de moedas monetárias como, por exemplo, real em euro, peso em dólar, dólar em real entre outras; - Relacionar e registrar medidas de comprimento, de área e de volume, utilizando as unidades padrões e suas derivadas, fazendo as conversões entre elas; - Relacionar e fazer estimativas, a partir de observações quanto à colocação da mesma quantidade de líquido em frascos de diferentes formas e tamanhos, áreas e volumes de figuras distintas etc.; - Reconhecer, compreender e utilizar a linguagem das unidades de memória da informática, como bytes, quilo bytes, megabytes e gigabytes em contextos apropriados, por meio da potenciação de base 10; - Compor e decompor figuras planas, compreendendo suas equivalências;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS		<ul style="list-style-type: none"> - Calcular a área de figuras planas através de figuras conhecidas ou por meio de estimativas, utilizando a composição e decomposição de figuras planas; - Estabelecer fórmulas para o cálculo de áreas e de volumes, a partir das figuras geométricas planas e espaciais básicas, por meio de composição e/ou decomposição; - Identificar, relacionar, comparar e calcular áreas de figuras planas e volumes de figuras espaciais; - Estabelecer relações nas representações planas e espaciais, envolvendo a observação de figuras, sob diferentes pontos de vista, construindo e interpretado suas representações; - Identificar, resolver e analisar situações-problema que se resolvem ou interpretem por meio das diversas unidades de medida.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Coleta de dados e construção de tabelas e gráficos; - Noções de técnicas de contagem; - Noções de probabilidade e de estatística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e utilizar o Princípio Multiplicativo da Contagem em situações-problema que necessitem, para sua resolução, de contar grandes quantidades; - Interpretar, calcular e resolver situações-problema, utilizando médias aritméticas: simples ou ponderada de uma amostra de dados e/ou tabelas e gráficos; - Utilizar coleta de dados na interpretação e resolução de situações-problema; - Produzir textos a partir da leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos de coluna, barra e setores; - Reconhecer a possibilidade de um evento ocorrer e saber calcular a quantidade de possibilidades existente em um determinado evento; - Construir o espaço para uma amostra, utilizando materiais manipulativos (moedas, dados etc.), indicando a possibilidade de sucesso de um evento pelo uso de uma razão; - Calcular ou estimar e interpretar a probabilidade de um evento ocorrer; - Resolver situações-problema que envolva o raciocínio combinatório e a determinação da probabilidade de sucesso de um determinado evento, por meio de uma razão; - Representar e contar possibilidades em situações combinatórias; - Utilizar a probabilidade de ocorrência de um determinado evento para estimar situações estatísticas na análise e interpretação de tendências existentes em nosso cotidiano, como na política, nos esportes.

8º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Conjuntos numéricos; - Equações; - Sistemas de equações; - Inequações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as sucessivas ampliações dos conjuntos numéricos como criação dos homens em resposta aos problemas e à sua resolução; - Representar e localizar os números na reta, se necessário, com o auxílio instrumentos como régua e compasso; - Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema envolvendo os números racionais e/ou irracionais; - Aplicar procedimentos de cálculo mental aproximado com arredondamento; - Operar com números racionais e/ou irracionais e utilizar essas operações na resolução de situações-problema; - Calcular o valor de uma expressão numérica na resolução de situações problema ou não; - Reconhecer e utilizar as propriedades operatórias dos diversos conjuntos numéricos: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; - Compreender e utilizar notação científica em situações cotidianas, para indicar “pequenos e grandes números”; - Compreender e utilizar a potenciação e radiciação como operações inversas úteis na resolução de problemas e representar as raízes como potência com expoente fracionário; - Analisar resolver situações-problema que envolvam equações de primeiro e segundo grau;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e resolver situações-problema que envolvam sistemas de equações de primeiro e segundo grau; - Analisar resolver situações-problema que envolvam inequações de primeiro e segundo grau; - Resolver e analisar situações-problema envolvendo porcentagem e proporcionalidade em diversos contextos, inclusive situação de acréscimo ou desconto, no cálculo de juros, etc.; - Ler, interpretar e escrever uma determinada situação dada na linguagem coloquial em linguagem matemática, identificando incógnitas e variáveis; - Perceber que uma determinada situação-problema pode ser resolvida por meio de equações, sistemas ou inequações; - Produzir e interpretar diferentes escritas algébricas - expressões de igualdades e desigualdades -, identificando as equações e as inequações; - Formular, analisar, resolver e verificar a validade de soluções de situações-problema, cuja resolução pode envolver equações, sistemas ou inequações; - Realizar operações com expressões algébricas e fazer uso dessas operações na resolução de equações, inequações e sistemas.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESPAÇO E FORMA	<ul style="list-style-type: none"> - Poliedros, polígonos e Circunferência; - Perímetro e área de polígonos e círculo; - Simetrias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Seccionar figuras tridimensionais por um plano e analisar as figuras obtidas pelos seccionamentos; - Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares, etc.); - Representar diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecer as figuras representadas por diferentes vistas; - Reconhecer e comparar ângulos; - Construir, classificar e identificar os diversos tipos de Ângulos, em relação às medidas e posicionamentos (agudo, obtuso, rasos, adjacentes, congruentes, complementares, e suplementares, alternos, correspondentes etc.) em feixes de retas paralelas cortadas por retas transversais; - Reconhecer e classificar polígonos; - Usar adequadamente régua, esquadro e compasso para a construção de polígono; - Classificar, identificar e construir triângulos quanto aos ângulos e lados; - Determinar a soma dos ângulos internos de um polígono convexo qualquer e verificar a validade dessa soma para os polígonos não convexos; - Reconhecer e utilizar os elementos de um triângulo em situações práticas do cotidiano; - Reconhecer a importância histórica dos teoremas de Tales e de Pitágoras, bem como saber seus enunciados, suas justificativas e suas aplicações nas mais variadas situações práticas ou não;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESPAÇO E FORMA		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e resolver situações-problema, utilizando os teoremas de Tales e de Pitágoras; - Construir, comparar e identificar quadriláteros pelas características de seus lados e ângulos; - Identificar, construir elementos fundamentais da geometria plana como alturas, bissetrizes, medianas, mediatrizes, incentro, baricentro e ortocentro, inclusive utilizando instrumentos como: régua, compasso, computador; - Reconhecer circunferência, círculo e seus elementos e saber calcular seu perímetro e sua área; - Analisar, compreender, formular e resolver situações-problema, envolvendo polígonos e circunferência; - Utilizar a linguagem algébrica, para expressar perímetros e áreas de figuras planas; - Verificar que a linguagem algébrica é válida, através de investigação de padrões, a partir de situações-problema; - Compreender os conceitos de área e perímetro, a partir da comparação de figuras diversas; - Relatar com clareza os procedimentos, oralmente e/ ou por escrito, adotados nas resoluções de situações-problema; - Identificar e observar transformações de figuras simétricas e regulares no plano, por meio de objetos diversos: tapeçaria, vasos, cerâmicas, azulejos, pisos, tangrans etc. (mosaicos e ornamentos) ;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
ESPAÇO E FORMA		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as simetrias de rotação, de reflexão ou de translação e perceber que em cada uma delas as figuras preservam suas propriedades; - Desenvolver os conceitos de congruência e de semelhança de figuras planas e identificar as medidas invariantes ou proporcionais, como (lados, ângulos, perímetros, áreas, volumes etc.).
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Gráficos e tabelas; - Noções de probabilidade e de estatística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formular hipóteses, planejar ações, coletar dados, organizá-los em tabelas e gráficos e avaliar os resultados obtidos por meio de estimativas ou não; - Ler, interpretar e construir tabelas, gráficos de setores, de colunas, de barras, polígonos de frequência e histogramas, a partir da leitura e interpretações de dados trazidos em textos ou em outra forma de comunicação, como em tabelas e gráficos; - Compreender termos, como frequência, frequência relativa, amostra de uma população, para interpretar informações de uma pesquisa; - Escolher adequadamente o tipo de representação gráfica para resolver situações problema; - Produzir textos a partir da leitura e interpretação de tabelas e gráficos; - Analisar, de acordo com os conhecimentos matemáticos, as informações e opiniões veiculadas pela mídia; - Calcular e interpretar a mediana e a moda em uma amostra de dados.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de medida: ângulo, capacidade, tempo, massa, temperatura, área, volume, perímetro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que uma das unidades de medida de ângulo é o grau e também seus submúltiplos; - Relacionar nas circunferências, ângulo inscrito e ângulo central correspondente e reconhecer as relações entre eles; - Diferenciar medidas de ângulos de medidas de comprimento e/ou de área; - Efetuar operações com ângulos, geometria e algebricamente na resolução de problemas; - Resolver situações-problema envolvendo grandezas (capacidade, tempo, massa, temperatura) e as respectivas unidades de medida, fazendo conversões adequadas para efetuar cálculos e expressar resultados; - Cálculo da área de superfícies planas por meio da composição e decomposição de figuras e por aproximações; - Diferenciar perímetro e área; - Distinguir a relação entre diâmetro e perímetro da circunferência, por meio de experiências feitas através de medições em circunferências de tamanhos variados ou mesmo em situações-problema; - Construção de procedimentos para o cálculo de áreas e perímetros de superfícies planas (limitadas por segmentos de reta e/ou arcos de circunferência); - Criar e resolver situações-problema que lidem com unidades de medida diferentes para a mesma grandeza;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
GRANDEZAS E MEDIDAS		<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar e calcular área e perímetro dos triângulos em situações-problema; - Identificar e calcular por meio de situações-problema, o número de diagonais de um polígono; - Resolver situações-problema que envolvam o volume em recipientes de formatos diferentes; - Transformar medidas pelo uso de diferentes grandezas, a partir de sua utilização no contexto social; - Identificar e expressar adequadamente, utilizando as principais unidades de medidas.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

10. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

10.1. Caracterização da Área de Ciências da Natureza – 1º ao 8º Ano

Com as vertiginosas transformações do mundo atual, com fortes interferências das produções científicas e tecnológicas, o ensino do componente curricular de Ciências tornou essencial para sistematizar informações e disponibilizar parâmetros de conhecimentos científicos.

De acordo com PCN/EJA/2002, a tarefa de conhecer as relações entre ciência, tecnologia e sociedade inscreve-se no processo de educação permanente, do qual também faz parte o aprimoramento de habilidades e valores. Com base em considerações dessa natureza, as leis vigentes preconizam a integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a vida cidadã, de modo que cada componente curricular contribua com uma melhor orientação para o trabalho e com a ampliação dos significados das experiências de vida dos alunos.

No que se refere ao ensino dos conteúdos e metodologias utilizadas devem visar à aprendizagem significativa, e não àquela realizada exclusivamente por memorização, de modo que, os conteúdos, o ensino aprendizagem se integre efetivamente entre as competências dos alunos e não sejam úteis apenas para o desempenho nas provas. Ao contrário, o acesso às Ciências Naturais em EJA deve dar-se juntamente com a promoção da racionalidade, a confirmação de competências adquiridas na vida extraescolar e o banimento do medo e dos preconceitos.

O ensino de Ciências Naturais também deve ser espaço privilegiado em que as diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações produzidas pelo homem podem ser expostos e comparados. Contrapor e avaliar diferentes explicações favorece o desenvolvimento de postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa, de não-aceitação a priori de ideias e informações. Possibilita a percepção dos limites de cada modelo explicativo, inclusive dos modelos científicos, colaborando para a construção da autonomia de pensamento e ação.

Assim, um ensino de qualidade busca selecionar temas relevantes para os alunos, assuntos ligados ao meio ambiente, à visão do universo, à saúde e à transformação científico-tecnológica do mundo, bem como à compreensão do que são a ciência e a tecnologia.

OBJETIVO

O objetivo fundamental do ensino de Ciências, de acordo com A PCN/EJA/2002, é possibilitar ao aluno ser capaz de:

- Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;
- Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, com relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente;
- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bem individual e coletivo que deve ser promovido pela ação de diferentes agentes;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais, a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
- Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.

1º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>INTERAÇÃO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação de observações e experimentos através de desenhos e oralmente; - Interação com o conhecimento de ciências a partir de histórias, fábulas e textos informativos; - Reconhecimento dos cinco sentidos para percepção do ambiente que o rodeia; - Reconhecimento de grandezas que podem ser medidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações e processos dos fenômenos naturais, especialmente os relacionados com o funcionamento dos organismos para a manutenção da vida, através de investigação e reflexão sobre a interdependência entre os seres vivos e o meio, e da interferência humana, nos contextos histórico e sociocultural, visando o respeito à vida e à dignidade humana; - Relacionar leituras, observações, experimentação, registros da coleta de dados, organização, comunicação e discussão de fatos e informações relevantes para a compreensão dos fenômenos naturais e tecnológicos; - Compreender a ciência como um saber que amplia a capacidade de interpretar e transformar o mundo.
<p>PRÁTICAS SOCIAIS E CIDADANIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com a higiene corporal e ambiental; - Hábitos alimentares; - Respeito às diferenças; - Importância do não desperdício da água. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar as estruturas do corpo, do funcionamento e dos comportamentos de seres vivos em diferentes ambientes, reconhecendo sua importância e percebendo-se como parte integrante da natureza; - Reconhecer o corpo humano como um todo integrado e a saúde como produto e parte do estilo de vida e das condições de existência, bem como as boas práticas na manipulação dos alimentos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento dos elementos naturais e artificiais no ambiente circundante; - Percepção de espaço, tempo e movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar conhecimento científico e tecnológico com questões sociais e ambientais, do sistema produtivo e dos serviços, propondo estratégias de enfrentamento, identificando os riscos e benefícios de sua aplicação; - Desenvolver o pensamento do homem como participante ativo no equilíbrio ecológico do ambiente; - Utilizar conceitos científicos básicos de energia, matéria, tempo e espaço, percebendo suas transformações e reconhecendo sua participação no processo de equilíbrio, mudança e vida dos seres vivos e planeta.

2º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>INTERAÇÃO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação de observações e experimentos, através de desenhos e oralmente; - Interação com o conhecimento de ciências, a partir de histórias, fábulas e textos informativos; - Noções e determinação de massa, volume, comprimento e tempo; - Organização da matéria em estados físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações e processos dos fenômenos naturais, especialmente os relacionados com o funcionamento dos organismos para a manutenção da vida, através de investigação e reflexão sobre a interdependência entre os seres vivos e o meio, e da interferência humana, nos contextos histórico e sociocultural, visando o respeito à vida e à dignidade humana; - Relacionar leituras, observações, experimentação, registros da coleta de dados, organização, comunicação e discussão de fatos e informações relevantes para a compreensão dos fenômenos naturais e tecnológicos; - Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones e textos), valorizando os aspectos estruturais e estéticos; - Estabelecer relações da interdependência entre os fenômenos físicos, químicos, geológicos e biológicos que ocorrem naturalmente ou por ação humana, destacando aspectos estéticos, éticos e técnico-científicos, bem como os impactos ambientais dos processos tecnológicos e modelos econômicos.
<p>PRÁTICAS SOCIAIS E CIDADANIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com a higiene corporal e ambiental; - Respeito às diferenças; - Tempo de transformação de materiais; - Processos de separação e reciclagem; - Produção e cuidados com o lixo em diversos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar as estruturas do corpo, do funcionamento e dos comportamentos de seres vivos em diferentes ambientes, reconhecendo sua importância e percebendo-se como parte integrante da natureza; - Reconhecer o corpo humano como um todo integrado e a saúde como produto e parte do estilo de vida e das condições de existência; - Compreender a produção de matéria e energia e também a eliminação dos resíduos e excessos dessa produção.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Semelhanças e diferenças entre os seres vivos; - Importância e noções de propriedades do solo, água, atmosfera e luz para a manutenção dos seres vivos; - Sol como fonte de calor e luz; - Estabelecimento das relações noite e dia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar, descrever e comparar animais e vegetais em diferentes ambientes, relacionando suas características ao ambiente em que vivem; - Utilizar conceitos científicos básicos de energia, matéria, tempo e espaço, percebendo suas transformações e reconhecendo sua participação no processo de equilíbrio, mudança e vida dos seres vivos e planeta.

3º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
INTERAÇÃO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento de unidades de medida, símbolos e expressões empregadas nas ciências; - Interpretação de fotos e figuras, com elaboração de texto escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações e processos dos fenômenos naturais, especialmente os relacionados com o funcionamento dos organismos para a manutenção da vida, através de investigação e reflexão sobre a interdependência entre os seres vivos e o meio, e da interferência humana, nos contextos histórico e sociocultural, visando o respeito à vida e à dignidade humana; - Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones e textos), valorizando os aspectos estruturais e estéticos; - Compreender a linguagem denotativa como um código específico, com sua maneira própria de descrever e explicar o que existe e acontece no mundo;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
PRÁTICAS SOCIAIS E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com a higiene corporal e ambiental; - Respeito às diferenças; - Diferentes fontes de energia e suas transformações; - Tratamento de água e saneamento básico; - A importância da arborização: aspectos práticos e estéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar as estruturas do corpo, do funcionamento e dos comportamentos de seres vivos em diferentes ambientes, reconhecendo sua importância e percebendo-se como parte integrante da natureza; - Reconhecer o corpo humano como um todo integrado e a saúde como produto e parte do estilo de vida e das condições de existência; - Conhecer o processo de tratamento da água e saneamento básico, bem como compreender sua importância para saúde; - Reconhecer arborização como fonte de equilíbrio ecológico e bem-estar social.
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Água, solo, ar e suas propriedades fundamentais à vida; - Paisagens naturais e artificiais; - Interação entre animais, plantas e homem; - Fluxo de energia e matéria; - Identificação das fases da lua e estações do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber em permanente interação com o ambiente, compreendido como meio físico, químico, biológico, social e cultural; - Relacionar conhecimento científico e tecnológico com questões sociais e ambientais, do sistema produtivo e dos serviços, propondo estratégias de enfrentamento, identificando os riscos e benefícios de sua aplicação; - Identificar conceitos científicos básicos de energia, matéria, tempo e espaço, percebendo suas transformações e reconhecendo sua participação no processo de equilíbrio, mudança e vida dos seres vivos e planeta.

4º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>INTERAÇÃO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de relatórios e diferentes tipos de textos utilizando símbolos, unidades, expressões científicas, representações esquemáticas, tabelas e gráficos; - Construção de argumentos orais a partir da leitura de textos de divulgação científica; - Leitura e interpretação de unidades de medida, símbolos e expressões empregadas nas ciências; - Elaboração de hipóteses sobre causas e consequências dos fenômenos e fatos que o cercam. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações e processos dos fenômenos naturais, especialmente os relacionados com o funcionamento dos organismos para a manutenção da vida, através de investigação e reflexão sobre a interdependência entre os seres vivos e o meio, e da interferência humana, nos contextos histórico e sociocultural, visando o respeito à vida e à dignidade humana; - Relacionar leituras, observações, experimentação, registros da coleta de dados, organização, comunicação e discussão de fatos e informações relevantes para a compreensão dos fenômenos naturais e tecnológicos; - Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones e textos), valorizando os aspectos estruturais e estéticos; - Estabelecer relações da interdependência entre os fenômenos físicos, químicos, geológicos e biológicos que ocorrem naturalmente ou por ação humana, destacando aspectos estéticos, éticos e técnico-científicos, bem como os impactos ambientais dos processos tecnológicos e modelos econômicos.
<p>PRÁTICAS SOCIAIS E CIDADANIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com a higiene e conservação dos alimentos; - Cuidados com os alimentos e consumo de bebidas; - Respeito às divergências de opiniões; - Benefícios e impactos ambientais, sociais, culturais, econômicos das diferentes formas de produção e utilização de energia pelo ser humano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o corpo humano como um todo integrado e a saúde como produto e parte do estilo de vida e das condições de existência; - Conviver e respeitar as divergências de opiniões.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Interferência do ser humano nos elementos naturais do planeta e suas consequências; - Os alimentos, suas funções no organismo e importância da dieta equilibrada; - Mudanças de estados físicos devido à variação de temperatura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido de responsabilidade pelas escolhas individuais e coletivas em seu atuar no mundo; - Relacionar conhecimento científico e tecnológico com questões sociais e ambientais, do sistema produtivo e dos serviços, propondo estratégias de enfrentamento, identificando os riscos e benefícios de sua aplicação. - Saber utilizar conceitos científicos básicos de energia, matéria, tempo e espaço, percebendo suas transformações e reconhecendo sua participação no processo de equilíbrio, mudança e vida dos seres vivos e planeta.

5º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TERRA E UNIVERSO	<ul style="list-style-type: none"> - A estrutura da terra; - O solo; - A água; - O ar; - Introdução à ecologia; - Teia alimentar; - Relações entre os seres vivos; - Interação com o conhecimento das ciências, através de textos de divulgação científica, com tabelas e gráficos simples. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações e processos dos fenômenos naturais, especialmente os relacionados com o funcionamento dos organismos para a manutenção da vida, através de investigação e reflexão sobre a interdependência entre os seres vivos e o meio, e da interferência humana, nos contextos histórico e sociocultural, visando o respeito à vida e à dignidade humana; - Relacionar leituras, observações, experimentação, registros da coleta de dados, organização, comunicação e discussão de fatos e informações relevantes para a compreensão dos fenômenos naturais e tecnológicos; - Aplicar os conceitos estudados ao cotidiano, percebendo a necessidade do estudo da Ciência para compreensão de fenômenos diários;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TERRA E UNIVERSO		<ul style="list-style-type: none"> - Promover a compreensão do mundo como elaboração humana e suas transformações; - Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones e textos), valorizando os aspectos estruturais e estéticos; - Utilizar modelos explicativos da área de Biologia para interpretar e sistematizar fenômenos socioculturais e socioambientais da vida cotidiana, utilizando os meios tecnológicos; - Reconhecer a produção do acervo sociocultural (científico e não científico) como uma produção humana sócio-histórica, e, portanto, resultado da junção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
PRÁTICAS SOCIAIS E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> - Doenças transmitidas pela água, pelo ar e solo; - Destino do lixo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar os procedimentos da pesquisa científica e utilizar a pesquisa como meio de buscar, fundamentar resposta e contextualizar conceitos; - Ampliar os conceitos aprendidos, para conhecer o ambiente físico-químico onde vive; - Analisar a interação da sua comunidade com o meio ambiente e identificar os limites e as possibilidades dessa interação; - Identificar ações de cidadania e solidariedade; - Relacionar os problemas socioambientais e socioculturais com a promoção da saúde pública.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ecologia; - Teia alimentar; - Relações entre os seres vivos; - Solo; - Água; - Ar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância do estudo sobre a diversidade das espécies. - Relacionar conhecimento científico e tecnológico com questões sociais e ambientais, do sistema produtivo e dos serviços, propondo estratégias de enfrentamento, identificando os riscos e benefícios de sua aplicação; - Compreender o papel do homem na natureza e fenômenos científicos; - Entender as relações ocorridas entre os seres vivos e o ambiente e se perceber como parte integrante do meio.

6º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturas de formação dos seres vivos; - Classificação dos seres vivos; - Vírus; - Reino Monera; - Reino Protista; - Reino Fungi; - Reino Animalia; - Reino Plantae. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações e processos dos fenômenos naturais, especialmente os relacionados com o funcionamento dos organismos para a manutenção da vida, através de investigação e reflexão sobre a interdependência entre os seres vivos e o meio, e da interferência humana, nos contextos histórico e sociocultural, visando o respeito à vida e à dignidade humana; - Relacionar conhecimento científico e tecnológico com questões sociais e ambientais, do sistema produtivo e dos serviços, propondo estratégias de enfrentamento, identificando os riscos e benefícios de sua aplicação; - Conhecer a classificação dos seres vivos e seus reinos. - Utilizar conceitos científicos básicos de energia, matéria, tempo e espaço; percebendo suas transformações e reconhecendo sua participação no processo de equilíbrio, mudança e vida dos seres vivos e planeta;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, analisar e compreender as interações dos seres vivos com o ambiente e sua importância para a existência da vida; - Reconhecer o ser humano como parte integrante e transformadora do meio ambiente.

7º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
SER HUMANO E SAÚDE	<p>Corpo humano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Célula; - Tecidos. <p>Morfofisiologia do corpo humano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema digestório; - Sistema respiratório; - Sistema cardiovascular; Sistema urinário; - Pele; - Sistema locomotor; - Órgãos dos sentidos; - Sistema nervoso; - Sistema endócrino; - Sistema reprodutor. - Gravidez, DSTs e métodos contraceptivos. - Doenças relacionadas a alterações ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as relações e processos dos fenômenos naturais, especialmente os relacionados com o funcionamento dos organismos para a manutenção da vida, através de investigação e reflexão sobre a interdependência entre os seres vivos e o meio, e da interferência humana, nos contextos histórico e sociocultural, visando o respeito à vida e à dignidade humana; - Comparar as estruturas do corpo, do funcionamento e dos comportamentos de seres vivos em diferentes ambientes, reconhecendo sua importância e percebendo-se como parte integrante da natureza; - Reconhecer o corpo humano como um todo integrado e a saúde como produto e parte do estilo de vida e das condições de existência; - Entender o próprio corpo e a sexualidade como elementos de realização humana.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Relação meio ambiente e saúde. - Políticas públicas para a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer indicadores e de saúde e desenvolvimento humano, como mortalidade, natalidade, longevidade, nutrição, saneamento, renda e escolaridade, apresentados em gráficos, tabelas e/ou textos; - Conhecer os processos vitais do organismo humano (defesa, manutenção do equilíbrio interno, relações com o ambiente, sexualidade, etc.) e fatores de ordem ambiental, social ou cultural dos indivíduos.

8º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>A QUÍMICA</p>	<p>Átomo: estrutura e identificação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura do átomo, alguns números de um átomo, a identificação dos átomos, isoátomos. <p>A tabela periódica dos elementos químicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A tabela periódica atual. <p>Ligações químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como acontecem as ligações químicas entre os átomos; - Ligação iônica ou eletrovalente; - Ligação covalente ou molecular; - Ligações metálicas. <p>Propriedades da matéria</p> <ul style="list-style-type: none"> - Matéria; corpo e objeto; substâncias e misturas; sistemas; separação de misturas homogêneas; separação de misturas heterogêneas e alotropia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o significado de modelo atômico e diferenciar os modelos atômicos científicos, os quais lhe serão úteis para explicar certos fenômenos baseados em experiências científicas; - Diferenciar as três partículas fundamentais da matéria; - Definir número atômico, número de massa e o conceito de elemento químico; - Diferenciar átomo neutro de íon (cátions e ânions); - Diferenciar isótopos de isóbaros e isótonos, além de íons isoeletrônicos. - Conhecer o diagrama de Linus Pauling e saber apresentar as ordens energética e geométrica (níveis); - Conceituar camada de valência; - Identificar grupos ou famílias e níveis ou camadas ou períodos, separar os elementos em metais, não metais, semimetais e gases nobres; - Através da configuração eletrônica (Linus Pauling), distinguir que os elementos representativos possuem o subnível mais energético terminado em s ou p e o número de elétrons da camada de valência é igual ao número do grupo; - Através da configuração eletrônica (Linus Pauling), distinguir que os elementos de transição possuem o subnível mais energético terminado em d ou f, sendo d transição interna e f transição externa; - Conceituar ligação iônica e estabelecer a ligação iônica entre íons; - Compreender a diferença entre ligação iônica e covalente;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>A QUÍMICA</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Representar fórmulas moleculares de Lewis e estrutural; - Compreender que a ligação dativa ocorre somente quando o átomo já estiver estável, com exceção às anomalias do octeto que devem ser memorizadas; - Conceituar ligação metálica e compreender as propriedades dos metais; - Compreender o significado de matéria, corpo e objeto e diferenciar propriedades físicas e químicas; - Em propriedades físicas, destacar a mudança de estado físico e densidade; - Definir substância pura e mistura; - Fazer gráfico de aquecimento para ambos; - Definir mistura eutética e azeotrópica, com seus respectivos gráficos; - Classificar as misturas; - Exemplificar material homogêneo e heterogêneo; - Ter consciência de que, na separação de misturas heterogêneas, utilizamos processos mecânicos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>A FÍSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos com velocidade constante; - O movimento com aceleração; - Forças; - A atração gravitacional; - Trabalho e energia; - Máquinas que facilitam o dia a dia; - Calor; - Transmissão de calor; - As ondas e o som; - A natureza da luz; - Espelhos e lentes; - Eletricidade e magnetismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar teorias e compreender os diversos fenômenos do universo, sua origem e evolução; - Descobrir, e identificar fenômenos relacionados ao Universo, à vida humana e à cultura desde o surgimento; - Conceituar e definir grandezas definidas pelo Sistema Internacional de Unidades (SI); - Estudar os movimentos e as formas e estabelecer definições incontestes sobre esses conteúdos; - Comentar as leis de Newton fazer demonstrações de seus benefícios na carreira estudantil; - Destacar a Física como recurso imprescindível na ampliação da produção em todos os níveis; - Informar a importância da Física na saúde e no bem estar social; - Demonstrar a Física como uma fonte natural inesgotável de vida presente a cada momento com mais importância. - Incentivar o estudo mais dedicado e as aplicações das descobertas de fenômenos úteis da vida na Terra; - Analisar o avanço tecnológico, levando em consideração os conhecimentos na área da Física, principalmente da mecânica; - Destacar a importância das máquinas para a sociedade atual; - Destacar o estudo da óptica e o desenvolvimento tecnológico ocorrido e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
A FÍSICA		<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar teorias e compreender os diversos fenômenos relacionados à temperatura e calor; - Compreender os fenômenos elétricos e relaciona-los aos avanços tecnológicos; - Destacar que a produção de energia elétrica produz impactos ambientais; - Analisar a importância da eletricidade para a sociedade atual; - Ler e interpretar manuais de instalação e utilização de instrumentos de trabalho e uso pessoal; - Relacionar conhecimento científico e tecnológico com questões sociais e ambientais, do sistema produtivo e dos serviços, propondo estratégias de enfrentamento, identificando os riscos e benefícios de sua aplicação; - Saber utilizar conceitos científicos básicos de energia, matéria, tempo e espaço, percebendo suas transformações e reconhecendo sua participação no processo de equilíbrio, mudança e vida dos seres vivos e planeta.

**ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

11. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

11.1. Caracterização da Área de Ciências Humanas

As ciências humanas representam uma das áreas ou campo de conhecimento mais recente das ciências modernas. Surgiram no século XIX para atender a necessidades específicas, ao humano, que não eram explicitadas pelas ciências da natureza surgidas, anteriormente, no século XVI. Antes do seu surgimento tentou-se estudar o homem a partir de pressupostos científico-metodológicos desenvolvidos pelas Ciências Naturais, como se o homem fosse semelhante à própria natureza. Até então, não se havia atentado para a grande diferença que recobre o homem, ser pensante com poder cognoscível, onde é fundamental estudar a complexidade existente no indivíduo, bem como o homem como ser social. Com as Ciências Humanas a centralidade do mundo deixa de estar na natureza e funda-se no homem que é um ser ativo e, a natureza passou a ser vista como ambiente de possibilidades para a ação humana.

O sentido do aprendizado nesta área do conhecimento se dá ao passo que o homem é a agenda central, assim torna importante, não só explicá-lo, mas compreendê-lo em sua diversidade, pois cada grupo e/ou sociedade apresenta saberes referenciados pelas experiências cotidianas baseados em sua cultura, economia, política, etc.

Assim, a essência do ideal humanista está pautada em uma sociedade mais solidária, com respeito às diversidades e a natureza, um compromisso com a sustentabilidade ambiental e cultural.

Segundo DaMatta¹ “as Ciências Humanas são fenômenos complexos, que não se repetem, não podem ser reproduzidos em situações de controle, além de possuírem causas que nos reportam à subjetividade individual, não podendo assim ser isoladas e vistas com objetividade”. Ou seja, o homem é um ser que não se dá a conhecer na sua totalidade, pois a subjetividade humana representa o “eu transcendental” que possui valores, atitudes, capacidade, habilidades e atitudes para superar as adversidades do dia a dia. A resiliência é um processo constante na vida humana. E a experiência vivida é rica em significados, sím-

bolos, representatividade, valores e emoção. Assim, tem-se “humanidades”.

Dessa forma, as Ciências Humanas da abertura para a compreensão do papel do homem no ambiente como um ser que produz e, é produzido nas relações interpessoais e intrapessoais.

Em termos globais, a área de Ciências Humanas, tem por objeto amplo o estudo das ações humanas no âmbito das relações sociais, que são construídas entre diferentes indivíduos, grupos, segmentos e classes sociais, bem como as construções intelectuais que estes elaboram nos processos de construção dos conhecimentos que, em cada momento, se mostram necessários para o viver em sociedade, em termos individuais ou coletivos.

A caracterização se dá a partir dos Componentes Curriculares que compõem a área de Ciências Humanas, a saber, Sociologia, História, Filosofia e Geografia com seus objetos próprios, que trazem em seu bojo aspectos que formam a área como um todo. Os conceitos estruturadores de uma área estão presentes de forma transversal, portanto, de maneira explícita e/ou implícita, em todas as disciplinas que a compõem.

O trabalho com tais disciplinas afins deve buscar unidade em termos de prática docente independentemente dos conteúdos e conceitos tratados em cada disciplina. Tal postura pode criar uma perspectiva de trabalho interdisciplinar e multidisciplinar e de caráter integrador.

A prática docente comum deve se centrar no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino e pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Outro ponto a se considerar é que o trabalho docente deve priorizar a postura de mediação em relação aos trabalhos realizados com os alunos, em detrimento das aulas expositivas, que colocam o professor como o principal sujeito do processo. Os conteúdos não devem ser vistos um fim em si mesmos, mas como meios para que os educandos construam conhecimentos.

1 Roberto DaMatta em seu livro *Relativizando*, citado pelo prof. Márcio Secco em *Reflexões acerca da Filosofia e Sociologia no Ensino Médio*, 2009, Porto Velho-RO.

É importante também a contextualização que deve ser encarada como parte necessária da prática docente comum, que alicerça um trabalho efetivamente interdisciplinar, garantindo significação dos conteúdos e os conhecimentos prévios dos educandos, no âmbito do viver em sociedade, amplo e particular dos mesmos. Nesse sentido, a noção de contextualização passa a ser compreendida como a soma de espaços de vivências sociais diretas e indiretas, nas quais os educandos identificam e constroem/reconstroem conhecimentos, a partir da mobilização de conceitos, competências e habilidades próprios de uma determinada área e/ou componente curricular.

Entretanto, as ações e elaborações intelectuais humanas são construídas no âmbito de relações sociais variadas. Assim, as representações culturais e éticas derivam diferentes formas de aproximação e de aceitação que os seres humanos se utilizam para conseguir se situar socialmente frente às diversas relações sociais. É no âmbito desse processo que se desenvolvem os sentimentos de ser e de pertencer, traduzidos pela identidade social que cada indivíduo constrói para si e para a sobrevivência no mundo.

Dessa forma, o diálogo entre outros componentes curriculares, os temas transversais e a diversidade configuram uma contextualização de conhecimentos do saber fazer, sendo de suma importância para o processo ensino-aprendizagem.

11.2. História - 1º ao 8º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

O componente curricular de História faz parte de Ciências Humanas, devendo articular-se com Filosofia, Sociologia e Geografia. Estas áreas do conhecimento, na construção dos saberes, precisam respeitar, em primeiro lugar, a pluralidade de seus alunos e seus diferentes olhares sobre a realidade em que vivem. Considerando este princípio, a valorização das diferenças culturais dos envolvidos no processo de aquisição de conhecimento aponta dimensões da vida quanto à percepção do sujeito, das relações sociais e do meio ambiente que devem ser valorizadas na definição dos currículos. Dessa forma, o ponto de partida deve ser o sujeito em formação, desde suas relações sociais locais até se chegar as relações globais.

Historicamente, o ensino de História no país é visto a partir de dois grandes momentos: o primeiro teve início na primeira metade do século XIX, e o segundo momento ocorreu a partir da década de 30 e 40 do século XX, orientado por uma política nacionalista e desenvolvimentista. Inicialmente, sua inserção no currículo visava uma constituição da ideia de Estado Nacional *laico*, mas articulado à Igreja. A história apresentada era eurocêntrica. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) produziu uma série de trabalhos que geraram consequências para o ensino da história nacional. Esperava-se que o estudante recebesse uma formação moral cristã atrelada a uma consciência patriótica, sustentada na ideologia da ciência, do progresso e da ordem.

No ano de 1971, os conteúdos escolares foram reunidos em núcleos comuns e História foi inserida no Núcleo de Estudos Sociais. A Lei 5692/71, alicerçava a Educação Moral e Cívica (EMC), a Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Estudos Sociais. Essa organização contribuiu para o esvaziamento e diluição dos conteúdos de História e de Geografia.

Iniciado o processo de democratização dos anos 80, as reformas curriculares dos Estados e Municípios começaram a ser discutidas. Aspectos como as novas gerações de alunos, a presença de novas tecnologias de comunicação foram levadas em consideração nas mudanças do currículo formal para um currículo real.

As propostas curriculares foram influenciadas pelas novas tendências historiográficas, passando-se à valorização de questões ligadas a história social, cultural e do cotidiano, sugerindo possibilidades de rever o formalismo das abordagens históricas. Outra preocupação foi a de desenvolver pesquisas históricas, desmitificadas das ideologias da sociedade de consumo e meios de comunicação de massa. Também nas décadas de 80 e 90 começou-se a reavaliação do ensino da História em relação a tempo histórico, temas, ótica de povos e outros aspectos.

Um fator muito importante nesse processo foram as reflexões sobre os processos de ensino e de aprendizagem e de que forma os alunos se tornam sujeitos do processo de construção do conhecimento. A História passou a ser compreendida como movimento social e memória difundida socialmente. As fontes de informação começaram a ser questionadas assim como os métodos tradicionais e os livros que alicerçavam essa prática foram amplamente criticados.

Um aspecto relevante desse período foi a importância que se deu na diminuição da distância entre o que

era ensinado na escola fundamental e a produção universitária. Somente com essa relevância, iniciaram-se reflexões quanto a interação entre teoria e prática no espaço escolar e as relações estabelecidas entre o currículo formal e o currículo real, a partir de então.

Nesse contexto, entra uma discussão polêmica e fundamental: o papel do professor. A necessidade de valorizar o professor como um trabalhador intelectual no espaço escolar tem sido uma prioridade gerando diálogos e reflexões dos envolvidos no processo de construção do conhecimento. A prática docente também vem sendo colocada em discussão, exigindo um repensar da atuação do profissional de História.

OBJETIVOS

Espera-se que, ao longo do Ensino Fundamental os alunos, gradativamente, sejam capazes de:

- Criar oportunidades para que os alunos conheçam e valorizem o patrimônio natural e cultural da cidade e do país, tomando-os como temas de estudo em diferentes áreas curriculares e incluindo nas propostas didáticas o acesso ao patrimônio artístico, arquitetônico, recreativo, informativo e de serviços da cidade/região;
- Consolidar contextos institucionais apoiados nos valores de liberdade, tolerância, igualdade, verdade, justiça, solidariedade e paz, e promover a reflexão do sentido desses valores em contextos particulares;
- Contribuir para que os alunos desenvolvam o sentido de pertencimento social, cívico e político;
- Discutir diferentes pontos de vista, acolher e considerar as opiniões dos outros, defender e fundamentar as próprias opiniões e modificá-las quando for o caso;
- Identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;
- Situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos;
- Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas;
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descon continuidades, conflitos e contradições sociais;
- Questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios éticos;
- Conhecer e valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades;
- Saber utilizar diferentes fontes na produção do conhecimento histórico;
- Identificar e comparar os ritmos de duração temporal nas diversas sociedades;
- Conhecer o processo de apropriação da natureza, de conquista dos trabalhadores, as técnicas de transformação da natureza, as formas de organização social e as transformações ocorridas no mundo do trabalho, em diferentes períodos históricos;
- Identificar e refletir sobre o impacto das transformações do capitalismo nas sociedades, evidenciando as implicações sociais;
- Compreender as principais ideias e movimentos políticos e sua influência na organização política e econômica das sociedades em diferentes realidades históricas;
- Conhecer e utilizar as modernas tecnologias como acesso ao conhecimento histórico, de outras áreas de conhecimento e para melhoria da sua prática social;
- Contextualizar os desafios sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira na construção de sua identidade nacional;
- Construir, aplicar e compreender conceitos históricos básicos, relacionando-os com os de outras ciências e com a vida cotidiana.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O estudo de História ao longo do Ensino Fundamental deve favorecer ao aluno o desenvolvimento de competências, tais como:

- Ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, e, assim, fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações;
- Dominar e fazer uso de indagação, da argumentação, da busca, da elaboração de respostas possíveis, da confrontação através de diferentes tipos de linguagens e textos (artístico, científico, jornalístico e outros), levantando e organizando dados e informações, relacionando-os e atribuindo-lhes sentido;
- Adquirir a capacidade de pensar historicamente e articular essa capacidade a vivências e situações as mais diversas;
- Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes fontes, na leitura de paisagens, registros escritos, iconográficos, sonoros, materiais e outras;
- Conhecer e utilizar a diversidade de tecnologias contemporâneas de comunicação e de informação como meio de acesso a conhecimentos históricos, em outras áreas de conhecimento e em outros setores da sua vida;
- Compreender as relações políticas e sociais dos diversos grupos humanos em suas diferentes formas de agrupamento, organização, produção, lutas e conflitos.
- Elaborar explicações históricas multicausais, considerando distintos pontos de vista acerca daquilo de que se indaga e respeitando os valores humanos e as diversidades étnicas e socio-culturais;
- Desenvolver noções e concepções que permitam reconhecer e relacionar semelhanças e diferenças, continuidades e discontinuidades, conflitos e contradições sociais e ritmos de duração temporal.
- Desenvolver interesse e atitude crítica pelo que ocorre em sua volta, visando a compreender a dimensão histórica dos fatos.

1º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fatos marcantes de sua vida: festas, passeios, presentes; - Regras de convivência em sala de aula; - A escola como espaço coletivo de convivência; - Meios de transporte utilizados em sua comunidade - Normas de limpeza e hábitos de higiene; - Sinais convencionais de trânsito; - Meios de comunicação; - As diversas profissões no campo e na cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o modo de vida de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços, em seus aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais, identificando diferenças e semelhanças, continuidades e rupturas, conflitos e contradições sociais; - Compreender o espaço geográfico e a relação com a sociedade, superando os aspectos físicos e abrangendo as problemáticas sociais; - Compreender os conceitos históricos e geográficos, suas relações com os grupos sociais, atividades de trabalho, natureza, organização e transformação da sociedade; - Coletar dados em fontes de natureza diversa: livros, periódicos, mapas, entrevistas; - Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos; - Desenvolver procedimentos de pesquisa e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens, registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais;

2º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História de vida, desde o nascimento até os dias atuais; - Documentos que as pessoas precisam para exercer sua cidadania; - Árvore genealógica; - Análise das mudanças entre o presente, o passado da escola e da família (a escola na linha do tempo); - Papel social das diversas ocupações; - A relação entre dinheiro trabalho e compras; - Pesquisa, em jornais, revistas e outros materiais, de fatos antigos e fatos recentes, utilizando como referência a data de publicação; - Semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais existente em seu grupo de convívio; - Noções de como planejar os gastos; - A importância do comportamento ético e do exercício da cidadania no convívio com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o modo de vida de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços, em seus aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais, identificando diferenças e semelhanças, continuidades e rupturas, conflitos e contradições sociais; - Compreender o espaço geográfico e a relação com a sociedade, superando os aspectos físicos e abrangendo as problemáticas sociais; - Compreender os conceitos históricos e geográficos, suas relações com os grupos sociais, atividades de trabalho, natureza, organização e transformação da sociedade; - Compreender as relações espaciais no cotidiano, nas dimensões local e global; - Coletar dados em fontes de natureza diversa: livros, periódicos, mapas, entrevistas; - Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos; - Desenvolver procedimentos de pesquisa e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens, registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais;

3º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenças e semelhanças, transformações e permanência em vias públicas no passado e no presente; - Direitos e deveres do cidadão, do bairro, e sua importância na garantia de qualidade de vida dos moradores; - Direitos e deveres do consumidor quanto à utilização de energia, água e esgoto; - Aspectos referentes à cultura indígena e povos tradicionais; - Características da cultura indígena e povos tradicionais: costumes, religião, vestuário, etc.; - A importância da pesquisa no levantamento de dados; - A história do bairro (origem e transformações); - Problemas no bairro, especialmente relacionados à saúde, meio ambiente e cidadania; - As características principais da comunidade local e suas atividades (produtos e serviços); - As manifestações culturais típicas de sua região: festas folclóricas e datas comemorativas; - História e características de seu município; - A comunidade como patrimônio histórico e cultural e a importância da sua preservação 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o modo de vida de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços, em seus aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais, identificando diferenças e semelhanças, continuidades e rupturas, conflitos e contradições sociais; - Compreender o espaço geográfico e a relação com a sociedade, superando os aspectos físicos e abrangendo as problemáticas sociais; - Compreender os conceitos históricos e geográficos, suas relações com os grupos sociais, atividades de trabalho, natureza, organização e transformação da sociedade; - Identificar ritmos de duração temporal, por meio de permanências e mudanças; - Coletar dados em fontes de natureza diversa: livros, periódicos, mapas, entrevistas; - Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos; - Desenvolver procedimentos de pesquisa e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens, registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais.

4º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O município no mapa do Estado; - Os ciclos econômicos no Estado de Rondônia; - A história do município; - Documentos históricos do município; - Investigação e leitura de diferentes documentos; - As diversas formas de produção de bens de consumo no campo e na cidade; - Diferentes formas de organização do trabalho em seu município; - Dados históricos do Estado (coletados e registrados por meio de diferentes recursos e linguagem); - A organização dos poderes no âmbito municipal e estadual (executivo, legislativo e judiciário), bem como a forma como são escolhidos os representantes desses poderes; - Noções de décadas, século e milênio; - Problemas sociais relacionados à questão da terra e à preservação da cultura dos povos regionais; - Características da sociedade portuguesa no período das grandes navegações; - Elementos que constituíram a colonização Portuguesa no Brasil, e seus efeitos sobre a sociedade indígena; - As relações de domínio dos brancos sobre os índios e negros, a partir da imposição do trabalho escravo e da aculturação provocada pela catequese; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o modo de vida de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços, em seus aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais, identificando diferenças e semelhanças, continuidades e rupturas, conflitos e contradições sociais; - Compreender o espaço geográfico e a relação com a sociedade, superando os aspectos físicos e abrangendo as problemáticas sociais; - Compreender os conceitos históricos e geográficos, suas relações com os grupos sociais, atividades de trabalho, natureza, organização e transformação da sociedade; - Coletar dados em fontes de natureza diversa: livros, periódicos, mapas, entrevistas; - Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos; - Desenvolver procedimentos de pesquisa e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens, registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Traços culturais portugueses que permanecem nos costumes do dia a dia; - A escravidão no Brasil. 	

5º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
AS RELAÇÕES SOCIAIS E DE TRABALHO - A NATUREZA E A TERRA	<ul style="list-style-type: none"> - A História e o ofício do historiador; - História, memória, registros e instituições de guarda; - Noção de documento histórico; - Contagem do tempo cronológico e suas diferentes periodizações; - Os primeiros habitantes do Brasil e de Rondônia; - Mitos de origem do mundo e do homem: história, mitos e lendas; - Os grupos humanos e o nascimento do Estado; - Diferentes povos do Oriente (fenícios, persas, hebreus, egípcios e outros); - Grécia e Roma; - A importância da religião na prática social dos povos da antiguidade oriental; - A noção de Império: relações sociais, de poder e econômicas; - O imaginário social da Idade Média: relações de trabalho, sociais e de poder no período medieval; - O conceito de Estado, religião e poder; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e relacionar dimensões espaço temporais simples, a partir de noções conceituais: tempo, espaço, duração, sociedade e cultural; - Ler diferentes tipos de documentos históricos; - Comparar informações e discutir criticamente sobre as mesmas; - Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social; - Utilizar diferentes tipos de narrativas e registros como fonte de conhecimento; - Participar de tarefas grupais que convidem ao intercâmbio de opiniões, à consideração de diferentes pontos de vista e à necessidade de busca de consensos; - Participar de ações que favoreçam o compromisso com os outros, com o meio ambiente e com os grupos sociais com os quais convive diariamente; - Analisar interações entre sociedade e natureza na organização do espaço histórico, envolvendo a cidade e o campo.

6º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>AS RELAÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E DE TRABALHO E PODER</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O conhecimento, as expansões e o imaginário do mar; - A Europa e as navegações; - Natureza e povos da Europa na visão dos nativos; - Natureza e povos do Brasil; - Os portugueses no Brasil; - As relações de produção e relações sociais: a construção de expressões de poder; - As ordens religiosas e a educação; - Os aldeamentos indígenas no Brasil e em Rondônia; - Diferenças étnico-culturais no Brasil.; - As primeiras administrações portuguesas no Brasil.; - Missões jesuíticas e aculturação indígena; - As diferentes temporalidades e os sujeitos históricos; - Administração e política na relação da colônia com sua metrópole; - Características econômicas e de uso da terra e prejuízos ao meio ambiente; - Diversidades étnico-culturais no tempo; - Relações espaços cidade e campo; - Conceito de exploração; - Conflitos, revoltas, reformas, invasões e novas ideias; - As disputas pelo poder: estados nacionais, povos, mentalidades, representações e gênero; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e relacionar dimensões espaço temporais simples, a partir de noções conceituais mais complexas, como tempo histórico, temporalidade e historicidade; - Ler diferentes tipos de documentos históricos; - Comparar informações e discutir criticamente sobre as mesmas; - Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social; - Praticar diferentes tipos de narrativas e registros; - Analisar historicamente os processos de exclusão/inclusão social promovidas pelas sociedades, considerando o respeito aos direitos humanos e à diversidade; - Comparar diferentes processos de formação de instituições sociais, políticas e culturais; - Utilizar procedimentos históricos e geográficos na construção do conhecimento histórico escolar; - Participar de tarefas grupais que convidem ao intercâmbio de opiniões, à consideração de diferentes pontos de vista e à necessidade de busca de consensos; - Desenvolver relações de compromisso com o outro, com a sociedade e com o planeta; - Analisar interações entre sociedade e natureza na organização do espaço histórico, envolvendo a cidade e o campo.

7º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>NAÇÕES, POVOS, LUTAS, GUERRAS E REVOLUÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O império napoleônico e a ameaça a Portugal; - A transferência da corte portuguesa; - As reformas no Brasil; - O processo de independência do Brasil; - A Constituição de 1824; - Relações internacionais e jogos de poder; - A construção dos heróis brasileiros e da identidade nacional; - Diferentes relações sociais a partir da diversidade étnico-cultural; - O império brasileiro; - Conflitos e lutas por poderes regionais; - Consolidação do território brasileiro; - Movimentos de independência em toda a América Latina; - Movimentos imperialistas da Europa em direção a África e Ásia; - Conceito de território e de nação; - Os mitos da independência; - Interações entre sociedade e natureza na organização do espaço histórico, envolvendo a cidade e o campo; - Artes, ciências, natureza, imigrantes, viagens e viajantes no reinado de D. Pedro II; - Processo de imigração; - Relações de trabalho e fim do regime escravagista; - Ideias republicanas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e relacionar dimensões espaço temporais simples, a partir de noções conceituais mais complexas, como tempo histórico, temporalidade e historicidade; - Desenvolver a construção do pensamento histórico através de possibilidades de críticas interna e externa de diferentes tipos de fontes históricas; - Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social; - Exercitar diferentes tipos de narrativas e registros; - Analisar historicamente os processos de exclusão/inclusão social promovidas pelas sociedades, considerando o respeito aos direitos humanos e à diversidade; - Comparar diferentes processos de formação de instituições sociais, políticas e culturais e geográficos na construção do conhecimento histórico escolar; - Participar de tarefas grupais que convidem ao intercâmbio de opiniões, à consideração de diferentes pontos de vista e à necessidade de busca de consensos; - Participar de ações que favoreçam o compromisso com os outros, com o meio ambiente, com instituições com as quais se convive diariamente, com a sociedade, com o planeta; - Analisar interações entre sociedade e natureza na organização do espaço histórico, envolvendo espaços rurais e urbanos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
NAÇÕES, POVOS, LUTAS, GUERRAS E REVOLUÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Resistências escravas e quilombos; - A Guerra do Paraguai: mulheres, índios e negros; - Leis abolicionistas e interesses diversos; - Relação cidade e campo; - Repensando o conceito de escravidão; - República e outras formas de governo; - Relações sociais, políticas e econômicas na república; - Industrialização no Brasil; - Novas relações sociais; - Reformas na educação; - Políticas indigenistas; 	

8º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
CIDADANIA E CULTURA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO - RELAÇÕES DE PODER, NAÇÕES E COTIDIANO	<ul style="list-style-type: none"> - Panorama do século XX no mundo; - Conflitos e guerras que marcaram o século XX; - Movimentos sociais no século XX; - Crise política e produção artística; - As comunidades de imigrantes no Brasil; - População indígena e grupos étnicos existentes no Brasil; - O Brasil na Primeira Guerra. - O contexto político, econômico e cultural da sociedade brasileira, no século XX; - Cenário do período entre as duas guerras mundiais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e relacionar dimensões espaço temporais simples a partir de noções conceituais mais complexas, como tempo histórico, temporalidade e historicidade; - Desenvolver a construção do pensamento histórico, através de possibilidades de críticas interna e externa, de diferentes fontes históricas; - Comparar os diferentes modos de organização do trabalho e suas consequências para a vida social; - Utilizar diferentes tipos de narrativas e registros;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
CIDADANIA E CULTURA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO - RELAÇÕES DE PODER, NAÇÕES E COTIDIANO	<ul style="list-style-type: none"> - Imigração para o Brasil e diversidade étnico-racial; - Ditadura e democracia: estado e poder; - Bipolarismo político: capitalismo e socialismo; - O populismo no mundo; - O crescimento do totalitarismo; - Nazismo, fascismo e segunda guerra mundial; - Democracia e totalitarismo no mundo; - O Pós-Guerra e a ordem mundial; - A ONU e os Direitos Humanos; - A industrialização do Brasil – relações com a economia mundial; - A associação da ideia de progresso ao desenvolvimento econômico; - A questão social e as organizações de trabalhadores; - Organização de partidos políticos. - O contexto da Guerra Fria; - As ditaduras na América Latina; - Intervenção política e militar dos EUA; - Países socialistas: revoltas e revoluções no campo e nas cidades; - Brasil: Estado e propaganda; a música brasileira; arte popular; a televisão como veículo de comunicação; - Integração e manutenção do território brasileiro; - Diversidade de manifestações artísticas; - Formas de resistência; - Redemocratização no Brasil: o movimento das Diretas Já!; 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar historicamente os processos de exclusão/inclusão social promovidos pelas sociedades, considerando o respeito aos direitos humanos e à diversidade; - Comparar diferentes processos de formação de instituições sociais, políticas e culturais; - Utilizar procedimentos históricos e de outras ciências auxiliares na construção do conhecimento histórico escolar; - Participar de tarefas grupais que convidem ao intercâmbio de opiniões, à consideração de diferentes pontos de vista e à necessidade de busca de consensos; - Participar de ações que favoreçam o compromisso com os outros, com o meio ambiente, com instituições com as quais convive diariamente, com a sociedade, com o planeta; - Analisar interações entre sociedade e natureza na organização do espaço histórico, envolvendo os espaços urbano e rural; - Conceber a ciência histórica como algo em construção, participando de algum modo em sua construção.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>CIDADANIA E CULTURA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO - RELAÇÕES DE PODER, NAÇÕES E COTIDIANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Constituição de 1988; - O papel das eleições na construção da cidadania e da democracia; - Mudanças nos países socialistas; - Cidadania e atuação política e social; - Movimento estudantil; - Movimentos indígenas no século XX; - Formas de trabalho e globalização; - O meio ambiente - movimentos sociais e transformação; - Negros e índios na sociedade atual; - Desenvolvimento dos meios de comunicação e informação; - Neoliberalismo; - Diferentes formas de ação social. 	

11.3. Geografia - 1º ao 8º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Os estudos geográficos remontam ao pensamento grego da antiguidade. Por isso, a Geografia, pode ser considerada como um dos saberes mais antigos que existem no mundo. Esta, enquanto ciência é produto dos grandes embates políticos e científicos que dominaram as relações de poder entre os alemães e franceses nos séculos XVIII e XIX. A Geografia segundo Capel (1981) e Christofolletti (1985), percorreu longos caminhos enquanto história natural ou filosofia natural, tendo iniciado sua estruturação com as obras de Alexandre Von Humboldt (1769-1859) e de Carl Ritter (1778-1859). Foram imensos os debates nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX para que a Geografia pudesse tornar-se independente, adquirindo conceitos próprios e específicos.

A Geografia descrevia as sociedades e paisagens, logo depois seguiu caminhos nos métodos quantitativos, tentando explicar os fenômenos que aconteciam na superfície. Porém, foi com o questionamento crítico que as mudanças aconteceram na contextualização geográfica. Era preciso que esta ciência não se tornasse mercadoria, mas estabelecesse estudos nas relações sociais, pensando a sociedade de forma que não fosse para se defender da guerra ou domínio de territórios. Sendo preciso entender os processos de apropriação, exclusão, dominação entre os grupos e/ou sociedades.

Em consequência às mudanças no mundo globalizado e tecnológico, as transformações econômicas, culturais, ambientais e políticas mundiais, fez-se necessária uma Geografia que se baseasse na intensa relação com outras áreas do conhecimento, para promover caminhos que não separasse o humano do habitat e o ser e suas relações. Dentro dessa ação complexa da sociedade, o fazer geográfico, procurou analisar e compreender o *lócus* de vida, correlacionando-o ao mundo

Surgiu, em meados da década de 70, inicialmente na França e, posteriormente, na Espanha, na Itália e no Brasil, a Geografia denominada Crítica, que buscou nas teorias marxistas sua base epistemológica. Trouxe uma nova interpretação das categorias de espaço geográfico, território e paisagem, focando a pluralidade. Trabalhou investigando as interações na constituição do espaço. Os pressupostos básicos eram a criticidade

e o engajamento do espaço geográfico, comprometido com a justiça social.

Essa Geografia enraizou-se e floresceu num contexto de revisão de ideias e valores. Representou uma abertura e um entrelaçamento com os movimentos sociais. Neste contexto, surgiu a necessidade de um ensino pluralista voltado a desenvolver a criticidade no educando, ou seja, o senso de cidadania plena - uma Geografia crítica e humanística. Humanística porque estuda os aspectos do homem, sendo que as noções de espaço e lugar adquirem uma tendência geográfica muito importante. Possui uma relação intrínseca com a vida na realidade dos grupos sociais.

Os estudos relacionados ao componente Curricular de Geografia estão presentes no dia a dia do aluno de toda a Educação Básica. Portanto, é fundamental que o estudo dessa ciência proporcione aos alunos, práticas e pesquisas que os levem a refletir sobre sua realidade, contextualizando-a com o mundo.

O objetivo maior dessa disciplina é fazer com que os alunos compreendam a dinâmica social, espacial e temporal em uma escala do local ao global, numa perspectiva multidisciplinar, com incorporação de conceitos/conteúdos que vão além dos conceitos geográficos, abrangendo, portanto, a diversidade e os temas transversais.

A Geografia escolar do século XXI deve estar voltada para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes entre educandos e educadores, em que *aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conhecer e o aprender a ser* sejam uma constante no processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;

- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socio-culturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;
- Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia. (PCN: História e Geografia, 2001, p. 121-122).

1º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E PAISAGEM	<ul style="list-style-type: none"> - Eu e as pessoas; - Direitos e deveres; - Minha casa/representação de espaço; - O espaço da escola; - Planta da sala de aula; - Caminho escola/casa; - Noções de orientação e localização a partir do corpo: perto/longe; fora/dentro; acima/abaixo; continuidade de espaços; - Noções de tempo: noite, dia, semana, mês e ano; - Noções de clima; - O lazer; - O estudo da paisagem e sua transformação; - O uso dos recursos naturais e o lugar de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Representar os espaços locais vividos; - Entender as relações sociais presentes na escola e em casa; - Adquirir noções de localização e orientação espacial; - Entender o tempo e o clima; - Identificar os diferentes meios de lazer; - Perceber a importância da preservação do meio ambiente para a vida no planeta.

2º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E PAISAGEM	<ul style="list-style-type: none"> - Eu, as pessoas e a comunidade; - Direitos e deveres; - O aluno e a escola; - Planta da sala de aula; - Posição dos objetos em sala de aula; - Noções de tempo: noite, dia, semana, mês e ano; - Vários tipos de moradia: a rua, o lazer e o trabalho; - O lugar de vivência: caminho escola/casa; - A transformação da paisagem; - Tipos de climas; - O uso dos recursos naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o funcionamento da natureza frente às relações da sociedade na construção do lugar, território e paisagem; - Estabelecer diferenças e semelhanças sociais, econômicas e culturais existente na família e no grupo de convívio na rua/ bairro em que vive; - Reconhecer-se como cidadão e parte integrante de uma sociedade; - Perceber a importância da preservação do meio ambiente para a vida no Planeta; - Adquirir noções de localização e orientação espacial; - Analisar na paisagem local as transformações naturais, econômicas e culturais e variações climáticas.

3º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E PAISAGEM	<ul style="list-style-type: none"> - O bairro e suas características; - As famílias que moram no bairro; - O dia a dia na cidade; - O trabalho das pessoas; - O coletivo e o individual; - Os pontos cardeais e nossa orientação; - As paisagens e os elementos culturais; - Tipos de paisagens; - Meios de comunicação e de transporte; - Ética e cidadania; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar semelhanças e diferenças entre os bairros; - Identificar semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais no grupo de convívio; - Apreender as relações entre as pessoas e o lugar; - Reconhecer a importância da diversidade cultural; - Compreender a relação entre orientação, localização e distância; - Comparar paisagens naturais e paisagens culturais reconhecendo as paisagens locais; - Reconhecer os meios de transporte e de comunicação e sua importância para a integração econômica e social; - Valorizar o homem como cidadão na construção dos espaços.

4º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E PAISAGEM</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudando o município; - O rural e o urbano brasileiro – as grandes paisagens culturais; - Transformações e problemas do espaço urbano e do espaço rural; - Atividades econômicas rurais e urbanas e setores da economia; - Os mapas contam história; - Os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais; - Construindo mapas; - Legenda e escala; - As paisagens naturais brasileiras: relevo, clima, vegetação e hidrografia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os símbolos e convenções cartográficas; - Estabelecer diferenças entre as paisagens urbanas e rurais; - Entender as diferentes manifestações da natureza e sua transformação; - Distinguir a rua, o bairro, a cidade e o município; - Reconhecer a importância da diversidade cultural; - Entender as transformações do espaço pela sociedade; - Entender a importância dos pontos cardeais, colaterais e subcolaterais; - Compreender os dados gráficos na leitura dos mapas.

5º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E PAISAGEM	<ul style="list-style-type: none"> - O lugar que vivo e o mundo; - A forma e os movimentos da Terra; - Como se localizar no Planeta Terra; - Coordenadas Geográficas; - O território brasileiro no mundo; - Um país muito extenso; - Divisão, Localização, Limites e Fronteira; - Formação do povo brasileiro; - Crescimento e movimentos da população; - Urbanização e Industrialização; - As tecnologias no processo de produção e construção do espaço; - As regiões brasileiras; - A Amazônia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir que as formas da organização da vida em sociedade favorece a produção de diferentes espaços geográficos; - Entender o lugar como local de convívio e cotidiano; - Identificar semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais no das regiões brasileiras; - Apreender as relações entre as pessoas, a rua, bairro, cidade, município, estado e país; - Identificar traços culturais de imigrantes na formação do povo brasileiro; - Valorizar os diferentes grupos étnicos; - Utilizar elementos básicos da linguagem cartográfica para produção de mapas simples, maquetes e plantas; - Entender o processo de urbanização brasileira e o uso de novas tecnologias; - Compreender as diversas regiões brasileiras e sua cultura; - Valorizar e compreender o espaço amazônico nos diversos processos de ocupação e exploração de recursos naturais

6º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>A GEOGRAFIA COMO UMA POSSIBILIDADE DE LEITURA E COMPREENSÃO DO MUNDO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definição da ciência geográfica; - Noções de lugar, tempo e espaço; - O trabalho do homem como agente transformador da paisagem; - O estado e o município onde vive; - Divisão político-administrativa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a geografia como ciência, sua finalidade e sua contribuição para formação da cidadania; - Observar o espaço geográfico onde a vida se instala e a formação do lugar de vivência, relacionando a diferentes tempos; - Analisar o espaço geográfico, estabelecendo relações com fenômenos sociais e naturais; - Distinguir paisagem de espaço geográfico; - Valorizar e apreciar diferentes paisagens naturais e culturais; - Valorizar as diferentes formas de trabalho, reconhecendo sua importância e estabelecendo comparações relacionadas ao trabalho em diferentes épocas e as transformações espaciais; - Identificar diferentes formas de representação da paisagem, observando a ação do homem como agente transformador; - Compreender que a ação do homem gera diversos impactos ambientais; - Analisar, por meio de observações, como sua comunidade lida com as transformações naturais, econômicos e sociais; - Reconhecer as transformações temporais e espaciais na sua realidade; - Valorizar o espaço do seu município, respeitando os aspectos naturais, sociais e econômicos, possibilitando o conhecimento do espaço de vivência.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>O ESTUDO DA NATUREZA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O HOMEM</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Paisagem, espaço e lugar; - O homem e o espaço; - As relações entre trabalho e paisagem; - A natureza e o trabalho humano: - A natureza como fonte de vida; - Desmatamento; - Recursos naturais renováveis e não renováveis; - Constituição da terra/movimentos; - Litosfera - Movimentos tectônicos; - Formas de relevo; - Formação dos solos/ocupação; - Processo de erosão; - Vegetação: - Principais aspectos da vegetação do Brasil; - Clima; - Estações do ano; zonas climáticas do Brasil; - Hidrografia; - Biomas; - Meio ambiente: poluição ambiental global e local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar situações da sociedade brasileira relacionada à construção do espaço, território, paisagem e lugar; - Identificar a Terra como um sistema e reconhecer a importância de cada “esfera” para preservação da vida; - Valorização de ações de preservação do solo; - Compreender a diversidade dos elementos que compõe o solo, como também de que forma o solo do nosso Estado é aproveitado economicamente; - Identificar as principais formas do relevo terrestre e submarino, distinguindo-as quanto às características e aos processos de formação; - Compreender a teoria da Pangéia, da formação das placas tectônicas e a relação entre a movimentação das placas e formação das cadeias montanhosas; - Identificar os recursos naturais no espaço geográfico e relacioná-los às transformações do espaço e intervenção humana; - Identificar diferentes paisagens a partir da paisagem local e se localizar diante do espaço e do tempo; - Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente; - Compreender a importância do uso sustentável dos recursos naturais, adotando atitudes de preservação e conservação como alternativas para restauração do meio ambiente; - Valorizar ações que evitem ou diminuam a degradação meio ambiente, reconhecendo a importância da biodiversidade para o equilíbrio dos sistemas naturais e artificiais do planeta, seja para consumo, via de transporte ou fonte de energia e de alimentos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>O ESTUDO DA NATUREZA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O HOMEM</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar fontes de poluição de águas, como também ler e interpretar mapas hidrográficos; - Reconhecer a importância da água para as diferentes formas vida, para o equilíbrio ecológico no Planeta e para a sociedade; - Distinguir recursos renováveis de não renováveis e reconhecer a importância da aplicação de práticas ligadas ao desenvolvimento sustentável; - Analisar criticamente as implicações sociais e ambientais do uso das tecnologias em diferentes contextos histórico-geográficos.
<p>A CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO NA APROXIMAÇÃO DOS LUGARES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem cartográfica; - Orientação e Localização geográfica; - Círculos da Terra ou linhas imaginárias (paralelos e meridianos); - Coordenadas geográficas: latitude e longitude; - Fusos horários; - Representações do espaço e a linguagem dos mapas - Imagens de satélites – GPS; - Globo terrestre e o mapa; - Escala; - Planta; - Convenções cartográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir representações cartográficas para situar-se e localizar-se no espaço geográfico e para apresentar aprendizagens geográficas escolares e do cotidiano vivido; - Identificar representações do espaço geográfico em imagens, fotos, gráficos textos científicos, etc.; - Reconhecer e utilizar-se da cartografia como um importante instrumento na identificação e localização dos lugares e do mundo; - Comparar os diversos tipos de mapas, imagens, observar as escalas cartográficas e utilizar o conceito de fusos horários, como forma de entender os fenômenos sócios ambientais brasileiros.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
O CAMPO E A CIDADE COMO FORMAÇÃO SOCIOESPACIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Meio rural e sua importância; - Urbanização; - Paisagens naturais; - Atividades econômicas; - Problemas ambientais no campo e na cidade; - Paisagem urbana; - Interdependência do campo e cidade; - As novas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as transformações ocorridas no campo por meio da modernização agrícola; - Analisar relações entre as sociedades e natureza na construção do espaço geográfico; - Interpretar a formação e organização do espaço geográfico brasileiro, considerando diferentes escalas; - A partir de interpretações cartográficas do espaço geográfico local e nacional, estabelecer propostas de intervenção solidária para consolidação dos valores humanos e equilíbrio ambiental; - Selecionar procedimentos e uso de diferentes tecnologias em contextos histórico-geográficos específicos, tendo em vista a conservação do ambiente.

7º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
PAISAGEM E DIVERSIDADE TERRITORIAL BRASILEIRA	<ul style="list-style-type: none"> - Brasil: um país de contraste; - Divisão oficial do IBGE; - A divisão do Brasil em três regiões geoeconômicas: <ul style="list-style-type: none"> - O Nordeste- características gerais, a zona da mata, o sertão, o agreste, o meio norte; - O Centro Sul: região rica e diversificada; - A Amazônia: a maior região brasileira, Amazônia de ontem e de hoje, os principais problemas ambientais da Amazônia atual. - O Estado de Rondônia: aspectos gerais, localização, área, limites, divisão política. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a complexidade do espaço geográfico e entender a regionalização como objeto de estudo; - Ler e descrever os diferentes espaços geográficos, sua função social econômica e política; - Conhecer e analisar a divisão territorial, relacionando-a com a ocupação do espaço de vivência; - Compreender a organização do espaço brasileiro e suas interações com a natureza; - Identificar diferentes regionalizações brasileiras e suas relações sociais; - Entender a organização do espaço de vivência estabelecendo relação com o espaço brasileiro.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>O CAMPO E A CIDADE COMO FORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Meio urbano: urbanização e industrialização, rede urbana, crescimento urbano no Brasil; - Meio Rural: as transformações do setor primário, agricultura de subsistência e comercial, a questão da reforma agrária, principais cultivos no Brasil; - Principais produtos agrícolas do estado de Rondônia; - Agronegócios e agroindústria; - Movimentos migratórios; 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar-se da geografia para compreender a organização do espaço urbano e rural e sua interação com a natureza; - Entender o processo de evolução dos modos de produção, estabelecendo relações com os setores da economia; - Compreender que o espaço agrário é palco de sérios conflitos de escala local, nacional e global, mediante a distribuição desigual da terra; - Entender a organização do espaço brasileiro, a partir do espaço local; - Identificar as transformações ocorridas no meio rural através da modernização agrícola; - Compreender as interações entre campo e cidade; - Analisar os problemas vivenciados pelos pequenos e médios produtores, enfatizando a questão dos sem terra, frente aos movimentos de reforma agrária; - Reconhecer como indivíduo e parte integrante de um grupo social; - Reconhecer características da agricultura no Brasil: a concentração da propriedade rural e suas consequências e como evoluíram as condições de trabalho no campo.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>A GEOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA E DE COMPREENSÃO DO MUNDO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As mudanças nas relações sociais do trabalho; - Atividade industrial: tipos de indústrias; - Energia: tipos de energia; - Indústria e energia no Estado de Rondônia; - Comércio / Transporte e Comunicação: desenvolvimento do setor terciário; as relações comerciais internacionais; tipos e meios de transportes no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma compreensão mais ampla e crítica da realidade, diante de questões relativa à vida (meio ambiente, atividades econômicas , produção e espaço geográfico); - Entender a relação entre o homem e natureza, as questões sociais, econômicas e ambientais; - Identificar o papel do comércio, dos transportes e das comunicações na construção do espaço; - Reconhecer características atuais do comércio entre países com diferentes níveis de industrialização; - Reconhecer a importância do comércio, dos transportes e das comunicações nas relações entre os povos de diferentes regiões; - Reconhecer os efeitos da industrialização na organização do espaço, como o crescimento das áreas urbanas, em geral de forma não planejada; - Identificar os efeitos da industrialização: poluição do ar, da água e do solo e suas consequências para o ambiente e para a qualidade de vida das pessoas; - Compreender a importância do comércio, transporte e comunicação no modo de vida atual, estabelecendo relações com o comércio internacional; - Perceber que as relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza contribuem para a construção de uma sociedade baseada na valorização humana; - Identificar os tipos mais importantes de transporte e as razões de seu desenvolvimento;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>A GEOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA E DE COMPREENSÃO DO MUNDO</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os fatores que intervêm na distribuição regional das atividades industriais; - Reconhecer as características das indústrias multinacionais; - Entender que os problemas ambientais e sociais não são gerados pelas cidades, mas pelo modo como acontece o desenvolvimento do capitalismo industrial; - Utilizar os recursos tecnológicos como suporte para compreender os diversos setores da economia brasileira.
<p>A CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO NA APROXIMAÇÃO DOS LUGARES DO MUNDO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fusos horários: do Brasil e do mundo; - Localização e Orientação; - Escalas: tipos de escalas; - Legenda; - Mapas: tipos de mapas; - Produção de maquete e análise de mapas e gráficos; - Plantas e globo terrestre; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar representações do espaço geográfico em textos científicos, imagens, fotos, gráficos etc.; - Reconhecer a importância dos conhecimentos cartográficos para compreender o espaço geográfico; - Compreender a importância dos mapas e interpretá-los para compreensão do espaço geográfico brasileiro; - Interpretar a formação do espaço geográfico brasileiro, considerando as diferentes escalas; - Familiarizar os alunos com a espacialização e a localização do território brasileiro.
<p>ESTUDANDO A NATUREZA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O HOMEM</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os problemas socioambientais das cidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a diversidade dos aspectos naturais do território brasileiro com a distribuição dos recursos naturais; - Compreender o papel das sociedades no processo de - produção do espaço, do território e da paisagem do lugar.

8º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS E DAS NOVAS TERRITORIALIDADES EM REDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Modo de produção; - Capitalismo x socialismo; - Globalização; - Ordem bipolar e Multipolar; - A divisão internacional do trabalho e a divisão do mundo em países desenvolvidos e subdesenvolvido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar procedimentos de pesquisa, possibilitando compreensão de fatos fenômenos e processos geográficos; - Compreender que o desenvolvimento tecnológico está associado à globalização da economia, favorecendo a aproximação ou distanciamento dos países do globo; - Compreender algumas características do capitalismo globalizado e reconhecer suas manifestações em nossa vida; - Conhecer alguns aspectos socioespaciais e históricos do socialismo; - Compreender questões relativas ao modo de produção; - Analisar as diferenças entre capitalismo e socialismo; - Promover uma compreensão crítica sobre produção, circulação e consumo.
<p>POLÍTICA ECONÔMICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Economia mundial e Globalização; - Características da economia global; - Transformação no espaço geográfico; - Transnacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a organização política e econômica da sociedade contemporânea; - Compreender que a organização do espaço mundial atual é fruto de um longo processo histórico; - Entender o papel das cidades globais no processo de globalização; - Compreender a dinâmica das cidades globais; - Reconhecer as características dos países desenvolvidos e subdesenvolvido; - Reconhecer que o processo da independência política não assegurou o fim da dependência econômica.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>UM SÓ MUNDO E MUITOS CENÁRIOS GEOGRÁFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos gerais das Américas: físicos; socioeconômicos; étnicos; - América: localização e regionalização; - Aspectos políticos, econômicos, naturais sociais (o indígena, negro e seus conflitos). - Blocos econômicos: Mercosul; NAFTA e proposta da Alca; - Geografia de Rondônia; - Aspectos físicos, econômicos, políticos e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a localização do continente Americano, algumas de suas paisagens naturais e culturais e a divisão do continente de acordo com essas características; - Reconhecer a distinção entre América Latina e América Anglo- Saxônica, em seus aspectos econômicos e culturais; - Relacionar formas de colonização dos países americanos e seu desenvolvimento; - Classificar os países do continente americano; segundo o papel que ocupam na divisão internacional do trabalho; - Identificar fatores de diversidade econômica entre os países latino-americanos; - Reconhecer os fatores históricos e econômicos da distribuição da população dos países americanos; - Comparar organizações políticas, econômicas, sociais do mundo contemporâneo, identificando propostas que possibilitem qualidade de vida à população; - Possibilitar uma conscientização das fortes desigualdades sociais, sobretudo nos países subdesenvolvidos e as disparidades entre os dois grupos de países (centrais e periféricos); - Compreender a diversidade dos povos americanos; - Compreender a organização do espaço de Rondônia e sua interação com a natureza.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
MODERNIZAÇÃO, MODOS DE VIDA E A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Países desenvolvidos; - Países subdesenvolvidos; - Índice de Desenvolvimento Humano (I.D.H); - Desenvolvimento sustentável; - Fontes de energia; - Principais fontes de energia utilizadas (renováveis e não renováveis); - Energia alternativa; - Consumo e a questão ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar aspectos econômicos e sociais de um país ou região, a partir dos indicadores socioeconômicos representados através de gráfico; - Selecionar procedimentos e uso de diferentes tecnologias em contextos histórico-geográficos específicos, tendo em vista a conservação do ambiente; - Discutir formas de propagação de hábitos de consumo que induzam a sistemas produtivos predatórios do ambiente e da sociedade; - Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente; - Compreender a organização política e econômica da sociedade contemporânea.
A CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO NA APROXIMAÇÃO DOS LUGARES E DO MUNDO	<ul style="list-style-type: none"> - Projeções cartográficas; - Linguagens de mapas; - Mapas temáticos; - Cartografia da divisão socioeconômica do mundo; - Leitura de gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar e fazer uso de diferentes linguagens para compreensão e registro de questões geográficas; - Identificar e localizar territórios nacional e internacional, utilizando imagens de satélites, fotos e outras representações do espaço geográfico.

ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

12. ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

12.1. Caracterização da Área do Ensino Religioso - 1º ao 8º Ano

O Ensino Religioso tem sua fundamentação legal na LDB 9.394/96, Art. 33, que recebeu nova redação pela Lei 9.475/97 e na Resolução 108/Conselho Estadual de Educação/RO de 23/12/03: “o ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.”

A institucionalização do Ensino Religioso tem como preocupação sistematizar e preservar o conhecimento adquirido nas relações do indivíduo com o religioso, o qual assume uma das faces da cultura. Culturas e tradições religiosas estão intimamente ligadas e marcam o estabelecimento do cotidiano das comunidades. A forma como vemos o mundo é a que favorece a forma com que lidamos com este mesmo mundo. A religião interfere e interage nesse universo cultural; assim, na raiz de toda criação cultural está à transcendência. A proposta do Ensino Religioso atual exige uma competência profissional docente; o professor, a partir do substrato religioso presente nas culturas, fará uma releitura do fenômeno religioso na escola, de toda experiência a partir do pessoal até a sua institucionalização com o método *Observar – Refletir – Informar*. Portanto, com tratamento diferenciado das propostas anteriores, exige-se conteúdos específicos e novos pressupostos de avaliação.

O Ensino Religioso tem como referencial a capacidade de perceber diferenças religiosas, surgindo o diálogo; na convergência, dá-se a construção e reconstrução do conhecimento do fenômeno religioso. Por isso, um ensino inter-religioso visa possibilitar uma reflexão crítica sobre a práxis sociocultural, que estabelece significados, oportunizando novas relações do ser humano com a natureza, com o mundo e com o outro. À escola cabe possibilitar condições de discernimento nas opções de fé, com liberdade, mediante informação honesta do fenômeno historicizado, isto é, sem priorizar determinado credo ou segmento religioso, filosófico ou político., através da busca de sua identidade,

OBJETIVOS

- Proporcionar a construção de conhecimentos, de atitudes em si e nos educandos que promovam o exercício da cidadania, da justiça, tolerância e dignidade humana, levando em consideração a realidade e a maturidade dos estudantes;
- A valorização do pluralismo e da diversidade cultural presente em nosso estado;
- O favorecimento da compreensão do educando ao outro que o diferencia, ao mundo com que se inter-relaciona e ao transcendente que se manifesta no processo histórico da construção da humanidade;
- A garantia e afirmação do direito à diferença na construção da humanidade;
- O desenvolvimento da relação professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno, o psicólogo, o social, o político e o espiritual das novas gerações;
- Estímulo ao educando para participação na sua comunidade de fé;
- O desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica e busca de soluções diante das situações do cotidiano;
- O conhecimento das possíveis respostas perante a morte;
- O desenvolvimento das atitudes: de responsabilidade pela construção e preservação do mundo, meio ambiente, do próprio corpo e do outro; de altruísmo, de descoberta da própria identidade, de responsabilidade frente à liberdade, amor-perdão, amor-doação, amor fraterno, gratuidade na amizade, à preparação para maternidade e paternidade; de solidariedade, de promoção da paz e da justiça.

1º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
CULTURA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia da Tradição religiosa; - A ideia do transcendente; - Eu e o outro – características; - Reconhecimento da pessoa humana; - A Família, a comunidade e o ambiente (natureza). 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber na convivência humana a ideia do transcendente; - Sentir-se amado e participante de um projeto de vida que engloba a família; - Sensibilizar o educando para a acolhida do outro com suas diferenças pessoais; - Entender que a vida em grupo auxilia no crescimento das pessoas; - Refletir sobre os elementos da natureza e sua utilidade para a vida.
RITOS	<ul style="list-style-type: none"> - Símbolos: identificação dos símbolos mais importantes de cada tradição religiosa; - Símbolos religiosos na vida das pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as representações do transcendente através dos rituais e símbolos; - Reconhecer os sinais manifestados na existência humana; - Reconhecer nas pessoas que as atitudes de cuidado são sinais de amor, segurança e alegria.
ETHOS	<ul style="list-style-type: none"> - Alteridade: orientações para o relacionamento com o outro; - Relações afetivas no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber que a convivência com o outro nos faz crescer e sermos melhores; - Reconhecer-se como pessoa, com características diferentes, mas igual aos outros; - Respeitar-se a si mesmo e aos outros; - Valorizar as relações de amizade e amor existentes na família, na vizinhança e na escola.

2º ANO – EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia da Tradição religiosa: A ideia do transcendente; - Eu e do outro: características; - Reconhecimento da pessoa humana; - O papel da religião em nossa vida; - As religiões e a construção da paz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar na convivência humana a ideia do transcendente - Reconhecer a diversidade nas tradições religiosas; - Sensibilizar o educando para a acolhida do outro, com suas diferenças pessoais; - Entender que a vida em grupo auxilia no crescimento das pessoas; - Observar na natureza um sinal sagrado da presença do transcendente.
RITOS	<ul style="list-style-type: none"> - Símbolos: identificação dos símbolos mais importantes de cada tradição religiosa; - Os símbolos religiosos na vida das pessoas; - Lembranças na vida da pessoa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e relacionar símbolos que manifestam recordações de momentos significativos na vida do educando - Perceber a linguagem simbólica da cultura e tradições religiosas da comunidade; - Reconhecer a importância dos símbolos na vida de cada pessoa.
ETHOS	<ul style="list-style-type: none"> - Alteridade: orientações para o relacionamento com o outro; - Hábitos familiares: higiene, alimentação, valores, diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os diferentes tipos de valores propostos; - Reconhecer que a convivência com o outro nos faz crescer e sermos melhores; - Desenvolver hábitos e atitudes de cuidado e respeito ao próprio corpo e ao meio em que vive; - Construir ações de solidariedade grupal; - Compreender que as tradições religiosas contribuem para um mundo mais fraterno; - Sensibilizar o educando para a acolhida do outro com suas diferenças pessoais.

3º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
CULTURA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia da Tradição religiosa: A ideia do transcendente; - Eu e do outro: características; - Reconhecimento da pessoa humana; - Valores relacionais: amizade, amor, solidariedade, respeito, tolerância, paz, perdão trabalho, honestidade, felicidade, sinceridade, dignidade, compromisso, diversidade, fraternidade, hierarquia, harmonia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar o educando para a acolhida do outro com suas diferenças pessoais; - Reconhecer-se como pessoa; - Sensibilizar o educando para o amor e o cuidado que precisamos ter uns com os outros e com a natureza; - Compreender que somos parte da natureza e precisamos dela para nossa sobrevivência; - Estabelecer relação entre as representações do transcendente com a diversidade religiosa da comunidade; - Respeitar as manifestações religiosas das comunidades quilombolas e indígenas.
RITOS	<ul style="list-style-type: none"> - Símbolos: identificação dos símbolos mais importantes de cada tradição religiosa; - A força do símbolo em reunir; - Os símbolos religiosos são significativos e necessários para as Tradições Religiosas se expressarem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar as principais datas, festas e comemorações realizadas no município; - Identificar os variados ritos e festas culturais e religiosas da comunidade; - Identificar e relacionar símbolos que manifestam recordações de momentos significativos na vida do educando; - Identificar símbolos nas tradições Religiosas.
ETHOS	<ul style="list-style-type: none"> - Alteridade: orientações para o relacionamento com o outro; - Os valores aproximam as pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que as interações na vida das pessoas são motivo de crescimento pessoal; - Reconhecer a importância dos símbolos na vida de cada pessoa; - Reconhecer a diversidade nas tradições religiosas; - Compreender o significado de religião; - Reconhecer a importância da religiosidade na convivência familiar e social.

4º ANO – EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
TEOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Divindades: a descrição das representações do transcendente nas tradições religiosas; - Valores relacionais e contrários: amor e ódio, respeito e desrespeito, tolerância e intolerâncias, paz e guerra, honestidade e desonestidade, felicidade e infelicidade, vida e morte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar nas práticas religiosas as representações do transcendente; - Construir ações de solidariedade grupal; - Reconhecer a importância das práticas religiosas na institucionalização das entidades religiosas; - Compreender que as práticas religiosas fortalecem o elo entre uma determinada religião.
TEXTOS SAGRADOS	<ul style="list-style-type: none"> - História das narrativas sagradas: o conhecimento dos acontecimentos religiosos que originam os mitos e segredos sagrados e a formação dos textos; - O que são textos sagrados? 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar nos textos sagrados propostas de valorização da vida e construção da cidadania; - Entender que as tradições religiosas se fundamentam nos textos sagrados; - Valorizar o EU como parte integrante na construção da história; - Relacionar datas celebrativas de grande importância para o seu município.
RITOS	<ul style="list-style-type: none"> - Rituais: descrição das práticas religiosas significativas, elaboradas pelos diferentes grupos religiosos; - Celebrações tornam-se práticas religiosas; - As práticas religiosas e os mistérios; 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender os rituais como práticas religiosas; - Reconhecer a diversidade nas tradições religiosas dos povos e das comunidades quilombolas e indígenas; - Identificar os rituais celebrados nas religiões; - Compreender que os templos, ritos e festas religiosos oportunizam momentos sagrados de louvor, agradecimento, celebração e realização de encontro pessoal e comunitário com o transcendente.

5º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS</p> <p>ETHOS</p> <p>RITOS</p> <p>MITOS</p> <p>TEXTOS SAGRADOS</p> <p>TEOLOGIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Eu: um ser que constrói sua autonomia. - Nossa inter-relação com outras pessoas: tolerância, respeito, preconceito, desigualdade, qualidade, cooperação, partilhar; - Diversidades de religiões regionais; - Comunidade e famílias no contexto escolar; - A escola: espaço de aprendizagem através do convívio social; - A importância das comunidades para a vivência da paz, a prática do diálogo e da justiça; - A família e a educação religiosa; - Cultivo da transcendência; - Relacionamento humano e religioso nas mídias sociais; - A solidariedade na comunidade como alicerce da sociedade; - História da origem e formação dos textos sagrados; - Lendas regionais; - Valores necessários para a vida pessoal e social; - A paz e a tolerância como grandes valores entre os grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar a compreensão das relações homem/natureza/conhecimento/fé como processos que compõem o ser em sociedade; - Perceber que a convivência em grupo auxilia no crescimento pessoal; - Identificar as diversas tradições religiosas no contexto escolar, no município e no Estado de Rondônia; - Respeitar a diversidade cultural e religiosa; - Construir ações de solidariedade grupal; - Respeitar as opiniões e crenças individuais; - Possibilitar o uso das tecnologias nas diversas atividades pedagógicas; - Formar paradigmas de sociedade/grupos sadios, baseado nos valores humanos; - Perceber como manifesta o sagrado nas tradições religiosas; - Conhecer as fundamentações dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas; - Demonstrar atitudes de combate ao preconceito de etnias, gênero e idade; - Identificar os princípios éticos norteadores da vida, de forma que seja respeitada a diversidade dos valores humanos de igualdade, justiça social e paz.

6º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS</p> <p>ETHOS</p> <p>RITOS</p> <p>MITOS</p> <p>TEXTOS SAGRADOS</p> <p>TEOLOGIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vida em sociedade; - Valorização do “eu” ; - As várias formas de comunicação com seu transcendente; - Origem e evolução das principais tradições religiosas e suas estruturas; - Os grandes líderes do século XX; - As condutas humanas e as exigências das tradições religiosas; - A importância das emoções; - O valores e virtudes da família; - Combate à Violência; - Provérbios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar como as tradições religiosas manifestam o valor da vida; - Perceber a importância de valorizar-se; - Conhecer as várias formas de comunicação com seu transcendente elaboradas pelas tradições religiosas; - Analisar, compreender e refletir sobre as tradições religiosas; - Identificar as diversas tradições religiosas no município e no Estado de Rondônia; - Entender o mistério do transcendente através das doutrinas, ritos e tradições; - Identificar as verdades que orientam as pessoas através de mitos, crenças e doutrinas religiosas; - Reconhecer a espiritualidade como um dos elementos fundamentais das tradições religiosas; - Respeitar as opiniões e crenças sobre a vida além-morte; - Conhecer as fundamentações dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas; - Identificar e aprender a lidar com as emoções; - Identificar os princípios éticos norteadores da vida; - Identificar as causas da violência e proporcionar ações que as combatam; - Refletir sobre a mensagem subjetiva dos provérbios para o crescimento pessoal.

7º ANO- EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS</p> <p>ETHOS</p> <p>RITOS</p> <p>MITOS</p> <p>TEXTOS SAGRADOS</p> <p>TEOLOGIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A vivência com o mistério do transcendente pelos ensinamentos, ritos e tradições; - Conceito do transcendente na diversidade religiosa; - Importância de ter um transcendente; - Anatismo; - Origem, festa e ritos da tradição religiosa do estudante; - A importância do diálogo e do respeito entre as pessoas; - Como construir um projeto de vida; - Religiosidade, sexualidade e afetividade; - A compreensão da sexualidade conforme as tradições religiosas; - Os ritos presentes na vida; - Símbolos religiosos; - As concepções de vida pós-morte; - Propaganda enganosa drogas, aborto, eutanásia, violência e suas implicações no pensamento religioso. - A experiência de fé como fator influente na formação ética das pessoas, de acordo com os mitos, crenças e doutrinas religiosas. - Religião e religiosidade. - As dimensões da fé: respeito à diversidade religiosa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a vivência com o mistério do transcendente, através dos ensinamentos, ritos e tradições das culturas religiosas; - Conhecer práticas de espiritualidade das tradições religiosas para se relacionar com o transcendente; - Entender que a experiência religiosa é uma forma de se conhecer e relacionar-se melhor; - Perceber as influências das tradições religiosas na vida das pessoas e de uma comunidade; - Propor sentido à vida num contexto pleno de significados como: a fé, as ciências, o conhecimento do sagrado, a identidade e corporeidade; diferentes expressões de sexualidade; dons e potencialidades; corpo como templo sagrado; relacionamento e afetividade; - Compreender como os símbolos religiosos podem ser significativos para os grupos sociais; - Compreender e respeitar os conceitos de vida além-morte elaborados pelas tradições religiosas; - Identificar qualidades éticas nas relações interpessoais; - Refletir sobre os direitos humanos; - Vivenciar o mundo pessoal a partir da experiência do transcendente; - Compreender que há diversas espiritualidades.

8º ANO/EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS ETHOS RITOS MITOS TEXTOS SAGRADOS TEOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Limite entre a vida e a morte; - Ethos: como construir; - A evolução do Ethos na história da humanidade ocorre por meio de sucessivas descobertas: o fogo, a escrita, o trabalho, a arte, a ciência; a religião e a tecnologia. - Conhecendo outras manifestações religiosas: Nova Era, Santo Daime, Pentecostais, Cabala, Agnóstico, Ateísmo, Carismáticos e outros; - Influências das religiões no mundo; - Mitos; - Idolatria; - Presença da religiosidade na mídia, literatura e música; - Líderes religiosos do século XX e XXI; - Posição sobre o estudo da vida e da morte ao longo da história, nas tradições religiosas; - Concepção vida e a morte (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, e o nada); - Fé e engajamento social; - Ecumenismo e diálogo inter-religioso; - Manifestações metafísicas e a religião; - Relacionamento humano; - O respeito e a valorização da vida; - Eutanásia e a religião; - Livre arbítrio e a religião; - Homofobia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a existência do limite da vida; - Refletir sobre questões existenciais: Quem sou eu? De onde vim? Para aonde vou? ; - Descobrir que somos seres em constante processo de construção e que a fé no transcendente auxilia no nosso crescimento como pessoa feliz; - Diagnosticar a verdade dos mitos; - Interpretar textos de espiritualidade; - Discutir o conjunto de mitos e doutrinas que orientam a vida dos fiéis nas tradições religiosas; - Identificar as verdades que orientam as pessoas através de mitos e crenças; - Contextualizar os mitos, ritos e símbolos do mundo sagrado; - Compreender os vários conceitos sobre a vida além-morte elaborados pelas tradições religiosas; - Respeitar as opiniões e as crenças acerca das respostas norteadoras do sentido da vida; - Perceber a necessidade do convívio social para a construção da formação moral do cidadão; - Valorizar a pluralidade cultural religiosa existente no Brasil e no mundo - Analisar as normas e tradições religiosas, num contexto de respeito mútuo; - Discutir manifestações metafísicas dentro das diversas religiões; - Refletir sobre primazia da vida, em toda sua grandeza;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS</p> <p>ETHOS</p> <p>RITOS</p> <p>MITOS</p> <p>TEXTOS SAGRADOS</p> <p>TEOLOGIA</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar atitudes autênticas destacando a integridade, comunicação e a realização pessoal; - Demonstrar atitudes de combate ao preconceito homofóbico.

ENSINO MÉDIO 1º AO 3º ANO

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - INGLÊS E ESPANHOL,
LÍNGUA MATERNA (PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS), EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTE EM SUAS
DIFERENTES LINGUAGENS: CÊNICAS, PLÁSTICAS E MUSICAIS.

13. ÁREAS DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

13.1. Caracterização da Área de Linguagens

O Ministério da Educação propôs dispositivos legais com a criação da LDB e através da Lei n.º 9.394/96, que perpassa a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Diretrizes Curriculares Nacionais de 1998 e culminam na Resolução n.º 04 de 13/07/2010 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação - órgão ligado ao Ministério da Educação.

Assim, a base na legislação vigente sugere o agrupamento de conteúdos curriculares em áreas de conhecimento para tentar, com isso, desenvolver e construir saberes, conhecimentos, atitudes, valores, competências e habilidades e, além de tudo isso, proporcionar a formação para a paz, a integridade moral e para o bem comum.

Sabe-se que a linguagem é a carruagem da cultura e que esta manifesta a identidade de um povo. Desse modo, considerando que o letramento é um processo de instrumentalização do sujeito na sociedade da informação, podemos afirmar que existem vários níveis de letramento. Pois, um sujeito letrado transita por vários gêneros e reconhece o valor do texto na sociedade. Ao contrário, o sujeito um tanto quanto alfabetizado é tão somente capaz de decodificar signos linguísticos, mas não há garantias de que compreenda a função ou funções do texto, ou que tenha habilidades para produzir textos em gêneros variados.

Dessa forma, quando falamos sobre letramento, se junta aí o ideal de liberdade, emancipação, valorização dos contextos circunscritos e universais, reconhecimento da massa e espírito das comunidades tradicionais, dos quilombolas, dos indígenas, dos ribeirinhos, dos extrativistas, pescadores, etc. Assim, o letramento subjaz a um processo de construção de um mundo em que o valor da informação possa ser acessado por todo e qualquer cidadão, independente de sua comunidade, que tenha desenvolvido seu letramento de modo satisfatório. Quanto mais indivíduos letrados, mais igualitária, ética e justa será a comunidade humana.

Logo, possibilitar ao educando a vivência e a prática da linguagem escrita, oral, gestual, simbólica, ritualística, onírica, cibernética, eletrônica, muscular, facial, pictórica e musical é assegurar-lhe o direito de exer-

cer o soberano direito de escolher como viver, nas relações com as condições materiais e reais de sua existência (condições econômicas, sociais, culturais, afetivas e valorativas). E quando assim o fazemos, estamos nos referindo a um todo único e cheio de matizes e diversidades: a linguagem repleta de linguagens, de registros diversos, com códigos variados e sensações heterogêneas. Estamos nos referindo ao trabalho de colocar um ser complexo e heterogêneo, plural, multifacetado e inteiro, o educando real e contraditório, em contato com as práticas sociais de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que lhe deve ser dado o direito de escolher as práticas de linguagem com as quais quer conviver mais assídua e intensamente.

A linguagem manifestada no corpo da língua portuguesa, falada e escrita no Brasil, que é carregada pelo educando desde sua vivência pré-escolar, assim como os conhecimentos oferecidos dialética e interativamente ao educando, desde os primeiros anos escolares, soma-se à linguagem das regras dos jogos que a educação física promove e à linguagem do ritmo e do gesto que a música e a dança potencializam. A linguagem da vida é potencializada pela leitura e pela expressão, simbólica e performática do ato artístico e estético. Do mesmo modo, na língua estrangeira moderna, a linguagem se manifesta como forma de ampliar as relações socioculturais e interculturais, no respeito ao outro, com suas diferenças para, a partir dessa interação, entender melhor sua própria cultura.

13.2. Língua Portuguesa -1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

... O estudo da linguagem é um valioso instrumento que oferece a quem procura tanto a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, quanto à de aumentar sua consciência em relação ao estar no mundo, ampliando a capacidade de participa-

ção social no exercício da cidadania. (Proposta Curricular EJA: Língua Portuguesa, p. 11).

Como pontuam diversos profissionais, ensinar Língua Portuguesa na escola é, primordialmente, desenvolver um trabalho de “linguagens”, possibilitando ao educando a prática de observação, dedução e reflexão sobre o mundo, interagindo com seu semelhante, por meio do uso funcional da linguagem. O desenvolvimento de conhecimentos discursivos e linguísticos permitirá que ele saiba se manifestar em diferentes situações de interlocução.

A Língua Portuguesa é um componente da área de Linguagens que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tem a tarefa de desenvolver no educando as quatro habilidades básicas: ler, escrever, falar e ouvir. O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) acrescenta à lista uma quinta habilidade, que julgamos também indispensável à boa formação do educando para a vida em sociedade: a de conversar.

Assim sendo, e situando essa quinta habilidade como básica, passamos para o nível da interação dialógica, em que o sujeito usa a linguagem em contextos e hipertextos específicos de comunicação.

Nessa perspectiva, uma proposta para o ensino da Língua deve ser possibilitadora de competências linguísticas, mobilizando todos os segmentos da sociedade na valorização da Educação no sentido de inserir o aluno num contexto globalizado, formando assim um cidadão crítico, atuante e transformador para a existência de uma sociedade justa. Ao mesmo tempo, a proposta para o ensino da Língua Materna deve contemplar as áreas básicas: leitura, produção de textos oral e escrito bem como, conhecimentos linguísticos, tomando a linguagem como atividade discursiva e o texto como unidade básica do ensino.

O aluno precisa ter consciência dos diferentes níveis de linguagem e saber utilizá-los de acordo com o padrão linguístico adequado a cada situação. Em se tratando do ensino da linguagem oral, é necessária muita atenção, uma vez que nas inúmeras situações sociais do exercício da cidadania, os alunos serão avaliados à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências da fala e de adequação às características próprias dos gêneros da oralidade.

No que se refere à leitura, um dos pontos fundamentais na exploração do texto será levar o aluno a perceber as marcas deixadas pelo autor. Entretanto,

o educando não deve ser induzido no seu processo de análise e reflexão do texto, para não impedi-lo de uma apropriação particular do mesmo. Para formar leitores na escola, é preciso responsabilidade e compromisso ao organizar um projeto educativo para intermediar a passagem do leitor de textos simples para o leitor de textos de maior complexidade. O ponto culminante do trabalho realizado em Língua Portuguesa é a produção de textos, pois se pressupõe que o ato de escrever seja a reflexão do aluno sobre as inúmeras possibilidades que o código linguístico lhe oferece para expressar o conhecimento de si e da própria realidade. É nessa produção que se percebe se ele, realmente, entendeu como funciona a Língua.

Uma discussão bastante salutar que ocorre no meio acadêmico é a questão dos gêneros textuais. Para Marcushi (2004), gênero textual é a realização de qualquer texto, seja oral ou escrito, produzido por um usuário de uma língua em certo momento histórico. Assim, os usuários da língua podem reconhecer textos como exemplares de certos gêneros textuais, como uma carta pessoal, uma entrevista, um artigo de opinião, uma aula expositiva, dentre outros. O estudo do gênero textual não pode prescindir da contribuição do teórico russo Bakhtin, o primeiro a discorrer sobre o gênero do discurso fortemente associado à ideia da língua como uso social, portanto dialógica. Para dirimir as dúvidas sobre gênero textual e tipologia segue o conceito utilizado atualmente pelos teóricos que pesquisam sobre gênero e tipo textual, qual seja:

Tipo Textual - é um construto linguístico, serve para a expressão da intenção discursiva e por isso sua ocorrência é limitada a 5 tipos: argumentação, injunção, exposição, narração e descrição.

Gênero Textual - é uma realização social, histórica e cultural, serve para realizar discursos dentro de uma forma estável, mas não definitiva, circula socialmente e determina a formatação do texto. São ilimitados, pois à medida que a sociedade necessita, novos gêneros são criados. Os gêneros aparecem na formatação oral ou escrita. Ex: aula expositiva, blog, crônica, artigo de opinião, carta pessoal, e-mail, palestra, seminário, entrevista e inúmeros outros.

Uma vez que o gênero serve para organizar o discurso, surge, então, um terceiro elemento que é o domínio discursivo, que nada mais é do que a linguagem utilizada em cada gênero textual, uma vez que há sempre uma relação de linguagem e poder

impressa nesses domínios, estabelecendo uma contextualização entre o emissor e o receptor.

A partir dessas três designações, podemos fazer uma classificação tipológica das mais variadas ocorrências discursivas:

- Domínio Discursivo Literário.
 - Gênero: narrativa de ficção
 - Subgênero: conto, crônica, romance, piada, novela.
 - Tipos textuais mais recorrentes: narração, exposição e descrição.
- Domínio Discursivo Jornalístico.
 - Gênero: artigo de opinião, ensaio, entrevista.
 - Tipos textuais mais recorrentes: narração, exposição, argumentação e descrição.

Além disso, vivemos em plena era da informação, e o desenvolvimento de novas tecnologias permite o contato, entre pessoas, mesmo que esteja fisicamente distantes, um exemplo são os e-mails, blogs, páginas de Orkut, fóruns, chats, videoconferências. Todos esses gêneros digitais nascidos do desenvolvimento tecnológico e da inserção digital dos alunos.

Nesse aspecto, a Língua Portuguesa não pode ignorar o avanço tecnológico e a influência desses na evolução da Língua, uma vez que o “internetês” é uma realidade que não pode ser ignorada e sim trabalhada pelo professor no intuito de conscientizar/informar os alunos que a linguagem deve ser usada, conforme o seu contexto e lugar social.

Enfim, o ensino da Língua Portuguesa deverá construir um espaço de liberdade para que o indivíduo seja sujeito da sua própria história, consciente de que é através da linguagem que ele poderá saber dizer, para saber fazer de maneira autônoma, assegurando-lhe a plena participação social.

OBJETIVOS

Os objetivos gerais do Ensino de Língua Portuguesa representam o ponto de chegada, o que se espera que o aluno aprenda. A elaboração desses objetivos vai direcionar as ações pedagógicas.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa deve estar voltado para a ampliação da competência discursiva, proporcionando

condições de inserção efetiva no mundo da linguagem oral e escrita. Além disso, o indivíduo amplia as possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Neste contexto, a escola deverá contemplar em suas ações pedagógicas atividades que possibilitem ao aluno:

1. Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender as múltiplas demandas sociais, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, considerando as diferentes condições de produção do discurso;
2. Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:
 - Sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;
 - Sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc;
 - Aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos para ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas.
3. Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos, observando os seguintes pontos:
 - Contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
 - Inferindo as possíveis intenções do autor, ou seja, as intencionalidades linguísticas, marcadas no texto;
 - Identificando referências intertextuais presentes no texto;
 - Percebendo os processos de argumentação utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;
 - Fazendo uso dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade e do modo de organização (tipologia textual) desses, favorecendo o exercício da interação humana e da participação social, dentro da sociedade.
 - Reafirmando sua identidade pessoal e social.

4. Conhecer e valorizar as diferentes variedades da Língua, procurando combater o preconceito linguístico;
5. Reconhecer e valorizar a própria linguagem e a de seu grupo social, como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e nas interações com pessoas de diferentes grupos que se expressem de outras maneiras;
6. Usar os conhecimentos por meio da prática de análise linguística, expandindo as possibilidades de uso da linguagem e ampliando a capacidade de análise crítica.* (PCN, 1998, p.32 e 33).
7. Desenvolver habilidades de acordo com as limitações individuais de cada educando com necessidade educativa especial.

Justificativa: Considerando a Lei 4024/61, a constituição de 1988, a lei 9394/96 e a resolução de CNE/CEB de nº4/09, deve-se considerar a flexibilização no currículo no fazer pedagógico eliminando barreiras que impedem a aprendizagem, participação e permanência no processo escolar do educando com necessidade educacional especial. Visto ser de suma importância à inclusão do educando com NEE faz se constar no currículo escolar em áreas específica. Visa-

se uma atribuição atenuante do conhecer, do ganho de tempo, do acesso direto como fonte ativa de informação ao educador e a promoção do ensino aprendizagem inclusivo.

EIXOS NORTEADORES

O ensino da Língua Portuguesa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001, p.35), as quatro habilidades: falar, ouvir, ler e escrever - são fundamentais e devem ser trabalhadas em contínuo. É justamente dessas habilidades que decorrem os eixos organizadores: *Uso da Língua* (oral e escrita) e *Reflexão sobre a Língua*. O uso é que propicia a aprendizagem sobre a própria língua, seja ela qual for. Para isso, não basta ler ou escrever exaustivamente, é preciso se refletir, descobrindo as razões de um dado emprego dos termos linguísticos e as relações entre os elementos constitutivos da sentença. Essa reflexão não é espontânea e deve, portanto, ser uma prática sistemática em que o professor direciona os pontos a serem analisados, e instigue a curiosidade dos alunos, utilizando-se, de preferência, das produções dos alunos.

1º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escrita e adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional.
- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e o posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>A escrita com instrumento de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; - Palavras: emprego e valor semântico-discursivo; - Manifestações discursivas: argumentação; - A literatura e a constituição das comunidades: mitos, epopeias, romances nacionais, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>PRÁTICAS SOCIAIS</p>	<p>Espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Língua Portuguesa como legitimadora de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; - Dimensão social da linguagem: variação linguística. - Caracterização dos diversos gêneros literários: romance, drama, crônica, conto, poemas e outros; - Representações de gênero na Língua Portuguesa e em relação às demais linguagens; - Leitura, análise, interpretação e produção de textos que tratam dos direitos fundamentais: Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, ECA, Código de Defesa do Consumidor. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção, análise, e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos e os efeitos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
AMBIENTE SOCIAL E DIVERSIDADE CULTURAL	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As invenções que transformaram o mundo; - A escrita alfabética e a escrita ideogramática; - A invenção da imprensa e sua importância para a popularização da literatura; - Aquecimento global – o que estamos fazendo? - O respeito nas relações do cotidiano. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura produção análise e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não-contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos e os efeitos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>As diferentes linguagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos / contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas); - Introdução aos diversos movimentos literários: produção contemporânea, modernismo, vanguardismo. - Gêneros textuais: artigo científico, resenha, poesia, ensaios, romances, crítica (literária, musical, cinematográfica etc.). - Práticas de leitura, produção e interpretação textual: - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - -Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. <p>Prática de análise linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos linguísticos: textualidade, coesão e coerência; - A linguagem escrita como forma de organização de informações: a maneira culturalmente adequada para escrever em função dos propósitos da comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Percepção e apreciação estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática; - Introdução à diversidade de culturas e estilos: cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira e brasileira (manifestações literárias, musicais e gráficas). <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Fonologia: Para se escrever bem é necessário o conhecimento da gramática a gramática. - Teoria da comunicação: Linguagem, língua, fala escrita. - Elementos da comunicação - Signos, linguagem e língua; - Acentuação - Estrutura das palavras - Pronomes de tratamento - Variação linguística - Grafia das palavras - Língua oral e escrita - Texto literário e não literário - Pronomes pessoais 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos e os efeitos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

2º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Ler, produzir, analisar e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escrita e adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional.
- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua estrangeira, provocando a reflexão e posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através das línguas estrangeiras modernas, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<p>A escrita como codificação simbólica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A língua como elemento significativo e integrador da organização do mundo e da própria identidade; - A palavra da poesia: ritmo, polissemia, materialidade do significante e seus efeitos poéticos; <p>Suportes textuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Materiais em que se pode ler: sítios na internet, jornais, livros, enciclopédias, revistas jornalísticas, científicas e literárias, almanaques, rádio, cinema, dentre outros. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos), privilegiando os de tipologia dissertativa e a prosa de caráter poético. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos, progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfosintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>PRÁTICAS SOCIAIS</p>	<p>Espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; - Dimensão social da linguagem: variação linguística e acordos ortográficos na legitimação de uma variante; - Análise dos diversos gêneros literários: romance, drama, conto, letra de música e outros; - Leitura, interpretação e produção de textos que contemplem as questões de gênero; - Leitura, interpretação e produção de textos que tratem dos direitos fundamentais: Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, ECA, Código de Defesa do Consumidor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos, progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>AMBIENTE SOCIAL E DIVERSIDADE CULTURAL</p>	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O avanço da tecnologia no séc. XXI: prós e contras; - Higienização e portabilidade da água; - Causas e consequências do mau uso dos recursos hídricos; - O problema da autoria no espaço da web: plágio, citação, referência, intertextualidade, recriação. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária com ênfase na polissemia (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos, progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos e os efeitos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>As diferentes linguagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - -Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/ contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas); - -Os diversos movimentos literários: produção contemporânea, poesia digital, pré- modernismo, simbolismo e parnasianismo, realismo e naturalismo. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção, análise e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Gêneros textuais: artigo científico, resenha, romances, poesia, ensaio, crítica (literária, cinematográfica, musical etc.). <p>Prática de análise linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos linguísticos: textualidade, coesão e coerência; - A estrutura sintático-semântica na produção textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária com ênfase na polissemia (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>Percepção e apreciação estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática; - Diversidade de culturas e estilos: cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira e brasileira (manifestações literárias, musicais e audiovisuais). <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Morfologia- Para se escrever bem é necessário o conhecimento da gramática; - Dissertação e Literatura Brasileira; - Acentuação gráfica; - Texto dissertativo; - Pronomes ; - Literatura brasileira primeiras manifestações; - Estilos de época; - Barroco; - Arcadismo; - Coerência e Coesão textual; - Conjunções; - Romantismo Sujeito e concordância verbal; - Linguagem; - Função da linguagem; - Realismo e Naturalismo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária com ênfase na polissemia (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Adjunto adnominal; - Pontuação: travessão e aspas; - Regência verbal; - Predicado verbal; - Significados implícitos e posicionamento do autor; - Parnasianismo. 	

3º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso, usando as modalidades orais e escrita e adequando-os às diferentes exigências do contexto situacional.
- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através da língua Portuguesa, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>PRÁTICAS SOCIAIS</p>	<p>Espaços de interação social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestadas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social; - Dimensão social da linguagem: adequação da variante linguística conforme os contextos; - Crítica dos diversos gêneros literários: romance, drama, conto, letra de música e outros; - Pensando no futuro: educação para o trabalho ou para o mundo do trabalho e emancipação intelectual do educando; - Leitura, interpretação e produção de textos que tratem dos direitos fundamentais: Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, ECA, Código de Defesa do Consumidor. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Gêneros textuais em contextos técnicos: entrevista, currículo, ofício, requerimento, entre outros; - Produção de textos de crítica cultural e social na web. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação. - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária com ênfase na polissemia (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>AMBIENTE SOCIAL E DIVERSIDADE CULTURAL</p>	<p>Espaços de preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construindo um futuro melhor; - Biodiversidade e desenvolvimento sustentável; - Diálogos entre mundos: culturas, crenças, etnias diferentes em um mesmo espaço – a Terra; <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária com ênfase na polissemia (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
<p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p>	<p>As diferentes linguagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos / contextos, mediante a natureza, a função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas); - Os diversos movimentos literários: Produção Contemporânea, Romantismo, Realismo e Naturalismo. <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, produção e interpretação de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes. <p>Prática de análise linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos linguísticos: textualidade, coesão e coerência; - A estrutura sintático-semântica na produção textual; - Atividades ortográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ESTÉTICA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	<p>Percepção e apreciação estética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática; - Diversidade de culturas e estilos: cultura europeia, indígena, africana, afro-brasileira e brasileira. - (manifestações literárias, musicais e audiovisuais). <p>Práticas de leitura, produção e interpretação textual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e produção de textos (orais, escritos e imagéticos) através de diferentes linguagens e suportes; - Sintaxe: - Acentuação e pronúncia de palavras; - Concordância; - Termos da oração: aposto; - Pontuação; - Texto Informativo; - Simbolismo; - Texto argumentativo ou de opinião; - Crase; - Complementos verbais; - Complementos nominais; - Período composto; - Pré-modernismo; - Texto Humorístico; - Predicado Nominal; - Orações coordenadas; - Texto Publicitário. - Texto figurativo; - Modernismo; - Resenha; - Orações Subordinadas Adjetivas; - Orações Subordinada Adverbial; - Literatura brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos, reconhecendo, interpretando e sabendo mobilizar os diferentes recursos de argumentação; - Identificar a finalidade de textos, adequando suportes e gêneros e considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Acessar a diversidade de textos e obras produzidos por autores da literatura brasileira e universal, reconhecendo as características composicionais; - Identificar os efeitos estéticos da linguagem literária (plurissignificação) que permite que a escrita literária seja aberta e ofereça espaço para a participação ativa do leitor; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (elementos da textualidade, recursos argumentativos – progressão, articulação, não contradição e continuidade, dentre outros); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; apropriando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variedades linguísticas e os diferentes modos de falar e escrever.

13.3. Língua Inglesa - 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Em parte devido ao imperialismo territorial britânico, que submeteu diversas regiões do mundo ao seu controle econômico, político, administrativo etc., a língua da metrópole, como ocorreu em todos os processos colonialistas, foi à língua usada como ferramenta principal para a administração dos referidos espaços coloniais. Dessa forma, a língua inglesa passou a ser usada na comunicação oral tanto entre os colonos e os colonizados, quanto nas ações administrativas, no tocante às leis, aos códigos, às resoluções e regulamentações governamentais. Na Amazônia brasileira, por exemplo, em Porto Velho, cidade nascida de um empreendimento ferroviário, a língua oficial era a inglesa, tendo em vista ter sido administrada por norte-americanos nos primeiros anos de seu surgimento.

Isso posto, devemos prosseguir acrescentando que, com o advento da globalização a língua inglesa passou a ser considerada uma língua multinacional. Além disso, diversos fatores sustentam essa afirmativa em relação ao ensino da língua inglesa: a) é uma língua multinacional falada por mais de um bilhão e meio de pessoas; b) é usada em mais de setenta por cento das publicações científicas; c) é a língua do trabalho na maioria das organizações internacionais; d) é a língua usada em eventos científicos internacionais e no mundo tecnológico. Assim, devido ao uso do Inglês como língua de comunicação na comunidade científica mundial, acredita-se que, os conhecimentos científicos e tecnológicos não podem ser suficientemente adquiridos se o inglês não for usado.

Dessa forma, no ensino contemporâneo de Língua Estrangeira, é preciso que se considere: a) as variedades do Inglês no mundo; b) o ensino do Inglês para a produção; c) o ensino do Inglês para fins específicos.

Em relação ao ensino da língua inglesa nas escolas públicas do Estado de Rondônia, acreditamos que se deva priorizar o ensino da Língua Inglesa para a produção, tendo em vista que “a Língua Estrangeira na educação escolar insere-se como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana”. Assim, quanto ao Inglês para produção, há que se considerar o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever).

Uma das vantagens do ensino de inglês sobre o ensino de outras línguas estrangeiras é a sua situação como língua internacional. Como se sabe, a língua inglesa é utilizada em vários campos do conhecimento. Em assim sendo, aprender inglês hoje se tornou fundamental para qualquer pessoa que deseja se desenvolver intelectual, social e profissionalmente. Como o domínio de uma língua estrangeira aumenta a possibilidade de comunicação e sendo o inglês uma língua internacional, torna-se cada vez mais necessário para o estudante desenvolver competências e desenvolver as quatro habilidades de qualquer idioma; o estudante, portanto, deve apropriar-se do inglês para ter acesso a novos conhecimentos e informações.

OBJETIVOS

Na formulação dos objetivos, segundo os PCNs, além das capacidades cognitivas, éticas, estéticas, motoras e de inserção e atuação social devem ser levadas em conta as afetivas. É preciso lembrar que a aprendizagem de uma língua estrangeira é uma atividade emocional e não apenas intelectual. O aluno é um ser cognitivo, afetivo, emotivo e criativo. Assim, os objetivos precisam ficar claros tanto para os alunos quanto para o professor, pois o educando precisa saber o que está ocorrendo nos diferentes momentos de sua aprendizagem e, dessa maneira, sentir-se responsável pela mesma. Dessa forma, os objetivos são orientados para a sensibilização do aluno em relação à Língua Estrangeira pelos seguintes focos:

Conscientizar professores e alunos de que a aprendizagem de Língua Estrangeira envolve igualdade dos direitos humanos na comunicação, no multilinguismo, na manutenção de línguas e culturas, na promoção da educação integral do aluno por meio do ensino de Língua Estrangeira.

Dessa forma, levando em conta esses aspectos, o ensino de Língua Inglesa tem como objetivos gerais:

- Desenvolver no aluno competências que o tornem capaz, através do engajamento em atividades de uso da linguagem, construir sentidos, compreender melhor o mundo em que vive e participar dele criticamente, fortalecendo a noção de cidadania;
- Desenvolver no aluno, de modo integrado, habilidades linguísticas (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita), compreendidas como práticas sociais e contextualizadas;

- Promover, através de um trabalho interdisciplinar e contextualização, a articulação entre a língua inglesa e outras áreas do conhecimento na constituição de um currículo mais amplo, inserindo na vida social;
- Fortalecer o espírito de colaboração do aluno em seu processo de aprendizagem;
- Incentivar o reconhecimento da importância da produção cultural em inglês como representação da diversidade cultural e linguística;
- Levar o aluno a conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- Desenvolver habilidades de acordo com as limitações individuais de cada educando com necessidade educacional especial.

1º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania;
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e a necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua Inglesa, provocando a reflexão e posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através da língua inglesa, apoiando-se em distintas linguagens artísticas;
- Conhecer e compreender a língua inglesa utilizando-a como forma de acesso a informações em diferentes contextos socioculturais, contemplando a formação do aluno enquanto cidadão.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>LINGUAGEM E INTERAÇÃO</p> <p>PRÁTICAS SOCIAIS</p> <p>MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL</p> <p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p> <p>ESTÉTICA DAS LINGUAGENS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise textual como introdução ao estudo da gramática; - Integração de vocábulos e expressões de textos na língua inglesa; - Compreensão e produção oral e escrita; - Apreciação crítica de textos. - Valorização da leitura literária como meio de reflexão crítica de questões históricas e político-sociais; - Uso da língua Inglesa em contexto real de comunicação; - Ampliação do vocabulário durante a produção oral e escrita; - Importância da Língua Inglesa para o acesso a informações, tecnologias, culturas, ao mercado de trabalho e estudos posteriores. - Diferentes tipos de textos relacionando-os com seus usos e funções sociais; - Discernimento sobre a diversidade de culturas; - Leitura e interpretação com o uso das diversas linguagens midiáticas; - Utilização das TIC, integrando as disciplinas de linguagens com temas de interesse dos jovens; - Concepções artísticas e de procedimentos de construção do texto literário; - Valorização da heterogeneidade artística existente nas manifestações de grupos sociais e étnicos; - Literatura como fonte de estudos sócio-históricos e de expressão poética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar textos, relacionando-os aos aspectos linguísticos e às funções e usos sociais da Língua Inglesa; - Reconhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas; - Reconhecer auditivamente produções de discurso em diferentes situações; - Comunicar-se de forma adequada em práticas comunicativas; - Constituir-se como um leitor autônomo e crítico; - Compreender a importância das diversas linguagens em diferentes contextos socioculturais; - Compreender e produzir discursos orais em diferentes registros, recorrendo aos recursos midiáticos disponíveis; - Constituir relações e fazer inferências por meio do uso de textos verbais e não verbais; - Reconhecer as diferentes formas de comunicação oral e escrita em situações específicas; - Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens como forma de ampliar e valorizar seu conhecimento prévio de mundo; - Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural; - Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social; - Utilizar os Recursos Midiáticos, apreciando e criando vídeos em língua Inglesa.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO PRÁTICAS SOCIAIS MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL MÚLTIPLAS LINGUAGENS ESTÉTICA DAS LINGUAGENS		<ul style="list-style-type: none"> - Fazer Intercâmbio com pessoas do país da língua Inglesa, por intermédio da internet; - Apreciar músicas diversificadas em Língua Inglesa, interpretando a mensagem e identificando os cantores, bandas, compositores.

2º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania.
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua Inglesa, provocando a reflexão e posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através da língua inglesa, apoiando-se em distintas linguagens artísticas.
- Conhecer e compreender a língua inglesa utilizando-a como forma de acesso a informações em diferentes contextos socioculturais, contemplando a formação do aluno enquanto cidadão.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>LINGUAGEM E INTERAÇÃO</p> <p>PRÁTICAS SOCIAIS</p> <p>MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL</p> <p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p> <p>ESTÉTICA DAS LINGUAGENS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento das habilidades linguísticas relacionadas a situações profissionais e do trabalho; - Identificação do campo semântico, morfológico, sintático e fonológico presente nos textos; - Interação comunicativa; - Tipologias textuais; - Prática leitora e textual, observando as técnicas e estratégias de leitura; - Estudo da diversidade linguística e cultural; - Utilização das ferramentas tecnológicas como suporte para aprendizagem da língua Inglesa; - Compreensão da função social da língua Inglesa nos textos informativos; - Diferenças e semelhanças culturais entre os povos das línguas em interação; - Meio ambiente como espaço para integração de diferentes culturas; - Debates críticos sobre temáticas ambientais; - Desenvolvimento crítico e produção de textos, utilizando a linguagem midiática; - Múltiplas linguagens presentes no texto literário e na comunicação social; - Utilização das TIC integrando as disciplinas de linguagens com temas de interesse dos jovens; - Concepções artísticas e de procedimentos de construção do texto literário; 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar textos, relacionando-os aos aspectos linguísticos e às funções e usos sociais da Língua Inglesa; - Reconhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas; - Reconhecer auditivamente produções de discurso em diferentes situações; - Comunicar-se de forma adequada em práticas comunicativas; - Constituir-se como um leitor autônomo e crítico; - Compreender a importância das diversas linguagens em diferentes contextos socioculturais; - Compreender e produzir discursos orais em diferentes registros, recorrendo aos recursos midiáticos disponíveis; - Constituir relações e fazer inferências por meio do uso de textos verbais e não verbais; - Reconhecer as diferentes formas de comunicação oral e escrita em situações específicas; - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens como forma de ampliar e valorizar seu conhecimento prévio de mundo; - Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural; - Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social; - Utilizar os Recursos Midiáticos, apreciando e criando vídeos em língua Inglesa.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO PRÁTICAS SOCIAIS MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL MÚLTIPLAS LINGUAGENS ESTÉTICA DAS LINGUAGENS	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da heterogeneidade artística existente nas manifestações de grupos sociais e étnicos; - Literatura como fonte de estudos sócio-históricos e de expressão poética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer Intercâmbio com pessoas do país da língua Inglesa, por intermédio da internet; - Apreciar músicas diversificadas em Língua Inglesa, interpretando a mensagem e identificando os cantores, bandas, compositores.

3º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, bem como promover a interação social;
- Reconhecer a importância da interação dos diferentes povos na globalização e na pós-modernidade, possibilitando o respeito da diversidade social e o exercício da cidadania;
- Perceber a própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos, entendendo a diversidade linguística e cultural, a biodiversidade e necessidade da preservação do meio ambiente;
- Conceber as múltiplas linguagens mediante a leitura de diversos gêneros em língua Inglesa, provocando a reflexão e posicionamento de ideias;
- Vivenciar experiências de comunicação humana através da língua inglesa, apoiando-se em distintas linguagens artísticas;
- Conhecer e compreender a língua inglesa utilizando-a como forma de acesso a informações em diferentes contextos socioculturais, contemplando a formação do aluno enquanto cidadão.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>LINGUAGEM E INTERAÇÃO</p> <p>PRÁTICAS SOCIAIS</p> <p>MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL</p> <p>MÚLTIPLAS LINGUAGENS</p> <p>ESTÉTICA DAS LINGUAGENS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Textos variados com multiplicidade de linguagens, utilizando recursos lúdicos; - Identificação da obra literária como meio de libertação do pensamento do autor e da apreciação crítica do leitor; - Engajamento discursivo por meio da interação verbal; - Práticas argumentativas na interlocução entre os diferentes tipos de leitores; - Prática analítica e crítica por meio do estudo comparativo entre discursos da língua materna e da língua inglesa; - Iniciação científica oriunda das tentativas de resolução de problemas como forma do desenvolvimento dos talentos potenciais; - Senso de cidadania, da heterogeneidade linguística e sociocultural; - Diversidade linguística e cultural, como forma de desenvolvimento do país; - Diversidade cultural, identitária e linguística, de modo a não valorizar a hegemonia cultural; - Diversidade semântica dos diferentes gêneros textuais; - Identificação das características sociais, ideológicas e históricas apresentadas no discurso; - Utilização das TIC integrando as disciplinas de linguagens com temas de interesse dos jovens; - Concepções artísticas e de procedimentos de construção do texto literário; - Valorização da heterogeneidade artística existente nas manifestações de grupos sociais e étnicos; - Literatura como fonte de estudos sócio-históricos e de expressão poética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar textos, relacionando-os aos aspectos linguísticos e às funções e usos sociais da Língua Inglesa; - Reconhecer e respeitar as diferentes variedades linguísticas; - Reconhecer auditivamente produções de discurso em diferentes situações; - Comunicar-se de forma adequada em práticas comunicativas; - Constituir-se como um leitor autônomo e crítico; - Compreender a importância das diversas linguagens em diferentes contextos socioculturais; - Compreender e produzir discursos orais em diferentes registros, recorrendo aos recursos midiáticos disponíveis; - Constituir relações e fazer inferências por meio do uso de textos verbais e não verbais; - Reconhecer as diferentes formas de comunicação oral e escrita em situações específicas; - Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens como forma de ampliar e valorizar seu conhecimento prévio de mundo; - Ler e compreender diferentes gêneros textuais, relacionando seus significados ao âmbito sociocultural; - Reconhecer as linguagens verbais e não verbais como forma de interação social; - Utilizar os Recursos Midiáticos, apreciando e criando vídeos em língua Inglesa; - Fazer Intercâmbio com pessoas do país da língua Inglesa, por intermédio da internet; - Apreciar músicas diversificadas em Língua Inglesa, interpretando a mensagem e identificando os cantores, bandas e compositores.

13.4. Língua Espanhola - 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Com a assinatura do tratado de Assunção em março de 1991, se dá a criação do “MERCOSUL”, possibilitando uma nova realidade histórica: a unidade sudamericana.

O Brasil, a exemplo de Europa que trabalha para a adoção de uma ação comum na área da cultura, e como país de fala portuguesa, não poderia ficar indiferente frente a essa integração política, econômica e cultural.

Com a aprovação da Lei nº 11.161, em 5 de agosto de 2005, a formação de professores para o Ensino de Língua Estrangeira Espanhol, (ELE) no ensino médio passou a ser mais uma prioridade para as Secretarias de Educação Estaduais Brasileiras. Esta situação, por sua vez, deixa claros dois aspectos importantes a serem considerados: a estruturação e implantação de programas de ensino espanhol nas escolas e a insuficiência de quadro de professores com proficiência em espanhol para as escolas de ensino fundamental e médio do Estado de Rondônia.

Entende-se que a formação de professores de espanhol, especificamente no caso de Rondônia, representa um caso complexo quando se trata de aspectos linguísticos e metodológicos propriamente ditos.

O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui ações realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais, particularmente, competências comunicativas em língua.

Cabe ainda desenvolver habilidades de acordo com as limitações individuais de cada educando com necessidade educativa especial.

Justificativa: Considerando a Lei 4024/61, a constituição de 1988, a lei 9394/96 e a resolução de CNE/CEB de nº4/09, deve-se considerar a flexibilização no currículo no fazer pedagógico eliminando barreira que impedem a aprendizagem, participação e permanência no processo escolar do educando com necessidade educacional especial. Visto ser de suma importância à inclusão do educando com NEE faz se constar no currículo escolar em áreas específica. Visa-se uma atribuição atenuante do conhecer, do ganho de tempo, do acesso direto como fonte ativa de infor-

mação ao educador e a promoção do ensino aprendizagem inclusivo.

Para executar qualquer tarefa comunicativa os alunos de uma língua estrangeira, utilizam certo número de competências adquiridas ao longo de experiências anteriores, e são esses alunos que desenvolvem competências, a longo e curto prazo.

Desde o seu nascimento o ser humano vai acumulando uma série de experiências que farão parte de seu conhecimento, e dentre esses conhecimentos se encontram o vocabulário e a gramática de sua língua materna, elas se desenvolvem em função uma da outra. A partir desses conhecimentos é que o aluno pode se comunicar com os seus semelhantes e conhecer o mundo que o rodeia, integrando se com ele.

As pessoas utilizam as competências á sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem atividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal ativam as estratégias que consideram mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controle destas ações pelos interlocutores conduz ao esforço ou à modificação de suas competências.

- Competências são conjuntos de conhecimentos, capacidades e características que permitem a realização de ações.
- As competências gerais não são as específicas da língua, mas aquelas a que se recorre para realizar atividades de todo tipo, incluindo as atividades linguísticas.
- As competências comunicativas em língua são aquelas que permitem ao indivíduo agir utilizando especificamente meios linguísticos
- O contexto refere-se à constelação de acontecimentos e de fatores situacionais (físicos e outros), tanto internos como externos ao indivíduo, nos quais os atos de comunicação se inserem.
- As atividades linguísticas abrangem o exercício da própria competência comunicativa em língua num domínio específico no processamento (recepção e/ou comunicação) de um ou mais textos, com vistas à realização de uma tarefa.
- Os processos linguísticos referem-se à cadeia de acontecimentos, neurológicos e fisiológicos, implicados na produção e recepção oral e es-

crita.

- Texto é definido como qualquer sequência discursiva, falada ou escrita relacionado com um domínio específico e que, como suporte ou fim, como produto ou processo, dá lugar a atividades linguísticas no decurso da realização duma tarefa.
- Domínio denomina os vastos setores da vida social nos quais os atores sociais operam. Neste caso foi apenas adotada uma categoria de ordem prioritária para o ensino-aprendizagem e uso das línguas: os domínios educativos, especificamente, nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado de Rondônia.
- Estratégia é qualquer linha de ação organizada, regulada e com uma finalidade determinada pelo indivíduo para a realização de uma tarefa que ele escolhe ou com a qual se vê confrontado.

Uma tarefa é definida como qualquer ação com uma finalidade considerada como necessária pelo indivíduo para atingir um dado resultado no contexto na resolução de um problema, do cumprimento de uma obrigação ou da realização de um objetivo. Esta definição pode abranger um vasto leque de ações tais como deslocar um armário, escrever um livro, obter certas condições ao negociar um contrato, jogar cartas, pedir uma refeição num restaurante, traduzir um texto escrito em língua estrangeira, neste caso o espanhol, ou preparar um jornal da escola em grupo.

Em relação ao ensino do espanhol, é necessário entender as dificuldades do estudante brasileiro em relação a esta língua como língua estrangeira. Quais são os critérios que nos aproximam ou distanciam desta língua? É fácil aprendê-la? Que variante ensinar? Todas estas questões vêm à tona para qualquer estudante ou professor de língua espanhola como língua estrangeira.

Outro aspecto a ser considerado ao aprender a língua espanhola foi a influência do espanhol peninsular em oposição ao falado na América latina que se considerava “mal falado” quando se optava por aprendê-lo.

Para qualquer brasileiro, a ideia de que o espanhol é tão fácil e não necessita ser estudado para ser aprendido, tem levado a indiferença desta língua.

No caso do Estado de Rondônia, para qualquer falante que chegasse a nosso Estado, se dizia que falava “boliviano”, independente da nacionalidade do falante.

Consideramos que o aprendizado de uma língua estrangeira contribui com o desenvolvimento de competências e habilidades para criar uma inter-relação com pessoas de outras culturas, de outras línguas. Acreditamos que o melhor lugar para efetuar essa ação é na escola, onde há condições favoráveis à formação para o exercício da cidadania, onde a formação multicultural deveria ter prioridade. A globalização e o avanço da tecnologia têm ajudado à integração diminuindo as distâncias. Particularmente no Estado de Rondônia, que se localiza em zona de fronteira com a Bolívia cria-se as condições para esta relação cultural, econômica, etc.

OBJETIVOS GERAIS

O presente Referencial Curricular tem como objetivo que o aluno, ao concluir seu ensino médio, esteja em condições de ler, falar, e interpretar textos em língua espanhola, haja vista que, na maioria das provas de vestibular nas universidades, os alunos optam por língua espanhola pela afinidade com a língua portuguesa.

Os temas tratados serão os do cotidiano do aluno a fim de que estejam familiarizados com a sequência dos temas tratados. Entende-se também que no percurso do processo de aprendizagem, haverá pequenos erros gramaticais e de interpretação dos textos por conta dos falsos cognatos que precisarão ser trabalhados.

Quando aprendemos uma língua, neste caso espanhol, aprendemos não só a língua, mas também a cultura inerente a ela. O papel educativo que deve ter o ensino do espanhol nos estudantes é “a inclusão em termo social e étnico, constituição da cidadania, local e global”.

Estas orientações curriculares não pretendem, no entanto, apresentar uma proposta fechada, com sequenciamento de conteúdos, sugestão de atividade e uma única linha de abordagem, nem muito menos tem a pretensão de trazer soluções e/ou desafios, já vivenciados e por vivenciar, do ensino em questão. Procuram, acima de tudo, proporcionar algumas reflexões de caráter teórico prático que nos levem a compreender um pouco mais os conflitos inerentes à educação, ao ato de ensinar, à cultura que consolida a profissão do professor, para podermos, quiçá, melhor lidar com eles.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para desempenhar o papel de falante, de escrevente, de ouvinte ou de leitor, o aluno deve:

Para falar:

- *Planejar* e organizar uma mensagem (capacidades cognitivas);
- *Formular* um enunciado linguístico (capacidades linguísticas);
- *Articular* o enunciado (capacidades fonéticas).

Para escrever:

- *Organizar* e *formular* a mensagem (capacidades cognitivas e linguísticas)
- *Escrever* o texto à mão, *digitar* (capacidades motoras) ou mesmo *transcrevê-lo*.

Para ouvir:

- *Perceber* o enunciado (capacidade fonética auditiva);
- *Identificar* a mensagem linguística (capacidade linguística);
- *Compreender* a mensagem (capacidade semântica);
- *Interpretar* a mensagem (capacidades cognitivas).

Para ler:

- *Aprender* o texto escrito (capacidades visuais);
- *Reconhecer* o script (capacidades ortográficas);
- *Identificar* a mensagem (capacidades linguísticas);
- *Compreender* a mensagem (capacidades semânticas);
- *Interpretar* a mensagem (capacidades cognitivas).

No processo de aprendizagem de Ensino da Língua Espanhola - ELE, qualquer texto é veiculado por um determinado canal, normalmente ondas acústicas ou objetos escritos. Também é possível distinguir subcategorias em função das propriedades físicas do suporte que efetuam os processos de produção e recepção, por exemplo, na realidade, as diferenças entre fala direta e próxima, um discurso público ou telefônico, ou, na escrita, as diferenças entre manus-

critos e o impresso, ou entre diferentes escritos.

COMPETÊNCIAS - 1º AO 3º ANO

Auditiva:

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno saiba:

- Compreender enunciados referentes a informações.
- Desejos, sensações físicas e sentimentos.
- Expressões sobre temas de atualidade.
- Compreender mensagens relacionadas com o cotidiano da escola.

Oral:

Num processo de comunicação realizado com interlocutor estrangeiro, é necessário que o aluno saiba:

- Expressar enunciados referentes a informações do cotidiano.
- Expressar opiniões e sentimentos.

Leitora:

- O aluno deve ser capaz de interpretar o texto e o contexto de informações do cotidiano: bilhetes, cartas, panfletos e informações específicas entender textos curtos.

1º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO</p> <p>CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>	<p>História da língua espanhola.</p> <p>Teoria da comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e sociedade, a comunicação humana, a linguagem; <p>Morfologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura morfológica das palavras; <p>Sintaxe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ralações sintagmáticas; - Relações paradigmáticas; - Análise da conversação diária. Etimologia - Étimos gregos; Étimos Latino. <p>Semântica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Etnolinguística; - A mudança semântica; - Sincronia; - Sinonímia e polissemia; - O significado. <p>Aquisição da língua adicional.</p> <p>Aspectos sonoros do discurso oral.</p> <p>Leitura e interpretação de textos (falsos cognatos).</p> <p>Literatura espanhola e hispano-americana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais; - Cumprimentar; - Apresentar-se a alguém; - Dar e pedir informações pessoais; - Falar sobre relações familiares; - Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar; - Utilizar os mecanismos de coerências e coesão na produção oral e/ou escrita; - Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura; - Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais; - Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis); - Saber distinguir as variantes linguísticas; - Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO</p> <p>CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Expressar sentimentos e expressões de dor Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação; - Compreender e usar a Língua Espanhola como 2º língua, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.

2º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO</p> <p>CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>	<p>História da língua espanhola.</p> <p>Teoria da comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e sociedade, a comunicação humana, a linguagem; <p>Morfologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura morfológica das palavras; <p>Sintaxe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ralações sintagmáticas; - Relações paradigmáticas; - Análise da conversação diária. Etimologia - Étimos Gregos; Étimos Latino. <p>Semântica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Etnolinguística; - A mudança semântica; - Sincronia; - Sinonímia e polissemia; - O significado. <p>Aspectos históricos culturais (MERCOSUL).</p> <p>Leitura e interpretação de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntar sobre atividades profissionais; - Descrever características físicas das pessoas; - Descrever os ambientes da casa; - Pedir informações de endereço, telefone, etc.; - Expressar e perguntar por quantidades e valores; - Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar; - Utilizar os mecanismos de coerências e coesão na produção oral e/ou escrita; - Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura; - Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais; - Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis); - Saber distinguir as variantes linguísticas. - Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO</p> <p>CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e usar a língua espanhola como 2º língua, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade; - Conhecer e usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais; - Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social; - Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias; - Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.

3º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO</p> <p>CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>	<p>História da língua espanhola.</p> <p>Teoria da comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e sociedade, a comunicação humana, a linguagem; <p>Morfologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura morfológica das palavras; <p>Sintaxe:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ralações sintagmáticas; - Relações paradigmáticas; - Análise da conversação diária. Etimologia - Étimos Gregos; Étimos Latino. <p>Semântica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Etnolinguística; - A mudança semântica; - Sincronia; - Sinonímia e polissemia; - O significado. <p>Textos, leituras e suas interpretações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntar sobre objetos pessoais; - Falar sobre gostos de alimentos; - Estabelecer comparações entre distancias, quantidades e qualidades; - Estabelecer comparações em relação ao tempo: passado-presente; - Expressar opiniões sobre o clima; - Felicitar e expressar agradecimentos; - Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretende comunicar; - Utilizar os mecanismos de coerências e coesão na produção oral e/ou escrita; - Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura; - Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais; - Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis); - Saber distinguir as variantes linguísticas; - Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p> <p>INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO</p> <p>CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores; e colocar-se como protagonista no processo de produção /recepção; - Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação; - Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial; - Entender o impacto das tecnologias da comunicação nos processos de produção e desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

13.5. Arte - 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A arte, com as suas variadas significações, concepções, nos seus mais diversos conceitos e formas, tem sido ao longo dos tempos e na pluralidade das culturas, o testemunho da excepcional delicadeza, potencialidade e força criadora que há na Humanidade. A arte acrescenta mundos ao mundo e/ou nos faz ver o nosso mundo de um modo nunca antes visto, de forma insuspeitada e surpreendente.

Considerando-se a organização do processo ensino-aprendizagem, qual é o papel formativo da arte? Qual é sua importância e valor? Entre as principais forças da arte encontra-se a *forma e a cor*. Aprender as inúmeras possibilidades com que a arte dá forma à natureza e ao mundo em geral, aos sentimentos, impulsos, imagens e sonhos equivale a encontrar o espaço e o tempo redimensionados: com cores, texturas e dobras. Em outras palavras, aciona a nossa habilidade de dar forma e de criar ordens para podermos localizar, juntar, fragmentar, colar e multiplicar elementos da nossa subjetividade e do exterior imediato ou distante.

Ensinar arte equivale, no mesmo sentido, a provocar o impulso pela *forma* no educando e a possibilitar que esse educando descubra formas possíveis para além da forma visível do mundo em geral e da realidade cotidiana. Preparando assim, o aluno para o ENEM. Frequentar, com o educando, as obras de arte não significa apenas visitar museus e exposições, assistir a espetáculos e recitais, o que é parte do trabalho do professor. Significa também, aproximar-se assiduamente da arte, frequentá-la, senti-la como um leitor frequente e sente textos com avidez, certeza e espanto. Tal aproximação também pode se dar por meio dos diversos recursos audiovisuais, o que é importante que toda escola disponibilize aos educandos.

O equilíbrio presente na arte clássica, com a sua proporção e definição, e a transgressão promovida pela arte moderna, e as variações criativas da arte contemporânea, por exemplo, têm muito a ensinar em termos das formas escolhidas e aperfeiçoadas, com as técnicas inventadas, os temas significativos, variados ou recorrentes. De riqueza igual é a investigação acerca do processo de criação artística, que

pode ser pensado teoricamente e a partir das experiências de artistas do passado e do presente.

Em torno desse manancial de conhecimentos que auxiliam na construção da percepção estética do educando, encontra-se a contraparte indispensável do fazer artístico pelo próprio educando. Dito de outra maneira, conhecimentos estéticos teóricos e conceituais e familiaridade com a história da arte ganham vida se conjugados ao processo de aprendizagem do fazer artístico. O educando passa a poder apreender caminhos para fruir das obras de arte e pode, igualmente, experimentar o prazer de criar formas, cores, ritmos, passos e sons. Sendo assim, o ser racional e sensível saboreará o prazer estético.

Músicas tocadas e cantadas, as danças solitárias e em grupo, as criações visuais e a atuação teatral, em cima ou atrás do palco, podem ser criações do próprio educando, e também produtos culturais da sua região, seu país, do país ao lado e do país distante. O educando pode perceber o pluralismo cultural que há nas manifestações e produções artísticas, e assim pode aproximar-se mais de si mesmo e dos outros. Nesse sentido, além de (re) conhecer-se como parte de uma cultura, o aluno é convidado a respeitar a cultura do outro.

No trabalho com o pluralismo, há terreno propício para o professor estimular as relações entre ética e estética: tanto as que existiram na origem da estética como as que são possíveis e desejáveis hoje, no ambiente da arte e da sociedade contemporânea mundial. Também aí se pode conjugar o exercício de crítica pelo educando: elaboração e recepção de análise crítica, relativas às obras suas e às alheias.

A arte africana e indígena, em especial, falam de muito perto com as nossas produções culturais e artísticas. Mantêm papel de força constituinte da arte brasileira pelo vínculo histórico e, muitas vezes, relação de confluência, uma vez que, na atualidade, algumas se remetem às outras, seja temática ou formalmente, ou ambas. Dança, música, canto, dramatizações e imagens dialogam entre dois continentes e entre indígenas e ocidentalizados, fazendo notar que a arte reinventa relações, inclusive aquelas destrutivas e trágicas.

A arte também possibilita ao educando perceber que é possível à sociedade viver em harmonia com a natureza. É importante perceber a íntima relação entre arte e natureza, que a arte precisa ser naturalizada, ao passo que a natureza deve ser tratada artisticamente, procurando-se respeitar as suas for-

mas e belezas próprias. As tantas vozes da natureza relacionam-se com as muitas linguagens da arte, e esta só existe porque existe primeira a natureza – com a qual estabeleceu relação mimética criadora.

Uma educação estética não é algo que possa ser garantido apenas pelo processo ensino-aprendizagem da arte. Educar para a criação da sensibilidade, juntamente com as forças racionais do ser, de modo consonante e harmonioso, é tarefa para todas as áreas do saber. Como a arte contém, nela mesma, essa sintonia e esse equilíbrio, ela também possibilita a criação de novos métodos de investigação, novos modos de construir conhecimento e organizar a sociedade.

Ensinar arte é provocar no educando a possibilidade de explorar os sentimentos e o sentido. A importância está no sentir, apreciar, pensar e criar, propiciando-lhe caminhos e possibilidades para (re) pensar o mundo e a si mesmo e, a partir daí, compreender, valorizar e respeitar a sua cultura e a cultura do outro.

O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir do seu lugar de enunciação no mundo. Esse lugar de enunciação pode ser social, econômico, cultural, político, ideológico ou de gênero. Assim, por meio da arte, é possível expressar as representações culturais das distintas culturas e desse modo (re) construir o percurso da história humana que se renova através dos tempos.

A arte promove, portanto, seres racionais e sensíveis, nem frios nem apenas instintivos. Configura seres que, com sensibilidade, percebem a si mesmos nos outros e vice-versa, e que podem exercer a cidadania e a ética porque já sabem viver artisticamente. São criadores de valores, os seus atos são harmoniosos ou desequilibradores, lúdicos, alegres, transformadores, sérios ou tristes. Suas ações passem desde a arte clássica até a arte social, “popular”.

Espera-se que os conhecimentos do componente Arte não sirvam de motivo para focar comemorações cívicas apenas, decorar a escola, promover feira de cultura, ou fiquem de tal forma diluídos que se prestem tão somente para ensinar Geografia, História ou Educação Física. Ou, ainda, se reduza a uma série de informações históricas retiradas da História da Arte, ou seja, motivo para exercícios de expressão livre dos educandos. Lembremos a esse respeito que interdisciplinaridade não significa perda de uma das disciplinas ou das suas linguagens específicas.

As práticas tradicionais do ensino de Arte tomada como Educação Artística, consolidada na escola, aguardam desconstrução e transformação por parte de professores, diretores e comunidade.

O professor que trabalha com o ensino de arte precisa dialogar com o tempo histórico em que vivemos de modo crítico e aberto a um só tempo. Os desafios da escola do século XXI também são os seus. O professor de arte tem diante de si a responsabilidade de tocar o aluno como ente plural, e de modo também plural proporcionar-lhe a possibilidade de desenvolver-se como ser integral, em face da fragmentação veloz da informação e das relações humanas de um modo geral. Acompanhando o aluno na formação da sensibilidade, enquanto hábil e criativo receptor de obras de arte visuais, espetáculos de dança, *shows* musicais, peças de teatro, entre outras.

O professor terá o cuidado de desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que ofereça ao aluno espaço e tempo para aprender lendo, escutando, olhando, observando, interpretando criticamente, analisando e fazendo. Desse modo, lançam-se as bases do futuro imprevisível: há educandos que serão verdadeiramente artistas e há aqueles que serão frequentadores das artes, receptores querem produzam obras e objetos artísticos, quer apenas as apreciem e interpretem de forma estética ou cognitiva. Os dois grupos experimentam o prazer estético e se sentem à vontade para serem seres sensíveis e racionais, simultaneamente.

Assim, o sentido do ensino de arte na escola, caracteriza-se por promover no educando a competência para ler o mundo e a sociedade através da apreciação, do fazer e da contextualização do produto artístico. Por meio de sua criatividade, individual ou coletivamente, o educando poderá experimentar e vivenciar as diversas manifestações das diferentes formas de arte, a partir de um olhar atento/crítico em que a sensibilidade é utilizada para pensar, olhar, fazer arte e escrever sobre ela.

A reafirmação desse espaço pedagógico vem impulsionar o trabalho importante que os profissionais de Artes visuais/audiovisuais, Teatro/arte circense, Música e Dança, realizam, dentro e fora das escolas e nas mais diversas esferas do fazer artístico de um povo, em especial à população do Estado de Rondônia, inseridos no eixo Amazônico, com suas riquezas naturais e culturais, que são transmitidas de geração a geração de maneira oral, “empírica”, cor-

rendo o risco de ser esquecida e mudada sua forma original e natural, e para que isto não ocorra, faz-se necessário organizarmos uma estruturação que possa vir a manter vivas e constantes estes fazeres artísticos, dentro e fora dos espaços escolares, utilizando-se métodos e técnicas, levantamentos dentro do processo de pesquisa e extensão e principalmente da formação profissional, para que possam transmitir às novas gerações seu legado cultural.

O componente de arte permite desenvolver habilidades de acordo com as limitações individuais de cada educando com necessidade educativa especial. Logo, a Lei 4024/61, a Constituição de 1988, a lei 9394/96 e a resolução de CNE/ CEB de nº4/09, asseguram a flexibilização no currículo e no fazer pedagógico eliminando barreiras que impedem a aprendizagem, participação e permanência no processo escolar do educando com Necessidade Educacional Especial - NEE.

COMPETÊNCIA DO 1º AO 3º ANO

- Desenvolver constante leitura do mundo, do universo textual, das imagens, sons e gestos que circulam na sociedade, dos falares e das manifestações artísticas.

modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;

- Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural, histórico e estético;
- Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de modo estético, isto é, colocando em ação razão e sensibilidade;
- Compreender que a atitude estética procura ver o homem como ser integral, racional, sensível e imaginativo;
- Investigar, contextualizar e compreender as artes enquanto fenômeno sócio cultural histórico e estético;
- Fomentar arte em contextos de comunidade, valorizando a diversidade cultural.

HABILIDADES DO 1º AO 3º ANO

- Criar obras com linguagem artística própria: escrever, dançar, cantar, tocar, representar e elaborar imagens visuais;
- Conhecer o seu corpo e as suas potencialidades expressivas;
- Interagir com o grupo e a comunidade por meio de linguagem artística, em várias modalidades;
- Perceber as especificidades das diversas linguagens artísticas, as suas possíveis relações, bem como sua articulação com os outros componentes;
- Interagir com a sociedade, com a construção de conhecimentos científicos e com a política, de

1º ANO - EJA

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
<p>ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise formal e estética das obras de Artes Visuais contemporâneas; - Estabelecimento de relações entre análise estético-formal, contextualização, pensamento artístico e identidade cultural; - Características das obras de artes visuais contemporâneas produzidas no Estado de Rondônia; - Relações entre as obras de arte das diferentes épocas históricas; - Elementos estruturais e composicionais das obras de artes visuais; - Relação entre forma e cor nas obras de arte locais e regionais; - Percepção de responsabilidade própria como cidadão, em preservar os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais, bem como, de sua participação na conservação, uso, transmissão e perpetuação dos bens produzidos pelo homem; - Relação entre os fatos e os bens históricos, artísticos, patrimoniais e culturais existentes, mostrando a importância deste conhecimento para o avanço na história universal, brasileira e do Estado de Rondônia; - Arte na Pré-História: contribuições para o conhecimento da humanidade no tocante à arte rupestre representativa para as pesquisas arqueológicas, antropológicas e reconstituição da história; - Folclore brasileiro no contexto da arquitetura, pintura, escultura, formas de registros escritos e pictográficos; - Conceito de Impressionismo através do estudo da luz; - Reflexão sobre as possibilidades histórico-artísticas provenientes de bens patrimoniais, artísticos e culturais, assim como percepção de que a perda e o uso indevido acarretaria prejuízo à memória de um povo; - Percepção, pelo educando, de sua inserção, participação e responsabilidade individual e coletiva na sociedade contemporânea; - Arte na Pré-História: contribuições para o conhecimento da humanidade no tocante à arte rupestre representativa para as pesquisas arqueológicas, antropológicas e reconstituição da história; - Arte Paleolítica – inferior; -Arte Paleolítica – Superior; - Arte Neolítica: - Arte indígena no contexto universal e brasileiro; - Arte no Egito, Arte na Grécia, Arte em Roma, Arte Primitiva Cristã, Arte Românica, Arte Gótica, o Renascimento na Itália, o Renascimento na Alemanha e nos Países Baixos, A Arte Pré-Colombiana e a Arte Pré-Cabralina, Arte Barroca Europeia, Neoclássica Europeia e Brasileira, Romantismo, Realismo, Impressionismo, Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo, Op Arte, Pop Art Arte no Brasil, Semana de 22, Modernismo e Pós Semana de 22;

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Folclore brasileiro no contexto da arquitetura, pintura, escultura, formas de registros escritos e pictográficos; - Arquitetura bizantina, românica e gótica, e ligação com a arte brasileira e regional; - Estilo barroco através dos ornamentos encontrados nas igrejas brasileiras e sua influência histórica, cultural, artística e política das diversas regiões; - Técnico Impressionismo através de um tema explorado pelo artista Degas, tema floral encontrado na obra de Monet e releitura por meio de elementos da flora e fauna amazônicas; - Visitas a museus virtuais e sites especializados em Arte (Itaú Cultural, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca); - Montagem de videoinstalação; - Criação artística através dos Programas Photoshop, Paint.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho indígena, valorizando assim a formação do povo brasileiro; - Diverso desempenho existente no Brasil seja a nativa ou a trazida pelos milhões de africanos, logo nos primeiros anos de colonização da costa brasileira, e as performances dos povos indígenas da América com sua variedade e teatralidade; - Elementos da dança/teatralidade e suas complexas coreografias, o uso de máscaras e elaborados desenhos corporais, a arte plumária, o canto e a dramatização de animais selvagens e seres mitológicos e o profundo sentido ritualístico; - Formas de interpretação teatrais na história da humanidade e sua evolução até a contemporaneidade; - Origem dos Gêneros Teatrais (Tragédia, Tragicomédia, Drama Romântico, Drama Burguês, Comédia de Ideias, Comédia de Costumes, Comédia de Caracteres, Comédia de Intriga, Farsa); - Conhecimento cronológico da evolução arquitetônica utilizada nas principais peças teatrais, que originaram os conceitos que formam a arte teatral da atualidade; - Formas de interpretação teatrais religiosas no Egito, no período c.3200 – A.C.; - Dramas gregos (a tragédia, a comédia, e a sátira farsas grotescas - no período de 500 – 200 a.C.); - Peças teatrais em homenagens aos heróis e mitos no período de 320 a.c (A “comédia Nova” de Menandro, os costumes sociais aplicados nesta época) e sua influência nos dias de hoje; - Dramas romanos (contexto cronológico c.240 a.c – 100 d.c) adaptados do original grego através dos dramaturgos; - Companhias Italianas (período 1525-1750) da Comédia Dell’arte, de contexto popular, improvisadas, e sua influência no Teatro de Molière, na pantomima e na arlequinada inglesa, bem como sua influência na teatralidade de hoje, visível nas datas comemorativas brasileiras, nos rituais folclóricos e religiosos dos diversos estados;

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - A música em seus aspectos rítmico, melódico, harmônico, formal e expressivo, através da execução de instrumentos tradicionais, da voz, de meios eletrônicos e eletroacústicos em interação com atividades de criação audiovisual; - Relações entre música, sua contextualização, pensamento artístico e identidade cultural; - Análise pessoal das relações harmônicas, melódicas e formais a partir das criações musicais próprias, dos colegas e em músicas produzidas na atualidade; - História da música no mundo e no Brasil e influências da música clássica na música moderna; - Música instrumental: o desenvolvimento das formas instrumentais de Haydn até Beethoven (sinfonia, concertos, e sonatas). A música de câmara: trio, quartetos, serenata, divertimento e cassação. O classicismo no Brasil; - Nacionalismo musical; - Características do impressionismo: na pintura, na literatura e na música. Principais representantes do movimento; - Impressionismo e simbolismo (o significado dado aos termos). De Debussy a Ravel: principais composições; - Formas de expressão musical do anti-impressionismo ou Dadaísmo: Cocteau, Satie e o grupo "le six"; - Música brasileira dos séculos XIX e XX. A música nas províncias durante o Império. A música na República. A Semana da Arte Moderna de 1922, o Nacionalismo e o Estado Novo; - O movimento Música Viva: Principais compositores e composições. Os grupos de compositores das diversas regiões brasileiras que influenciam na arte do entretenimento (grupos de danças da atualidade).

2º ANO - EJA

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
<p>ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O valor da Arte como veículo de transmissão de sentimentos e emoções através dos tempos, com características próprias de época e lugar, gerando os estilos artísticos; - Análise da participação dos diferentes estilos e técnicas artísticas na consolidação da Sociedade Brasileira, percebendo a realidade expressa nas obras importadas e naquelas construídas no Brasil pela missão francesa; - Percebendo os modelos estéticos europeus e suas influencias na arte e no fazer artístico do país até os dias atuais; - Conhecimentos teóricos e práticos dos diversos tipos de Desenho; - Conhecimentos teóricos e práticos das técnicas do desenho com ênfase nas Produções Midiáticas; - Conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano; - Interpretação da localização e da movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional (escultura, modelagem, maquete, módulos, estrutura de encaixe) e sua representação no espaço bidimensional (desenho, pintura, mural, mosaico, vitral, gravura); - Características de figuras planas ou espaciais; - Possibilidades plásticas proporcionadas pela fotografia e pelas novas formas de produção de imagens; - Diferenciação dos elementos formais como linha, cor, volume, superfície, textura, luz e suas potencialidades simbólicas e expressivas no estudo da paisagem, fauna e flora em contexto universal e comparando com o contexto amazônico; - Relação do pontilhismo com os estudos de óptica na Biologia e na Física; - Relação entre a opção pela cor, seu estudo na arte e o advento da fotografia em preto e branco; - Valor da Arte como veículo de transmissão de sentimentos e emoções através dos tempos, com características próprias de época e lugar, gerando os estilos artísticos; - O Barroco no Brasil, século XIX na Europa – as inovações na arte, século XIX no Brasil – as influências estrangeiras, século XIX na Europa – o Impressionismo, século XIX no Brasil – a modernização da arte, final do século XIX na Europa, a arte da primeira metade do século XX, Século XX no Brasil – o Modernismo e a arte da segunda metade do século XX no Brasil: a arte contemporânea; - Arte Mesopotâmica; - Arte do Egito Antigo, diversos Estilos Artísticos e seus Períodos: religiosidade impulsionando a criação de vários estilos (Lei da Frontalidade, Escrita hieroglífica, Pintura, Escultura, Arquitetura, Arte do Baixo e Alto Relevo). Mitologia, Filosofia e Matemática dentre outros saberes;

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Arte na Grécia Antiga e os Estilos Artísticos; - Arte Romana do Ocidente e do Oriente (Arte Bizantina); - Arte Renascentista, o Renascimento Cultural (séculos XV e XVI): estilos artísticos e elementos utilizados nas composições, a técnica de perspectiva, uso de conhecimentos científicos e matemáticos para reproduzir a natureza; - Arte da Estilização, a pintura e as novas técnicas, o uso da tinta a óleo, a escultura com sua técnica naturalista e Renascentista e a Xilogravura, dentre outras técnicas e estilos artísticos; - Maneirismo, século XVI, estilo e técnica: rompimento com a arte clássica por meio do desenho e da pintura de imagens distorcidas, alongadas e bizarras; - Reprodução realista e distorção da Natureza. As Obras e estilos criados por Michelangelo, Tintoretto, El Greco; - Arte Barroca (1600 a 1750), estilos e técnicas utilizadas; - Arte Rococó (1730 a 1800), sua variação de estilos; - Arte do Realismo (de 1848 a 1875), estilos que destacam a realidade física através da objetividade científica e crua; - Arte do Impressionismo (de 1880 a 1900), estilo e técnica de desenho e pintura; - Arte do Pós-impressionismo, estilos e técnicas que buscam a realidade e imitam a natureza; - Visitas a museus virtuais e sites especializados em Arte (Itaú Cultural, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca); - Montagem de videoinstalação; - Criação artística através dos Programas Photoshop, Paint.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero: Auto sacramental – ação dramática-teatral, religiosa, renascentista; - Gênero: Entremés – os tipos textuais de seus personagens, suas caracterizações; - Gênero: Noh (drama musical clássico japonês) os estilos das máscaras, a pintura facial, as vestimentas, os gestos dramáticos, expressivos, da cultura japonesa; - Gênero: A COMMEDIA DELL'ARTE (Itália século XVI); - A influência do Gênero teatral sobre o mundo conhecido da época até os nossos dias; - As composições literárias e de pintura, as formas de expressão gestual (singelas e meio apáticas) e sua teatralidade sobre textualidade; - Gênero: COMÉDIA GREGA ANTIGA – (século V A.C. e o começo do século IV A.C.); - Gênero: COMÉDIA NOVA – a temática do amor (segunda metade do séc. IV acc.); - O Gênero: FÁBULA PRAETEXTA – (séc. II A.C.); - O Gênero: FARSA – (Idade Média): os dramas religiosos, personagens modestos. Temas abordados: amor, cotidiano, autoridade, relação amo-criado, colega-colega.

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Senso rítmico, melódico, harmônico e tímbrico que perpassa todas as etapas do desenvolvimento do fenômeno sonoro e do desenvolvimento do fenômeno musical; - Expressão musical peculiar de diferentes regularidades e irregularidades dos ritmos da natureza, sonoridades do mundo natural e animal, relação som e silêncio, formas de registro, possibilidades de combinações sonoras; - Sonorização de situações criadas a partir de estímulos plásticos, cênicos e/ou corporais e também, a partir de textos poéticos; - Expressão de linguagem musical, estruturação, organização e realização de fragmentos sonoros expressivos; - Reconhecimento de grupos instrumentais e vocais; - Reconhecimento da expressão musical da comunidade; - Valorização e apreciação da música brasileira; - Sensibilidade auditiva, capacidade crítica, noção rítmica e coordenação motora; - Apreciação de diferentes manifestações musicais através das etnias indígenas, quilombolas e ribeirinhas no Estado de Rondônia; - Estruturas sonoras a partir dos diversos tipos de instrumentos étnicos das diversas etnias indígenas do Estado de Rondônia; - Capacidade de trabalhar em equipe; - Expressão através de linguagem não verbal; - Descoberta das potencialidades sonoras do próprio corpo: respiração normal e em diferentes ritmos, pulsação, experimentação da emissão de diferentes sons orais, sons falados e cantados, etc.; - Descoberta do universo sonoro externo tendo como fonte de pesquisa a flora e a fauna Amazônicas. - Transformar e descobrir formas próprias de expressão e produzir ideias e ações próprias;

3º ANO - EJA

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none">- Comparação das imagens produzidas no Período Medieval e as imagens do Renascimento, analisando os temas, a iconografia, símbolos e alegorias;- Contextualização, estabelecimento de paralelo e distinção da arte produzida no Brasil e na Europa, no período do Renascimento;- Papel do artista no período do Renascimento – a extensão de sua atuação, status do artista e do ourives, entre outros;- Compreensão do processo de ensino da arte, da condição de mestre e aprendiz, assim como sua atuação na produção da arte (arquitetura, escultura, pintura);- Identificação e reconhecimento das criações artísticas nacionais e as influências interculturais;- Composições artísticas do período Barroco, com o apelo às emoções;- Barroco brasileiro e seus principais representantes;- Estabelecimento de paralelo entre o Barroco europeu e o Barroco brasileiro;- Identificação do romantismo como movimento que preconiza a ruptura com o padrão estético clássico;- Relação entre o Realismo e as injustiças sociais provocadas pela Revolução Industrial;- Análise da importância do Impressionismo e do Pós-impressionismo enquanto movimentos precursores do Modernismo;- Reconhecimento das diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais;- Análise das diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos;- Valorização da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos;- Relação de informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário;- Valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional;- Manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades;- Papel das tecnologias de comunicação e informação no desenvolvimento das sociedades e o tipo de conhecimento que elas produzem;

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
<p>ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação dos movimentos artísticos e o modo como qualificam as obras produzidas em diferentes estilos e épocas: Renascimento (apogeu no século XVI), Barroco na Europa (séculos XVII e XVIII), Romantismo (fim do século XVIII e século XIX), Primitivismo. No Brasil - Heitor dos Prazeres (O Tintureiro) e Mestre Vitalino (Casamento no Sertão) são representantes da arte primitiva, Simbolismo (fim do século XIX), que se caracteriza pelo subjetivismo, individualismo e misticismo, Impressionismo (fim do século XIX) na França – movimento que se constitui como marco da arte moderna, e Abstracionismo (início do século XX); - Arte do Expressionismo: utilizando cores patéticas, dá forma plástica ao amor, ao ciúme, ao medo, à solidão, à miséria humana, à prostituição. Deforma a figura, para ressaltar o sentimento. Predominância dos valores emocionais sobre os intelectuais. Os Precursores: Goya, Van Gogh, Gauguin, James Ensor, Edward Munch, Emil Nolde, Amedeo Modigliani, Oskar Kokoschka, Egon Schiele, Chaim Soutine, Alberto Giacometti e Francis Bacon; - Arte do Cubismo (de 1908 a 1915): técnicas das formas geométricas aplicadas nas obras de figuras humanas, no desenho e pintura, no recorte e colagem, na imitação de fotos. Origem histórica na obra de Cézanne, com presença da natureza figurada por meio de cones, esferas e cilindros. Outros cubistas passaram a representar os objetos com todas as suas partes num mesmo plano. Cubismo Analítico, Cubismo Sintético, principais obras: Les Demoiselles d’Avignon, de Pablo Picasso, e Casas em L’Estaque, de Georges Braque; - Arte do Abstracionismo: técnica de desenho e pintura com linhas, planos, cores; significados, sentimentos e emoções trabalhados. Cores e formas criadas livremente; - Arte do Dadaísmo (de 1910 a 1920), seus estilos e elementos: revolucionário, anárquico e anticapitalista; emprego do absurdo, do sarcasmo, da sátira crítica e uso de diversas linguagens, como pintura, poesia, escultura, fotografia e teatro. Destacam-se os artistas: Hugo Ball, Hans Arp, Francis Picabia, Marcel Duchamp, Max Ernst, Kurt Schwitters, George Grosz e Man Ray; - Arte Surrealista (Década de 1920): exploração do inconsciente e produção de imagens que não são controladas pela razão. Associações irreais, bizarras e provocativas. Rompimento com as noções tradicionais de perspectiva e proporcionalidade. Obras: Autorretrato com Sete Dedos, de Marc Chagall; O Carnaval do Arlequim, de Joan Miró; A Persistência da Memória, de Salvador Dalí; A Traição das Imagens, de René Magritte; e Uma Semana de Bondade, de Max Ernst; - Arte do Fauvismo (1905): impulsos instintivos ou sensações vitais e primárias sobressaem na criação das técnicas. Expressão de sensações elementares de formas e cores mais primárias. Emprego da emoção x razão; - Pop Art. (Década de 1950): histórias em quadrinhos, mídia visual e impressa. Humor e crítica ao consumismo. Artistas mais conhecidos: Richard Hamilton, Allen Jones, Robert Rauschenberg, Jasper Johns, Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Tom Wesselman, Jim Dine, David Hockney e Claes Oldenburg;

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Arte Conceitual (Década de 1960) e sua aplicação em textos, imagens e objetos. - Características gerais de cada tendência, Representantes e Contextos históricos. Estudo comparativo com os respectivos estilos na Europa, como o Neoclássico, o Impressionismo, o Art Nouveau, etc.; - Arte Pré-Histórica Brasileira, suas características peculiares, localização e estudos atuais; - Arte Indígena, arte encontrada pelos descobridores. Características gerais: música dança pintura corporal, cerâmica, cestaria, lendas, etc. Influência na cultura brasileira; - Arte dos Jesuítas: arte própria. Trabalho dos Jesuítas junto às comunidades indígenas brasileiras; - Arte Holandesa no Brasil: representantes. Influência na arte brasileira; - Arte Negra: características, influência na arte e na cultura brasileira; - Comparação da produção artística do século XX na Europa e no Brasil; - Semana de Arte Moderna de 1922: ruptura, propostas e linguagens; - Principais artistas nacionais e europeus; - Aspectos da modernidade e pós-modernidade que contribuíram para o enriquecimento da cultura nacional; - Conhecimento e organização dos estilos de arte em ordem cronológica; - Visitas a museus virtuais e sites especializados em Arte (Itaú Cultural, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca); - Montagem de videoinstalação; - Criação artística através dos Programas Photoshop, Paint.

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Arte da Mímica: formas de representar cenas por meio de mímica de gestos; - Comunicação por meio de gestos e de expressão facial e corporal, dramatizações dirigidas, e representação cênica de textos próprios ou de outros autores; - Estrutura e técnicas utilizadas nos diversos estilos teatrais, tais como: Teatro do Oprimido, criado pelo Teatrólogo Brasileiro Augusto Boal nas décadas de 60 e 70, e suas publicações nos anos de 1962 e 1973; - Comparação das estruturas do teatro (plateia, palco, palco italiano, palco de arena, palco semiarena, arena de serviço, teatro/cenografia, o cenógrafo, etc.); - Comparação dos diversos estilos e tipos de teatro no Brasil compreendendo: estilo Luso-Brasileiro (Teatro Municipal de Ouro Preto, Teatro Municipal de Sabará, Teatro São João, Teatro Sete de Setembro, Teatro Municipal de Pirenópolis), Teatro Estilo Neoclássico (Teatro São Pedro, Teatro Arthur Azevedo, Teatro de Santa Isabel, Teatro da Paz, Teatro Amazonas), Teatro Estilo Eclético (Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Municipal de São Paulo), Teatro Estilo – Jardim (Teatro Alberto Maranhão, Teatro José de Alencar); - Noções e conceitos de tempo e espaço no teatro, o papel do ator, diretor, audiência, cenógrafo e outros técnicos na história e na constituição do espetáculo; o papel dos jogos dramáticos na expressão cênica; autoestima, espírito de grupo, ritmo da peça, papel da audiência, tema da peça e das personagens, o contexto cultural e histórico de uma peça; - Conceitos referentes à construção do texto teatral: exposição, desenvolvimento e desfecho; - Conceitos referentes à tese/discurso, ação dramática (conflitos, relacionamentos, causas e consequências, contexto sociocultural, político, filosófico, econômico, científico, tecnológico); - Conceitos: planos de ação (realidade, memória, fantasia); fala (diálogo, monólogo); personagens (protagonista, antagonista e secundário), perfil (físico, emocional, ético, moral, social, político, econômico); - Elementos da estética teatral e sua interação numa encenação: corpo, voz, movimento, espaço, figurinos, maquiagem, máscaras, iluminação, sonoplastia, cenografia, adereços e objetos de cena, palavra; - Relação dos diferentes tipos de encenação e formas de utilização dos signos teatrais (teatro de atores, de bonecos, sombra, mímica, dança-teatro, dança-ritual, circo, TV, vídeo, cinema); - Modos e meios de interação dos signos da linguagem para caracterizar gêneros teatrais (tragédia, comédia, farsa, drama, melodrama, lírico, épico), e relacioná-los com as diferentes estilísticas atuais do teatro, da TV e do cinema;

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> - Surgimento dos profissionais ligados ao fazer teatral: dramaturgo, ator, encenador, diretor, figurinista, aderecista, maquiador, iluminador, sonoplasta, camareiro, contrarregra, maquinista, carpinteiro teatral e produtor; - Identificação das ações inter, multi e transdisciplinares da produção teatral; - Elementos estruturais dos textos: gênero, tema, enredo (exposição, desenvolvimento e desfecho); tese/discurso; ação dramática (conflitos, relacionamentos, causas e consequências; contexto sociocultural, político, filosófico, econômico, científico, tecnológico); - Projeto de produção teatral que contemple a análise dos aspectos e dos problemas sociais da comunidade, de modo a propor soluções e intervenções; - Impacto do desenvolvimento sociocultural, científico e tecnológico no processo de representação teatral e nos elementos da encenação, verificando sua ação sobre a realização, a apreciação e a fruição nos espetáculos cênicos; - Importância das manifestações cênicas para a formação da identidade nacional e do patrimônio artístico local, regional, nacional e universal; - Manifestações populares locais que utilizam a ação dramática como instrumento de comunicação e expressão de valores éticos; - Elementos da linguagem cênica nos veículos de comunicação, para mobilizar emoções, valores, atitudes e opiniões e influenciar comportamentos individuais e sociais (teatro, cinema multimídia, show musical, vídeo, TV, Internet e outros).
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos básicos da linguagem musical nos diversos gêneros e estilos; - Diferentes formas de organização do som quanto aos seus parâmetros; - Similaridades e diferenças na organização da estrutura formal da música nos seus diversos gêneros e estilos; - Elementos da linguagem musical e elementos formais da estrutura musical na criação e improvisação musical; - Emprego de instrumentos musicais nos diversos estilos, analisando os recursos aplicados no processo de produção musical; - Emprego da voz e do corpo humano como instrumento musical nos diversos estilos, analisando os recursos aplicados no processo de produção musical; - Emprego da voz e ou instrumentos na execução musical com fluência, expressividade e senso de estrutura; - Recursos tecnológicos na criação musical; - Diferenciação de obras de diferentes estilos musicais a partir da análise dos elementos musicais, das estruturas formais, características e recursos utilizados na sua composição; - Produções musicais em culturas diversas;

LINGUAGEM	CONTEÚDOS COM ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO DA ARTE E DA ESTÉTICA / HISTÓRIA DA ARTE E ARQUITETURA
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão e discussão de sensações, ideias e sentimentos provocados pela escuta de diferentes estilos musicais; - Noções e conceitos do som e seus elementos formadores, voz, Instrumentos musicais, música pura, música programática, sonoplastia, expressividade vocal, diversidade das manifestações sonoras; - Aspectos formais da composição musical, alteração da expressão musical de acordo com as diferentes épocas e culturas; - Reflexão sobre a assimilação de aspectos característicos de uma cultura por outra, evidenciada na sua produção musical; - Diversas possibilidades de agrupamentos instrumentais; - Relações entre o contexto histórico, social, político, econômico e cultural de diferentes épocas e suas produções musicais; - Diferentes usos e funções da música de diversos países e épocas, a partir do contexto em que está inserida; - Diferentes usos e funções da música no cotidiano e nas manifestações culturais de diversos grupos.

13.6. Educação Física – 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

“O desenvolvimento de uma proposta de Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio. É preciso reconhecer que chegou o momento para esse segmento da sociedade brasileira e buscar novas formas de viabilizar o seu acesso a esse saber.” Proposta Curricular EJA: Educação Física, p. 195.

A Educação Física é um componente do currículo escolar caracterizado pela ênfase nos conceitos, princípios, valores, atitudes e procedimentos das dimensões biodinâmica, comportamental e sociocultural do movimentar-se humano e da corporeidade.

Dadas suas possibilidades de potencializar aspectos importantes e insubstituíveis do desenvolvimento humano, consubstanciados na dimensão psicomotora e nos domínios cognitivos e sociais, a Educação Física deve estar inserida em todos os níveis escolares e integrada ao projeto pedagógico da escola, constituindo-se numa estratégia educacional inclusiva, orientando e difundindo valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, os quais devem ser vivenciados, destacados e refletidos em sua prática, constituindo elementos balizadores da formação de uma sociedade mais justa e humana.

Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de interesses governamentais, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento - fundamentos de seu trabalho - aos seus aspectos fisiológicos e técnicos. Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, as quais interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adotou a distinção entre organismo-um sistema estritamente fisiológico- e corpo, que se relaciona dentro de um contexto sociocultural, abordando os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como

conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos.

Ao longo da história, a fragilidade de recursos biológicos fez com que os seres humanos buscassem suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficazes, seja por razões militares, relativas ao domínio e uso de espaço, seja por razões econômicas, que dizem respeito às tecnologias de caça, pesca e agricultura, seja por razões religiosas, que tangem aos rituais e festas, ou mesmo por razões apenas lúdicas. Derivaram daí inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão, e constituem o que se pode chamar de cultura corporal.

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas e de diversas culturas humanas. Todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica.

A Educação Física, com uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno, tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio. Contemporaneamente, a área da Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, considerando-se fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos da Educação de Jovens e Adultos não podem ser privados das aulas de Educação Física, independentemente de qual seja o conteúdo a ser desenvolvido. Os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social), ficando tarefa do educador oferecer situações que garantam a participação de todos os alunos.

OBJETIVOS

- Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo **conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro**, percebendo que o nosso corpo é por-

tador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social;

- Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às **atividades físicas** que permitam a **interação social** da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.);
- Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades, através da **atividade física**, considerando-se os aspectos de relação **homem-natureza**, percebendo como a Educação Física possa atuar para respeitar a diversidade cultural e **manutenção e conservação do meio ambiente**;
- Proporcionar vivências e experiências, através da atividade física a partir, da compreensão das múltiplas linguagens corporais, partindo da **diversidade de situações étnicas** através da utilização de jogos, danças, lutas, esporte, mímica, etc;
- Proporcionar o entendimento da relação en-

tre a atividade física e as diversas linguagens artísticas, promovendo a formação e o desenvolvimento do **senso estético** possibilitando o conhecimento crítico aos **padrões de beleza impostos/criados**;

- Desenvolver habilidades de acordo com as limitações individuais de cada educando com necessidade educativa especial.

Justificativa: Considerando a Lei 4024/61, a constituição de 1988, a lei 9394/96 e a Resolução de CNE/CEB de nº4/09, deve-se considerar a flexibilização no currículo no fazer pedagógico eliminando barreira que impedem a aprendizagem, participação e permanência no processo escolar do educando com necessidade educacional especial. Visto ser de suma importância à inclusão do educando com NEE faz se constar no currículo escolar em áreas específica. Visa-se uma atribuição atenuante do conhecer, do ganho de tempo, do acesso direto como fonte ativa de informação ao educador e a promoção do ensino aprendizagem inclusivo.

COMPETÊNCIA - 1º ao 3º ANO

O educando deverá utilizar a linguagem corporal para produzir significados, compreendendo as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos, os quais estão inseridos na cultura do movimento, aprofundando os

conhecimentos com a participação em grandes e pequenos grupos, respeitando as diferenças individuais e assumindo uma postura ativa na prática das atividades físicas tornando-se conscientes da importância delas para a qualidade de vida.

1º ANO-EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do corpo, seus limites e suas possibilidades. - Os benefícios da atividade física para a melhoria da qualidade de vida. - Mitos e verdades sobre o corpo. - Envelhecimento e limites do corpo. - Jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se por meio das diversas práticas da cultura do movimento; - Relacionar a influência da mídia com as práticas corporais estabelecidas; - Produzir relatos a respeito das práticas corporais, a partir dos estudos realizados; - Encenar as diversas práticas da cultura do movimento; - Discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre jogos e brincadeiras; - Compreender as questões posturais, considerando a influência do sistema locomotor; - Reconhecer os benefícios de um estilo de vida ativo; - Posicionar-se criticamente diante dos apelos da mídia em relação à estética corporal.
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - -Marketing e padrões de beleza. - -Benefícios biológicos e sociais da ginástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os efeitos positivos das práticas habituais da cultura do movimento para a qualidade de vida; - Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as com recurso para melhoria de suas aptidões físicas; - Realizar campanhas, junto à comunidade, para incentivar práticas corporais.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Benefícios da caminhada ao ar livre. - Apresentação em espaços públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da prática de atividades e exercícios em espaços propícios para o desenvolvimento da atividade; - Expor pontos de vista próprios a respeito dos significados da atividade física; - Selecionar práticas corporais para compor os programas de ensino aprendizagem - Aprender a organizar-se em grupos para apresentações de jogos e brincadeiras em momentos festivos na escola e na comunidade.
MÚLTIPLAS EXPRESSÕES CORPORAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Ginástica competitiva. - Lutas orientais X lutas ocidentais. - A capoeira como esporte. - Movimentos acrobáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as lutas como manifestações culturais de arte e defesa corporal; - Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista; - Identificar semelhanças e diferenças das várias manifestações culturais ao longo da história; - Valorizar o esporte sem ufanismo ou regionalização.
ESTÉTICA DA LINGUAGEM CORPORAL	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade física irregular e risco de lesões. - Novas tecnologias, sedentarismo e fatores de risco à saúde. - Obesidade, alimentação e atividade física. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a dosar as atividades físicas, respeitando os limites e objetivando atender às necessidades de seu corpo; - Apropriar-se adequadamente de produtos esportivos existentes no mercado, que ofereçam segurança e conforto na execução de suas atividades físicas; - Analisar comparativamente a expressividade emocional em obesos e não obesos e sua classificação em relação ao peso (IMC).

2º ANO - EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Esporte: Contextualização histórica; Prática com o lazer; Normas e regras oficiais e adaptadas. - Modalidades esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais variadas; - Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem o esporte; - Reconhecer e compreender o funcionamento do corpo entendendo como a prática da atividade física e do esporte podem transformá-las.
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Benefícios biológicos e sociais do esporte. - Desempenho esportivo e qualidades físicas. - Importância do alongamento. - Esporte saúde e doping. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir quanto à necessidade sociais que vinculem questões relacionadas à atividade física e saúde, no sentido de entender qual o seu papel na sociedade para questioná-la e ser capaz de transformá-la. - Analisar as necessidades coletivas que são promotoras de saúde reconhecendo a atividade física como facilitadora destas necessidades. - Assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, conscientizando-se da sua importância na vida do cidadão.
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Esporte como agregador social. - O esporte e a construção social das diferenças. - Competição esportiva no ambiente escolar e a convivência social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar o entendimento das questões conceituais que envolvem esportes como integrador social; - Entender o esporte como instrumento de superação da diversidade; - Aprender através do esporte a convivência, a prática pacífica e as maneiras eficazes de crescimento coletivo.
MÚLTIPLAS EXPRESSÕES CORPORAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos populares tradicionais. - Danças e relações de gêneros. - A dança como meio de inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se de abordagem histórica das múltiplas variações da cultura corporal; - Desenvolver noções conceituais de habilidades como força, velocidade, coordenação, equilíbrio, ritmo e flexibilidade.
ESTÉTICA DA LINGUAGEM CORPORAL	<ul style="list-style-type: none"> - Doenças relacionadas ao trabalho. - Ginástica laboral. - Stress físico e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar e vivenciar práticas individuais ou coletivas, que sejam humanizadoras e saudáveis; - Adotar hábitos saudáveis, vinculados ao ambiente de trabalho.

3º ANO-EJA

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E INTERAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Esporte: Prática com o lazer; Prática como direito social. - Modalidades esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, analisar e aplicar as regras, estratégias e objetivos da prática do jogo; - Resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o - Individual, o compromisso da solidariedade e respeito humano; - Aprimorar habilidades físicas, técnicas e táticas.
PRÁTICAS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - As diversas formas de competições esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar e organizar eventos esportivos; - Vivenciar esporte de forma crítica e emancipadora.
MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas públicas relacionadas às práticas esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais leis e entidades que regem o esporte; - Conhecer e exercer o direito constitucional de todo cidadão ao acesso à prática do desporto e do lazer.
MÚLTIPLAS EXPRESSÕES CORPORAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho esportivo e qualidades físicas. - Organização de programas básicos de atividade física. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a relação dos diversos grupos ósseos e musculares do corpo humano; - Praticar atividade física de forma programada e orientada por especialistas; - Procurar acesso a serviços públicos que ofereçam atividades físicas e de lazer.
ESTÉTICA DA LINGUAGEM CORPORAL	<ul style="list-style-type: none"> - Doenças crônicas e degenerativas. - Fraturas e reabilitação no esporte. - LER e DORT. - Controle de frequência cardíaca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os diversos movimentos dos grupos musculares com as possibilidades de lesões; - Conhecer as atividades físicas e fisioterapêuticas relacionadas à reabilitação no esporte; - Conhecer e utilizar os equipamentos ergonômicos utilizados nos ambientes de trabalho; - Aprender a utilizar a frequência cardíaca para controlar a intensidade de exercícios e atividades físicas praticadas no cotidiano

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

14. ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

14.1. Caracterização da Área de Matemática – 1º ao 3º Ano

O currículo de Matemática no Ensino Médio é formado por um conjunto de conteúdos que se somam historicamente numa mesma disciplina escolar. Os conhecimentos numéricos, algébricos, geométricos, medidas e tratamento da Informação são contemplados na disciplina com vistas à compreensão das diferenças e inter-relações entre os conteúdos de referência que compõem a área de ciências, ditas exatas, no processo pedagógico.

De forma geral, os conteúdos são tratados na disciplina conforme os seguintes eixos:

- *Números e Operações* – com a abordagem dos conteúdos: Números reais; Números Complexos;
- *Algébrico-Simbólico* – Sistemas lineares; Matrizes e Determinantes; Equações e Inequações exponenciais, logarítmicas e modulares;
- *Grandezas e Medidas* – contemplam as noções e os seguintes conceitos científicos: medidas (massa, áreas e volumes, informática, energias, grandezas vetoriais) e trigonometria, orientam progressivamente na interpretação e compreensão de ideias abstraídas da natureza e contribuem para o entendimento das diferentes culturas e a valorização da inter-relação de seus conhecimentos com outros conhecimentos da disciplina. Este tema envolve os seguintes conteúdos: geometria (plana, espacial e analítica), noções básicas de geometria não euclidiana e o estudo das Funções;
- *Tratamento da informação* – contribuem para interpretação e organização de dados, informações em tabelas e gráficos. Permite a resolução

de situações problemas envolvendo dados e informações estatísticas, assim como, à compreensão de conceitos de matemática financeira. No ensino médio, este tema envolve os conteúdos: análise combinatória, binômio de Newton, estatística e matemática financeira.

Os conhecimentos de referência orientam a definição dos conteúdos significativos na formação dos alunos, porque oportunizam o estudo de números, álgebra, medidas, geometria e Tratamento de Informação, propiciando o conhecimento de problemas do ambiente, das relações humanas e do universo. Assim como, da tecnologia. Também fornecem subsídios para a compreensão crítica e histórica de conceitos exatos (conteúdo da matemática), do mundo construído (tecnologia) e da prática social.

Além de desenvolver habilidades de acordo com as limitações individuais de cada educando com necessidade educativa especial.

Justificativa: Considerando a Lei 4024/61, a constituição de 1988, a lei 9394/96 e a resolução de CNE/ CEB de nº4/09, deve-se considerar a flexibilização no currículo no fazer pedagógico eliminando barreira que impedem a aprendizagem, participação e permanência no processo escolar do educando com necessidade educacional especial. Visto ser de suma importância à inclusão do educando com NEE faz se constar no currículo escolar em áreas específica. Visa-se uma atribuição atenuante do conhecer, do ganho de tempo, do acesso direto como fonte ativa de informação ao educador e a promoção do ensino aprendizagem inclusivo.

1º ANO – EJA

COMPETÊNCIAS

- Ler e interpretar textos matemáticos de interesse científico e tecnológico;
- Articular o conhecimento matemático com conhecimento de outras áreas do saber científico;
- Expressar relações de grandezas variáveis envolvendo o mundo físico, econômico e etc.;
- Expressar algebricamente modelos matemáticos que representem variações de grandezas;
- Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representando em gráficos, diagramas ou expressões algébricas;
- Relacionar questões geométricas a situação algébricas;
- Interpretar e utilizar diferentes formas de representações (tabelas, gráficos, expressões e etc.);
- Formular hipótese e prever resultados.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Conjuntos Numéricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender noções de conjunto, inclusão, igualdade, união, interseção, complemento. - Entender os conjuntos de números naturais, inteiros e racionais de forma contextualizada. - Efetuar a representação decimal de números racionais e dízimas periódicas. - Reconhecer números irracionais e reais e representar os números reais na reta. - Apreciar a história dos números, especialmente a “comoção” causada pela descoberta dos irracionais.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ALGÉBRICO-SIMBÓLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Funções polinomiais (1º e 2º graus) - Noções de Funções Exponenciais e Logarítmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a ideia de função de forma intuitiva, antes da simbologia e da linguagem matemática, conceituando-a por correspondência entre elementos de conjuntos. - Representar coordenadas cartesianas no plano. - Compreender as funções polinomiais do 1º grau ou afim e do 2º grau ou quadrática, logarítmica e exponencial por meio de definição e exemplos, gráficos, zeros e estudo do sinal. - Construir modelos para analisar fenômenos. - Reconhecer a importância das funções exponenciais e logarítmicas. - Resolver equações do 1º e do 2º graus. - Analisar a função exponencial, definindo-a e reconhecendo suas propriedades e representações em gráficos. - Analisar a função logarítmica, definindo-a e reconhecendo suas propriedades e representações em gráficos. - Resolver equações exponenciais e logarítmicas.
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> - Trigonometria no Triângulo Retângulo 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o Teorema de Pitágoras e as relações trigonométricas no triângulo retângulo, com análise das razões seno, cosseno e tangente e da lei dos senos e cossenos.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística: Gráficos e Tabelas de Frequência 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de Estatística; - Entender frequências absolutas e frequências relativas - Analisar gráficos cartesianos: de barras, colunas, pontos e linhas utilizando softwares educacionais; - Analisar gráficos setoriais. - Compreender o uso de tabelas em outras circunstâncias, como na resolução de problemas e em tomadas de decisões.

2º ANO – EJA

COMPETÊNCIAS

- Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico.
- Organizar o pensamento lógico matemático.
- Articular o conhecimento matemático com conhecimento de outras áreas do saber científico.
- Expressar relações variáveis de grandezas envolvendo o mundo físico, econômico e etc.
- Analisar, comparar e identificar a variedade de informações que recebemos no cotidiano.
- Expressar algebricamente modelo matemático que representam variações de grandezas
- Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representado em gráficos, diagramas ou expressões algébricas.
- Relacionar questões geométricas a situações algébricas;
- Entender e aplicar funções trigonométricas no cotidiano.
- Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões e etc.);
- Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais no cálculo probabilístico.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Porcentagens, - Juros taxa e capital. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar porcentagem na resolução de problemas; - Determinar Juros Simples de um capital a uma dada taxa em determinado tempo; - Determinar juros compostos que rende um capital; - Resolver problemas que envolvam juros simples e compostos; - Utilizar software com recursos de matemática financeira;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ALGÉBRICO SIMBÓLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Matrizes - Noções de Sistemas Lineares - Noções de Determinantes - Noções de Sequências e Progressões 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar sistemas lineares com duas incógnitas, com interpretação geométrica no plano e passando para o espaço. - Definir e operar com matrizes. - Aprender a resolução pelo método de escalonamento da matriz do sistema, mostrando que é o processo utilizado na resolução de sistemas nos computadores. - Comparar operações algébricas definidas como matrizes com aquelas com números reais. - Compreender que a notação matricial surge em outros campos de aplicações. - Entender determinante de matriz quadrada pela regra de Sarrus; - Definir e dar exemplos de sequências e formulas de recorrência. - Compreender a utilização de uma PA e PG; - Utilizar os conceitos de progressões na resolução de problemas;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Geometria Plana - Poliedros e Corpos Redondos - Trigonometria no círculo 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar um polígono e reconhecer seus elementos; - Nomear os polígonos; - Resolver situações-problemas com cálculos de áreas; - Resolver problemas por meio de semelhanças; - Iniciar a definição de alguns sólidos e compreender perpendicularismo e paralelismo com faces e arestas de alguns deles. - Definir, exemplificar e classificar poliedros. - Compreender a relação de Euler. - Recordar áreas e perímetros de figuras planas e planificações de sólidos; - Entender o princípio de Cavalieri. - Calcular áreas e volumes de paralelepípedos, prismas, pirâmides e corpos redondos. - Resolver situações problemas que envolvam funções trigonométricas: - Entender circunferência, interpretação geométrica trigonométrica daquelas associadas a um ângulo, medidas de arcos e ângulos, funções seno/cosseno/ tangente. - Compreender as relações fundamentais da trigonometria;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Probabilidades - Análise Combinatória 	<ul style="list-style-type: none"> - Definir e apontar os objetivos das Probabilidades. - Calcular probabilidades em espaço amostral finito. - Analisar probabilidade condicional e independência de eventos. - Entender problemas de contagem, utilizando o princípio fundamental; - Utilizar esquemas gráficos de organização, do tipo árvore, ou de tabelas, para a resolução de problemas de contagem utilizando as TICs; - Analisar a utilização da prática de contagem no cálculo de probabilidades em espaços finitos. - Compreender fatorial, arranjos, permutações e combinações.

3º ANO – EJA

COMPETÊNCIAS

- Articular o conhecimento matemático com conhecimento de outras áreas do saber científico;
- Exprimir relações variáveis de grandezas envolvendo o mundo físico, econômico e etc.;
- Analisar, comparar e identificar a variedade de informações que recebemos no cotidiano;
- Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis ou expressões algébricas;
- Relacionar questões geométricas a situações algébricas;
- Identificar e analisar a parte real e imaginária dos números complexos; e
- Interpretar e utilizar tecnologia para representar a forma polar.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática Financeira - Estatística: medidas de centralidade e dispersão 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar os conceitos a temas da vida cotidiana, exemplificando com diferenças entre o que é cobrado à vista e a prazo, rendimento de investimentos, tributos, impostos, etc. - Entender médias, moda e mediana, desvios absolutos e desvio absoluto médio. - Compreender desvios quadráticos, variância e desvio padrão.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ALGÉBRICO SIMBÓLICO	<ul style="list-style-type: none"> - Polinômios e Equações Algébricas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar operações e divisão de polinômios de uma variável por $x - a$. - Compreender a regra de Briot-Ruffini. - Resolver equações algébricas, utilizando o teorema fundamental da Álgebra e calculando raízes múltiplas e número de raízes. Compreender raízes racionais e complexas. - Aprender a utilizar algum software para resolução de equações;
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> - Geometria Analítica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recordar o plano cartesiano, a distância entre dois pontos e as equações da reta. - Reconhecer ângulos, perpendicularismo e paralelismo de retas. - Calcular distância entre ponto e reta. - Conhecer as equações da circunferência, da elipse, da hipérbole e da parábola.
NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - Números Complexos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar o conjunto dos números Complexos dos Reais; - Compreender a definição, forma algébrica e operações com números complexos. - Realizar operações com números complexos; - Representar geometricamente e na forma trigonométrica os números complexos. - Saber reconhecer o uso dos números complexos na aplicação da ciência física: fabricação de componentes eletrônicos, etc.;

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA
BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA

15. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

15.1. Caracterização da Área de Ciências da Natureza

A área de ciências da natureza, no ensino médio, integra os conhecimentos de Biologia, da Física e da Química. Essas disciplinas apresentam características comuns e recomenda-se uma articulação didática e pedagógica interna à sua área na condução da aprendizagem, seja em sala de aula ou desenvolvendo outras atividades. As competências gerais que se pretende alcançar só serão adquiridas se os procedimentos metodológicos comuns e linguagens compartilhadas, traduzidas para a especificidade de cada área, forem desenvolvidos em cada uma das disciplinas, organicamente, pelo seu conjunto, facilitando assim a integração das áreas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, pág. 207.

“[...] cada área de conhecimento devem envolver, de forma combinada, o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea, e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo. Para as Ciências da Natureza [...], isto é particularmente verdadeiro, pois a crescente valorização do conhecimento e da capacidade de inovar demanda cidadãos capazes de aprender continuamente, para o que é essencial uma formação geral e não apenas um treinamento específico”.

Dessa forma, o aprendizado das disciplinas que integram a área das ciências da natureza é orientado pelas competências gerais que se deseja desenvolver, respeitando as particularidades e diversidade das ciências e conduzindo o ensino de forma contextualizada e articulada, oportunizando ao aluno a formação de novos conceitos e habilidades.

O PCN₊ dispõe sobre a elaboração do programa de ensino das disciplinas que compõem a área das Ciências Naturais, pág. 24.

“[...] está se levando em conta o fato de que elas incorporam e compartilham, de forma explícita e

integrada, conteúdos de disciplinas afins, como Astronomia e Geologia. Da mesma forma, aspectos biológicos, físicos, químicos [...], presentes nas questões tecnológicas, econômicas, ambientais ou éticas das relações interpessoais e do sistema produtivo e dos serviços, serão tratados como contexto em que se desenvolve o conhecimento científico, e não em separado, como apêndices de uma ciência básica”.

Essa proposta pode ser considerada consistente e atualizada, uma vez que os aprofundamentos nas questões referentes a cada disciplina servirão de base para as muitas reflexões.

15.2. Biologia - 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

“É objeto de estudo da Biologia o fenômeno vida em toda sua diversidade de manifestações”. (PC-NEM, p. 31).

Existem dois conceitos fundamentais que norteiam a proposta curricular do Ensino Médio segundo os parâmetros curriculares:

- **Contextualização:** visa retirar o aluno da condição de espectador passivo, estabelecendo relação entre o que ele aprende na escola e a sua vida (seu corpo, seu cotidiano, as práticas políticas, culturais e de comunicação da sociedade em que vive etc.).
- **Interdisciplinaridade:** visa proporcionar que se inter-relacionem conhecimentos e que estes produzam um novo conhecimento, mais amplo, sem, entretanto dispensar a especificidade de cada disciplina.

No ensino de Biologia essa contextualização estabelece que o aprendizado deva ser organizado a partir de situações vivenciais e não da lógica que estrutura a disciplina, possibilitando ao aluno adquirir instru-

mentos para agir em diferentes contextos.

Segundo as orientações para o ensino da Biologia do PCN₊, pág. 41.

[...] Trata-se, portanto de inverter o que tem sido a nossa tradição de ensinar Biologia como conhecimento descontextualizado, independente de vivências, de referências a práticas reais e colocar essa ciência enquanto meio para ampliar a compreensão sobre a realidade, recursos graças ao qual os fenômenos biológicos podem ser percebidos e interpretados [...].

A interdisciplinaridade, no ensino da Biologia, permite uma inter-relação entre os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas ou no cotidiano, dando possibilidade ao aluno de produzir novos conhecimentos a partir de conceitos estabelecidos.

O PCN₊ aborda sobre o ensino da Biologia no ensino médio, pág.41.

Uma abordagem por competências recoloca o papel dos conhecimentos a serem aprendidos na escola. Eles se tornam recursos para que o indivíduo, diante de situações de vida, tome uma decisão, identifique ou enfrente um problema, julgue um impasse ou elabore um argumento. Assim, conhecimentos biológicos, relacionados à citologia e genética, por exemplo, deverão instrumentalizar o aluno para que, diante de uma situação real, como a decisão de um ministro de apoiar a clonagem terapêutica, publicada no jornal e anteriormente citada, seja capaz de se posicionar, ou, pelo menos, apontar, de maneira fundamentada, argumentos pró e contra a decisão. É por essa razão. Ou seja, porque se aprende e se percebe o aprendido apenas em situações reais que, numa abordagem por competências, o contexto e a interdisciplinaridade são essenciais.

Neste contexto, o (a) professor (a) deve propiciar a construção de conceitos e atitudes ao estudante ao trabalhar os eixos articuladores, representação e comunicação, investigação e compreensão, contextualização sociocultural, nessa área, a partir de questionamentos e de problematização daquilo que é observado e vivido para compreender o mundo, a dinâmica de interdependência entre os sistemas que o compõe e suas transformações, percebendo o ser humano como indivíduo e enquanto parte constituinte do universo. Desse modo, o estudante desencadeia reflexões sobre a forma de seleção e utilização de elementos naturais no processo de produção de tecnologias e proporcionando a reconstrução da re-

lação ser humano-natureza.

Nesta proposta curricular o aluno deve ser capaz de recriar sua subjetividade interagindo com o meio sociocultural e socioambiental, através de temas **contextualizados e interdisciplinares** para a produção do conhecimento científico. Essa produção deve ser estimulada com a aplicação de metodologias como: aulas práticas experimentais, pesquisa de campo e bibliográfica e produção e utilização de textos.

O ensino de Biologia traz para o aluno uma grande visibilidade de temas atuais que envolvem assuntos como alimentação saudável, alterações climáticas, o uso da genética e da biotecnologia, evidenciada nos processos de clonagem, transgenia e produção de células tronco. O conhecimento científico pode possibilitar uma participação ativa e consenso crítico numa sociedade como a atual, na qual o fato científico está na base de grande parte das opções pessoais que a prática social exige. Assim, o pensamento científico desenvolvido ajudará o aluno do Ensino Médio a compreender e interpretar tais informações e saber relacioná-las. Essas habilidades, portanto, devem ser desenvolvidas ainda no Ensino Fundamental.

O PCN do Ensino Médio traz sobre o sentido do aprendizado na área.

“[...] Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem passar a ter maior ambição formativa, tanto em termos da natureza das informações tratadas, dos procedimentos e atitudes envolvidas, como em termos de habilidades, competências e dos valores desenvolvidos. Mais amplamente integrado à vida comunitária, o estudante da escola de nível médio já tem condições de compreender e desenvolver consciência mais plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado disciplinar”.

Desta forma, O ensino “conceitual”, de simples memorização não traz significado para os educandos e, em consequência, não promove a construção do conhecimento. O aluno deve ser estimulado a estabelecer relações, a compreender “causa e efeito” e perceber o avanço da ciência, mas também a ação do homem sobre a natureza e as consequências sobre o contexto social. Envolvendo assim, três aspectos básicos para o ensino de Biologia: o conceitual, o procedimental e o atitudinal.

As atividades ou projetos de estudo que envolvam realmente os alunos, promovem: a cooperação entre colegas e a necessidade de organização, a concentra-

ção, a busca de novas informações para a resolução ou entendimento de outras situações. Essa situação evita que eles sejam meros espectadores ou receptores passivos de informações que serão temporariamente memorizadas, oportunizando aos mesmos a organização de pensamentos para poder expressá-lo oralmente ou graficamente, confrontando e argumentando sobre opiniões diversas. Portanto, associando o conceitual, ao procedimental e atitudinal, formaremos cidadãos reflexivos participantes da construção do conhecimento e agentes ativos da sociedade.

OBJETIVOS

- Consolidar e aprofundar o aprendizado iniciado no Ensino Fundamental.
- Propiciar um aprendizado útil à vida e ao trabalho, no qual as informações e os conhecimentos transmitidos se transformem em instrumentos de compreensão, interpretação, julgamento, mudança e previsão da realidade.

- Preparar o educando para a cidadania no sentido universal e não apenas profissionalizante, aprimorando-o como ser humano sensível solidário e consciente.
- Desenvolver habilidades de acordo com as limitações individuais de cada educando com necessidade educativa especial

Justificativa: Considerando a Lei 4024/61, a constituição de 1988, a lei 9394/96 e a resolução de CNE/CEB de nº4/09, deve-se considerar a flexibilização no currículo no fazer pedagógico eliminando barreira que impedem a aprendizagem, participação e permanência no processo escolar do educando com necessidade educacional especial. Visto ser de suma importância à inclusão do educando com NEE faz se constar no currículo escolar em áreas específica. Visa-se uma atribuição atenuante do conhecer, do ganho de tempo, do acesso direto como fonte ativa de informação ao educador e a promoção do ensino aprendizagem inclusivo.

1º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de comunicação.
- Compreender a vida, do ponto de vista biológico, como fenômeno que se manifesta de formas diversas, mas sempre como sistema organizado e integrado, que interage com o meio físico-químico por meio de um ciclo de matéria e de um fluxo de energia.
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender, questionando processos naturais e tecnológicos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>INTERAÇÃO ENTRE OS SERES VIVOS E O AMBIENTE</p> <p>IDENTIDADE DOS SERES VIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Biologia no dia a dia, suas subdivisões e a investigação científica. - Seres vivos, seus níveis de organização e obtenção de alimentos. - Biodiversidade: fenômeno da vida. - Fatores ecológicos e suas influências na vida dos seres vivos. - Desequilíbrios ambientais e principais formas de poluição. - O efeito estufa: causas e consequências. - Destinação e formas de reciclagem do lixo. - Composição química das células. - A influência dos compostos inorgânicos e orgânicos no equilíbrio do corpo. - Teoria celular e tipos de células. - Estrutura celular: envoltórios, citoplasma e núcleo. - Tipos de cromossomos e a relação com os genes. - Células haploides e diploides. - Etapas da divisão celular. - A importância da meiose na reprodução sexuada. - Bases da bioenergética: fotossíntese, ATP, fermentação e respiração celular. - A biotecnologia no tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os diferentes tipos de organização e a forma de obtenção de energia dos seres vivos. - Relacionar fenômenos, fatos e ideias, elaborando novos conceitos e identificando as diferenças dos diversos níveis de vida. - Analisar e diferenciar os fatores ecológicos e identificar a sua importância para a manutenção da vida. - Entender as relações ocorridas entre os seres vivos e o ambiente e se perceber como parte integrante do meio. - Caracterizar as hipóteses autótrofas e heterótrofas, analisando a origem dos primeiros compostos orgânicos. - Identificar as substâncias que compõem a matéria viva e saber diferenciá-las. - Reconhecer a célula como unidade morfológica do ser vivo, entendendo sobre o seu funcionamento e papel biológico. - Identificar os tipos de cromossomos e saber relacioná-los com os genes, identificando a função biológica dessas estruturas. - Caracterizar e reconhecer os tipos de divisão celular, entendendo sua importância para a reprodução dos seres vivos. - Entender que os processos da fotossíntese e respiração celular são processos inversos que contribuem para a manutenção da vida.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>INTERAÇÃO ENTRE OS SERES VIVOS E O AMBIENTE</p> <p>IDENTIDADE DOS SERES VIVOS</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto, gráfico, imagem e entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema em estudo. - Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações. - Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente. - Ler, interpretar e produzir textos que enfoque a interação e a identidade dos seres vivos de forma contextualizada e interdisciplinar.

2º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Ler e interpretar esquemas, tabelas, gráficos e representações geométricas.
- Desenvolver a capacidade de organizar os conhecimentos adquiridos, entender, contextualizar e refletir as informações surgidas nas práticas humanas.
- Compreender a diversificação das espécies como resultado de um processo evolutivo, que inclui dimensões temporais e espaciais.
- Compreender a subjetividade como componente da realização humana, valorizando a formação de hábito de autocuidado, autoestima e respeito ao outro.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>TRANSMISSÃO DA VIDA E VARIABILIDADE DOS SERES VIVOS</p> <p>CLASSIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SERES VIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de reprodução assexuada e sexuada e seus mecanismos de transmissão. - Casos especiais de reprodução. - Métodos contraceptivos, vasectomia e laqueadura das tubas uterinas. - Forma de contágio das DST's, câncer de próstata, de mama e de colo uterino. - Categorias taxonômicas dos seres vivos e nomenclatura. - Vírus e doenças relacionadas. - Grupos de seres vivos, suas características e reprodução. - Reino Monera: Contaminação dos alimentos. - Reino Protista - Reino Fungi - Reino Planta: Biotecnologia e tecidos vegetais. - Tipos de cultivos - Reino Animalia: Verminoses, um problema social. - A importância dos Artrópodes para o equilíbrio biológico. - Animais peçonhentos e os perigos para o homem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar os tipos de reprodução, identificando as formas assexuada e sexuada da transmissão da vida. - Compreender os processos de reprodução, associando ao seu desenvolvimento embrionário. - Relacionar os tipos de divisão celular com os tipos de reprodução. - Entender a reprodução humana em todas as etapas de desenvolvimento, refletindo sobre os métodos contraceptivos e as doenças sexualmente transmissíveis. - Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações. - Entender a ocorrência do processo evolutivo das espécies e a relação dessa evolução com a adaptação ao ambiente. - Ler, interpretar e produzir textos que enfoquem a origem, a transmissão e a evolução da vida de forma contextualizada e interdisciplinar.

3º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de dominar os instrumentos básicos da linguagem científica.
- Compreender as situações-problemas do cotidiano, elaborar hipóteses, interpretar, avaliar e planejar intervenções socioculturais e tecnológicas.
- Relacionar, articular, integrar e sistematizar fenômenos e teorias dentro das áreas de conhecimento.
- Compreender a saúde como resultado do bem estar físico, social, mental e cultural dos indivíduos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ADAPTAÇÃO EVOLUÇÃO DA VIDA	<p>Conceito Básico da genética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Terminologia da Genética - Leis de Mendel - Célula-tronco, descobertas e aplicações. - Bases da hereditariedade, suas implicações, interações e heranças ligada, influenciada e restrita ao sexo. - Genes letais e melhoramento genético. - Estudo da adaptação das espécies, os mecanismos evolutivos, especiação e as evidências evolutivas. Juntar com os tópicos do primeiro ano - A genética de populações. - A alteração da frequência gênica por determinadas patologias. <p>Evolução; Teorias e fatores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entender os componentes hereditários, suas aplicações na engenharia genética e as questões éticas envolvidas. - Compreender a herança genética ligada, restrita e influenciada pelo sexo, identificando as anomalias ligadas a cada herança. - Identificar e diferenciar as interações gênicas que ocorre em determinadas espécies, analisando as particularidades de cada caso. - Reconhecer as teorias evolutivas e as evidências do processo de evolução dos seres vivos. - Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações. - Entender a ocorrência do processo evolutivo das espécies e a relação dessa evolução com a adaptação ao ambiente. - Ler, interpretar e produzir textos que enfoquem a origem, a transmissão e a evolução da vida de forma contextualizada e interdisciplinar.

15.3. Física – 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Física é uma linguagem simples de interpretação de fenômenos naturais. E deve ser considerado como um ensino interessante e apaixonante. A quantidade imensa de fenômenos torna o estudo da Física uma das maiores maravilhas do Universo. Quando começamos a desvendar mistérios estamos despertando curiosidades que os alunos, com certeza sentirão desejo de estudá-lo minuciosamente. O próprio ser humano é um fenômeno, sua origem e existência no imenso universo. Cada respiração que o ser humano executa, outros fenômenos são despertados. Estudar Física fica cada vez mais emocionante e conduz alunos de todos os países a apresentar os mais inteligentes trabalhos científicos. E com a ajuda de outras ciências, a Física fica mais bem dotada de recursos.

A Física é em muitos aspectos, segundo alguns físicos, a mais básica de todas as ciências naturais. Ela possui uma abrangência de tal forma que envolve investigações que vão desde a estrutura elementar da matéria até a origem e evolução do Universo. Usando-se poucos princípios físicos, pode-se explicar uma grande quantidade de fenômenos naturais presentes no cotidiano, e compreender o funcionamento das máquinas e aparelhos que estão à nossa volta. A inclusão da Física no currículo do ensino médio dá aos estudantes uma oportunidade de passar a entender melhor a natureza que os rodeia e o mundo tecnológico em que vivem.

A proposta curricular apresentada é um mínimo de conteúdo apurado no 3º ano do ensino médio, podendo ser executado com tranquilidade com o número de duas aulas por semana. Percebe-se que foram cortados diversos temas, principalmente aqueles

que não seriam utilizados em outros temas, ou seja, foram selecionados conteúdos mais relevantes aos alunos.

Sabe-se que a física é uma ciência que tem como base as observações experimentais, e os temas selecionados permitem ao professor a utilização de laboratórios ou não, pois os referidos temas estão relacionados diretamente, ao dia a dia do aluno.

Este referencial é baseado nas competências ser, raciocinar e interagir onde o aluno será capaz de apropriar-se das diversas linguagens para que se possibilite a compreensão do conteúdo, e passem a interpretar nas aulas situações adicionais a sala de aula, que possibilita a interação com o mundo em que vive. Além do que, é imprescindível e de fundamental importância que o aluno conheça os fundamentos da tecnologia atual, já que ela atua diretamente em sua vida e certamente definirá o seu futuro profissional. Daí a importância de se fazer uma ponte entre a física da sala de aula e a física do cotidiano.

Há de assegurar que o componente curricular permita desenvolver habilidades de acordo com as limitações individuais de cada educando com necessidade educativa especial

Justificativa: Considerando a Lei 4024/61, a constituição de 1988, a lei 9394/96 e a resolução de CNE/CEB de nº4/09, deve-se considerar a flexibilização no currículo no fazer pedagógico eliminando barreiras que impedem a aprendizagem, participação e permanência no processo escolar do educando com necessidade educacional especial. Visto ser de suma importância à inclusão do educando com NEE faz se constar no currículo escolar em áreas específica. Visa-se uma atribuição atenuante do conhecer, do ganho de tempo, do acesso direto como fonte ativa de informação ao educador e a promoção do ensino aprendizagem inclusivo.

1º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Padronizar o uso adequado de códigos de comunicação oral, escrita no acesso à linguagem científica de física;
- Inserir conhecimentos de física em harmonia com outras áreas do saber;
- Facilitar o acesso à utilização de conceitos físicos, grandezas, leis e teorias Físicas; e.
- Destacar a Física como imprescindível na produção, e na evolução do conhecimento científico.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
SÍMBOLOS / CÓDIGOS E MOVIMENTOS COM SUAS CONSERVAÇÕES E VARIAÇÕES COM APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Áreas do estudo da Física; - Classificação dos ramos de Física; - Experiência de Física no dia; - Grandezas e unidades de medida; - Sistema Internacional de Unidades (SI); - Cinemática escalar e vetorial; - Descobertas de Isaac Newton e o estudo do movimento. Dinâmica; - Notação Científica; - Ordem de grandeza; - Conceitos básicos; - Movimento Uniforme (UM); - Movimento uniformemente variado (MUV); - Queda livre; - Lançamento de projéteis; - Energia e leis de conservação da Dinâmica; - Introdução à Dinâmica; - As leis de Newton e suas aplicações; - Dinâmica das trajetórias curvas; - Energia e trabalho; - Conservação da quantidade de movimento; - Gravitação; - As leis da gravitação; - Campo gravitacional; - Equilíbrio de um ponto material; - Equilíbrio de um corpo extenso; - Estatística dos sólidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar teorias e compreender os diversos fenômenos do universo, sua origem e evolução; - Descobrir, e identificar fenômenos relacionados ao Universo, a vida humana, a cultura desde o surgimento; - Conceituar e definir grandezas definidas pelo Sistema Internacional de Unidades (SI); - Realizar minuciosos estudos sobre a modernização tecnológica; - Estudar os movimentos e as formas, e estabelecer definições incontestas sobre esses conteúdos; - Comentar as leis de Newton fazer demonstrações de seus benefícios na carreira estudantil; - Demonstrar e realizar operações com vetores; - Reconhecer a lei de conservação dos movimentos como uma forma de representar grandezas; - Elaborar e resolver situações que envolvam movimentos utilizando recursos na previsão, avaliação, análise, e interpretação; - Destacar a Física como recurso imprescindível na ampliação da produção em todos os níveis; - Informar a importância da Física na saúde e no bem estar social; - Demonstrar a Física como uma fonte natural inesgotável de vida presente a cada momento com mais importância; - Incentivar o estudo mais dedicado e as descobertas de fenômenos úteis da vida na Terra.

2º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Inserir conhecimentos de física em harmonia com outras áreas do saber;
- Facilitar o acesso à utilização de conceitos físicos, grandezas, leis e teorias Físicas;
- Despertar o questionamento e desejo de explicar fenômenos;
- Reconhecer que a Física está em todos os níveis de construção humana.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
CALOR, AMBIENTE E USOS DE ENERGIA E SUAS TECNOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none"> -Termometria Temperatura e dilatação; -Comportamento dos gases; -Dilatação de sólidos e líquidos. -Primeira lei da termodinâmica; -A segunda lei da termodinâmica. -Ótica e ondas -Reflexão da luz; -Refração da luz; -Movimento ondulatório. -Ondas sonoras; 	<ul style="list-style-type: none"> -Interpretar teorias e compreender os diversos fenômenos relacionados à temperatura -Elaborar e resolver situações que envolvam temperatura utilizando recursos na previsão, avaliação, análise, e interpretação. -Destacar a Física como recurso indispensável no estudo da temperatura. -Destacar o estudo da ótica e o desenvolvimento tecnológico ocorrido e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico. -Entender a importância da Física na saúde e no bem estar social. -Ler e interpretar manuais de instalação e utilização de instrumentos de trabalho e uso pessoal.

3º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender a ciência Física como uma representação da natureza baseada na experimentação e abstração;
- Facilitar o acesso à utilização de conceitos físicos, grandezas, leis e teorias Físicas;
- Compreender os modelos físicos identificando suas vantagens e limitações na descrição de fenômenos;
- Relacionar fenômenos naturais com os princípios e leis físicas que os regem.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ELETRICIDADE E MAGNETISMO APLICADOS À TECNOLOGIA	CARGA ELÉTRICA	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e interpretar de grandezas e leis físicas representadas em gráficos e tabelas. - Aplicar o princípio de conservação e a quantização da carga em processos de eletrização. - Empregar as leis que regem o campo elétrico em análises qualitativa e quantitativa de fenômenos eletrostáticos. - Relacionar corrente e resistência elétrica em meios materiais. - Aplicar as leis que regem o campo elétrico e o campo magnético na análise de fenômenos eletromagnéticos.
	<ul style="list-style-type: none"> - Condutores e isolantes elétricos - Força elétrica – Uma força elementar - Como carregar eletricamente um corpo - Como saber se um corpo está eletrizado. - A lei da força elétrica 	
	CAMPO ELÉTRICO	
	<ul style="list-style-type: none"> - O campo gravitacional - O campo elétrico - Campos elétricos gerados por cargas pontuais 	
	CAMPO MAGNÉTICO	
	<ul style="list-style-type: none"> - O ímã - O campo magnético - O campo magnético terrestre - Eletromagnetismo 	
	POTENCIAL ELÉTRICO	
	<ul style="list-style-type: none"> - O potencial gravitacional - O potencial elétrico - O trabalho da força elétrica - Diferença de potencial numa região de campo elétrico uniforme - Energia potencial elétrica 	
	O MUNDO ELÉTRICO	
	<ul style="list-style-type: none"> - Corrente elétrica – Introdução - Corrente convencional - Corrente elétrica contínua e alternada. 	

15.4. Química - 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

O ensino de Química caracteriza-se pela sua importância na descrição, compreensão e possibilidades de relações com a natureza, devido a seu conjunto de conhecimentos e técnicas, que contribuem para a construção, ampliando a capacidade de analisar, refletir, agir, e consequentemente promover mudanças no comportamento através da resolução de problemas que interferem na qualidade de vida, favorecendo a inclusão do ser humano na sociedade moderna e tecnológica. A partir do momento em que o indivíduo perceber que o conhecimento científico é imprescindível para a compreensão das transformações ocorridas em sua volta, ele passa a ver a Química como uma ciência presente no seu cotidiano e não como um produto de laboratório.

A Química é uma ciência que se ocupa basicamente do conteúdo dos materiais e de suas transformações. O desenvolvimento desta ciência tem permitido ao homem não só controlar certas transformações conhecidas, tornando-as mais lentas ou mais rápidas, como também obter um número cada vez maior de novos materiais.

Para que se tenha uma rápida ideia do papel da Química na atualidade, apresentamos alguns exemplos concretos daquilo que ela pode trazer à nossa vida.

Os tecidos das roupas que usamos diariamente são em grande parte, materiais obtidos graças ao desenvolvimento da Química. Assim, o algodão, a seda, a lã, são produtos obtidos a partir de seres vivos, os quais vêm sendo substituídos por outros sintéticos, como o náilon, o tergal, entre outros. Sabemos que há milhares de anos o homem se utiliza dos metais, que na sua totalidade não são encontrados na natureza e sim, obtidos a partir dos minérios nela existentes.

O desenvolvimento da Bioquímica, campo da Química responsável pelo estudo dos processos químicos que ocorrem nos organismos vivos, tem permitido não só conhecer certos mecanismos de funcionamento do organismo, como influir neles, o que tem possibilitado o desenvolvimento da Biologia Molecular e da Farmacologia, fundamentais ao progresso da Medicina.

Os combustíveis utilizados em indústrias e veículos são muito importantes na obtenção de várias formas de energia. No entanto, o lançamento de certos produtos da combustão no ar, traz sérios problemas para o ambiente e para a vida em geral.

Asseguramos que os conhecimentos da Química contribuem para uma melhor formação geral da população, de forma que sejam utilizados a serviço de um mundo com melhores condições de vida. Isto inclui com certeza, a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade da manutenção da vida no planeta.

OBJETIVOS

- Possibilitar o aluno compreender o mundo, as substâncias, o desenvolvimento tecnológico e suas aplicações no cotidiano;
- Desenvolver a opinião crítica dos educandos de forma que participem do processo de ensino-aprendizagem através de experimentações e pesquisas orientadas;
- Proporcionar ao aluno compreensão e apropriação dos conhecimentos de química por meio do contato com o objeto de estudo, como as substâncias, a composição dos materiais e as transformações da matéria;
- Propiciar os conhecimentos de química para a preparação do aluno, de modo que os mesmos sejam aplicados no cotidiano, caracterizando uma extensão do conhecimento científico, estruturado em explicações que venham facilitar o entendimento dos fenômenos que ocorrem na natureza.

TEMAS ESTRUTURANTES

Os temas de Química selecionados pelos PCNs a serem abordados no ensino médio, contemplam os eixos temáticos abaixo que focalizam o estudo das transformações químicas que ocorrem nos processos naturais e tecnológicos.

- Reconhecimento e caracterização das transformações químicas e suas tecnologias.
- Modelos explicativos e representativos da constituição da matéria.
- Articulação dos símbolos, códigos e estrutura de ciência e tecnologia.
- Símbolos, códigos e nomenclatura das principais funções orgânicas.
- Ciência e tecnologia na atualidade.
- Quantificação das reações químicas e suas tecnologias.
- Energia, transformação química e suas tecnologias.
- Aspectos dinâmicos das transformações químicas e suas tecnologias.
- Química, litosfera e suas tecnologias.
- Química orgânica e suas tecnologias.
- Ciência e tecnologias na atualidade e no cotidiano.

1º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender cientificamente a química presente nas situações do cotidiano, apropriando-se da linguagem química;
- Relacionar a linguagem do senso comum com a linguagem química e compreender os códigos e símbolos próprios da química;
- Compreender o conceito de modelo e perceber sua validade para explicação dos fenômenos em química.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
RECONHECIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS E SUAS TECNOLOGIAS.	Transformações químicas no dia a dia: <ul style="list-style-type: none"> - Transformações químicas e transformações físicas; Transformações rápidas e lentas e suas evidências macroscópicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar uma transformação química e uma transformação física. - Reconhecer as transformações químicas por meio de diferenças entre os seus estados iniciais e finais. - Descrever transformações químicas em diferentes linguagens e representações, traduzindo umas nas outras. - Reconhecer transformações químicas que ocorrem na natureza e em diferentes sistemas produtivos ou tecnológicos. - Buscar informações sobre transformações químicas que ocorrem na natureza em diferentes sistemas produtivos e tecnológicos. - Identificar, utilizar e visualizar as reações químicas no cotidiano através de meios multimídias.
	Relações quantitativas de massa: <ul style="list-style-type: none"> - Reagentes e produtos em uma transformação química; - Conservação da massa nas transformações químicas (Lavoisier); proporção entre as massas de reagentes e de produtos (Proust); 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e utilizar a conservação da massa nas transformações químicas. - Compreender e utilizar a proporção de reagentes e produtos nas transformações químicas. - Representar e interpretar informações sobre variáveis nas transformações químicas por meio de tabelas e gráficos. - Fazer previsões de quantidades de reagentes, de produtos envolvidos em uma transformação química. - Buscar informações sobre as transformações químicas que ocorrem na natureza e nos sistemas produtivos. - Associar dados e informações sobre matérias-primas, reagentes e produtos de transformações químicas que ocorrem nos sistemas produtivos, com suas implicações ambientais e sociais.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>MODELOS EXPLICATIVOS E REPRESENTATIVOS DA CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA</p>	<p>Primeiras ideias ou modelos sobre a constituição da matéria:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação das substâncias rearranjo dos átomos nas transformações químicas – símbolos, fórmulas e equações. - Ideias de Dalton sobre transformação química e relações entre massas (Lavoisier e Proust); Modelo de Rutherford sobre a matéria com carga Modelo atômico de Thomson; Modelo atômico de Rutherford e a radioatividade, Modelo atômico de Bohr; número de massa, número de prótons e número de nêutrons; isótopos, isóbaros e isótopos; íons. 	<ul style="list-style-type: none"> - Representar as substâncias e as transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprias da Química. - Traduzir a linguagem simbólica da Química, compreendendo seu significado em termos microscópicos. - Utilizar fontes de informações para conhecer símbolos, fórmulas e nomes de substâncias. - Compreender e utilizar as ideias de Dalton para explicar as transformações químicas e suas relações de massa. - Compreender e utilizar as ideias de Rutherford para explicar a natureza elétrica da matéria. - Compreender os modelos explicativos como construções humanas num dado contexto histórico e social. - Reconhecer que o conhecimento químico é dinâmico, portanto, provisório. - Identificar, utilizar e visualizar os modelos atômicos através de meios multimídias.
<p>ARTICULAÇÃO DOS SÍMBOLOS, CÓDIGOS E ESTRUTURA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA</p>	<p>A classificação dos elementos químicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da tabela periódica; distribuição eletrônica; classificação periódica dos elementos químicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar a estrutura e os elementos contidos na tabela periódica. - Identificar os elementos químicos através de sua distribuição eletrônica. - Compreender o parentesco e a classificação dos elementos químicos e seus compostos por meio de suas propriedades periódicas. - Identificar, utilizar e visualizar a classificação dos elementos químicos através de meios multimídias.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>SÍMBOLOS, CÓDIGOS E NOMENCLATURA DAS PRINCIPAIS FUNÇÕES ORGÂNICAS</p>	<p>Ácidos, bases, sais e óxidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação de ácidos, bases, sais e óxidos; Nomenclatura e condutividade elétricas dos ácidos, bases, sais e óxidos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e compreender a força dos ácidos e das bases. - Identificar experimentalmente a diferenciação de ácidos e bases. - Compreender e identificar quais são os principais ácidos, bases, sais e óxidos presentes no cotidiano. - Identificar os compostos inorgânicos presentes no cotidiano. - Identificar experimentalmente os compostos inorgânicos condutores de corrente elétrica utilizados no cotidiano. - Reconhecer os principais grupos funcionais da química inorgânica ao observar as fórmulas dos mesmos. - Nomear alguns dos exemplos mais significativos de compostos inorgânicos por meio das regras mais recentes da IUPAC - Buscar informações sobre a produção de substâncias químicas inorgânicas - Compreender a função do sal como resultante da neutralização de um ácido por uma base, ou vice-versa. - Relacionar a presença da química inorgânica no cotidiano. - Identificar, utilizar e visualizar as principais funções inorgânicas através de meios multimídias.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA ATUALIDADE	<p>Algumas reações inorgânicas de importância:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quatro tipos importantes de reações; reação de deslocamento e reações de dupla troca; equações químicas na forma iônica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar os principais tipos de reações inorgânicas. - Demonstrar experimentalmente os principais tipos de reações que ocorrem no cotidiano. - Reconhecer transformações químicas inorgânicas que ocorrem na natureza e em diferentes sistemas produtivos ou tecnológicos. - Desenvolver no aluno conhecimento teórico sobre e balanceamento referentes às equações químicas.
	<p>A litosfera como fonte de recursos naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Obtenção das principais rochas; reações de obtenção de minérios e minerais e seus usos; implicação socioeconômica dos principais minerais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as propriedades e usos de rochas e minerais (óxidos, sulfetos, sulfatos, fosfatos, carbonatos e silicatos), como matérias de construção e como fontes de obtenção de outros materiais, nos sistemas produtivos, agrícola e industrial. - Compreender os processos de mineração e produção dos metais como: ferro, alumínio e cobre suas ligas e seus usos na sociedade. - Avaliar a produção, os usos e consumo pela sociedade de materiais e substâncias obtidas pela mineração. - Identificar, utilizar e visualizar os principais minerais na região através de meios multimídias.

2º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender cientificamente a química presente nas situações do cotidiano, apropriando-se da sua linguagem;
- Relacionar a linguagem do senso comum com a linguagem química, compreender os códigos e símbolos químicos;
- Compreender o conceito de modelo e perceber sua validade para explicação dos fenômenos em química.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
QUANTIFICAÇÃO DAS REAÇÕES QUÍMICAS E SUAS TECNOLOGIAS	<p>Relações quantitativas envolvidas na transformação química:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relação entre quantidade de matéria e energia; estequiometria e rendimento, concentração, título, diluição e titulação ácido-base das soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Traduzir em termos de quantidade de matéria (mol), as relações quantitativas de massa nas transformações químicas. - Traduzir as relações de massa nas transformações químicas em termos de quantidade de matéria. - Estabelecer relação entre a estequiometria e o rendimento das transformações químicas, prevendo em função dessa relação, quantidades envolvidas nas transformações que ocorrem na natureza e nos sistemas produtivos, industrial e rural. - Propor procedimentos experimentais para conhecer as quantidades envolvidas e o rendimento de uma transformação química. - Avaliar possíveis implicações das relações quantitativas nas transformações químicas que ocorrem nos sistemas produtivos, rural e industrial. - Correlacionar dados relativos, tais como: concentração comum, concentração em quantidade de matéria, título e porcentagem, diluição e titulação de certas soluções. - Compreender e demonstrar experimentalmente cálculos utilizando soluções aquosas relacionadas ao cotidiano.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ENERGIA, TRANSFORMAÇÃO QUÍMICA E SUAS TECNOLOGIAS	<p>Produção e consumo de energia elétrica nas transformações químicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reações de óxido-redução envolvidas na produção e consumo de energia elétrica; Potenciais de eletrodo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a produção de energia elétrica em diferentes transformações químicas. - Relacionar a energia elétrica produzida e consumida na transformação química e os processos de oxidação e redução. - Compreender os processos de oxidação e de redução a partir das ideias sobre a estrutura da matéria. - Prever a energia elétrica envolvida numa transformação química a partir dos potenciais-padrões de eletrodo das transformações de oxidação e redução. - Compreender a evolução das ideias sobre pilhas e eletrólise, reconhecendo as relações entre conhecimento empírico e modelos explicativos. - Buscar informações sobre transformações químicas que produzem energia utilizada nos sistemas produtivos. - Avaliar as implicações sociais e ambientais do uso de energia elétrica e provenientes de transformações químicas. - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de energia na região através de meios multimídias.
	<p>Produção e consumo de energia térmica nas transformações químicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entalpia de reação (balanço energético entre ruptura e formação de novas ligações); energia de ligação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a produção de energia térmica em diferentes transformações químicas. - • Relacionar a formação e a ruptura de ligação química com energia térmica. - • Compreender a entalpia de reação como resultante do balanço energético advindo de formação e ruptura de ligação química. - • Prever a entalpia de uma transformação química a partir de informações pertinentes obtidas em tabelas, gráficos e outras fontes. - • Buscar informações sobre transformações químicas que produzem energia utilizada nos sistemas produtivos. - • Avaliar as implicações sociais e ambientais do uso de energia térmica provenientes de transformações químicas. - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de energia da região através de meios multimídias.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ASPECTOS DINÂMICOS DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS E SUAS TECNOLOGIAS	<p>Controle da rapidez das transformações no dia a dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Variáveis que modificam a rapidez de uma transformação química; modelos explicativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar e identificar transformações químicas que ocorrem em diferentes escalas de tempo. - Reconhecer e controlar variáveis que podem modificar a rapidez de uma transformação química (concentração, temperatura, pressão, estado de agregação, catalisador). - Propor e utilizar modelos explicativos para compreender a rapidez das transformações químicas. - Reconhecer as relações quantitativas empíricas entre rapidez, concentração e pressão, traduzindo-as em linguagem matemática. - Propor procedimentos experimentais para determinar e controlar a rapidez de uma transformação química.
QUÍMICA, LITOSFERA E SUAS TECNOLOGIAS.	<p>Solo e vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O solo, subsolo e suas propriedades; - Fertilidade dos solos e agricultura; - Preparação do solo para cultivos da região e criação de animais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as ideias sobre origem, evolução e composição do solo e subsolo. - Compreender a relação entre propriedades dos solos, tais como: acidez e alcalinidade, permeabilidade do ar e da água, sua composição e produção agrícola. - Demonstrar experimentalmente a preparação de um solo adequado para cultivos na região.

3º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender cientificamente a química presente nas situações do cotidiano, apropriando-se da sua linguagem;
- Relacionar a linguagem do senso comum com a linguagem química e compreender os códigos e símbolos químicos;
- Compreender o conceito de modelo e perceber sua validade para explicação dos fenômenos em química.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
QUÍMICA ORGÂNICA E SUAS TECNOLOGIAS	Compostos orgânicos fósseis e seus usos: <ul style="list-style-type: none"> - Cadeia carbônica; classificação dos carbonos; Classificação das cadeias carbônicas; - Combustíveis fósseis e sua nomenclatura; - Indústria petroquímica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a química do carbono, suas ligações e cadeias carbônicas formadas. - Identificar os principais hidrocarbonetos e sua nomenclatura. - Compreender as ideias que explicam a origem do petróleo. - Compreender os processos de transformação do petróleo em matérias e substâncias utilizadas no sistema produtivo – refino do petróleo. - Avaliar a produção e usos sociais dos combustíveis fósseis. - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de hidrocarbonetos através de meios multimídias.
	Classes funcionais dos compostos orgânicos: <ul style="list-style-type: none"> - Nomenclatura dos alcoóis, aldeídos, cetonas e ácidos carboxílicos e sua utilização no dia a dia; Nomenclatura dos éteres, ésteres, aminas e amidas e sua utilização no dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a nomenclatura das principais funções orgânicas. - Identificar as principais funções orgânicas presente no cotidiano. - Demonstrar experimentalmente quando possível à fabricação de compostos orgânicos. - Identificar, utilizar e visualizar as principais funções orgânicas através de meios multimídias.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA ATUALIDADE E NO COTIDIANO	<ul style="list-style-type: none"> - Reações orgânicas: de adição, de substituição, de eliminação e de oxirredução. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar as principais reações de substituição. - Demonstrar experimentalmente as principais reações de substituição presentes no cotidiano. - Compreender e identificar as principais reações de adição. - Demonstrar experimentalmente as principais reações de adição presentes no cotidiano. - Compreender e identificar as principais reações de oxirredução, desidratação e esterificação. - Demonstrar experimentalmente as principais reações de oxirredução, desidratação e esterificação.
	<p>Noções sobre alguns compostos orgânicos presentes em seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos, substâncias químicas e alimentação, sabões, detergentes, desinfetantes e sua fabricação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e demonstrar experimentalmente as propriedades de sabões, detergentes e desinfetantes. - Reconhecer os componentes principais dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo e suas transformações químicas.
	<p>A química orgânica e o ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Combustíveis e a atmosfera; - Os alimentos e os resíduos gerados no cotidiano; - Os agrotóxicos, seus benefícios e suas consequências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar os componentes do petróleo, carvão mineral e o biogás, e demonstrar sua utilização no cotidiano. - Demonstrar os efeitos causados ao meio ambiente pelo efeito estufa, tais como suas prevenções. - Desenvolver o senso crítico dos alunos, quanto à ideia da reciclagem do lixo. - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de interações químicas no ambiente através de meios multimídias. - Conhecer as características geradas no meio ambiente pelo lixo dos agrotóxicos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES
	<p>A química e suas tecnologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de matérias que possibilitam uma vida melhor para a humanidade; produção de medicamentos e seus efeitos fisiológicos, energia renováveis e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar que a química se encontra no cotidiano do aluno, fazendo-o identificar as principais tecnologias desenvolvidas na atualidade. - Compreender a química dos medicamentos e seus efeitos fisiológicos caso, ingerido inadequadamente. - Identificar, utilizar e visualizar os principais tipos de tecnologias na região através de meios multimídias.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS:
HISTÓRIA, HISTÓRIA DE RONDÔNIA, GEOGRAFIA,
GEOGRAFIA DE RONDÔNIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

16. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

16.1. Caracterização da Área de Ciências Humanas

As ciências humanas representam uma das áreas ou campo de conhecimento mais recente das ciências modernas. Surgiram no século XIX para atender a necessidades específicas, ao humano, que não eram explicitadas pelas ciências da natureza surgidas, anteriormente, no século XVI. Antes do seu surgimento tentou-se estudar o homem a partir de pressupostos científico-metodológicos desenvolvidos pelas Ciências Naturais, como se o homem fosse semelhante à própria natureza. Até então, não se havia atentado para a grande diferença que recobre o homem, ser pensante com poder cognoscível, onde é fundamental estudar a complexidade existente no indivíduo, bem como o homem como ser social. Com as Ciências Humanas a centralidade do mundo deixa de estar na natureza e funda-se no homem que é um ser ativo e, a natureza passou a ser vista como ambiente de possibilidades para a ação humana.

O sentido do aprendizado nesta área do conhecimento se dá ao passo que o homem é a agenda central, assim torna importante, não só explicá-lo, mas compreendê-lo em sua diversidade, pois cada grupo e/ou sociedade apresenta saberes referenciados pelas experiências cotidianas baseados em sua cultura, economia, política, etc.

Assim, a essência do ideal humanista está pautada em uma sociedade mais solidária, com respeito às diversidades e a natureza, um compromisso com a sustentabilidade ambiental e cultural.

Segundo DaMatta² “as Ciências Humanas são fenômenos complexos, que não se repetem, não podem ser reproduzidos em situações de controle, além de possuírem causas que nos reportam à subjetividade individual, não podendo assim ser isoladas e vistas com objetividade”. Ou seja, o homem é um ser que não se dá a conhecer na sua totalidade, pois a subjetividade humana representa o “eu transcendental” que possui valores, capacidade, habilidades e atitudes para superar as adversidades do dia a dia. A resiliência é um processo constante na vida humana. E a experiência vivida é rica em significados, símbolos, representatividade, valores e emoção. Assim, tem-se

2 Roberto DaMatta em seu livro *Relativizando*, citado pelo prof. Márcio Secco em *Reflexões acerca da Filosofia e Sociologia no Ensino Médio*, 2009, Porto Velho-RO.

“humanidades”.

Dessa forma, as Ciências Humanas dá abertura para a compreensão do papel do homem no ambiente como um ser que produz e, é produzido nas relações interpessoais e intrapessoais.

Em termos globais, a área de Ciências Humanas, tem por objeto amplo o estudo das ações humanas no âmbito das relações sociais, que são construídas entre diferentes indivíduos, grupos, segmentos e classes sociais, bem como as construções intelectuais que estes elaboram nos processos de construção dos conhecimentos que, em cada momento, se mostram necessários para o viver em sociedade, em termos individuais ou coletivos.

A caracterização se dá a partir dos Componentes Curriculares que compõem a área de Ciências Humanas, a saber: Sociologia, História, Filosofia e Geografia com seus objetos próprios, que trazem em seu bojo aspectos que formam a área como um todo. Os conceitos estruturadores de uma área estão presentes de forma transversal, portanto, de maneira explícita e/ou implícita, em todas as disciplinas que a compõem.

O trabalho com tais disciplinas afins deve buscar unidade em termos de prática docente independentemente dos conteúdos e conceitos tratados em cada disciplina. Tal postura pode criar uma perspectiva de trabalho **interdisciplinar e multidisciplinar** de caráter integrador.

A prática docente comum deve se centrar no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de **competências e habilidades**, apoiado na associação ensino e pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Outro ponto a se considerar é que o trabalho docente deve priorizar a postura de **mediação** em relação aos trabalhos realizados com os alunos, em detrimento das aulas expositivas, que colocam o professor como o principal sujeito do processo. Os conteúdos não devem ser vistos um fim em si mesmos, mas como meios para que os educandos construam conhecimentos.

É importante também a **contextualização** que deve ser encarada como parte necessária da prática docente comum, que alicerça um trabalho efetivamente

interdisciplinar, garantindo significação dos conteúdos e os conhecimentos prévios dos educandos, no âmbito do viver em sociedade ampla e particular dos mesmos. Nesse sentido, a noção de contextualização passa a ser compreendida como a soma de espaços de vivências sociais diretas e indiretas, nas quais os educandos identificam e (re) constroem conhecimentos a partir da mobilização de conceitos, competências e habilidades próprios de uma determinada área e/ou componente curricular.

Entretanto, as ações e elaborações intelectuais humanas são construídas no âmbito de relações sociais variadas. Assim, as representações culturais e éticas derivam diferentes formas de aproximação e de aceitação que os seres humanos se utilizam para conseguir se situar socialmente frente às diversas relações sociais. É no âmbito desse processo que se desenvolvem os sentimentos de ser e de pertencer, traduzidos pela identidade social que cada indivíduo constrói para si e para a sobrevivência no mundo.

Dessa forma, o diálogo entre outros componentes curriculares, os temas transversais e a diversidade configuram uma contextualização de conhecimentos do saber fazer, sendo de suma importância para o processo ensinoaprendizagem.

16.2. História - 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A História cumpre um papel análogo ao da memória social e coletiva, trabalhando paralelamente duas dimensões da formação da identidade social, identificando aspectos constituintes dessa mesma identidade e podendo, ao mesmo tempo, desconstruir interpretações equivocadas, decifrar significados simbólicos e desmascarar ideologias e situações de preconceito. Ao incorporar criticamente a noção do tempo, identificando mudanças e permanências, aponta para o fato de que todo objeto de estudo, por mais formal que seja, é historicamente construído.

Nas discussões sobre currículo de História tem sido consensual a impossibilidade de ensinar a História de todos os tempos e sociedades. Cabe aos professores fazer seleções de conteúdos a serem ensinados em cada ano ou semestre letivos. As escolhas precisam ser baseadas em critérios previamente definidos. A

seleção de conteúdos na história do ensino da área tem sido variada, sendo feita geralmente segundo uma tradição já consolidada, mas permanentemente rearticulada de acordo com temas relevantes a cada momento histórico.

Os alunos devem ser preparados para o entendimento do significado do conhecimento histórico e a metodologia para a consecução de tal fim. Assim, como o conhecimento histórico revela as opções teóricas dos historiadores, os alunos devem ser orientados para reconhecer nos textos historiográficos as concepções de História dos autores escolhidos. Recomenda-se, portanto, ao professor a escolha de textos historiográficos coerentes na proposição teórica e sobre um mesmo fenômeno para garantir a compreensão dos alunos. Deve-se ainda orientá-los no uso dos documentos históricos tais como: fontes escritas; fontes orais; fontes materiais; fontes iconográfico-pictóricas/pictóricas/musicais/tecnológicas; plantas e mapas; biografias; documentários (audiovisuais); diversidades de tecnologias da informação e da comunicação, dentre outras fontes, considerando como conteúdos de aprendizagem.

Os documentos históricos devem ser entendidos em sua historicidade, portanto, devem ser contextualizados e pensados como produto das relações históricas. Devem ser escolhidos aspectos culturais e lúdicos com maior incidência do que os econômicos e políticos. Portanto, a literatura infantil, as cantigas, a visita a museus e locais que guardam resquícios do passado, por exemplo, são fundamentais. Deve-se estimular o aluno a recuperar o passado como uma das escolhas para o entendimento das diferenças e semelhanças entre o presente e o passado.

A indicação é para o estudo de acontecimentos históricos sem a prescrição de uma ordem de graduação espacial e sem a ordenação temporal, devendo ser dada importância para a construção de relações de transformação, permanência, semelhança e diferença entre o presente, o passado e o espaço local (Rondônia), regional (Norte), nacional (Brasil) e mundial (América e mundo), em processos contínuos ou descontínuos.

Finalmente, espera-se que o aluno desenvolva conhecimentos sobre o lugar, a cidade, o Estado, a região, o país e mundo. A História do Brasil deverá ser trabalhada como prioritária, aliada a contextos mais amplos, nos anos finais do Ensino Fundamental. O currículo deve privilegiar uma abordagem que favoreça a constituição de uma matriz conceitual a partir

da qual os eventos isolados – sejam eles de caráter político, cultural, religioso ou outro – se relacionem e se tornem significativos.

OBJETIVO

Proporcionar condições e oferecer ferramentas conceituais para que os alunos possam compreender de modo crítico a maneira pela qual a realidade social é

construída, e o quanto a ação dos sujeitos resulta em diferentes modos de percepção dessa realidade. Ao definir e estabelecer como objetivo a busca de competências, mediante o desenvolvimento de habilidades específicas, espera-se que a natureza relacional do saber histórico contribua efetivamente para a formação de indivíduos indagadores, criativos, participantes efetivos na sociedade.

1º ANO - EJA

COMPETÊNCIA

- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, múltiplos fatores que nela intervêm como produtos de ação humana;
- Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
- Valorizar o patrimônio sócio cultural, respeitando a diversidade considerando critérios éticos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
PRÉ-HISTÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> - História, Tempo e Memória; - Pré-história: O homem na evolução das espécies; - Primeiros povos da América e a pré-história brasileira; - O período neolítico e Revolução Agrícola; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os diferentes agentes sociais e os contextos envolvidos na produção do conhecimento histórico; - Entender o passado como construção cognitiva que se baseia em registros deixados pela humanidade e pela natureza;
AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - As civilizações do Rio Nilo e da Mesopotâmia; - Grécia e Roma – da polis ao império; 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber como o jogo das relações de dominação, subordinação e resistência fazem parte das construções políticas, sociais e econômicas;
ANTIGUIDADE CLÁSSICA	<ul style="list-style-type: none"> - Mundo Islâmico e povos africanos; - Idade Média Ocidental: reinos germânicos, feudalismo e sua transição, igreja e cultura medieval; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer nas ações e nas relações humanas as permanências e as rupturas, as diferenças e as semelhanças, os conflitos e a solidariedade, as igualdades e as desigualdades;
IDADE MÉDIA OCIDENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Idade Moderna: Renascimento, reformas religiosas, expansão europeia e conquista da América; mercantilismo e sistema colonial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a cultura como um conjunto de representações sociais que emerge no cotidiano da vida social; - Compreender o período do renascimento cultural e a retomada do conhecimento clássico.
IDADE MODERNA: O MUNDO NO SÉCULO XV - XVI		<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a importância da reforma no desenvolvimento econômico da Europa.

2º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Saber articular dados e informações às diferentes instâncias temporais e atribuir-lhes significado;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, múltiplos fatores que nela intervêm como produtos de ação humana;
- Valorizar o patrimônio sócio-cultural, respeitando a diversidade considerando critérios éticos.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
BRASIL COLONIAL	<ul style="list-style-type: none"> - A Europa e o Novo Mundo: - Relações econômicas, sociais e culturais do sistema colonial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a colonização brasileira e as demais esferas administrativas coloniais. - Analisar o açúcar dentro do contexto mercantilista. - Conscientizar sobre os movimentos de luta dos povos africanos. - Compreender o desejo de domínio de outras nações sobre o Brasil. - Pesquisar sobre as conquistas territoriais portuguesas. - Entender o surgimento de outra grande atividade econômica.
IDADE MODERNA: O MUNDO NOS SÉCULOS XVII E XVIII	<ul style="list-style-type: none"> - Antigo Regime - O Iluminismo e Despotismo - Revolução Francesa - Revolução Industrial 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar os pilares do Antigo Regime. - Compreender o contexto do surgimento de novas ideias burguesas. - Perceber a ascensão burguesa e suas consequências econômicas.
IDADE CONTEMPORÂNEA: O MUNDO NO SÉCULO XIX	<ul style="list-style-type: none"> - Independências na América Latina; - A Revolução industrial inglesa (séculos XVIII e XIX); - Processos políticos e sociais no século XIX na Europa. - Questão Militar. - Questão Abolicionista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender as ambições do Imperador francês e suas estratégias - Perceber como se deu as Independências Latino americanas. - Compreender o processo de Unificação Europeia. - Identificar os fatores que levaram à expansão imperialista. - Analisar os fatores pós-independência - Compreender as fases da administração política do Brasil Imperial.

3º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender a sociedade, em seu processo de formação e mudanças, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana, considerando a si mesmo como agente social e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, relacionando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios e valores que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania e à justiça.
- Aplicar os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, e problematização diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.
- Considerar a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para a produção de bens, serviços e conhecimentos, aplicando-as em: planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe e de ações na vida cotidiana.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
IDADE CONTEMPORÂNEA: O MUNDO E O BRASIL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	<ul style="list-style-type: none"> - Primeira Guerra Mundial. - A situação conflituosa do início do século. - Crise do capitalismo e regimes totalitários. - Grande Depressão: a crise internacional do capitalismo. - Segunda Guerra Mundial. - Antecedentes: o caminho para a guerra - Guerra Mundial: as etapas do maior conflito da história. - A instituição da República. - Sociedade e economia na Primeira República. - Revolta na Primeira República. - Era Vargas (1930-1945) - Crise do café: a agonia da Primeira República. - Governo provisório: o combate às velhas estruturas. - Governo constitucional: a intensa agitação política e social. - Governo ditatorial: a instituição do Estado Novo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a situação conflituosa do início do século. - Identificar os fatores do declínio do Império Russo e o processo revolucionário socialista - Analisar o processo entre a crise mundial capitalista e ascensão dos regimes totalitários na Europa - Relacionar a Segunda Guerra Mundial e as transformações políticas do Brasil Pós-Vargas. - Reconhecer as novas tendências à nova ordem mundial - Pesquisar e refletir sobre os processos nacionalistas afro-asiáticos e do Oriente Médio - Caracterizar os fatores que levaram à crise socialista - Distinguir as diferentes faces da globalização - Analisar a volta da democracia, processo eleitoral e a nova Constituição. - Debater as causas da ruptura do regime democrático. - Identificar e analisar a redemocratização do Brasil.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
IDADE CONTEMPORÂNEA: O MUNDO E O BRASIL ATÉ OS DIAS ATUAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Pós-guerra e novos confrontos - Independência afro-asiáticas e conflitos árabe-israelenses - Socialismo: da revolução à crise - Desigualdades e globalização - Período democrático (1946-1964) - Governos militares - Período democrático atual 	

16.2.1. História de Rondônia

3º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender os conceitos básicos relativos ao tempo histórico no contexto específico regional;
- Reconhecer que a formação da sociedade rondoniense é resultado de interações e conflitos de caráter econômico, político e cultural;
- Compreender as características essenciais das relações de trabalho ocorridas historicamente no espaço rondoniense.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
HISTÓRIA-MEMÓRIA E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> - Rondônia e seus antepassados: Os sítios arqueológicos; - A população indígena, a ocupação e povoamento dos vales dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira; - A atuação dos missionários na Amazônia nos séculos XVII e XVIII; - A sociedade e a economia do vale do Guaporé no Colonialismo; - A política de fortificação Lusitânia na Amazônia – o Forte Príncipe da Beira; - O 1º Ciclo da Borracha; - O tratado de Ayacucho; - A construção da EFMM; - O tratado de Petrópolis e a questão do Acre - A linha Telegráfica - O 2º Ciclo da Borracha - Rondônia: território e Estado - Política e economia atual do estado - Rondônia e a diversidade étnica racial 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar, interpretar e criticar fontes documentais de natureza históricas e diversas; - Produzir textos analíticos sobre os processos históricos, compreendendo as diferentes linguagens: escrita, pictórica, fotográfica e oral; - Reconhecer os diferentes agentes sociais e os contextos envolvidos na produção do conhecimento histórico; - Entender que o objeto da História regional são as relações humanas no tempo e no espaço; - Compreender o passado como construção cognitiva que baseia em registros deixados pela humanidade no tempo e no espaço; - Captar as relações de poder, nas diversas instâncias da sociedade, como as organizações de trabalho e as instituições da sociedade organizada: sociais, políticas, étnicas e religiosas; - Entender a importância da memória histórica para a vida da população e de suas raízes culturais; - Aprimorar atitudes e valores individuais e sociais; - Compreender a cultura como um conjunto de representações sociais que emerge no cotidiano da vida social.

16.3. Geografia – 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR

Os estudos geográficos remontam ao pensamento grego da antiguidade. Por isso, a Geografia, pode ser considerada como um dos saberes mais antigos que existem no mundo. Esta, enquanto ciência é produto dos grandes embates políticos e científicos que dominaram as relações de poder entre os alemães e franceses nos séculos XVIII e XIX. A Geografia segundo Capel (1981) e Christofolletti (1985), percorreu longos caminhos, enquanto história natural ou filosofia natural, tendo iniciado sua estruturação com as obras de Alexandre Von Humboldt (1769-1859) e de Carl Ritter (1778-1859). Foram imensos os debates nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX para que a Geografia pudesse tornar-se independente adquirindo conceitos próprios e específicos.

A Geografia descrevia as sociedades e paisagens, logo depois seguiu caminhos nos métodos quantitativos tentando explicar os fenômenos que aconteciam na superfície. Porém foi com o questionamento crítico que as mudanças aconteceram na contextualização geográfica. Era preciso que esta ciência não se tornasse mercadoria, mas estabelecesse estudos nas relações sociais, pensando a sociedade de forma que não fosse para se defender da guerra ou domínio de territórios. Sendo preciso entender os processos de apropriação, exclusão, dominação entre os grupos e/ou sociedades.

Em consequência das mudanças no mundo globalizado e tecnológico, as transformações econômicas, culturais, ambientais e políticas mundiais, se fazem necessária uma geografia que se baseia na intensa relação com outras áreas do conhecimento para promover caminhos que não separa o humano do habitat, não separa o ser e suas relações. Dentro dessa ação complexa da sociedade, o fazer geográfico, procura analisar, e compreender o lócus de vida correlacionando ao mundo. Onde esta ciência está a serviço do desenvolvimento humano.

A geografia que surge em meados da década de 70 nasceu inicialmente na França e posteriormente Espanha, Itália, Brasil denominada como geografia Crítica, busca nas teorias marxistas sua base epistemológica. Traz uma nova interpretação das categorias de espaço geográfico, território e paisagem focando

a pluralidade. Trabalha investigando as interações na constituição do espaço. Os pressupostos básicos eram a criticidade e o engajamento do espaço geográfico comprometido com a justiça social.

Essa geografia se enraizou e floresceu num contexto de revisão de ideias e valores. Representou uma abertura e um entrelaçamento com os movimentos sociais. Neste contexto surge a necessidade de um ensino pluralista voltado a desenvolver a criticidade no educando, ou seja, o senso de cidadania plena. Uma Geografia crítica e humanística. Humanística porque estuda os aspectos do homem, sendo que as noções de espaço e lugar adquirem uma tendência geográfica muito importante, possui uma relação intrínseca com a vida na realidade dos grupos sociais.

Os estudos relacionados ao componente Curricular de Geografia estão presentes no dia a dia do aluno em toda a educação básica. Portanto é fundamental que o estudo dessa ciência proporcione aos alunos práticas e pesquisas, onde estes reflitam sobre sua realidade, contextualizando-a com o mundo.

O objetivo maior dessa disciplina é fazer com que os alunos compreendam a dinâmica social, espacial e temporal em uma escala local e global em uma perspectiva multidisciplinar com incorporação de conceitos/conteúdos que vão além dos conceitos geográficos: paisagem, espaço e tempo, sociedade, lugar, região e território. Abrangendo, portanto, a diversidade e os temas transversais.

A geografia escolar do século XXI deve estar voltada para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes entre educandos e educadores, onde o aprender a aprender, o aprender a fazer, aprender a conhecer e o aprender a ser seja uma constante no processo ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam como objetivo do Ensino de Geografia para o Ensino Médio:

“O ensino de Geografia deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais e tendo como referência os pres-

supostos da Geografia como Ciência que estuda as formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre as sociedades e a natureza, conquistando o espaço geográfico”. (DCN, p.43)

O professor e o aluno precisam desenvolver competências e habilidades que os ajudem a comparar, analisar, relacionar, identificar, compreender e articular os conteúdos e atividades didáticas para o entendimento do espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, do lugar de vivência à esfera mundial.

Sendo que os saberes e experiências do ensino de Geografia deverão estar pautados em competências e habilidades.

Para a formação do sujeito não é imperioso somente os conteúdos curriculares, faz-se necessário dimensionar a relação dos conteúdos com as competências e habilidades no processo ensinoaprendizagem. Esta relação implica fundamentar os tipos de conteúdos em que Zabala (1998) se apoia:

- 1 - Conteúdos conceituais – são os conceitos concernentes aos objetos de estudo, tendo como objetivo a descrição e a objetividade do conteúdo.

do. Requerem compreensão do significado, possibilitando o reconhecimento do conhecimento prévio e que provoquem uma atividade mental para assegurar a funcionalidade e a significância para o sujeito;

- 2- Conteúdos procedimentais – é o procedimento de transposição do conhecimento para a resolução de problemas do dia a dia. É o fazer, a partir do conhecer. As técnicas e estratégias estão presentes para que os conteúdos aprendidos tenham sentido para o aluno;

- 3- Conteúdos atitudinais – Abarca o campo afetivo, cognitivo e de condutas. As Inter-relações entre professores e alunos estabelecem atitudes, valores e comportamentos. Neste campo é importante introduzir a reflexão crítica, partindo do contexto social da escola, do aluno e da família.

Trabalhar dentro desses preceitos é estabelecer uma relação com os 4(quatro) pilares da educação: Saber conhecer, saber fazer, saber conviver e saber ser. Despertando, assim o aluno para exercer seu papel de cidadão. **O Aprender a conhecer** é aprender a ler o ambiente onde se está inserido: a sala de aula, o lugar para poder construir o mundo. Aprender o novo, construir e reconstruir.

1º ANO - EJA

CONCEITO ESTRUTURANTE – PAISAGEM E ESPAÇO GEOGRÁFICO

COMPETÊNCIAS

- Capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas.
- Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
- Desenvolver o senso crítico, problematizando o espaço geográfico em suas diversas dimensões: cultural, política, econômica e ambiental.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E NATURAL	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Geografia e os seus principais conceitos; - Estrutura, forma e Dinâmica da Terra e a ação antrópica; - Formações vegetais, domínios morfológicos e o Clima; - O planeta, as águas e os problemas ambientais; - Tecnologia e cartografia: Sensoriamento remoto e geoprocessamento: as representações gráficas e cartográficas 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância do estudo da geografia como ciência; - Estabelecer relações entre as transformações naturais e sociais na paisagem; - Diferenciar clima e tempo, reconhecendo os principais tipos de clima no Brasil e no mundo; - Reconhecer e relacionar a importância da biosfera, litosfera, atmosfera e hidrosfera com a ação humana; - Analisar e interpretar informações a partir de mapas de diferentes projeções e escalas, perfis topográficos, blocos, diagramas, gráficos e representações importantes para o mapeamento da superfície terrestre; - Relacionar e reconhecer a ação humana sobre o ciclo da água, às mudanças climáticas e da litosfera; - Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise.
DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - Modo de produção capitalista e a sociedade industrial no mundo: diferentes processos de organização espacial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo histórico de industrialização mundial e as revoluções industriais ocorridas no tempo e no espaço; - Caracterizar os diversos tipos de indústrias e a tecnologia usada comparando seu papel nos países centrais e periféricos;
DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - As Transformações da paisagem ocasionadas pelas diferentes formas de trabalho humano; - O espaço geográfico produto do trabalho humano na natureza; - A força de trabalho e o capital na era da tecnologia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar como as técnicas e tecnologias alteram a organização do trabalho humano; - Relacionar a modernização da indústria ao aumento da exploração da força de trabalho, a resistência à exploração e a acumulação do capital nas diversas atividades econômica; - Associar as mudanças tecnológicas às transformações no modo de utilização dos recursos naturais e as profundas transformações da paisagem.

2º ANO - EJA

CONCEITO ESTRUTURANTE – PAISAGEM, LUGAR, TERRITÓRIO E ESCALA.

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação do espaço e a relação com a vida humana em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos;
- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;
- Apreender os elementos culturais que constituem as identidades;
- Capacidade de compreender os fenômenos locais, regionais e mundiais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O mundo contemporâneo: espaço rural e espaço urbano; - A urbanização mundial e brasileira; - Rede hierárquica de cidades e suas especificidades; - O espaço agrário, a agropecuária e a indústria. - Regiões produtivas e agrícolas no mundo; - A fome x mercado de produção; - Processo de modernização da atividade agropecuária; - Os complexos regionais: nordeste, centro-sul e o espaço amazônico - Potencial econômico, metropolização e os problemas urbanos; - As fontes de energia, produção e comércio; - As revoluções industriais e a resistência dos trabalhadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar o processo de urbanização em países periféricos, centrais e emergentes; - Apreender o processo de urbanização brasileira, a rede hierárquica de cidades, considerando os aspectos socioespaciais. - Reconhecer o espaço urbano como o espaço das diferenças. - Entender a organização do espaço agrário e urbano das regiões geoeconômicas sob a ótica da divisão internacional do trabalho. - Relacionar o problema da fome ao papel das tecnologias agrícolas. - Entender o papel da ONU na resolução da fome mundial. - Entender a estruturação dos espaços urbano-industrial, sua inter-relação com o espaço rural e sua influência sobre a dinâmica populacional. - Compreender as diferenças econômicas, políticas, sociais, regionais e a metropolização dos complexos regionais. - Comparar o potencial energético do Brasil e do mundo. - Compreender a importância geopolítica das fontes energéticas e as relações de poder que envolvem suas matrizes;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO		<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a modernização da indústria ao aumento da exploração da força de trabalho, a resistência à exploração e a acumulação do capital nas diversas atividades econômica.
DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - A questão agrária nas várias regiões do mundo e no Brasil; - Estrutura fundiária e a luta pela terra; - Questões ambientais nas regiões produtivas mundiais; - Expropriação de terras e urbanização na Amazônia; - Questões ambientais na Amazônia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo histórico das questões fundiárias e a da luta pela terra; - Correlacionar à questão agrária nas escalas: mundial, nacional, regional e local; - Analisar, interdisciplinarmente os problemas ambientais e a preservação da vida no planeta; - Compreender a importância da biodiversidade Amazônica para o resto do mundo.
DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - O Brasil: Construção do território e a formação do povo brasileiro; - A economia do pau Brasil e da cana de açúcar; - Formação étnica-cultural; - Conceito de nação e identidade sócio-cultural - Crescimento populacional, transição e evolução demográfica. - Fluxo migratório nos processos de urbanização 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a diversidade socioeconômica e cultural brasileira como resultante do processo diferenciado de ocupação do território - Diferenciar a dinâmica populacional de diferentes países - Caracterizar a estrutura demográfica brasileira - Identificar os principais fluxos migratórios - Associar as manifestações culturais do presente aos processos históricos

3º ANO- EJA

CONCEITO ESTRUTURANTE - TERRITÓRIO, REGIÃO, REDES, GLOBALIZAÇÃO E ESCALA.

COMPETÊNCIAS

- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Compreender o papel dos conflitos geopolíticos e étnicos na reconfiguração do espaço mundial e o processo de globalização como resultante da expansão das fronteiras capitalistas e sua intensificação pelo avanço técnico-científico;
- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;
- Problematizar o mundo em escala local a global considerando a complexidade das relações sociais, políticas, ambientais e econômicas.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - Organização do espaço mundial, aspectos históricos e geopolíticos do século XX; - O mundo bipolar e a nova ordem multipolar; - Fluxos e redes de negócios em diferentes escalas; - A importância da ciência e da tecnologia no mundo globalizado; - Globalização, meio ambiente e blocos econômicos; - A globalização e as desigualdades socioespaciais do Brasil; - O cenário geopolítico do mundo contemporâneo. 	<p>Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.</p> <p>Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.</p> <p>Relacionar o geoprocessamento e a utilização de SIG ao avanço tecnológico</p> <p>Explicar as consequências da expansão da globalização no espaço político-econômico, expressas na dinâmica das organizações internacionais.</p> <p>Analisar o arranjo geopolítico mundial em diferentes contextos históricos, associando e diferenciando sistemas político econômico e o papel dos estados nacionais e dos organismos internacionais.</p>
DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - A degradação ambiental e as mudanças ecológicas globais; - A sociedade de consumo e o meio ambiente – local ao global; - Sustentabilidade ambiental e social. 	<p>Diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea.</p> <p>Reconhecer e correlacionar os impactos causados no meio ambiente pelas atividades econômicas em escala global.</p> <p>Caracterizar o modelo de desenvolvimento sustentável.</p>
DINÂMICA DEMOGRÁFICA E CULTURAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> - Desigualdades sociais e exclusão socioespacial; - Fluxos migratórios de trabalhadores e - Lutas territoriais, terrorismo e zona de fronteira. 	<p>Reconhecer e contextualizar os grupos étnicos e sociais, respeitando as diferenças entre os diferentes países.</p> <p>Relacionar as noções de espaço, território, fronteira, cultura e etnia na interpretação dos conflitos geopolíticos e étnicos mundiais.</p> <p>Analisar e associar a intensificação dos fluxos migratórios de trabalhadores em decorrência do processo de globalização.</p>

16.3.1. Geografia de Rondônia

3º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender os fenômenos locais e regionais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo;
- Reconhecer o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação do espaço e a relação com a vida humana em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos;
- Tomar decisões diante de situações concretas, recorrendo aos conhecimentos geográficos, demonstrando capacidade de observação, percepção e de estabelecimento de relações com a vida cotidiana.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE RONDÔNIA	<p>Dimensão geopolítica e econômica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ocupação e povoamento dos vales dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé; - A exploração da borracha (I e II ciclos); - A construção da EFMM; - O território Federal do Guaporé/RO; - A construção da rodovia 029/364; - Projeto de Colonização do INCRA; - Os ciclos econômicos: mineração, extrativismo, agropecuária, agro-negócios e as hidrelétricas; - A criação do Estado de RO e as divisões regionais - Localização, Limites e Área. - Produção econômica atual: Interesse na apropriação e na decisão sobre o uso do Solo; - Rondônia na Rota da Globalização; 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder na ocupação Amazônia e do povoamento de Rondônia; - Interpretar geograficamente e historicamente em fontes documentais e na vivência os aspectos culturais do espaço rondoniense; - Avaliar criticamente os conflitos sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais; - Reconhecer as transformações tecnológicas que determinam a apropriação e uso dos espaços urbano e rural; - Reconhecer as interações da sociedade com o meio físico e o processo de transformação da paisagem; - Entender a importância do elemento cultural, respeitar a diversidade étnica e desenvolver a solidariedade; - Diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade rondoniense; - Identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes dos processos produtivos e de consumo. - Analisar os fatores que proporcionaram os mais diversos interesses sobre a Amazônia.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
DINÂMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE RONDÔNIA	<p>Dimensão sociocultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - A população de RO: distribuição, composição, densidade e mobilidade espacial; - População tradicional: seringueiros, ribeirinhos, quilombolas e pomeranos; - População indígena; - Segregação e exclusão da população; - A urbanização e a especulação imobiliária; - A infraestrutura territorial: Malha viária, hidroviária e aérea, rede de telecomunicações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a geopolítica da Amazônia e observar a posição de Rondônia no cenário Mundial; - Identificar a necessidade de implantar políticas públicas, para assegurar os interesses das populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas, extrativistas e pequenos produtores rurais; - Compreender os problemas locais de ordem Política, Ambiental, Social e econômica; - Interpretar os diversos fatores que dificultam a implantação de políticas economicamente sustentável.
	<p>Dimensão física e ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"> - Políticas públicas socioeconômicas e ambientais; - Questões ambientais e sustentabilidade; - Relevo, Vegetação, Clima e Hidrografia. 	

16.4. Filosofia -1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A Filosofia, etimologicamente significa amor à sabedoria, surge por volta dos séculos VII e VI a. C. nas cidades gregas situadas na Ásia Menor. É a designação dada à nova forma de conhecimento, racional e sistematizada, utilizada pelos primeiros pensadores gregos para fazer frente aos mitos cosmogônicos difundidos pelas religiões gregas. Essa forma de conhecimento criada e desenvolvida pelos gregos se solidifica ao longo dos tempos e chega ao Brasil por volta do século XVI trazida pelos jesuítas.

Em 2006, o Parecer 38 do CNE/CEB garante a obrigatoriedade da Filosofia no Ensino Médio e, somente com a promulgação da lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, em seu inciso IV, que modifica o art. 36 da Lei de Diretrizes e Base (LDB Lei nº 9.394/96), é que recebe a seguinte redação: “serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.”.

Dentre outras “a intenção primeira do ensino de Filosofia não é a de formar filósofos – embora, eventu-

almente, algumas vocações possam ser despertadas -, mas provocar a reflexão filosófica, inerente a todo ser humano”. (ARANHA e MARTINS, P.3). Nessa perspectiva a Filosofia é apontada como uma disciplina crítico-reflexiva capaz de alargar a visão de mundo do aluno, levando-o a ver para além da mera aparência e agir mais coerentemente, pautado nos ditames da razão.

Neste contexto, a Filosofia proporciona ao aluno desenvolver-se como um ser, eminentemente, político; entende-se aqui a política em sua origem, grega, como o exercício da cidadania. Em outras palavras, o aluno passa a se interessar pela vida em comunidade buscando os seus direitos e deveres.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao educando uma visão crítica da realidade que o cerca;
- Promover a passagem da consciência mítico-religiosa para a consciência racional - reflexiva;
- Desenvolver no educando a capacidade para responder as questões advindas das mais variadas situações.

1º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender como se deu a passagem da visão mítica para a visão filosófica.
- Analisar a Filosofia como pensamento questionador e instaurador de uma nova percepção sobre o mundo e os problemas humanos.
- Entender a importância da filosofia como conhecimento crítico, reflexivo e sistemático em relação às verdades produzidas pelo homem em meio às múltiplas transformações sociais.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FILOSOFIA	<ul style="list-style-type: none"> - Das vantagens de estudar Filosofia. O por quê? - A Origem da Filosofia: do mito à razão. - Mitos regionais (Indígenas e Afrodescendentes). - A verdade segundo o mito e a Filosofia; - Características do conhecimento: crítico, reflexivo e sistemático; - A atitude filosófica: Thaumata, questionamento e reflexão filosófica. - Filosofia pré-socrática - Os sofistas: O discurso e a virtude. - Noções de Filosofia clássica: Sócrates, Platão e Aristóteles. - Noções de Filosofia Medieval - Patrística: Filosofia e religião. - Escolástica: Fé e Razão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler textos filosóficos e não filosóficos de modo significativo. - Produzir textos a partir de reflexões realizadas. - Promover discussão e debate sobre a visão ingênua do mundo moderno. - Compreender as noções básicas da filosofia grega. - Identificar as várias acepções da palavra filosofia. - Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos com as ciências naturais, artes e outras produções culturais. - Identificar a diferença entre pensamento filosófico e mitológico. - Ler mitos de diversos povos a fim de identificar as diferentes cosmovisões. - Refletir a distinção que há entre o pensamento filosófico e pensamento sofistas. - Compreender a busca da verdade a partir da fé. - Conhecer o pensamento dos Pré-socráticos e dos três primeiros filósofos que compõe o importante legado ocidental dos mais produtivos períodos da filosofia grega: o antropológico e sistemático.

2º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender o Conhecimento como relação entre sujeito e objeto a partir da experiência dos indivíduos no mundo.
- Compreender o problema do conhecimento em diferentes correntes filosóficas.
- Entender a importância da filosofia conhecimento crítico, reflexivo e sistemático em relação às verdades produzidas pelo homem em meio às múltiplas transformações sociais.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
O CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> - Relação sujeito objeto; - Noções da Teoria do Conhecimento: Ceticismo, Dogmatismo, Idealismo, Empirismo, Pragmatismo, Racionalismo, Criticismo. - Tipos de Conhecimento - Filosofia da religião; O sagrado e o profano. - A lógica: Noções de lógica: Clássica e Simbólica, A lógica dialética. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar filosoficamente o conhecimento. - Caracterizar o conhecimento no pensamento dos primeiros filósofos. - Conhecer as diferentes formas de pensar a possibilidade, da origem, e da essência do conhecimento. - Articular o conhecimento filosófico com as demais formas de conhecimento. - Reconhecer o valor das diversas manifestações religiosas. - Compreender a lógica filosófica como meio para organizar o pensamento. - Conhecer e analisar as diferentes correntes do pensamento filosófico. - Conhecer a origem da lógica e elencar as principais ferramentas do pensamento lógico. - Conceituar a verdade como construção do pensamento e busca pelo conhecimento.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
ÉTICA, MORAL E ESTÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> - O conceito de Ética e Moral; - Autonomia e heteronomia; - Normas morais e normas jurídicas. - Identidade, igualdade, diversidade e tolerância; - Filosofia da arte: o feio e o belo, arte e cultura, beleza subjetiva e universal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar ética e filosofia moral. - Relacionar Ética e Moral compreendendo a diferença entre as mesmas. - Utilizar esses conceitos para reconhecer o grau de vivência democrática. - Analisar a fruição do belo. - Discutir sobre o sentido da obra de arte. - Compreender a definição de beleza e refletir sobre as diversas manifestações do belo. - Analisar a indústria cultural a partir de uma visão filosófica contemporânea - Estabelecer a relação entre moral e costumes nas correntes filosóficas. - Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos com as ciências naturais, artes e outras produções culturais.

3º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender a política como busca e realização do bem comum social.
- Debater de que forma a política e o poder podem transformar uma sociedade em todos os seus aspectos.
- Compreender os conceitos ideológicos e suas implicações na vida pessoal e social do indivíduo.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
LINGUAGEM E TECNOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Ética Ciência e Tecnologia; - Linguagem: o pensamento e a cultura. - Os diversos tipos de linguagem. - A linguagem e sua função social. - O existencialismo: a relação homem e mundo. - A liberdade e suas consequências. - A Fenomenologia. - Tecnologia e seus limites. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as diferentes formas de linguagem. - Compreender o conceito de linguagem. - Identificar a construção de sentido a partir da linguagem. - Discutir sobre liberdade de escolha, liberdade de expressão, liberdade de política e de liberdade de existência. - Refletir sobre a influência dos novos meios de comunicação e expressão nas relações sociais. - Analisar e refletir sobre o comportamento ético e moral nas redes sociais.
FILOSOFIA POLÍTICA E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> - O que é política? - Os Direitos Humanos; - Democracia, Liberdade e Participação; - Noções de Ideologia: 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar política a partir da concepção grega de polis. - Diferenciar política de politicagem. - Compreender a relação entre liberdade e responsabilidade. - Reconhecer que a luta pela conquista dos Direitos Humanos se dá a partir da necessidade de melhorias das condições de vida do homem. - Reconhecer o conflito ideológico existente entre as classes sociais. - Estabelecer as relações entre os conceitos de Estado, cidadania e liberdade. - Compreender os conceitos de política, relações de poder e democracia. - Debater algumas teorias de Estado. - Debater os limites do público e o privado. - Analisar questões envolvidas na construção da cidadania.

16.5. Sociologia – 1º ao 3º Ano

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A Sociologia, lentamente foi ocupando seu espaço nos currículos escolares. Somente em 2006, com a aprovação do Parecer 38/CNE/CEB e a promulgação da lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008, ela, assume o caráter de obrigatoriedade como componente curricular no ensino médio, retomando o seu lugar de destaque na formação cidadã do jovem brasileiro. Desde então vem sendo utilizada como instrumento de inserção do jovem na sociedade, capacitando-o para dialogar com a sua geração acerca dos problemas sociais contemporâneos, tornando-o partícipe do processo de discussão e resolução dos mesmos.

Dentre as várias manifestações da importância da Sociologia como Ciência, a ser ministrada no ensino médio, destacam-se os seguintes:

- Estuda as relações sociais e/ou o convívio entre as pessoas;
- Considera as várias redes de relações sociais, da mais simples: uma pequena família a mais complexas: grandes grupos étnicos, religiosos e geopolíticos etc.
- Considera a subjetividade, a ação e os conhecimentos humanos como sociais e constituídos em meio a negociações, traduções, lutas e disputas, às vezes, consensuais, às vezes, conflituosas, em torno da organização e ocupação do espaço e do tempo e pelo reconhecimento simbólico e material.
- A Sociologia, através do seu estudo, deve possibilitar ao aluno, por meio da investigação e do diálogo como contribuição teórico-metodológico do campo, o desenvolvimento de uma “atitude sociológica” voltada para a análise e a problematização do vivido nos contextos cotidianos, contribuindo para que ele compreenda a sociedade em que está inserido, ao mesmo tempo, como produto e produtor.

A Sociologia oferece ao professor instrumentos para a mediação pedagógica, formando um enlace entre o conhecimento dos alunos e a leitura/tradução do conhecimento científico sobre a sociedade, assim o aluno assume uma postura de investigação sobre a realidade em que está inserido.

As orientações curriculares destacam o papel central do pensamento sociológico na educação que é o de observação dos fenômenos sociais, aliando-as outras disciplinas na área das Ciências Humanas. Sendo assim descrita:

(...) o estranhamento. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumada, e que na verdade nem são vistos. Assim como a chuva é um fenômeno que tem uma explicação científica, ou uma doença também tem explicações mesmo que não se tenha chegado a terapias totalmente exitosas para sua cura; ou do mesmo modo que as guerras, as mudanças de governo podem ser estudadas pela História ou os cataclismos naturais, pela Geografia; os fenômenos sociais merecem ser compreendidos ou explicados pela Sociologia. Mas só é possível tomar certos fenômenos como objeto da Sociologia na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento, que sejam colocados em questão, problematizados. (Brasil, 2006, p. 106-107).

Neste sentido, a proposta do componente curricular de Sociologia traz como eixo o pressuposto de que o jovem possa construir uma sensibilidade sociológica em relação à realidade vivida.

OBJETIVOS

- Problematizar os fenômenos sociais;
- Sensibilizar o educando para os fenômenos Sociais;
- Valorizar o educando como agente de transformação da vida social;
- Comparar e analisar a realidade;
- Estudar atitudes e crenças;
- Desenvolver no educando habilidade cognitiva como repertório de gestões sociais.

1º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- O ensino da Sociologia busca o alcance da capacidade crítica como forma de superar ideologias, preconceitos e o pensamento baseado no senso comum.
- Entender a pesquisa como instrumento de compreensão da realidade social e da produção de conhecimento.
- Compreender o papel das instituições sociais enquanto instâncias reguladoras da convivência dos indivíduos, dos seus interesses e necessidades na vida social e cidadã.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA: CONCEITOS, REFLEXÕES E ATUAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - O que é Sociologia? - Iniciação à Pesquisa Científica; - As relações e interações sociais; - Conteúdos simbólicos da vida humana; - As diferenças e igualdades dos relacionamentos sociais; - A natureza e cultura; - As instituições sociais e a organização da sociedade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e analisar a historicidade do pensamento sociológico (surgimento e processo de organização); - Diferenciar aspectos da natureza das Consciências Coletivas e Consciência Individual ao retratar os fatos sociais; - Compreender o processo de socialização para a aquisição da cultura, a formação e a integração à personalidade e adaptação do indivíduo ao ambiente social; - Identificar as diferentes manifestações culturais de etnias, raças (negra, indígena, branca) e os segmentos sociais. - Compreender a dinâmica de funcionamento das instituições sociais.

2º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Compreender a relação entre a sociedade e natureza.
- Entender o conceito de cidadania como condição do indivíduo diante de seus direitos e obrigações.
- Entender o conhecimento político a partir da polis grega aplicando-o a realidade local contemporânea e ao entendimento das experiências coletivas vividas cotidianamente.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
A COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Desigualdade Social no Mundo; - Desigualdade Social no Brasil; - O pensamento político e científico, - A formação da identidade e da cidadania: os tipos de violência. - O processo de trabalho, as relações de trabalho, a divisão e a reprodução social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a pobreza como um grande problema da humanidade e os papéis das organizações em desfavor da desigualdade; - Contextualizar as desigualdades sociais entre as nações, na América Latina, e as desigualdades sociais no Brasil. - Contextualizar e diferenciar o conceito de poder (institucional e simbólico) dos conceitos de autoridade e força. - Compreender a dimensão do conceito de democracia nas sociedades atuais; - Identificar, compreender e analisar de forma crítica como a violência doméstica, a violência sexual e a violência na escola são exercidas em suas diversas formas (simbólica física e psicológica). - Perceber nas relações as diferentes formas de trabalho e de produção que estão envolvidas nas atividades humanas seja social, econômica, cultural e política.

3º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os processos de organização política e os processos desencadeantes de formação de pensamento crítico, social e político.
- Identificar os diferentes tipos de movimentos sociais e suas práticas.
- Pensar as minorias políticas como articuladoras de demandas por direitos práticos.

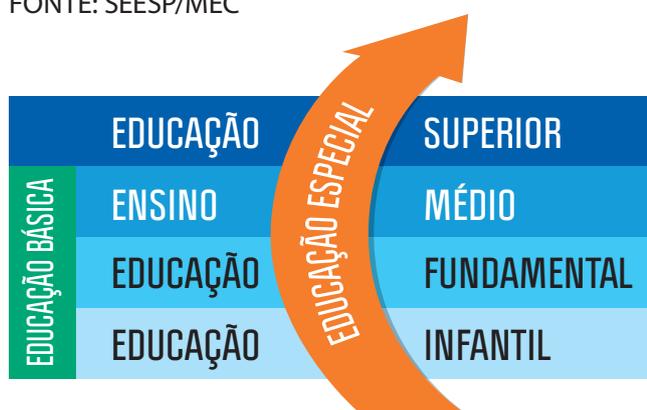
EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>A COMPREENSÃO DOS DIREITOS, DA CIDADANIA E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS: O PAPEL TRANSFORMADOR DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Pensamento multicultural; - A organização política do Estado brasileiro; - Os movimentos sociais; - Organização do espaço rural e urbano e de suas relações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre a noção de cultura como instrumento de poder e como construção social; - Conhecer, interpretar e analisar trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Código de Defesa do Consumidor do Estatuto do Idoso e da lei Maria da Penha. - Desenvolver uma compreensão inicial sobre a relação entre a formação do Estado brasileiro e a constituição dos direitos civis, políticos, sociais e humanos no Brasil. - Compreender o conceito e os principais movimentos sociais, assim como entender sua importância para a conservação ou transformação da sociedade. - Conhecer, interpretar e analisar criticamente fatos e eventos históricos do Brasil; - Compreender a realidade social brasileira a partir da organização do espaço rural e urbano e de suas relações (conflito social, segregação sócio-espacial e territorialidade).

17. MODALIDADES DE EDUCAÇÃO - A DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO HUMANA

17.1. Educação Especial

A Educação Especial integra o Sistema de Ensino como modalidade e, em consonância com a Política Nacional, organiza-se de modo a aperfeiçoar os pressupostos da prática pedagógica social e da educação inclusiva, a fim de cumprir os dispositivos legais, políticos e filosóficos que fundamentam o atendimento ao aluno que apresentam necessidades educacionais especiais. A Educação Especial constitui uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Definida como proposta pedagógica que assegura recursos e serviços de atendimento educacional especializado, organizado, para apoiar a educação nas classes comuns, de modo a garantir a escolarização e a promoção do desenvolvimento das potencialidades dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

FONTE: SEESP/MEC



O AEE é organizado para suprir as necessidades de acesso ao conhecimento e à participação dos alunos com deficiência e dos demais que são público alvo da Educação Especial, nas escolas comuns.

Constitui oferta obrigatória dos sistemas de ensino, embora participar do AEE seja uma decisão do aluno e/ou de seus pais/responsáveis.

O AEE, na Educação Infantil: Se expressa por meio de serviços de intervenção precoce, que objetivam aperfeiçoar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, em interface com os serviços de saúde e assistência social.

O acompanhamento visa, também, à superação de atitudes de dependência que comumente o aluno com deficiência intelectual apresenta em situações em que ele é desafiado a resolver uma determinada

situação problema. Desse modo, é importante que o professor do AEE proponha atividades que promovam a vinculação do aluno com o êxito, bem como organize situações de aprendizagem a partir dos interesses manifestados pelo aluno e escolhas diante das possibilidades existentes. Essa proposta é possível na medida em que ocorra a promoção de situações diversificadas que permitam ao aluno se expressar livremente na sala de recursos multifuncionais e na sala de aula. A oferta dessas diferentes opções de atividades tem influência no desenvolvimento da autonomia e na independência do aluno frente às diferentes situações de aprendizagem.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE

O Ministério da Educação, com o objetivo de apoiar as redes públicas de ensino na organização e na oferta do AEE e contribuir com o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino, instituiu o Programa de Implantação de salas de recursos Multifuncionais, por meio da Portaria nº. 13, de 24 de Abril de 2007.

São atendidos, nas salas de recursos Multifuncionais, alunos público-alvo da educação especial, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto N.6.571/2008. O espaço da sala de recurso é parte integrante do projeto político pedagógico (PPP) e visa à formação do aluno, visando a sua autonomia dentro e fora da escola.

De acordo com a Nota técnica Nº 09/2010 GAB/SEESP, O poder público deve assegurar às pessoas com deficiência o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.

Os sistemas de ensino devem garantir o acesso ao ensino regular e a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos público alvo da educação e especial; alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade/superdotação.

Considera-se atendimento educacional especializa-

do o conjunto de atividades e recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados institucionalmente, restados de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos alvo da educação especial, matriculados no ensino regular.

As instituições de Educação Especial, públicas ou privadas sem fins lucrativos, conveniadas para o Atendimento Educacional Especializado - AEE deverão prever a oferta desse atendimento no Projeto Político Pedagógico e submetê-lo à aprovação da secretaria ou órgão equivalente dos Estados, do Distrito federal ou dos Municípios, conforme art. 11 da resolução CNE/CEB nº 4/2009.

O atendimento educacional especializado é realizado prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, podendo ser realizado também em centros de atendimento educacional especializado público e em instituições de caráter comunitário, confessional ou filantrópico sem fins lucrativos conveniadas com a secretaria de Educação, conforme art. 5º da resolução CNE/CEB nº 4/2009.

ART 3º DO DECRETO PRESIDENCIAL 7611

I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.

II- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular.

III- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva tem como objetivo promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo o atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades recursos de acessibilidade e como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais, devendo integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso, participação dos estudantes, atender às necessidades específicas do público alvo da educação especial e ser realizado de forma articulada com as demais políticas públicas.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

De acordo, e Resolução nº 02/2001/CNE e Portaria 1281/2010/GAB/SEDUC considera-se público alvo da educação especial:

- I-alunos com Deficiência: aqueles que apresentam um quadro de impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual/mental ou sensorial. (Deficiência auditiva, Deficiência visual).
- II- Alunos Com Transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.
 - Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, Transtorno desintegrativo na Infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outras especificações.
- III- Alunos com Altas Habilidades /superdotação são aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas de conhecimento humano, isolada ou combinada, são elas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A Educação Especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado (AEE), disponibiliza serviços próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

Esses alunos deverão ser atendidos, nas salas de recursos multifuncionais, Atendimento Educacional Especializado - AEE.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Cegueira Congênita

A cegueira congênita pode ser causada por lesões ou enfermidades que comprometem as funções do globo ocular. Dentre as principais causas, destacam-se a retinopatia da prematuridade, a catarata, o glaucoma congênito e a atrofia do nervo óptico. Trata-se de uma condição orgânica limitante que interfere significativamente no desenvolvimento infantil;

Cegueira Adventícia

A cegueira adventícia caracteriza-se pela perda de visão ocorrida na infância, na adolescência, na fase adulta ou senil. Dentre as principais causas, destacam-se as doenças infecciosas, as enfermidades sistêmicas e os traumas oculares. O conhecimento destas causas é relevante para a identificação de possíveis comprometimentos ou patologias que demandam tratamento e cuidados necessários. Além disso, é preciso contextualizar e compreender esta situação em termos da idade, das circunstâncias, do desenvolvimento da personalidade e da construção da identidade.

A ausência da visão é uma condição que deve ser concebida como fator ou indício de dependência ou de tutela. A superestimação da cegueira como déficit, falta ou incapacidade, e a supremacia da visão como referencial perceptivo por excelência são barreiras invisíveis que travam ou dificultam o desenvolvimento da independência, da autonomia, da confiança, da autoestima e de segurança. Portanto, é preciso acreditar e compreender que a pessoa com cegueira e a que enxerga tem potencialidades para conhecer, aprender e participar ativamente da sociedade.

Baixa Visão

A baixa visão é uma deficiência que requer a utilização de estratégias e de recursos específicos, sendo muito importante compreender as implicações pedagógicas dessa condição visual e usar os recursos de acessibilidade adequados no sentido de favorecer uma melhor qualidade de ensino na escola. Quanto mais cedo for diagnosticada, melhores serão as oportunidades de desenvolvimento e de providências médicas, educacionais e sociais de suporte para a realização de atividades cotidianas. A baixa visão pode

ser causada por enfermidades, traumatismos ou disfunções do sistema visual que acarretam diminuição da acuidade visual, dificuldade para enxergar de perto e/ou de longe, campo visual reduzido, alterações na identificação de contraste, na percepção de cores, entre outras alterações visuais. Trata-se de um comprometimento do funcionamento visual, em ambos os olhos, que não pode ser sanado, por exemplo, com o uso de óculos convencionais, lentes de contato ou cirurgias oftalmológicas.

De acordo com a estimativa da Organização Mundial de Saúde - OMS, cerca de 70% da população considerada cega possui alguma visão residual aproveitável. Nesse ponto, há necessidade de uma avaliação quantitativa e qualitativa que vise a possibilitar o uso eficiente e a funcionalidade de qualquer percentual de visão. A função visual é aprendida e, por isso, quanto mais oportunidade de contato com as pessoas e objetos do meio, melhor a criança com baixa visão desempenhará atividades e desenvolverá habilidades e capacidades para explorar o meio ambiente, conhecer e aprender.

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DAS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS NA ÁREA DA VISÃO

A alfabetização dessas pessoas é um processo complexo e dinâmico que envolve capacidades, conhecimentos e atitudes em uma rede de interações afetivas, sociais, cognitivas, linguísticas e motoras. Trata-se de despertar na criança a curiosidade, o desejo de aprender, a expressão de seus interesses, preferências e pontos de vista, descobrir o que tem sentido e significado para ela. Deve-se estimular, também, o convívio e a participação individual e a interação grupal, dentro e fora da sala de aula, em atividades escolares ou de recreação, bem como sua participação ativa na vida familiar, comunitária e social. É preciso valorizar a bagagem de conhecimento do aluno, o saber informal e assistemático, as relações que estabelece entre o que aprendeu e o que ainda não sabe. O aluno deve aprender a usar a linguagem oral e escrita para se expressar argumentar, confrontar hipóteses, manifestar conflitos cognitivos, estabelecer relações, desenvolver a consciência corporal e a coordenação motora. Trata-se de um processo construtivo que envolve a ação individual do aluno e sua interação com os seres e os objetos que o cercam.

Alunos que apresentam perda total, ou resíduo mí-

nimo de visão, necessitam utilizar o Sistema Braille como meio de leitura e escrita e/ou outros métodos, recursos didáticos e equipamentos especiais no processo ensino e aprendizagem, mesmo que a percepção de luz os auxilie na orientação e mobilidade.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A Deficiência Auditiva se caracteriza por perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido, manifestando-se como:

-Surdez leve/moderada: perda auditiva de até 70 decibéis, que dificulta, mas não impede o indivíduo de se expressar oralmente, bem como de perceber a voz humana, com ou sem a utilização de um aparelho auditivo;

-Surdez severo-profunda: perda auditiva acima de 70 decibéis, que impede o indivíduo de entender, com ou sem aparelho auditivo, a voz humana, bem como de adquirir, naturalmente, o código da língua oral. Tal fato faz com que a maioria dos surdos opte pela língua de sinais.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO -AEE PARA PESSOAS SURDAS

O AEE para alunos com surdez, na perspectiva inclusiva, estabelece como ponto de partida a compreensão e o reconhecimento do potencial e das capacidades dessas pessoas, vislumbrando o seu pleno desenvolvimento e aprendizagem. O atendimento às necessidades educacionais específicas desses alunos é reconhecido e assegurado por dispositivos legais, que determinam o direito a uma educação bilíngue, em todo o processo educativo.

De acordo com o Decreto 5.626, de 5 de dezembro de 2005, as pessoas com surdez têm direito a uma educação que garanta a sua formação, em que a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, constituam línguas de instrução, e que o acesso às essas línguas ocorra de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo, com uma proposta de educação bilíngue pautada na organização da prática pedagógica na escola, na sala de aula e no AEE.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A definição de deficiência intelectual atualmente adotada foi proposta pela Associação Americana de Retardo Mental-AAMR, sendo aceita internacionalmente e preconizada nos textos e documentos oficiais em nosso país. Sendo caracterizadas por limitações significativas no funcionamento intelectual da pessoa e no seu comportamento adaptativo, habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade. (AAMR, 2002, p.8).

Esta última revisão da definição de deficiência intelectual da AAMR propõe que se abandonem os graus de comprometimento intelectual pela graduação de medidas de apoio necessário às pessoas com déficit cognitivo e destaca o processo interativo entre as limitações funcionais próprias dos indivíduos e as possibilidades adaptativas que lhes são disponíveis em seus ambientes de vida. Essa nova concepção de deficiência intelectual implica transformações importantes no plano de serviços e chama atenção para as habilidades adaptativas, considerando-as como um ajustamento entre as capacidades dos indivíduos e as estruturas e expectativas do meio em que vivem, aprendem, trabalham e se aprazem.

A identificação dos perfis de apoio leva em conta, não apenas os tipos e a intensidade de tais apoios, mas os meios pelos quais a pessoa pode aumentar sua independência, produtividade e integração no contexto comunitário e entre seus pares da mesma idade.

A deficiência intelectual é definida na Política Nacional de Educação Especial do MEC, como: Funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, lazer e trabalho.

Não tem sido possível estabelecer diagnósticos precisos da deficiência intelectual exclusivamente a partir de causas orgânicas, nem tão pouco a partir da avaliação da inteligência: quantidade, supostas categorias, ou tipos de inteligência. Nem todas as teorias juntas, conseguem definir um conceito único que traduza de forma satisfatória a complexidade da questão da deficiência intelectual.

Em suma, a deficiência intelectual não se esgota na sua condição orgânica e ou intelectual, nem pode ser definida por um único saber. Ela é, como próprio conceito de pessoa, uma interrogação e um objeto de investigação para todas as áreas de conhecimento.

Esta dificuldade em definir de forma clara o conceito de deficiência intelectual tem tido consequências muito marcadas no modo como as pessoas em geral e as organizações e instituições sociais têm lidado com a deficiência. O medo face à diferença e ao desconhecido é responsável, em grande parte, pela discriminação que a escola e a sociedade promoveram relativamente às pessoas com deficiência em geral, mas muito particularmente às pessoas com deficiência intelectual.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento caracterizam-se por um comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento, como: Habilidades de interação social e recíproca, habilidades de comunicação ou presença de estereótipias de comportamento, interesses e atividades. Os prejuízos qualitativos que definem essas condições representam um desvio acentuado em relação ao nível de desenvolvimento ou idade mental do indivíduo. Esta seção abarca Transtorno Autista, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação. Esses transtornos em geral se manifestam nos primeiros anos de vida e frequentemente, estão associados com algum grau de Retardo Mental que, se presente, deve ser codificado no Eixo II.

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento são observados, por vezes, acompanhando um grupo de várias outras condições médicas gerais (p. ex., anormalidades cromossômicas, infecções congênicas e anormalidades estruturais do sistema nervoso central). Caso essas condições estejam presentes, elas devem ser registradas no Eixo III. Embora termos como “psicose” e “esquizofrenia da infância” já tenham sido usados com referência a indivíduos com esses transtornos, evidências consideráveis sugerem que os Transtornos Globais do Desenvolvimento são distintos da Esquizofrenia (entretanto, um indivíduo com Transtorno Global do Desenvolvimento ocasionalmente pode, mais tarde, desenvolver Esquizofrenia).

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIAS FÍSICA E MULTIPLAS

A variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, de coordenação motora geral ou da fala, como decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, ou, ainda, de malformações congênicas ou adquiridas e caracterizada como Deficiência Física.

São consideradas pessoas com deficiências múltiplas aquelas que “têm mais de uma deficiência associada. É uma condição heterogênea que identifica diferentes grupos de pessoas, revelando associações diversas de deficiências que afetam, mais ou menos intensamente, o funcionamento individual e o relacionamento social” (MEC/SEESP, 2002).

As características específicas apresentadas pelas pessoas com deficiências múltiplas lançam desafios à escola e aos profissionais que com elas trabalham no que diz respeito à elaboração de situações de aprendizagem a serem desenvolvidas para que sejam alcançados resultados positivos ao longo do processo de inclusão. Esses alunos constituem um grupo com características específicas e peculiares e, consequentemente, com necessidades únicas, por isso, faz-se necessário dar atenção a dois aspectos importantes: A comunicação e o posicionamento.

COMUNICAÇÃO

Todas as interações de comunicação e atividades de aprendizagem devem respeitar a individualidade e a dignidade de cada aluno com deficiência múltipla. Quando o contato com o meio se estabelece, passam a se comunicar, ainda que em diferentes níveis de simbolização; assim, é preciso estar atento ao contexto no qual os comportamentos, as manifestações ocorrem e sua frequência, para assim compreender melhor o que o aluno tem a intenção de comunicar e responder.

POSICIONAMENTO

É indispensável uma boa adequação postural. Colocar o aluno na cadeira de rodas ou em uma cadeira comum ou, ainda, deitado de maneira confortável em sala de aula para que possa fazer uso de gestos

ou movimento com os quais tenham a intenção de comunicar-se e desfrutar das atividades propostas.

Necessidades específicas das pessoas com surdocegueira e com deficiências múltiplas:

O corpo é a realidade mais imediata do ser humano. A partir e por meio dele, o homem descobre o mundo e a si mesmo. Portanto, favorecer o desenvolvimento do esquema corporal do aluno com surdocegueira ou com deficiências múltiplas é de extrema importância.

Para os alunos com surdocegueira e com deficiências múltiplas, que não apresentam graves problemas motores, precisam aprender a usar as duas mãos. Isso para servir como tentativa de minorar as eventuais estereotipias motoras e pela necessidade do uso de ambas para o desenvolvimento de um sistema estruturado de comunicação.

Devido às dificuldades fonoarticulatórias, motoras ou mesmo neurológicas, é comum nesses alunos algum tipo de limitação na comunicação e no processamento e elaboração das informações recolhidas do seu entorno. Isso pode resultar em prejuízos no processo de simbolização das experiências vividas, por acarretar carência de sentido para as mesmas.

Prioritariamente deve-se, portanto, disponibilizar recursos para favorecer a aquisição da linguagem estruturada no registro simbólico, tanto verbal quanto em outros registros, como o gestual, por exemplo.

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNADO COM ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO

Alunos que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados:

- Capacidade intelectual geral;
- Aptidão acadêmica específica;
- Pensamento criativo ou produtivo;
- Capacidade de liderança;
- Talento especial para artes;
- Capacidade psicomotora.

ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO COMUM E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A organização de sistemas educacionais inclusivos demanda a inter-relação de ações entre a educação comum e a educação especial. O processo de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, realizado em sala de aula comum com suporte no atendimento educacional especializado – AEE, fundamentado na concepção e nas práticas pedagógicas inclusivas, contribui para o planejamento e execução de propostas de enriquecimento curricular nesses dois ambientes.

Ao promover o debate sobre as concepções de Altas habilidades/Superdotação, entre os professores e a comunidade escolar, é necessário definir quais assertivas estão em consonância com as práticas desenvolvidas na perspectiva da educação inclusiva, de forma que estas expressem a importância de ambientes de aprendizagem integrados e da manifestação do conhecimento nas diferentes áreas de interesse destes alunos.

Os superdotados, não são iguais e se dividem em vários perfis. Especialistas ressaltam que nem sempre esses alunos são os mais comportados e explicam que as Altas Habilidades são divididas em seis grandes blocos:

- Capacidade Intelectual Geral: Crianças e jovens assim têm grande rapidez no pensamento, compreensão e memória elevada, alta capacidade de desenvolver o pensamento abstrato, muita curiosidade intelectual e um excepcional poder de observação.
- Aptidão Acadêmica Específica: Nesse caso, a diferença está na concentração e motivação por uma ou mais disciplinas, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes e desempenho excepcional na escola.
- Pensamento Criativo: Aqui se destacam originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas ou perceber tópicos de forma diferente e inovadora.
- Capacidade de Liberação: Alunos com sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo.
- Talento Especial para Artes: Alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias.

rias ou ciências, facilidade para expressar ideias visualmente, sensibilidade ao ritmo musical.

- Capacidade Psicomotora: A marca desses estudantes é o desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa.

A proposta educacional, derivada desses pressupostos favorece aos alunos com altas habilidades/superdotação a superação de possíveis dificuldades na construção do conhecimento de forma individual e coletiva, no reconhecimento de características de aprendizagem distintas e individuais, reconhecendo a importância da interação e da participação de todos os alunos nos espaços comuns de aprendizagem. A aprendizagem colaborativa contribui para a autonomia cognitiva dos alunos com altas habilidades/superdotação, desafiando-os não somente compartilhar conhecimentos na sala de aula, mas beneficiar-se dos processos de aprendizagem coletivos.

COMO ACOMPANHAR O ALUNO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

A função do professor do AEE consiste em propor atividades que permitam eliminar barreiras na aprendizagem e aperfeiçoar a aprendizagem dos alunos e sua inclusão no ensino regular. Essa ação, certamente, terá uma repercussão positiva no desempenho do aluno na sala de aula comum.

O acompanhamento do AEE se organiza a partir de um plano de atendimento educacional especializado que o professor deve elaborar com base nas informações obtidas sobre o aluno e a problemática vivenciada por ele através do estudo de caso. De posse de todas as informações sobre o aluno, bem como dos recursos disponíveis na sala de aula, na escola, na família e na comunidade, o professor do AEE elabora seu plano.

Para elaborar o plano, o professor mobiliza os diferentes recursos disponíveis (escola, comunidade etc.) e faz uma articulação com o professor do ensino comum. O professor do AEE prevê um determinado período para o desenvolvimento do seu plano, ao término do qual ele fará uma avaliação no sentido de redimensionar suas ações em relação ao acompanhamento do aluno. O acompanhamento é, essencialmente, o desenvolvimento e a avaliação do plano de AEE.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação pedagógica é essencial para o reconhecimento das diferenças na escola. Ela pode ser considerada um obstáculo quando compreendida como um elemento sancionador e qualificador, em que os sujeitos da avaliação são somente os alunos, e o objeto da avaliação, as aprendizagens realizadas por eles.

Entretanto, a avaliação tem um sentido construtivo, quando deixa de focar exclusivamente os resultados obtidos pelos alunos e passa relacioná-los com as práticas pedagógicas, possibilitando a problematização dos processos de ensino e aprendizagem e identificação das diferentes formas da construção do conhecimento pelos alunos de uma mesma turma.

Na perspectiva da educação inclusiva, a avaliação constitui-se basicamente de três momentos: o primeiro busca verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos a serem trabalhados pedagogicamente, suas hipóteses e referências de aprendizagem; o segundo se relaciona ao processo de aprendizagem, ao acompanhamento e aprofundamento dos temas estudados; e o terceiro momento diz respeito ao que os alunos aprenderam em relação à proposta inicial e as novas relações estabelecidas.

Ao ingressar no AEE, deve ser realizada uma avaliação através de estudo de caso do aluno, que será concretizada pelo professor da sala de recursos com a participação e colaboração do professor do ensino comum e equipe técnica que atua com esse aluno no contexto da escola.

A AVALIAÇÃO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Na sala de recursos multifuncionais, o aluno com deficiência intelectual poderá ser avaliado em função dos aspectos motores, do desenvolvimento da expressão oral e escrita, do raciocínio lógico matemático, do funcionamento cognitivo, da afetividade (comportamento e interação) e da relação que o aluno estabelece com o saber. Esta avaliação deve ser realizada preferencialmente através de situações lúdicas, as quais devem permitir a livre expressão do aluno.

O professor do AEE acolhe a queixa trazida pela família ou pelo professor do aluno a respeito das dificuldades enfrentadas por este no contexto escolar.

Como já referido anteriormente, ele avalia o aluno nos diferentes ambientes nos quais ele está implicado (família, escola, sala de recursos multifuncionais). Nesta avaliação, o professor do AEE considera os diferentes aspectos implicados no desenvolvimento do aluno, tal como já citado.

Em relação aos aspectos motores, é importante que o professor observe se o aluno é capaz de manipular objetos de diferentes texturas, formas e tamanho, se ele é capaz de pegar no lápis para pintar, desenhar, bem como para fazer o traçado das letras. No caso do aluno apresentar acentuadas dificuldades motoras que impeçam o movimento necessário para realizar desenhos ou o traçado das letras, o professor deve começar a avaliação utilizando folhas de papel madeira e ir diminuindo gradativamente o tamanho do papel até chegar a usar o papel ofício para realizar pintura a dedo dentre outras atividades de escrita ou de pintura, pois são muitas as possibilidades que o aluno pode ter para expressar sua representação do mundo. O computador se constitui em um recurso importante para expressão do aluno, além de outros recursos que o professor pode lançar mão para permitir a manifestação do conhecimento adquirido pelo aluno.

A AVALIAÇÃO NA SALA DE AULA

Em sala de aula, o professor avalia como o aluno se relaciona com o conhecimento, como ele responde às solicitações do professor, se ele manifesta atitude de dependência ou autonomia e se é necessário o uso de recursos, equipamentos e materiais para acessibilidade ao conhecimento. Ele avalia, também, se o aluno apresenta melhor desempenho em atividades individuais, em pequenos grupos ou em grupos maiores e a forma como ele interage com seus colegas.

17.2. Educação do Campo

A Educação do Campo está sendo delineada a partir de um conjunto de discussões, experiências e lutas que são construídas em nível nacional, pois, historicamente, vinha sendo marginalizada quanto à construção de políticas públicas. Tratada como política compensatória, suas demandas e especificidades raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos, nos di-

ferentes níveis e modalidades de ensino. A educação para os povos do campo é trabalhada a partir de um currículo essencialmente urbano, geralmente deslocado das necessidades e da realidade do campo. Além disso, os saberes, a cultura e a dinâmica dos trabalhadores do campo, raramente são tomados como referência para o trabalho pedagógico, bem como na organização do sistema de ensino, na formação de professores e na produção de livros didáticos.

Esta visão que tem permeado as políticas educacionais, parte do princípio de que o espaço urbano serve de modelo ideal para o desenvolvimento humano. Tal perspectiva contribui para a desapropriação da identidade dos povos do campo, no sentido de se distanciarem do seu universo cultural.

O campo tem sido pensado a partir de uma lógica econômica, e não como um espaço de vida, de trabalho, de construção de significados, saberes e culturas. Como consequência das contradições desse modelo de desenvolvimento temos, por um lado, a crise do emprego e a migração campo/cidade e, por outro, a reação da população do campo que, diante do processo de exclusão, organiza-se e luta por políticas públicas construindo alternativas de resistência econômica, política e cultural que também incluem iniciativas no campo da educação.

Segundo o IBGE, em dados divulgados pelo Censo Demográfico 2000, apesar da intensa urbanização ocorrida nas últimas décadas, cerca de um quinto da população do País encontra-se na zona rural, ou seja, 18,77%. No estado de Rondônia, a população é de 1.379.787 habitantes, sendo que 495.264 habitantes residem na zona rural, correspondendo a 35,89% da população do estado no campo.

Dados e informações, ainda do IBGE 2003 que, agregados aos estudos do INEP/MEC, revelam a realidade do campo e indicam que não houve alteração significativa na histórica defasagem do atendimento da população do campo em todos os níveis e modalidades. Exceto um pequeno incremento nas matrículas das séries iniciais do Ensino Fundamental. Este incremento, todavia, pode ser decorrente mais da implantação do FUNDEF do que propriamente da priorização de políticas públicas para o povo do campo.

O Governo do Estado de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Educação, objetivando garantir a expansão do Ensino Médio do Campo, iniciou no ano de 2003 o atendimento à demanda educacional do campo com características próprias e específicas a partir do ano de 2007, e com vistas atender a legis-

lação vigente, ampliou esse atendimento com abrangência também aos povos que ocupam os espaços da floresta: quilombolas, pesqueiros e extrativistas. O Ensino Médio do Campo é desenvolvido através de parceria com as Secretarias Municipais de Educação.

17.2.1. Componente Curricular de Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia - NBAZ

OBJETIVO

Proporcionar condições e oferecer ferramentas conceituais e práticas para que os estudantes do campo

possam compreender de modo crítico a maneira pela qual a realidade social é construída, e o quanto a ação dos sujeitos resulta em diferentes modos de percepção e mudança dessa realidade. Ao definir e estabelecer como objetivo a busca de competências, mediante o desenvolvimento de habilidades específicas, espera-se que a natureza relacional do saber de Noções de Agroecologia e Zootecnia contribua efetivamente para a formação de indivíduos indagadores, transformadores, criativos, participantes efetivos no campo e na sociedade.

1º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Saber articular dados e informações referentes ao surgimento da agricultura;
- Compreender a transformação nas relações sociais, como produtos de ação humana a partir da modernização agrícola e as questões fundiárias;
- Valorizar e entender a diversidade de produção agropecuária e suas transformações;
- Compreender as mudanças na sociedade, advindas com o processo de crescimento do agonegócio brasileiro.
- Compreender o papel histórico da superprodução mecanizada e suas influências sociais, políticas e econômicas, na vida do homem camponês.
- Aplicar os conhecimentos sobre o processo produtivo da soja e do algodão, bem como seus efeitos na sociedade e na economia do país.
- Considerar a importância das tecnologias da agricultura orgânica e familiar, aplicando-as em planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe e de ações na vida cotidiana.
- (Estabelecer relações entre agricultura convencional, suas vantagens e desvantagens, monocultura, custos de produção, descapitalização do produtor rural, alta dependência de recursos financeiros) e melhorias das técnicas da produção agrícola como forma de divisas para o mercado nacional.

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>DOS PRIMÓRDIOS DA AGRICULTURA AOS DIAS ATUAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Surgimento da Agricultura; - Modernizações agrícolas (histórica estrutura fundiária e o estatuto da terra); - Noções de produção agropecuária bovinocultura de corte, apicultura, ovinocultura, avicultura e Sistemas agroflorestais; - Solo vivo. - O processo do agronegócio brasileiro. - A dinâmica da superprodução no Brasil.(Agricultura de subsistência, agricultura camponesa, segunda guerra mundial, revolução verde, tecnificação da agricultura). - A agropecuária no Brasil. - A produção do álcool e do açúcar. - O processo produtivo da soja e do algodão. - As técnicas da agricultura orgânica (prática conservacionista, quebra ventos, biodiversidade, consórcios agrícolas, sistemas agroflorestais, rotação de culturas, diversificação de culturas, controle biológico de pragas e doenças, defensivos naturais, homeopatia, e familiar (mão de obra, agregação de valores, diversificação de culturas, preservação ambiental, associativismo e cooperativismo, agroindústrias) - O papel da agricultura na economia nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o processo de mudanças pelos quais passou a agricultura no Brasil; - Reconhecer os diferentes agentes sociais oriundos da modernização agrícola e os contextos envolvidos na produção agrícola nacional; - Perceber como ocorreram os diversos ciclos da produção agropecuária e como ocorreram as relações de dominação e subordinação neste setor produtivo; - Reconhecer as transformações ocorridas no campo com o processo produtivo da monocultura da soja e do algodão; - Identificar as mudanças ocorridas no campo com o advento das modernas técnicas da produção agrícolas no Brasil; - Perceber e respeitar as tendências da produção orgânica e da agricultura familiar como elemento de manutenção do homem no campo; - Aprimorar atitudes e valores individuais e sociais, tornando o campo espaço produtivo e gerador de emprego e renda;

2º ANO - EJA

COMPETÊNCIAS

- Conhecer e entender a prática e as técnicas da agroecologia numa perspectiva de produção sustentável;
- Compreender a importância da participação popular no desenvolvimento da vida rural valorizando o saber popular;
- Entender o processo produtivo e as diferenciadas relações de trabalho na economia solidária e ecológica;
- Compreender o processo e a dinâmica do conceito de equilíbrio ecológico e agro ecossistema como elemento de desenvolvimento rural;
- Considerar e valorizar o potencial econômico do solo vivo na pequena e média propriedade rural;
- Aplicar de forma sustentável as técnicas de combate às pragas e doenças bem como técnicas de fertilização, recuperação e adubação orgânica do solo;
- Conhecer as diversas formas de manejo de pastagens, forragem, capineira e remanescentes florestais como forma de produção sustentável;
- Estender e potencializar de maneira sustentável o manejo, nutrição, saúde animal, bem como técnicas do beneficiamento ecológico dos produtos de origem animal;
- Compreender os diversos tipos de manuseio sustentável de horticultura das hortaliças e citricultura em pequenas e médias propriedades;
- Entender o processo produtivo do cultivo do cupuaçu em Rondônia;

EIXOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<p>PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Agroecologia - Participação popular na vida rural e nos movimentos sociais no campo. - Importância do saber popular revitalizando as práticas agropecuárias com base nesses saberes. - Processo produtivo da economia solidária e ecológica. - Equilíbrio ecológico agro ecossistemas. (sustentabilidade, fertilidade do solo e nutrição das plantas, princípios da agroecologia, agricultura orgânica). - Combate a pragas e doenças (repelentes naturais, biofertilizantes, compostagem, cultivo de plantas antagônicas, plantas e animais que vivem em simbiose) da produção agroecológica. - Preparo e técnicas de fertilização do solo (análise de solo, providências necessárias como adubação orgânica, adubação química). - Processo de manejo de pastagens e remanescentes florestais, (cila-gens e encilagens). - Beneficiamento ecológico dos produtos de origem animal mineralização, balanceamento alimentar, biometrias, profilaxia animal. - Sistemas de plantio sustentável: plantio direto e indireto. - Formação de pomar, enxertia, propagação vegetativa por estacas e por sementes. - Tipos de horticulturas e hortaliças - Cultivo do cupuaçu em Rondônia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar as diversas produções agrícolas alternativas da agricultura familiar sem uso de agrotóxico na perspectiva agroecológica. - Identificar as formas de participação popular no campo e como essa prática pode se traduzir em políticas públicas para as populações camponesas. - Relacionar os saberes populares com o saber acadêmico na busca por valorização da identidade do homem do campo. - Reconhecer o campo como espaço produtivo e gerador de emprego e renda. - Compreender as técnicas utilizadas para manter o equilíbrio ecológico e os agros ecossistemas. - Conhecer as técnicas e as formas de recuperar e manter o solo vivo. - Desenvolver e aplicar as técnicas de combater as pragas e doenças que atacam a produção agroecológica. - Refletir sobre a aplicação dos métodos utilizados no manejo de pastagens e fertilização do solo e remanescentes florestais. - Conhecer as diversas formas de plantio sustentável de horticultura e hortaliças em Rondônia.

3º ANO - EJA

No 3º ano do Ensino Médio do Campo o componente curricular de Noções Básicas de Agroecologia e Zootecnia- NBAZ, não é ministrado de forma sistemática e sim assistemática, contextualizado, transversalmente, onde os professores utilizam as competências adquiridas, pelos alunos, nos 1º e 2º anos do Ensino Médio. Neste ano de estudos os alunos utilizam os

conhecimentos aprendidos para fortalecer a prática, completando, dessa forma, o ciclo de aprendizagem do referido componente exercendo a práxis e a proposta do componente que se constitui no diferencial do Ensino Médio do Campo.

17.3. Educação Escolar Quilombola

As Comunidades de Remanescentes Quilombolas são grupos sociais com uma mesma identidade etno-cultural e delimitada por uma mesma territorialidade. Suas ligações com o passado quilombola residem na sobrevivência de antigas tradições culturais, religiosas e de produção, além da reprodução de um modo de vida desvinculado daquele predominantemente na sociedade envolvente.

A Educação Escolar Quilombola tem como objetivo ofertar políticas de reparações, de reconhecimento e valorização de Ações Afirmativas, voltadas para a educação dos negros.

Oferece garantias a essa população:

- De ingresso, permanência e sucesso na educação escolar;
- De valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro;
- De aquisição das competências e dos conhecimentos tidos como indispensáveis para continuidade nos estudos;
- De condições para alcançar todos os requisitos, tendo em vista a conclusão de cada um dos níveis de ensino.

As Comunidades Quilombolas no Estado de Rondônia estão localizadas no Vale do Rio Guaporé e são procedentes do colonialismo português dos séculos XVIII e XIX em Vila Bela da Santíssima Trindade e Forte Príncipe da Beira, vinculadas à mineração de ouro,

extrativismo vegetal, drogas do sertão, borracha e poaia³ e, posteriormente a agricultura e pecuária. São elas:

A **Comunidade Quilombola de Jesus** localizada a 116 km do Município de São Miguel do Guaporé constitui-se a mais afastada comunidade em relação ao Vale do Guaporé.

A **Comunidade Quilombola de Santa Fé** localizada a 8 km do município de Costa Marques é o resultado de movimentações de diferentes grupos negros provenientes de diversas localidades do Vale do Guaporé.

A **Comunidade Quilombola de Forte Príncipe da Beira** foi reconhecida e registrada pela Fundação Cultural Palmares em 2004 e constitui-se em uma das mais expressivas populações quilombolas de Rondônia localizada a 27 km do município de Costa Marques.

A **Comunidade Quilombola de Pedras Negras** localizadas a 380 km no município de São Francisco do Guaporé. Em 2004 iniciou-se o procedimento de auto reconhecimento da comunidade como população remanescente de quilombos. A emissão da certidão de autoreconhecimento por parte da Fundação Cultural Palmares levou o INCRA a iniciar os procedimentos de demarcação territorial.

A **Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Guaporé** é remanescente de quilombos, localizada a

³ *Cephaelis ipecacuanha* - chamada popularmente de poaia ou ipecacuanha, é uma erva que cresce na sombra de matas úmidas. Sua raiz é utilizada para fazer chás e remédios. Já foi abundante no estado brasileiro do Mato Grosso.

80 km do município de São Francisco do Guaporé. A população reside na região há mais de cento e vinte anos, sobrevivendo dos recursos naturais e de uma agricultura de subsistência que tem na mandioca seu produto mais expressivo.

A **Comunidade Quilombola de Rolim de Moura do Guaporé** localizada no município de Alta Floresta, reconhecida pela Fundação Palmares.

A **Comunidade Quilombola de Laranjeiras** localizada no Vale do Guaporé, distante cerca de 4 horas da comunidade Quilombola de Rolim de Moura do Guaporé, pertence ao município de Pimenteiras.

O atendimento educacional a essas Comunidades é realizado pela Secretaria de Estado da Educação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com cursos Telensino, Modular e Exames Gerais.

Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, bem como nas demais, deve ser reconhecida e valorizada a diversidade cultural.

A Educação Escolar Quilombola está fundamentada nas seguintes legislações:

- Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que assegura o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos os brasileiros.
- **Resolução CNE/CP/DF nº 1, de 17 de junho 2004** – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana;
- **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003** – Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”,
- **Resolução 652/09-CEE/RO, de 26 de outubro de 2009** que estabelece normas complementares para inclusão obrigatória do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, nos currículos das instituições de Ensino Públicas e privadas do Sistema Estadual de Ensino, que ofertam a Educação Básica, em todas as etapas e modalidades de ensino.
- **Parecer CNE/CEB 07/2010 e Resolução CNE/CEB 04/2010** - que instituem as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica - inclusão

da **educação escolar quilombola como modalidade da educação básica.**

17.4. Educação Escolar Indígena

A Educação Escolar Indígena versada como bilíngue e intercultural na legislação brasileira deve ser entendida, como em qualquer processo pedagógico, em sua diversidade cultural. Trata-se de um avanço significativo. A LDB reconhece não apenas a importância da sócio - diversidade nativa contemporânea, mas define toda uma política, como os respectivos desdobramentos, para sistematizar com a audiência das comunidades indígenas, os processos educativos que lhe respeitem a identidade. A partir desta nova concepção educativa, a recuperação da memória indígena e a reafirmação de suas identidades étnicas começam por programas de ensino que consideram a especificidades destes grupos e dinamizam a interação entre a sociedade indígena com sua própria produção de atividades econômicas e melhorias na qualidade de vida. Nesta legislação, a imposição da hegemonia de um modelo educativo cede lugar à concepção diversificada de mundo. A pluralidade cultural é um estágio avançado do conceito de igualdade. Todos têm o direito de exteriorizar a sua identidade, sem a imposição de valores.

A década de 1990, no Brasil, foi marcada pela aceleração das discussões e propostas legais de regulamentação de Educação Escolar nas comunidades indígenas a partir da promulgação da Constituição Federal em 1988. Ela passou a assegurar aos indígenas o direito à vivência de sua língua, organização social, crenças e tradições. No campo da Educação, a Lei n. 9.394/96 – A LDB instituiu como dever do estado a oferta de uma educação escolar bilíngue e intercultural e uma legislação regulamentar, a Resolução CEB N. 03, do CNE de 1999, que veio estabelecer diretrizes curriculares nacionais e fixar normas para o reconhecimento e funcionamento das escolas indígenas. Posterior a LDB, o MEC produziu as Diretrizes Nacionais para a Educação Indígena, tendo como base de observação e de formulação conceitual experiências bem sucedidas em cursos de escolarização indígena diferenciada, bilíngue, multicultural e de formação de professores indígenas, concomitante ao exercício da docência.

Em 1991, o decreto presidencial 26/91 estabeleceu que a coordenação das ações educacionais em terras indígenas passasse da esfera do Ministério da Justiça/

FUNAI para o Ministério da Educação e que a execução das ações educacionais ficasse como responsabilidade dos Estados e dos Municípios. Então, a partir de 1998 a Secretaria Estadual de Educação de Rondônia assumiu a Educação Escolar Indígena e dentre suas ações foi inserido o planejamento administrativo, pedagógico e a aquisição dos recursos necessários para o atendimento específico às comunidades indígenas. Num segundo momento, a publicação dos Referenciais Curriculares Nacionais para as Escolas Indígenas feitos pelo MEC trouxe um grande estímulo à discussão sobre escolarização das comunidades indígenas, com inúmeros projetos de capacitação de professores para atendê-las.

Atualmente o Estado de Rondônia, através da Secretaria de Educação, atende a uma grande diversidade étnica e linguística, composta de aproximadamente 54 povos distintos, que vão desde agrupamentos humanos fragmentados com um pouco mais de uma dezena de indivíduos até comunidades de mais de mil indivíduos 23 línguas indígenas falantes e outras línguas em processo de revitalização.

A Secretaria de Estado da Educação, reconhecendo e considerando a diversidade apresentada dentro de seu território, tem procurado atingir objetivos propostos e definidos na Constituição Federal Brasileira de 1988, na LDB/96 e no Parecer 14/1999, bases que prezam por ações de reconhecimento e fortalecimento da identidade do ser humano, partindo do resgate da cultura e da valorização da diversidade.

A Educação Escolar Indígena vem desenvolvendo projetos de melhoria da educação básica e trabalhando com 5 Territórios Etnoeducacionais, pactuados em 2011 de acordo com os preceitos dispostos no Decreto 6.861/2009, em seu Art. 1º quando afirma que “a educação escolar indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades”, e apresenta também os objetivos para a educação escolar indígena:

- Valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;
- Fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena;
- Formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas;

Desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;

- Elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado;
- Afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena.

Em Rondônia, há 85 escolas atendendo a um total aproximado de 3.000 alunos indígenas, somente no ensino fundamental. Apesar disso, há um significativo contingente de alunos, especialmente jovens e adultos, que não estão inseridos nessa estatística. Alguns se encontram estudando fora das suas comunidades e outros acumulam diversas experiências escolares sem que estas estejam validadas. Neste sentido a priorização da educação básica é de suma importância para atender a esta demanda, reconhecendo o processo histórico e educacional específico de cada etnia, ao mesmo tempo em que garante a continuidade dos estudos na própria comunidade. Isto contribui para o fortalecimento cultural e para a minimização de inúmeros problemas sociais oriundos das relações interétnicas.

BASE LEGAL

O direito à Educação Escolar Indígena intercultural, diferenciada, bilíngue/multilíngue e comunitária, também é garantido na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nos artigos 78 e 79 preconiza como dever do Estado o oferecimento de uma educação escolar que fortaleça as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena, e proporcione a oportunidade de recuperar suas memórias históricas e reafirmar suas identidades, dando-lhes, também, acesso aos conhecimentos técnico-científicos da sociedade nacional. Para que isto possa ocorrer, a LDB determina a articulação dos sistemas de ensino para a elaboração de programas integrados de ensino e pesquisa, com a participação das comunidades indígenas em sua formulação e que tenham como objetivo desenvolver currículos específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades. A Lei ainda prevê a formação de pessoal especializado para atuar nessa área, e a elaboração e publicação de materiais didáticos específicos e diferenciados. Em seu art. 26 dispõe também sobre o currículo do ensino fundamental e médio, que devem ter uma base

nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, e em seu § 4º que o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia.

O Estado garantirá a oferta da Educação Básica em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96 que determina ao Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento a cultura e de assistência aos indígenas, desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I – proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências;

II – garantir aos indígenas, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas.

A Resolução 04/2010 define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, que assegura:

Art. 13. O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e prática que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos.

Art. 37. A Educação Escolar Indígena ocorre em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas, as quais têm uma realidade singular, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

Parágrafo único. Na estruturação e no funcionamento das escolas indígenas, é reconhecida a sua condição de pos-

suidores de normas e ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

Art. 38. Na organização de escola indígena, deve ser considerada a participação da comunidade, na definição do modelo de organização e gestão, bem como:

I - suas estruturas sociais;

II - suas práticas socioculturais e religiosas;

III - suas formas de produção de conhecimento, processos próprios e métodos de ensino aprendizagem;

IV - suas atividades econômicas;

V - edificação de escolas que atendam aos interesses das comunidades indígenas;

VI - uso de materiais didático-pedagógicos produzidos de acordo com o contexto sociocultural de cada povo indígena.

A Resolução CNE/CEB nº 05/2012, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas, estabelece a estrutura e o funcionamento das mesmas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamentos jurídicos próprios (...).” Na descrição dos elementos básicos para organização, estrutura e funcionamento da escola indígena, o seu art. 2º reafirma o direito à “organização escolar própria”, sendo-lhe facultada “a organização de seu calendário escolar independente do ano civil, ajustando-o às condições específicas de cada comunidade.”.

O Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009, cria os territórios Etnoeducacionais baseado num modelo de gestão pactuado entre poder público e entidades indígenas e indigenistas, reafirmando a especificidade da Educação Escolar Indígena, apontando para a formação de um campo institucional de ações compartilhadas e, por conseguinte, abrindo novas perspectivas de gestão a partir da ideia de territórios educacionais indígenas.

Em seu art. 6º, parágrafo único, define o desenho dos territórios Etnoeducacionais, estabelecendo que estes compreendam as terras ocupadas pelos povos indígenas que mantêm relações intersocietárias, “mesmo que descontínuas” e “independentemente da divisão político administrativa do país”.

O mesmo Decreto dispõe ainda, em seu art. 1º, que a “Educação Escolar Indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades”.

Além disso, estabelece, no art. 2º, como objetivos da Educação Escolar Indígena:

I – valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;

II – fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena;

III – formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas;

IV – desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas;

V – elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado;

VI – afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena.

O art. 3º reitera o reconhecimento da condição específica das escolas indígenas que devem ser organizadas “com normas próprias e Diretrizes Curriculares específicas, voltadas ao ensino intercultural e bilíngue ou multilíngue, gozando de prerrogativas especiais para organização das atividades escolares, respeitado o fluxo das atividades econômicas, sociais, culturais e religiosas e as especificidades de cada comunidade, independentemente do ano civil.”.

No Estado de Rondônia, a Lei Estadual nº. 821 de 30/06/1999 dispõe em seu art. 3º que o Estado instituirá programas de apoio à educação indígena. O Decreto nº. 9128 de 30/06/2000 regulamentador desta Lei, versa em seu artigo 6º, que o Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação e dentro das esferas de competência definidas no plano institucional, administrativo e organizacional tem as seguintes responsabilidades, em regime de colaboração:

I - oferecer e executar a educação escolar indígena, diretamente ou por meio de regime de colaboração com seus municípios;

II - regulamentar administrativamente as escolas indígenas, no âmbito do Estado, integrando-as como unidades próprias, autônomas e específicas no sistema estadual;

III - prover as escolas indígenas de recursos humanos, materiais e financeiros para o seu pleno funcionamento;

§ 1º - O Estado poderá dentro de suas possibilidades e conveniência administrativa e financeira oferecer a educação escolar indígena, em regime de colaboração com os municípios que possuem, em suas redes, escolas indíge-

nas, com a anuência das comunidades interessadas.

§ 2º - A Secretaria de Estado da Educação, de acordo com a disponibilidade de recursos humanos, poderá designar até 03 (três) servidores para a coordenação, acompanhamento, assistência técnica e pedagógica das escolas indígenas.

Os dispositivos legais existentes atestam o caráter intercultural da educação escolar indígena como parte integrante do direito à educação, garantindo-lhes políticas educacionais específicas.

17.5. Educação Profissional e Tecnológica

A oferta de Educação Profissional nas redes de ensino é considerada como direito de todos à educação e ao trabalho, e como forma de garantir o acesso aos direitos básicos da cidadania, ao emprego e à renda.

O artigo 205 da Constituição Federal define que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O parágrafo 2º do artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 define que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, e o Inciso XI do Art. 3º, ao definir os princípios a serem assegurados nas atividades de ensino, identifica a “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.

A Educação Profissional deve ser entendida como processo de formação integral através de ações educacionais que capacitem trabalhadores a desenvolverem e aplicarem seus conhecimentos científicos e tecnológicos e suas habilidades intelectuais e motoras de modo articulado, contribuindo também para resolver problemas da prática social e produtiva, estabelecendo relações éticas e visando interesses sociais.

Nessa perspectiva, a Educação Profissional não pode ser dissociada da Educação Básica nem da Tecnológica. E a partir dessa concepção, a Educação Profissional e Tecnológica constitui um suporte estratégico para a sustentabilidade e a competitividade da economia rondoniense. O cenário mercadológico atual vem apresentando crescentes níveis de exigência e de complexidade no trabalho, incorporadas às inovações tecnológicas e novas formas de organização da

produção.

Rondônia deve empreender um sistema de ensino técnico, diversificado e ágil para oferecer alternativas de profissionalização aos jovens e trabalhadores, egressos de escolas públicas, formando cidadãos competentes e capazes de melhorar a qualidade de vida socioeconômica.

As competências dos trabalhadores geradas e mobilizadas nesse contexto tendem a se modificar constantemente. São valorizadas competências que vão além dos conhecimentos científicos e tecnológicos e incluem habilidades básicas, específicas e de gestão; atitudes relacionadas à iniciativa, criatividade, solução de problemas, autonomia e valores relacionados à ética e responsabilidade.

Nesse contexto, há de se resgatar o papel fundamental do Ensino Médio para promover mediações significativas entre os jovens e o conhecimento explicitando sua relação com o processo de produção.

É preciso definir estrutura e organização curricular dos cursos de Educação Profissional em sua forma e conteúdo, como meio de garantir o aprofundamento das competências humanísticas, científicas e tecnológicas da Educação Básica, como fundamento para o desenvolvimento dos conhecimentos de áreas específicas do mundo do trabalho e da produção contemporâneas.

Em conformidade com o Decreto nº 5.154/2004, Art. 4º, a educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do Art. 36, art. 40 e parágrafo único do Art. 41 da Lei no 9.394/1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

- I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;
- II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e
- III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

O Parecer CNE/CEB Nº 11/2012, indica os critérios a serem contemplados, com base em princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tais como:

- Relação orgânica com formação geral do ensino médio na preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, na perspectiva do desenvolvimento de aptidões para a vida social e produtiva;
- Integração entre educação e trabalho, ciência, tecnologia e cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular;
- Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- Integração de conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva da articulação entre saberes específicos, tendo a pesquisa como eixo nucleador da prática pedagógica;
- Trabalho e pesquisa, respectivamente, como princípios educativos e pedagógicos;
- Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- Interdisciplinaridade que supere a fragmentação de conhecimentos e a segmentação da organização curricular disciplinar;
- Contextualização que assegure estratégias favoráveis à compreensão de significados e integrem a teoria à vivência da prática profissional;
- Articulação com o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos produtivos locais;
- Reconhecimento das diversidades dos sujeitos, inclusive de suas realidades étnico culturais, como a dos negros, quilombolas, povos indígenas, populações do campo, pessoas com altas habilidades/superdotação e pessoas com deficiências;
- Reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, que estabelecem novos paradigmas;
- Autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade educacional;
- Flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais;
- Identidade dos perfis profissionais de conclusão

de curso, que contemplem competências profissionais, objetivando desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sócio-econômico-ambientais, configurando o técnico a ser formado;

- Atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados com base em ampla e confiável base de dados.

Em termos curriculares, essa modalidade reunirá conteúdos do Ensino Médio e da formação profissional que deverão ser trabalhados de forma integrada durante todo o curso, assegurando o imprescindível diálogo entre teoria e prática, pois não é possível conhecer a realidade somente a partir dos conhecimentos específicos: eles não dão conta de explicar o todo.

É relacionando a formação geral com a especificidade da formação profissional que o conhecimento específico têm sentido, no contexto da formação técnica, gerando oportunidade ao estudante de concluir o ensino médio e, ao mesmo tempo, adquirir uma formação específica para o exercício profissional e de cidadania junto ao mercado de trabalho.

Diante o exposto, o Ensino Médio integrado ao Profissionalizante proporcionará melhores condições de cidadania, de trabalho e de inclusão social aos estudantes em busca de uma formação profissional de qualidade e de novos horizontes para suas vidas, no sentido de contribuir com a melhoria da qualidade dessa etapa final da educação básica.

Segundo o Parecer CNE/CEB 39/2004, o curso técnico integrado não pode ser organizado com duas partes distintas. Trata-se de um curso único, com um projeto pedagógico único, com proposta curricular única e com matrícula única, tendo a sua carga horária total ampliada, contemplando as cargas horárias mínimas para a formação geral e para a formação profissional. A essa carga horária, poderão ser acrescidas as cargas horárias destinadas a estágios supervisionados, desde que previsto pelas escolas em seus projetos pedagógicos.

Considerando a perspectiva do currículo integrado – onde não há dissociação entre teoria e prática – o estágio supervisionado não pode se configurar como um momento distinto do curso, mas sim como uma etapa, na qual os alunos poderão articular o conhecimento teórico e, a partir de hipóteses, responder às demandas que se apresentam no exercício da profissão.

A organização curricular, dos cursos da Educação Profissional deverá ser consubstanciada no plano de curso e com base no princípio do pluralismo de concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição de ensino, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio, fixadas em legislação específica pelos órgãos competentes com o Ministério da Educação em consonância com o projeto pedagógico. Os cursos, portanto, podem e devem ter seu currículo organizado com estrutura curricular que mantenha a necessária sinergia com a concepção pedagógica livremente adotada pela instituição.

Com base na Resolução CNE/CEB Nº 2/2012, a matriz curricular dos cursos técnicos de nível médio integrados está constituída por:

- I. Quatro áreas de conhecimento do ensino médio (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática), fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, comum em todos os cursos;
- II. Parte diversificada voltada para maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esses e os conhecimentos acadêmicos, previstas no Parecer CNE/CEB Nº 11/2012.
- III. Formação profissional específica em determinado campo profissional descrita nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e demais normas legais vigentes.

A estrutura dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, orientada pela concepção do eixo tecnológico, implica considerar conforme Art.13 da Resolução 6/2012:

- I. A matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;
- II. O núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;
- III. Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos

técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão;

- IV. A pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;
- V. a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes.

A duração do estágio supervisionado deverá ser acrescida ao mínimo estabelecido para o curso (Pa-

recer CNE/CEB nº 16/99 e art.9º da Resolução CNE/CEB nº 4/99). Está prevista para cursos com menos de 1.200h uma carga horária mínima para o estágio de 200h; para cursos com 1.200h ou mais, está prevista uma carga horária mínima de 400h, e Lei Federal nº 11.788/2008; que estabelece normas para a organização de estágio de alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Diante a relevância dos cursos, o currículo será organizado para atender, consideradas essas especificidades, as características próprias dos estudantes em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, e o trabalho pedagógico será flexível para assegurar o sucesso do estudante.

18. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A Educação Empreendedora estimula o aluno a criar, inovar, se arriscar, aprender com os erros, a trabalhar em grupo e ter visão estratégica. Através dela se desenvolve potencialidades do ser humano como: liderança, autoconfiança, iniciativa, ousadia, comprometimento, responsabilidade, persistência, criatividade e atitudes positivas diante da vida e de seus desafios.

Empreendedorismo não se resume a abertura e gerenciamento de empresas. Quando se utiliza este termo na Educação, está se referindo à **atitude empreendedora**, ao desenvolvimento de aspectos comportamentais que têm sido mais valorizados no mercado de trabalho do que a própria formação acadêmica.

Dolabela, no livro *Pedagogia Empreendedora*, fala que empreender é o mesmo que “modificar a realidade para dela obter a autor realização e oferecer valores positivos para a coletividade. Significa engendrar formas de gerar e distribuir riquezas materiais e imateriais por meio de ideias, conhecimentos, teorias, artes, filosofia”. A prática empreendedora está ligada à procura de novos desafios, ao comprometimento com as próprias escolhas, a uma constante busca de qualidade e à inerente vontade de inovar, de ser autêntico, não ficar na zona de conforto.

Para o educador Celso Antunes, escritor de mais de 60 livros sobre educação, deve-se ressaltar a importância da aceitação das diferenças, a compreensão sobre os valores humanos, criar discussões para que o aluno possa refletir, mostrando que não deve haver competição a qualquer preço, que não existe conquista sem ética e sucesso individual sem a construção social. É importante educar para o consumo crítico, formar pessoas que saibam pesquisar preços, que discutam sobre o funcionamento de uma empresa e aprendam sobre marketing. O estudante precisa compreender o capitalismo com base no que ele tem de bom e de ruim. Ensinar a empreender não está relacionado simplesmente a coisas complexas como fluxo de caixa, orçamentos, técnicas de gestão ou planejamento estratégico, mas está associado, principalmente, a práticas que exigem atitude, tais como: estimular o desejo de sonhar; construir um projeto de vida; se comprometer com seus resultados, com a sua vida e com o seu papel social; determinar limites e estabelecer regras para aprender a lidar com frustrações; aprender a lidar com os erros; não ter medo de desafios, aprendendo a calcular os riscos; conhecer-

se, reconhecendo suas forças e fraquezas; estimular a criatividade e o gosto pela inovação; fazer uma leitura crítica do mundo, propor ações práticas para alterar a realidade;

Saber empreender perpassa o saber técnico e científico, a valorização do ser e da coletividade e a autor realização, esta prática desenvolve capacidades fundamentais para a realização pessoal e profissional do ser humano. É importante despertar o espírito empreendedor nos jovens ainda na escola, estimulando o desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão do que é o mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Despertar a atitude empreendedora nos jovens é uma proposta essencial diante do cenário mundial nos aspectos político, social, econômico e com relação às oportunidades de trabalho.

19. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral está presente na legislação brasileira e será organizada com base nos artigos 205, 206 e 227 da Constituição Federal; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8069/1990), nos artigos 34 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), no Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da Educação - FUNDEB (Lei n.º 11.494/2007).

O currículo da Educação Integral deve ser concebido como um projeto educativo integrado que implica na ampliação da jornada escolar diária desenvolvendo atividades como o acompanhamento pedagógico, o reforço e o aprofundamento da aprendizagem, a experimentação e a pesquisa científica, a cultura e as artes, o esporte e o lazer, as tecnologias da comunicação e informação, a afirmação da cultura dos direitos humanos, a conservação e preservação do meio ambiente, a promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento.

As atividades podem ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, conforme a disponibilidade da escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade em que a escola está situada, utilizando equipamentos sociais e culturais existentes, bem como estabelecendo parcerias com órgãos e/ou entidades locais, sempre de acordo com o projeto político pedagógico da escola. Dessa forma, a escola estará contribuindo para a construção de redes sociais e de cidades educadoras.

A Educação Integral deve criar novos espaços e tempos para vivências sociais, culturais e ambientais voltadas para o desenvolvimento integral do estudante no que se refere aos aspectos: biológico, psicológico, cognitivo, comportamental, afetivo, relacional, valorativo, sexual, ético, estético, criativo, artístico, ambiental, político, tecnológico e profissional. Em síntese, conhecer-pensar-criar-fazer-ser; a organização da comunidade numa perspectiva colaborativa e não apenas competitiva respeitosa e valorizadora da diversidade étnica, racial, de gênero, geracional e cultural, que procura desconstruir as categorias excludentes étnicas; o incentivo e a difusão de experiências e vivências que valorizem os “ciclos de vida” da infância, da pré-adolescência, da adolescência, de todas as idades, para o exercício dos direitos de cidadania e do usufruto dos direitos constitucionalmente

previstos.

Portanto, a ampliação do tempo pedagógico da escola, nesta ótica, deve significar muito mais que a extensão do modelo que todos conhecem. Deve implicar em uma nova construção curricular, com base na integração como princípio de organização pedagógica da escola, na flexibilidade como dinâmica da produção da matriz curricular e da interdisciplinaridade, como concepção para o trabalho pedagógico dos educadores.

A Educação Integral exige a mobilização de toda a escola, em especial dos professores, para que o planejamento aconteça de forma a assegurar o atendimento das necessidades educativas dos estudantes, bem como, do desenvolvimento das ações, com o máximo de aproveitamento das intervenções pedagógicas desde o diagnóstico até os conteúdos e atividades.

20. AVALIAÇÃO: PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO

A avaliação no contexto educacional escolar está direcionada para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes e, apresenta novos desafios à escola no que se refere ao seu papel para o desenvolvimento do currículo. As reflexões sobre a avaliação, neste contexto, devem levar em consideração o conceito de competência adotado: uma ação mental que se torna cada vez mais complexa, a partir do desenvolvimento de habilidades, atitudes, comportamentos e linguagens que são construídos de forma gradativa, considerando um aprofundamento gradual.

O ensino voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades não pode deixar de abordar algumas características da avaliação que podem auxiliar o professor na tarefa de avaliar. É preciso que os conhecimentos requeridos para desenvolver as habilidades apresentem uma lógica que considere a idade e o desenvolvimento cognitivo do educando.

Algumas práticas ainda comuns no cotidiano escolar não atendem mais às exigências da educação do contexto atual. Desta forma, o olhar contemporâneo sobre o avaliar deve conceber a avaliação como constitutiva, estando presente em todos os momentos da construção do processo ensino aprendizagem e em todos os momentos de construção do conhecimento, e não somente nas etapas finais desse processo, que deve ser coerente com a proposta pedagógica assumida pela escola e pelo professor, dentro das condições reais de produção dos saberes com a realidade e as condições de existência dos educandos.

Muitos são os desafios referentes ao ato de avaliar dentro do processo educacional. Esses desafios exigem do professor uma postura autônoma e responsável capaz de propiciar ao aluno tornar-se protagonista neste processo, e isso requer que seja estabelecida, pelo docente, uma relação entre a metodologia adotada para o desenvolvimento das aulas e uma avaliação coerente com o desenvolvimento das habilidades desejadas, com os conhecimentos requeridos e com as ações efetivamente realizadas no processo, visando que o aproveitamento escolar não seja apenas analisado pela aprovação ou reprovação do educando, mas que seja direcionado para o pleno desenvolvimento da aprendizagem.

LUCKESI afirma que: “utilizar corretamente a avaliação no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar importa estabelecer um padrão míni-

mo de conhecimento⁴, habilidades e hábitos que o educando deverá adquirir, e não uma média mínima de notas, como ocorre hoje na prática escolar.”.

Dessa forma, a avaliação assume, dentro do processo de ensino e aprendizagem, caráter diagnóstico, cumulativo, somativo e formativo e que devem ser vinculados ou conjugados para se garantir a eficiência do sistema de avaliação e a excelência do processo. A avaliação formativa não exclui as demais formas de avaliação. O professor poderá se apropriar de todas as formas de avaliação, dando especial atenção ao nível de complexidade dos instrumentos que devem estar de acordo com o nível de entendimento dos educandos nas diferentes etapas de escolarização e também poderá propor instrumentos com as habilidades que foram estimuladas ao longo do período para que os educandos se auto avaliem quanto ao domínio das mesmas.

É importante que a escola redefina e analise o modelo de avaliação utilizada em seu cotidiano, bem como seu papel frente a esta dinâmica, que deve ser entendida como coletiva.

Neste contexto, a avaliação é concebida como uma atividade que envolve muito mais que legitimidade técnica e política; exige delicadeza na sua realização, por causa da sua dimensão subjetiva, que lida com o humano, e também por isso, constitui-se um grande desafio para a escola e para os educadores. A escola deve demonstrar em todas as suas atividades, esse cuidado com a avaliação e suas relações com as demais instâncias do processo educativo, desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico, até o planejamento diário do professor, buscando produzir, entre os mesmos, uma coerência que torna próximo o *que se ensina o que se faz e o modo como se avalia*.

Deste modo, o processo avaliativo proposto neste referencial é aquele que se constitui como ponto de partida para o planejamento de ações, considerando as condições efetivas de aprendizagem: quem são os educandos e o que já sabem - os conhecimentos internalizados e as habilidades já desenvolvidas.

4 Sobre padrão mínimo de conhecimento ver Adinoel Mota, “como eu avalio a aprendizagem dos meus alunos”, revista tecnológica educacional, n 57, ABT/Rio de Janeiro.

E, de acordo com a Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010, a avaliação - Parte Integrante do Currículo - se traduz em:

Art. 32 A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

- I. Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:
 - a) Identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
 - b) Subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
 - c) Manter a família informada sobre o desempenho dos alunos e
 - d) Reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.
- II. Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;
- III. Fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea "a" do inciso V do art. 24 da Lei nº 9394/96;
- IV. Assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;
- V. Prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9394/96;
- VI. Assegurar tempos e espaços de reposição

de conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

- VII. Possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série;

Art. 33 Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas nas escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala.

Art. 34 Os sistemas, as redes de ensino e os projetos político-pedagógicos das escolas devem expressar com clareza o que é esperado dos alunos em relação à sua aprendizagem.

Art. 35 Os resultados da aprendizagem dos alunos devem ser aliados à avaliação das escolas e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial (CAQi), consideradas inclusive as suas modalidades e as formas diferenciadas de atendimento como a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e as escolas de tempo integral.

Conclui-se então que o papel essencial da avaliação é diagnosticar e regular o processo de aprendizagem e ensino para proporcionar aos educandos oportunidade de confirmar seus saberes e competências, ampliar e formular novos conhecimentos e manifestar dúvidas, dificuldades ou necessidade de aprimorar suas habilidades em todas as etapas do processo.

21. BIBLIOGRAFIA

- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Brasília, 2002.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação básica**. Resolução, CEB n. 4, de 13 de julho de 2010.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Resolução, CNE/CEB n. 7, de 14 de dezembro de 2010.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental**. Resolução, CNE/CEB n. 2, de 15 de junho de 2012.
- _____. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.
- _____. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: MEC, 2007.
- _____. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores - seus direitos e o currículo**. Brasília: MEC, 2007.
- _____. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: MEC, 2007.
- _____. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: MEC, 2007.
- _____. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: MEC, 2007.
- _____. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC, 2001.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 1997.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2001). 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2006.
- DEMO, P. O desafio de educar pela pesquisa na educação básica. In: DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes 2004.
- HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conheci-**

mento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MOREIRA, A. F. B. Currículo e avaliação. In: **Indagações sobre o currículo**. MEC/SEB. Brasília, 2008.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**. São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

RONDÔNIA. **Lei n. 860, de dezembro de 1999**. Instituiu o Programa de Educação Tributária.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

LÍNGUA PORTUGUESA

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. **A criança de seis anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2009.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1998.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conheci-**

mento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1994.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros do oral e do escrito na escola**. Trad. e Org. de Rojo, R. e de Cordeiro, G.L. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, P. **O ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOUAISS, A. (1915-1999); VILLAR, M. S. (1939). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua, 2010.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: Zilberman, R.; Silva, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1995. p. 38-57.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

POZO, J. I. (Org.). **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular de Linguagens**. Porto Velho, 2010.

SABINSON, M. L. T. M. O que se ensina quando se ensina a ler e escrever? Ensina-se, mesmo, a ler e escrever? In: **Leitura: teoria e prática**, n. 38, 2002.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 1998.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STÜRMER, N. M. **Fundamentos históricos e conceituais do novo paradigma da gestão do currículo por competências e habilidades**. [2010].

LÍNGUA INGLESA

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II – Língua Inglesa**. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2005.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Inglesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

_____. **PCN + Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CHOMSKY, N.A. **Reflexões sobre linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.

KRASHEN, S. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford: Pergamon, 1981.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LOUREIRO, J. J. P. **Cultura amazônica**: uma poética do imaginário. Belém: CEJUP, 1995.

MILLER, T. **Functional approaches to written text**: classroom applications. 2. ed. Washington, D.C: Office of English Language Programs United States Department of State, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LÍNGUA ESPANHOLA

ACTAS del IX Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes: registros de la lengua y lenguajes específicos. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 2001. Disponível em: <http://www.profdomingos.com.br/actas_2001.pdf> em: 14 de junho 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Ministério da Educação e do Desporto **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. p. 244.

MARCO COMÚN EUROPEO DE REFERENCIAS. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf> em: 20 de julho 2011.

RONDONIA. Resolução n. 704/09 - CEE/RO, de 17 de dezembro de 2009.

ARTE

BRIOSCHI, G. **Arte Hoje**. São Paulo: FTD, 2003.

MACHADO, R.C. de M & Feitosa, C. **Explicando a filosofia com a arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PROENÇA, G. **Descobrimo a história da arte**. São Paulo: Àtica, 2005.

_____. **História da arte**. São Paulo: Àtica, 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2002.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

COSTA, V. L. **Prática da educação física no 1º grau**. Modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1987.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GAMA, D. N. **Inovações tecnológicas e científicas I: esportes, educação física, atividades físicas e Lazer no Brasil**, 2004.

GARDINER, H. **The mind's new science: a historian of the cognitive revolution**. New York: Basic Books, 1985.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2007.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PORTO, F. A. **Relações entre atividade física e saúde**. Disponível em: <www.saudeemmovimento.com.br> em: 21 de agosto 2012.

_____. **Atuação e importância do profissional em educação física**. Disponível em: <www.saudeemmovimento.com.br> em: 21 de agosto 2012.

RONDÔNIA. **Matriz Curricular de Educação Física do Estado de Rondônia**, 2002.

SANCHES, A. B. (Coord.). **Curso de educação física a distância: 1º semestre, módulo 1**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza: Matemática. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II – Matemática**. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2005.

D'AMBROSIO, U. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática**. Campinas: Unicamp, 1986.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas em matemática**. São Paulo: Ática, 1991.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Circuito campeão** - matrizes de habilidades: Língua Portuguesa e Matemática – série inicial à 4ª série. São Paulo, 2007.

RIO DE JANEIRO. Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Rio de Janeiro. **Proposta curricular Ensino Fundamental e Médio**, versão preliminar. [s/d]

SERGIPE. Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe. **Proposta curricular Ensino Fundamental e Médio**, versão preliminar. [s/d]

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 2001. 4 vol.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. **PCN + Ensino Médio**: orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

GEWANDSZNAJDER, F. **Ciências**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.

BIOLOGIA

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2009.

FAVARETO, J. A.; MERCADANTE, C. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 2005

GEWANDSZNAJDER, F.; LINHARES, S. **Biologia hoje**. São Paulo: Ática, 2010.

PAULINO, W. R. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2008.

FÍSICA

BARRETO, B. **Física aula por aula**. São Paulo: Moderna, 2010. 1 vol (Coleção Física Aula por Aula).

BONJORNO, R. A.; BONJORNO, J. R.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. **Física completa**. São Paulo: FTD, 2001.

LUZ, A. M. R. **Curso de física**. São Paulo: 2005. 2 vol (Coleção Curso de Física).

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Universo da física 3**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.

SILVA, C. X.; BENIGNO, B. F. **Coleção física aula por aula**. São Paulo: FTD, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.sbf.if.usp.br>>. [s/d]

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**. [s/d]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Conteúdo programático de Física**. Disponível em: <<http://>

www.ceps.ufpa.br/daves/PSE_2011_2/Conteudo_Programatico/Programa%20de%20Fisica%20PSE%202011-2.pdf.

XAVIER, C. **Física aula por aula**. São Paulo: Moderna, 2010. 1 vol (Coleção Física aula por aula).

QUÍMICA

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza: Química. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. **Matriz de Referência para o Enem 2009**. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

ESPIRITO SANTO. Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. **Proposta Curricular para o Ensino Médio** (Novo Currículo Escolar), 2011.

FONSECA, M. R. M da. **Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia**. São Paulo: FTD, 2010.

MIRAGAIA, F. P.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

PARÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Pará**, 2003.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

HISTÓRIA

AMAZONAS. Secretaria da Educação e Cultura do Estado Amazonas. **Matriz Curricular de História**. [s/d].

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____, (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 126 p.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. **Ensino das humanidades: a modernidade em questão**. São Paulo: Cortez; Brasília: SENEb, 1991.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o ensino de História na educação básica**. Disponível em: <<http://www.uel.br>> em: 15 de agosto 2012.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a história**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

ESPIRITO SANTO. Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. **Currículo Básico Escola Estadual**, 2011.

HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LAGOA, A. M.; GRINBERG, K. ; GRINBERG, L. **Oficinas de história**. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.

LUCINI, M. **Tempo, narrativa e ensino de história**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

- OLIVEIRA, M. M. D.; STAMATTO, M. I. S. **O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino.** Natal: UFRN, 2007.
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental,** 2010.
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. **Memória, história, historiografia: dossiê ensino de história.** São Paulo: ANPUH/Marco Zero. 13 vol, nº 25/26, 1992/1993.
- RICCI, C. S. **Pesquisa como ensino: textos de apoio e propostas de trabalho.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- ROSSI, V. L. S. de; ZAMBONI, E. (Org.). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003.
- SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004.
- SERGIPE. Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe. **Proposta Curricular do Ensino Fundamental e Médio,** versão preliminar.
- TAVARES, R. A.; CAVALCANTE, M. E. B. **História e geografia.** São Paulo: Scipione, 2011. (Coleção a Escola é Nossa).
- HISTÓRIA DE RONDÔNIA**
- BRASIL. Ministério da Educação. Matriz de Referência para o Enem 2009. **Ciências Humanas e suas tecnologias.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2009.
- MATIAS, F. **Formação histórica e econômica de Rondônia do século XVI ao século XXI.** 3. ed. Porto Velho (RO): IDAM, 2010.
- OLIVEIRA, O. A. **História – desenvolvimento e colonização do Estado de Rondônia.** 5. ed. Porto velho (RO): Dinâmica, 2009.
- RONDÔNIA. **Proposta Curricular para o Ensino Médio,** História de Rondônia. Escola José Otino de Freitas, 2012.
- TADEU, W. **A nossa história.** Porto Velho (RO): Mundial, 2010.
- TEIXEIRA. M. A. D; FONSECA, D. R. **Historia regional (Rondônia).** 2. ed. Porto Velho (RO): Editora Rondôniense, 2001.
- GEOGRAFIA**
- ASSUNÇÃO, S. T. **Do passado ao presente: a resiliência dos seringueiros de Extrema/RO.** Dissertação de Mestrado. Geografia. UNIR, 2012. 156 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 2001.
- _____. Ministério da Educação. Matriz de Referência para o Enem 2009. **Ciências Humanas e suas tecnologias.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2009.
- BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia, espaço e vivência.** Ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010. 1, 2 e 3 vol.
- CAPEL, H. **Filosofía y ciencia em la geografía contemporânea - una introducción a la geografía.** Barcelona, Espanha: BARCANOVA impressos universitários, 1981.

CRISTOFFOLETTI, A. As perspectivas dos estudos geográficos. In: (Org.) **Perspectivas da Geografia**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985.

ESPIRITO SANTO. Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. **Proposta Curricular para o Ensino Médio** (Novo Currículo Escolar), 2011.

ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE. Departamento de Educação. **Proposta Curricular do Ensino de Geografia do Ensino Fundamental**. [s/d]

GOMES, P. C. **Geografia e modernidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 368.

GIARETTA, L. A.; PINELA, T. **Geografia**. 5º ano. São Paulo: Quinteto Editorial, 2011.

_____. **De olho no futuro**. Geografia. 1º ao 4º ano. São Paulo: Quinteto Editorial, 2011.

KRAJEWSKI, A.C et al. **Geografia, pesquisa e ação**. São Paulo: Moderna, 2000.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L. **Geografia: homem e espaço**. São Paulo: Saraiva, 2010. (Coleção Ensino Fundamental)

PARÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Pará**, 2003.

RONDÔNIA. **Plano de curso de Geografia para o Ensino Médio**. Escola José Otino de Freitas, Porto Velho, 2012.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Coleção trilhas da geografia**. São Paulo: Scipione, 2000.

SERGIPE. Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Sergipe. **Proposta Curricular do Ensino Fundamental e Médio**, versão preliminar. [s/d]

TIMBÓ, A. **Coleção hoje é dia de geografia**. 2. ed. Paraná: Positivo, 2011.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Estado de Tocantins**. 1º ao 9º ano. 2. ed. Tocantins, 2008. p. 281.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GEOGRAFIA DE RONDÔNIA

BRASIL. Ministério da Educação. Matriz de Referência para o Enem 2009. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

DANTAS, J. A. **A nossa geografia**. Porto velho (RO): Mundial, 2010.

LIMA, F. R. **O espaço rondoniense: noções do meio natural ao meio geográfico**. 3. ed. Porto Velho: MM, 2008.

MATIAS, F. **Formação histórica e econômica de Rondônia do século XVI ao século XXI**. 3. ed. Porto Velho (RO): IDAM, 2010.

OLIVEIRA, O. A. **Geografia de Rondônia, espaço e produção**. 4. ed. Porto Velho (RO): Dinâmica, 2009.

RONDÔNIA. **Proposta Curricular para o Ensino Médio: Geografia de Rondônia**. Escola José Otino de Freitas, 2012.

TEIXEIRA. M. A. D.; FONSECA, D. R. **Historia regional (Rondônia)**, 2. ed. Porto Velho (RO), 2001.

FILOSOFIA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências Humanas: Filosofia. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação. **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PARÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Pará**, 2003.

PARAÍBA. **Referências Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**. Ciências Humanas e suas tecnologias. João Pessoa, 2007. 3 vol.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta pedagógica curricular do Ensino Médio do Paraná**, 2010.

SOCIOLOGIA

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

GARCHET, H. M. B.; MEDEIROS, B.; FREIRE, S. P. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

PARÁ. Secretaria de Estado da Educação. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Pará**, 2003.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Referências Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**. Ciências Humanas e suas tecnologias. João Pessoa, 2007. 3 vol.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Médio do Paraná**, 2010.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2012.

